ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Manuscritos
1752

Publicado pela Acad.ª
em 1790.

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

DIALOGO DO SOLDADO.

Pratico, que trata dos enganos, e desenganos da India, feito por Diogo do Couto Chronista, e guarda mor da torre do Tombo da India

ARGUMENTO.

Estando hum fidalgo, que fora Gouernador da India por Sucessaõ em Casa de hum despachador de Portugal entrou hum Soldado velho da India, que hia a dar sua petiçaõ, e papeis, e entre todos tres se passou o dialogo seguinte.

Do Uzo de Dog.º Antunes Rumbozo

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Ao Conde de Sallinas, e Ribadeo
Duque de Villa Franca do Con-
selho Supremo do Estado de Sua
Magestade

Aquelle famoso, e eloquente Capitão Alcabiades Atheniense, parece que por querer responder, e vituperar os jogos Silenos, que representavam as figuras torpes do Baco, ordenou outros jogos a que chamarão depois Silenos de Alcebiades, nos quaes debaixo de figuras grosseiras, e pouco polidas se encerravam outras obras de muito artificio, doutrina e invenção; cousa que era muito estimada entre os Gregos. Assim este pobre Soldado, ou Sileno, que se vay lançar aos pês de Vossa Excellencia em figura tam rustica, mal ordenada, e que parece aborrecerâ quem o vir a Cara, ou Vossa Excellencia sem o julgar pello trajo achara debaixo daquella rustiquidade muita doutrina politica, moral, muitos exemplos, muitas verdades, e muitas cousas, que se se remedearem, faram huma República, como esta de que trata, tam prospera, e tam felice como foi aquella de Athenas, que com este artefficio a foi o seu Alcebiades reformando, e ordenando a te apôr em sua perfeição. tudo o que Vossa Excellencia quiser saber delle, ouça, o que elle dira sem importunação, sem adullaçam, e sem paixão: e eu fico que se satisfaça delle, porque ouvirã cousas, que pode ser não ouvisse da boca de outro Soldado, e não quer outra satisfação mayor do trabalho, que leva nesta jornada, que ser ouvido de Vossa Excellencia, porque entam cuidarã que podem ter remedio os malles de que se queixa: Deos guarde &ca.
Goa 20 de Desembro de 1611.

Diogo do Couto.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Soldado.

Ja agora meus negocios nam podem deixar de ter muito bom fim, pois tiveram tambem principio, como este, de achar a vossa merce neste tempo em esta Casa, de quem como testemunha de meus Serviços me espero agora valer para Ser conhecido do Senhor Secretario, porque Sou tam Só neste Reino, que naõ tenho cousa a que me pôssa arrimar Senam a estes papeis, que aqui trago dos muitos annos, e muitos Serviços, que nas partes da India tenho feito ornamentados, e esmaltados muitas vezes com o Sangue deste Corpo, que espargi pella Lei, e pello Rey, de que me nam tenho arrependido, porque quando aqui me faltar o galardaõ de minhas obras, em sima está aquelle, que com maõ Liberalissima, Satisfas tudo melhor, que os Reys da terra.

Fidalgo

Folgo de vos ver neste Reino, e tirado daquella confusaõ de Babel, e Sei de certo, que Sereis muito bem respondido, e despachado por vossa idade, e Serviços, Sem outra aderencia, e favor, porque depois que ElRey nosso Senhor elegeo a Sua merce para Juis destas Satisfaçoẽs, nam tendes necessidade de mais, que de apresentar vosos papeis, e Serviços, porque o tempo, que Se despachava por favores, e aderencias he passado: porque como o Coraçaõ dos Reys está nas maõs de Deos, ordenou elle agora para remedio dos desemparados, fazerem tam boa eleiçam, como foi esta, com que nem meus favores taõ necessarios, nem vossos Serviços deixaraõ de Ser mui bem Satisfeitos; mas que viestes a este tempo, Sentaivos, Sereis testimunha das cousas, que da India tratavamos da qual vos pellos muitos annos, que della tendes conhecimento dos homẽs, e do tempo, bem Sei, que podereis dar muito boa rasam de tudo com aquella Liberdade, e desengano de Soldado Veterano, que nem recea mal pello que diser, nem espera bens pelo que Lisongear.

Soldado

Bejo as maõs a V. M. por tamanha honra, e pella opiniaõ que tem de mim: ja agora hei por bem empregados todos os trabalhos da viagem, e dos annos da minha perigrinaçaõ, pois mereci Ser admitido a esta Conversaçam.

BIBLIOTHECA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Despachador

Atê agora estive calado por naõ interromper S. M., e por nam tirar os olhos de vos, em cujas cans, idade, e mais cousas, que pella phisionomia em Vos estive notando me parecestes differente de muitos outros Soldados, que diante de mỹ trasem requerimentos, tam outros da vossa quietaçam, e maneira, que lhe parece, que a hora, que Se lhe tarda em acudir em Seus negocios ja lhe roubam Sua honra, e merecimentos, e assim representaõ Suas Cousas com aquelle impeto, e furor, como Se estiveraõ pelejando com os inimigos: e eu em vez de vos ouvir, e responder, estou com os olhos buscando algum Lugar onde me esconda de Suas coleras.

Soldado.

Nunca vi cousa mais para Se lhe poder relevar, que essa (quando elles Sam cheos de merecimentos digo) porque andaraõ atê agora tam desfavorecidos do tempo, e atropellados, que Senaõ Sabiam determinar, porq assaz de bem remedeado parte hum Soldado da India, que pode Sustentar Se nesta Corte de humas Naôs, e outras para Se poder tornar: e Seuir , que lhe respondem de vagar, naõ Sinte mór desesperaçam, que Lembrar lhe, que está em terra onde naõ tem remedio; e o que ajun=

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

tou por Seus amigos para uir requerer, parte Selhe foi na Casa da India pellos excessos dos Contratadores, que atê das camisas, que leuam vestidas lhe tomam direitos, Sendo tantos annos isto tam fauorauel aos Soldados, que nunca lhe buliram em Seus Caixoeŝ, em que tirauaõ hum quintal de Crauo, dous de Canella, e outras pouquidades; e parte gastou em Seu requerimento, e que nam vê donde Se possa ualer, e que ou Será forcado morrer de fome neste Reino, ou deixar tudo, e tornarse para a India, Sem Ser respondido: o que Se tem por tamanha infamia, que o pobre, a que isto acontece, naõ ousa de apparecer ante aquelles do Seu tempo, porque ou haõ, que ō tiueraõ para pouco, ou que lhe naõ acharam merecimentos para o despacharem; o que tudo fica a conta do despachador, que lhe dilatou Seu negocio, do que entendo deue dar Larga Conta a Deoŝ, assim de nam dar o Seu a Seu dono a tempo, como da honra, que lhe roubou na infamia, em que encorre, ê Se tornar affrontado, e Sem despacho; e nam digo isto para os desculpar do modo, com que Se ham, Senaõ pellas miserias, e desaventuras, que a muitos delles vi passar.

Despachador

Folgo muito de Vos ouuir fallar neste negocio, e Vossa merce tenha ponto, no que tratauamos, que eu detrimino disculpar os homeñs que atê agora estiueram neste Lugar; e pois entramos nesta materia, folgaria de discorrermos por ella hum pouco, porque me Seruirá o que Se tratar de auiso para muitas cousas, e Sayam Se os moços para fora, porque Como muitas destas hey de apontar em Conselho, nam he bem, que ande primeiro pellas bocas dos Rapases.

Soldado

Nunca cousa me cahio mais a pelo, que essa, porque toda esta noite estiue cuidando no pouco Segredo, que na India Se tem; assim o digo nos Conselhos arduos da guerra, como nos da justiça, e fasenda, porque quasi Se nam acabam de resumir, quando já anda pellas praças o Segredo delles, que naõ Sinto cousa na vida, em que mais vá; e ainda o feito está em Casa do Juis por publicar, já Se Sabe, quem tem a Sentença: e ainda digo mais, que naõ Sahe da Rellaçam quando ha desembargador, que dá Sinal ao Seu moço para ir pedir aluiçaras á parte, o que ouvi algumas ueses, e ō tenho pello mayor modo da injustiça da Vida.

Despachador

Valhame Deoŝ, Sabeis quanto nisso uay, que vai tudo, principalmente nas Cousas da guerra, porque nam queria o inimigo mais que Saber o desenho do Seu inimigo, porque Sō nisso está a Vitoria; onde isso ha, naõ pode hauer cousa boa.

Soldado

Inda mal porque he tanto assim, e porque o Samorim, Idalcaõ, Melique, e outros Sabem logo o que Se detrimina no Conselho, e o Regimento, que leua a armada, que uay ao Malauar, e a outras partes, tem disso resultado infinitos malles, e porque em Babul, e Surrate, Se Sabe logo da Armada, que uay esperar as Naôs, assim a Sahida, como a entrada, que uem, e uam para Meca: porque Se logo as podem lansar fora ō fasem, e Senam recolhem-nas, e em vasam-nas, e

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

nós ficamos com os gastos feitos, e com o credito perdido, eoque he muito
gracioso, he que alguns Fidalgos do Conselho tomam por passatem=
po Zombarem huns, dos outros, - Quam disse bem, mas disse mal.
Quam embaraçasse, o outro que sempre se vai pelo parecer doque vo=
tou diante delle, de sorte, que se trasem ao termo os deffeitos dos ho=
mẽs, não lhe lembrando quanto mayor he discubrir oque se ali
passa. Leam se os philosophos antigos, verão emquanto estimavão
o Segredo, que tamor pena, que os Athenienses tinhão em suas Leis,
era aque se dava aoque discubria o Segredo, e entanto se guardava,
que tendo hum tempo guerra com Phelipe de Macedonia, toma=
rão alaso humas Cartas, que elle mandava a sua mulher Olimpia,
lhas tornarão a mandar serradas, e sem tocar nellas, podendo pella
ventura achar dentro alguns avisos, deque se pudessem aproveitar,
mas tinhão em muito mais a guarda do Segredo, que a mesma Vitoria.
Diodoro Siculo escreve que entre os Egiptios era causa Crime desco=
brir o Segredo, e tras por exemplo hum Sacerdote, que vio outro com
huma virgem no Templo de Esis, que logo discubrio tendo se fia=
do delle, e presos todos, os Concubinarios morrerão pella Lei, e oque
discubrio o Segredo, foi desterrado para sempre. Anaxilo Capi=
tam Atheniense sendo Cativo dos Lacedemonios foi metido a tor=
mento, paraque dicesse oque ElRey Agisilao tinha detriminado,
aoque respondeo, que bem ô podiam faser empedaços, mas que os
Segredos do seu Rei, nunca discubriria: na guarda dos Segredos
eram os Athenienses tam puros, que conta Pultarco no Livro de
exillio, que passando hum Egipcio por huma Rua de Athenas,
nam sei comque debaixo da Capa, lhe preguntara hum Athe=
niẽse, que era oque levava, aoque lhe respondeo: es Atheniense
e preguntas isso, nam vês tu, que por isso o levo cuberto pello nam
saberes! Grande Zellador deste Segredo foi Demostenes, aoqu=
al, preguntandolhe hum seu Amigo; porque lhe cheirava mal

o basso, respondeo que, porque no estomago lhe apodrecerão grande can=
tidade de Segredos; O Philosopho Pitagoras, os primeiros dous annos
ensinava a seus discipulos a ter silencio por se acustumarem a guar=
dar Segredo, e affirmava, não haver mais alta Philosophia, que a
bondade do Silencio, e guarda dos Segredos. Contase, que chegando
o divino Platam a porta de Dionisio Siracusano perguntara a Brias
seu Camareiro, que era oque fasia, e elle respondera, que estava pintan=
do. Soubeo ElRei, mandoulhe logo cortar a cabeça, porquanto dis
cubrio o Segredo doque fasia. O Philosopho Felipiades quando se de=
triminou a servir a ElRey Lisimaco foi com condição quelhe não dis
cubriria Segredo algum, porque entendia quanto hia na guarda delle
pello haver por cousa Divina, e assim ohẽ tanto, que importa todo o
nosso Remedio, porque no Segredo da Confição pôs Deos nosso Senhor
todos os thesouros, e riquesas da gloria, e so por este Segredo podemos su=
bir â ver aquelles outros mayores, que vio o glorioso Paulo, que nem os o=
lhos viram, nem orelhas ouvirão, nem nos corações dos homẽs se imagi=
narão. Ja agora na India, nem ainda neste vosso Portugal ha dis=
cipulos de Pitagoras, que guardem Silencio, porque tudo oque se fas
he ao som de Campas tangidas, os Segredos dos Conselhos pellas praças
ao som de trombetas, e assim as mais cousas, e oque he peyor, que atê as
maldades, adulterios, tropesas, infamias, e malicias, os mesmos, que as
cometem, sam seus propios pregoeiros, porque o Capitam, Fidalgo, e
não sei se o vio Rey acabando de deshonrar a Casada, logo se gaba
disso a todo o mundo; Como ouverão a moça Donsella, e pella ventu=
ra com Capa de Casar com ella, logo o Pilourinho o sabe; oque en=
ganou a Viuva Rica com a mesma Cor; e o Casado nescio com promeças
de lhe Casar a filha; as peças que lhe dam logo as andam mostrando
pellas Ruas: de modo que de seus propios Segredos, e maldades elles so
sam os pregoeiros, porque cuido, que tẽ estas cousas por honra, e ca=
valleria; e a virtude, e Continencia por fraquesa. Ora vejam vossas
merces como hade Deos faser merce a terra, onde esta moeda corre!

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

E jaque estou com isto entre as maõs haõde me dar Licença para acabar esta materia do pouco Segredo, com outras cousas, que de novo me Lembraram agora, que Sam mui prejudiciaes ao Serviço del Rey, e a Republica; e dem me atençaõ.

Residencias. Manda El Rey nosso Snõr devassar na India dos officiaes da justiça, Desembargadores, e capitaens das Fortalesas, e que lhe mandem as devassas mutradas, e no mor Segredo que puder Ser. Em Se começando a tirar esta devassa logo os que Se temem della Sabem os que vam a testimunhar, e ainda o que disseram as testimunhas, e cy los vam com Suspençoẽs ás pessoas, que testimunharem nos Casos de que Se temiam, as quaes provam com Suas vontades, porque tudo o que na India ficarem prova, Subejam as testimunhas pellos telhados, e assim fazem as devaças nullas, e naquelles casos particulares Sô aquellas testimunhas Suspeitas ô Sabem, e tirando Se lhe outra devassa naõ Se lhe acham culpas, e ficam absoltos, e os homens, que testimunharam odiados com as partes, que todas as veses, que Se podem Satisfaser, naõ deixam passar occaziam. Acaba hum Viso Rei, vai Se para o Reino, manda lhe El Rei tirar Sua residencia por huma pessoa de Confiança, Se na India Se tem Segredo nella, o que acontece poucas veses, cã neste vosso Portugall, onde isto naõ he mais puro, logo descobre o Segredo, e por peitas dam vista das devaças, e assim houve Viso=Reis, que Se vingaraõ de homẽs, que testimunharaõ contra elles; Eu conheci alguns, e o que he peyor, que houve Snõr destes, que escreveo á India a Seus amigos; fuam testimunhou tal cousa; e fuam tall, e tall; mas elles me Cairaõ nas maõs. Esta he a resaõ porque muito poucos homẽs querem ir as devassas: ao menos eu Sempre fugi disso, porque de duas cousas, Sempre me guardei muito; de praguejar de Viso Rey em publico, e de testimunhar contra elles, porque me arrimei Sempre a aquella regra de viver em paz; a teu Rey nunca offendas nem Sejas testimunha, nem parte. Emfim quero concluir com

huma Cousa, que eu aconselhara Se para isso tivera authoridade, que por duas rasoẽs nam houvera El Rei de mandar tirar estas devaças, e residencias, huma por evitar estes malles, e odios, e outra porque nunca Se procede contra os Criminosos, e Sempre Se livraõ, e Deos Sabe ô como.

Despachador.

Muito folguei de vos ouvir essa materia, que naõ he de tam pouca Sustancia que nam va nella muito, mas naõ tenho a isso que diser, Senaõ, que esses Senhores Viso Reys, Desembargadores, Capitaens, e mais officiaes, que bem o pagam, deixemos La na outra vida, mas ainda nesta vemos, que â muito poucos vimos lograr o que tiram de Suas governanças, e Capitanias, porque Se puserem os olhos por este Reino naõ acharaõ dous de cento, que de la vieram, terem que comer, nem faserem morgados, nem Sei por onde Se vaõ os tantos centos de mill Crusados, como alguns trouxeraõ de Suas governanças, e Capitanias; parece que lhe leva o diabo tudo, porque huns morrẽ Sem ôs lograr, e outros vivem pᵃ lhe faltar.

Fidalgo.

Isso que diseis he Santo, parece, que este dinheiro da India he excomũgado, porque naõ Lûs a nenhum de nós: quero me meter nesta conta, porque tambem naõ Sei por onde Se foi o que tirei da minha Fortalesa, e desse pouco tempo de minha governança. He dinheiro de encantamento, que Se converte em Carvoẽs, o mais delles vai por onde vejo, donde o diabo trasalebre lá lhe leva a pelle, e vejo por canos infernaes, e pelos mesmos Se torna a ir, o mais delle he de Sangue de inocentes, e assi como o dinheiro, porque foi vendido o filho de Deos, Senaõ comprou com elle, mais que hum pedaço de cham infructuoso, que naõ Servia demais, que para Sepultura de mortos, e para cama dos bichos, assi estes outros nunca lhe vereis morgados feitos com o Seu dinheiro, tudo

uay aparar nhum Campo de mortos, embichos, e sugidades, em que por derradeiro os mais delles uem aparar.

Despachador

Deixemos isto; La se uenham nisso; não ha emenda; e onde â nam ha, melhor he callar.

Soldado.

Sabe vossa merce, quanto â não ha, que estando eu hum dia em hum Convento de Religiosos, ueyo hum fidalgo, que hia entrar em huma das melhores Fortalesas da India, a despedir se delles, e na conuercação em que eu me achei, lhe disse hum Religioso daquelles estas palauras. Snõr Lembro vos, que ides entrar na merce que El-Rey vos fes por uossos seruiços, e que nella podeis ganhar o Ceo, como eu neste habito; com estas cousas, contentai vos com o que he uosso, e deixai uiuer os pobres, e fasei justiça: ao que lhe respondeo o fidalgo; Padre meu, eu hei de faser o que os outros Capitaes fiserão; se elles foram ao inferno, là lhe hey de ir ser companheiro; porque eu não uou a minha Fortalesa, senão para uir rico; houve o Padre que era escusado repetir lhe mais: e posto elle dicesse a modo de Cortesania, fello como o disse, e assim lhe leuou o diabo tudo em breues dias

Despachador

Valha me Deos sam muitos ruins galantarias essas; com as couzas da alma nam podemos galantear, que custam muito.

Fidalgo

Deixemos nós a alma; cuido, que tinha muita razaõ em desejar

muito dinheiro, porque uir hum fidalgo a este Reino cheirando a pobresa, nam ha quem lhe nam uire o rosto; o bom he uir rico, porque então vos balham as tripessas, como la disem, tudo achais facil, rogam vos para tudo, e vós nam rogais para nada, e ainda para aquillo que dezejais, vos chamam, que esta Calidade tem o dinheiro com outras muitas Cousas, que Callo: em fim bom he uir rico.

Soldado.

Nam està nisso a riquesa: em ter muito dinheiro, nos feitos, e obras heroicas, e de virtude, ahi sim; e estes sam os que se hauiam de buscar para tudo.

Despachador

Muito nos fomos diuirtindo da materia, que começámos a tratar. á Cerca dos despachos, e requerimentos dos homẽs: por isso, Snõr Soldado, por amor de mim, que tornemos a ella, e que tudo o que houverdes de tratar o façais com tanta Liberdade, e isençam como se não fallareis diante de mim, porque como todos não podemos tudo, nem ha homem tam perfeito, que não erre: dos auisos dos bons juisos, e dos consellhos dos experimentados se uẽ as mais das ueses a cahir no conhecimento das Cousas, que os que estam neste lugar deixam de alcançar, tanto pellas nam uerem, como pellas não ouvirem praticar

Soldado

Assim he, Snõr, e dahi uem os Reis nam serem sabedores de muitas cousas importantes ao bom gouerno de seus Reinos, assim pellas nam uerem, porque nam pode ser, uerem tudo, como pellas nam

praticarem comquem âs tratou, vio, epalpou, porque oque mais falta aos Reys he, quem lhe falle verdade nestas cousas: e Selhe aelles aContece aquillo del Rey Antioco quando huma noite foi perdido, edesconhecido aCasa dehum Laurador, vindo afallar emel Rey lhe disse quantos deffeitos delle Se disiam, evindo outro dia os Seus querendo lhe pôr as insignias del Rey, as nam quis disendo, que tanto que Se desconhecera, logo achara, quem lhe fallara verdade, porque quasi Sempre, ou a authoridade Real, esta pondo receyo a hum home lhe poder diser quanto entende, ou tambem Seteme, que fique tido por igual, porque verdades em Corte aborrecem, e he Seu Custume, que quem lhe não falla áuontade, lhe nam responde elle tambem á Sua

Fidalgo

Tudo assim he, e Sabeis deque isso vem? dequererem os homés já agora viuer mais para Si, que para outrem.

Soldado

A Culpa ponho aos Reis, porque vieram agostar mais de Lisongeiros, que de Philosophos, ede Sabedores, porque Se assim nam fora, viramos cada dia faser amuitos priuados, oque fes o grande Alexandre ahũ Philosopho que hauia muito trasia consigo, oquall como nunca oreprehendesse de cousa alguma, lhedisse; eu Sou home e Como tall deuo deerrar emmuitas Cousas, e tu Sendo Philosopho, não me reprehêdes, nem auisas denada; ou he, que não entendes meus erros, ou Se õs entendes não es meu Amigo; pois mos dissimulas, e nam reprehendes, por isso uay te embora, que me não quero Servir deti.

Despachador

Se os Reis isso fiserem, dequem Se Seruiram?

Soldado

De muitos, que lhe falem verdades, porque entam, quando opriuado uir o aborrecimento, que o Rei tem a Lisongeiros, mudaram apelle, e farse ham da Cor da Condiçam do Rey, porque Sempre, ou as mais das vesses folgam, e Se affeiçoam aos homés, que em alguma Cousa Selhe querem parecer como o Emperador Aureliano, que Sendo affeiçoado abeber vinho tinto, hum Torcato, não Sô nam bebia outro vinho Senam este, mas ainda todas as vinhas, que mandaua plantar, erão deuuas pretas, oque Satisfes tanto a el Rey, que o fes em Roma, eGuarda da porta Salaria, por onde não està em mais fallar Se uerdade aos Reys, que Sentirem os priuados, que elle he affeiçoado aella, eque por isso lhe farão oque o Emperador a Torcato.

Fidalgo

Estais nesse negocio hum pouco enganado, porque os Reys por Sua dignidade Sam mui grandes amadores da verdade, e Sempre folgam delhas fallarem, mas isso que quereis diser he outra couza, que eu entendo, e me não Convem diser.

Soldado

Digo minha culpa, Se minha tenção foi culpauel apessoa Real, neste negocio, emais que em lhe não aborrecerem Lisongeiros he des

cuidarem Se nesta parte da Altesa de Sua dignidade, porque os Athenienses, Segundo Plutarco na vida de Teseu, chamaõ aos Reys Anaces, como aquelles de cuja prudencia, e vigilancia pendem muitos negocios muito importantes, e asim Sam obrigados os ministrar com tanta moderaçam, e prudencia, que os bons, e virtuosos tenhaõ differentes Lugares dos maôs: outros disem que nam vem por esta via a dirivaçam do vocabulo del Rey, Senam, que he huma Semelhança tomada da Sublimidade, e altura das estrellas, que Sobem, conforme ao ordenado Curso da naturesa atẽ chegar a Suprema altura do Ceo, e porque em Lingoa Atica està distancia do Lugar Sublime excelço Se chama Anecas, e anecathem Sedis ao que de alto procede, dando a entender, que por esta appellaçam que o Rei por ordenaçaõ Divina està Colocado na altura do estado humano, nam deue incllinar Seu pensamento a cousas baixas, e abatidas, Senam, que Se Lembre, està naquelle Lugar Sublime como huma excelça Atalaya da virtude e da verdade, paraque Seja exemplo de toda a honestidade, Religiam, e mais virtudes a todo o pouo, que nelle como em hum espelho clarissimo tem postos os olhos, cuja claridade com nenhuma cousa Se hade escurecer: Lembrando lhe tambem, que quanto he mais Sublime o Lugar, que tem de todo o mais pouo, tanto com mayor vigilancia ha de procurar que nam diga, nem falle cousa que naõ Seja digna do Ceo; pois o Lugar tam alto, em que està colocada, lhe mostra Ser tanto mais perto do Ceo Sua dignidade, que abaixo esa da gente vulgar. Isto naõ he meu, que he de muitos, e abalisados philosophos que disto trataõ por onde torno me a declarar no que tinha dito, em diser que a culpa era dos Reis, que lhe ainda agora ponho, em naõ uerem, e vigiarem os que tratam mais fallar à uontade, que verdades, como tem por obrigaçam de Leaes vasallos: porque aqueles que elle poem neste lugar, e Sobre os quaes deixa todo o peso do gouerno, e negocios do Reino lhes fica a mesma obrigaçam, que a pessoa Real por Sua dignidade como ja tratei; por isso vejamos

os despachadores ò em que Se metem, que naquelle negocio Saõ obrigados a tratalos com aquella verdade, e amor que o mesmo Rey tem por obrigaçam a Seus vasallos tam ariscados tantas uezes por elles a boca da bombarda, a Seta, ao pelouro, a fome, frio, e a tresentas outras desauenturas em que Se vem cada dia por Seu Seruiço. Este exemplo lhe deixou Christo nosso Snõr quando Subio ao Padre, que deo o Cargo do despacho dos homẽs a Seus discipulos, os quaes asim Se houveram com elles, como o mesmo Deos dando vida a mortos, vista a Cegos, falla a mudos, e obrando todas as mais marauilhas de Seu mestre, e asim ficauam Sendo Deoses, o que isto mesmo fica obrigado a faser o despachador, que hade despachar como Rey, e fasendoo como tal conforme a Sua obrigaçam, fallo com Deos, porque os Reys o Lugar de Deos tem na terra, e asim ficaraõ Seus Ministros fasendo officio de Deoses.

Despachador

Esta profisam he ja mais que de puro Soldado, como vos dixestes que ereis, porque uejo, que vos hides mostrando philosopho, humanista, e ainda Theologo para o que Se requere mais quietaçam, que de Soldado, que naõ pode traser a espingarda as costas, os Liuros da outra parte, porque Sempre, ou mais das uezes huma cousa impede a outra

Soldado

Nunca a pena embotou a Lança: Soldado, e Capitam era Cesar, e Conquistando a Galia, de dia pelejaua, e de noite escreuia nos Seus Comentarios. Alexandre conquistando o mundo Sempre comunicaua com philosophos, e trasia a Iliada de Homero à Cabaceira. Epaminondas Lacedemonio trasia no exercicio Sempre a Sua Liuraria, e naõ Se detriminaua da qual tinha mais Se de

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

esforcado, Se de Sabedor, e tresentos outros Capitaens, aquem as armas nam escusaram o engenho, e naõ digo isto, porque haja em mim o que Vossa merce dis, porque Somente o amor das letras me ficou daquella primeira idade, em que gastei alguns annos nas artes liberaes, de que Só me ficou a inclinação dos livros com que Comunico as horas, que me restam, porque o natural do homẽ he desejar Saber, como affirma Aristoteles no primeiro da Metaphisica.

Sena Segunda do modo, que Correm os despachos das Cousas da India no Reino, em que Se tocaõ muitas cousas Sobre alguãs desordens que nisso ha.

Despachador

Dr

Tornemos a materia de primeiro, que era hirdes culpando os homẽs, que atê agora estiueraõ neste Cargo, porque eu como Sou homem estã certo errar, e ficarei Sabendo, o de que me heide emendar. Quanto ao que dixestes, que Se podia releuar aos Soldados aquelle Seu brio, e isenção, ou quasi Suberba com que requerem Seus merecimentos, por andarem atropellados dos despachadores passados, por certo, que Se Soubessem a modo de como correm os negocios, que Se naõ escandilisassem tanto; porque como os Reis tenhaõ Suprema dignidade Sobre todos os homẽs hum isento Senhorio, huma uontade, que Se naõ contradis cõ outras muitas cousas, que deixo de diser, naõ parece rasaõ, que estejam a todo tempo preparados para todos os negocios, que os homẽs delles quiserem; porque como tem repartidos os tempos para elles R. tantos meses para os de Africa, outros para os da India, e outros para aquellas cousas para que os applicaraõ, naõ parece rasaõ, que quando Se tratarem os negocios de Africa, ou da Fasenda, e justiça, que uã hum despachador apresentar papeis do Soldado da India fora do tempo, e conjuncçaõ, porque assim em vez de lhe faser bem, lhe pode muitas vezes faser mal, entam Se lhe nam tomais a Sua petiçam, a qualquer tempo, que vola der, ja parece, que lhe roubam a Sua justiça, e arrebentaõ Com Seus despachos, para o que ha mister huma paciencia

de Job para ôs ouvir, esofrer.

Soldado

Inda mal, porque assim he tudo, eporque os Reis tem tempos repartidos por esse modo, porque para dar o Seu a Seu dono, naõ he necessario guardar tempo, que toda hora ô he, e omenos, que obom Christam Rei, hade ter he tempo para Si: cousa leo de Principes gentios que tomara achar em alguns dos havidos por Catholicos; quall destes teve o que Dario Rey da Perssia, que tinha hum Camareiro deputado para todos os dias, em amanhecendo entrar livremente na Sua Camara, e lhe diser, levanta-te Rey, e vay curar dos negocios, que Deos quis, que curasses: e do Evangelho temos, que a Christo nosso Senhor nunca Se lhe offereceo requerimento, que nam despachasse, porque como veyo do mundo todo para os homẽs, naõ tratou mais, que o que a elles lhes cumpria, porque á borda da agua, despachou a Sam Pedro, e Sam Phelipe, e estando comendo á Magdalena, no Caminho a Zacheo, á entrada da Cidade ao filho da Viuva, bebendo á Samaritana, e ainda á hora da morte ao Ladraõ; de modo que toda a hora, em lugar despachava petiçoẽs, dava cargos, e officios; o que houvera de ficar por exemplo dos Reis da terra para o imitarem, pois naquelle lugar ôs pôs elle mais para os homẽs, que para Si.

Despachador

Vedes vos, isso he como disseis; mas os Reis da terra, nam podem tanto, Sam de Carne, e ham de ter Seus dias de passatempo: tambem saõ Sugeitos a paixoẽs, e enfermidades, pelo que naõ pode Ser estarem a todo o tempo a Praça, como la disem; o arco Se lhe nam affroxaõ

a corda facilmente quebra, tudo Seu tempo tem, como dis o Sabio, baste ter dado o mais delle para os negocios, o menos lhe fica para Seus desenfados, que Senaõ escusam.

Soldado

Nam Sinto eu para as enfermidades mor antidoto, nem melhor Mesinha, que despachar nellas a Viuva pobre, o Soldado desemparado, o Cavalleiro velho, e de merecimentos, porque estes Sam os que rogam a Deos pella vida do Rey, e isso he, o que lhe dá Saude, que as mesinhas Sam ervas, e raises, que nunca âdam perfeita, e o glorioso Rei da França Luis disia, que os pobres, que despachava, eram Caens, com que Cassava os Ceos, que esta he a verdadeira Cassa, que os Reis ham de dezejar.

Despachador

Por essa, e por toda a outra via cassaõ os Reys como dizeis o Ceo, mas tornando aos negocios da India, como o tempo, que lhe tem dado naõ Sam mais que tres meses, e elles Sejam muitos, e os requerentes acodem todos, muitas veses por falta de tempo, e Segundo os negocios Se vam encapelando, e as materias, que Se tratam Ser de muito Conselho; como Se Se offerece novas de galês, e outras cousas desta Calidade, pellas quaes cessam, estas outras, que Sam de menos importancia; e que Suceda por isso mandar El Rey Sobre estar os regimentos para o anno, que hade mandar Viso Rey, ou que outro negocio de fora, e de outra calidade gaste o tempo, e fiquem os homẽs Sem responder, que culpa dareis ao despachador Senaõ foi em Sua Maõ mais, nem as cousas deram outro lugar.

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Soldado

despacha= dor por vali=

Jaque Vossa merce me tem dado licença para responder livremente a tudo ha de me ouvir hum pouco; digo Senhor que estava isso muito bem se nesse tempo, nao salisse despachado o criado do Mordomo mor, que nunca servio a El Rey, o do Veador da Fasenda, o do Secretario, o do Conselheiro, e o apaniguado de Vossa merce, e outros muitos desta estofa, que com as maos na sinta, e a perna alcada comendo os mira olhos, e figos borgaçotes levaõ o melhor da India, senam quanto a estes lhe serve a minha petiçam, que esta em poder do despachador, de aluitre para pedirẽ o que nella tenho apontado, e quasi sempre acontece, respondendo a hum destes, que digo, ou a hum soldado como eu envelhecido na guerra huma mesma cousa, ficar elle posto diante, e o pobre, que passou pellos medos dos Estreitos, pellos frios, e chuvas na enseyada de Cambaya, pellos pelouros, e setas dos Malavares, Achens, e Turcos, quê se vam estar esperando, que acabe seu tempo, o que pella ventura nam fes outra cousa, que passear as calcadas de Lisboa, e servir a seu Amo, de muitas cousas que callo

Despachador

Alguma rasaõ tendes nisso, mas sam cousas essas, que se nam podem escusar (porque como la disem faço te a barba, porque me faças o cabello). Meu amigo ja que fallais verdades, eu as nao hei de negar, sucede isso assim porque o despachador, que esta neste lugar tem necessidade dos homẽs, huns porque se começaõ a medrar os vam favorecendo, outros se tem subido ja a sua vallia os sustentam nella, e assim nao se fas nada sem nada

Soldado

Por essa conta rogarei muito mâs Paschoas a meu Pay, que na mocidade me trouxe no Paço, servindo a El Rey de tocha, e prato, e dormindo pellas caixas de sua guarda roupa, e depois de homem me mandou a India, como todos vem a faser havendo que com alguns annos de serviço poderia vir a ter remedio, e ser bem despachado; igual fora, que me dera a hum desses validos da Corte, podera muito bem ser, que ja nesta idade, em que venho requerer, tivera colhido o fruto, em tempo que me pudera lograr alguns annos delle, do que ja agora desconfio, porque sou velho, o com que me podem responder Deos sabe para quando será, e pode ser, que venha a morrer pellos hospitaes da India sem me entrar o pobre cargo, que me derem, e assim fica gastada a vida toda se lograr aquillo que estes outros, que digo a perna alcada, em quintas compradas com o suor de meus trabalhos, estam ha muitos annos lograndoo, e o que peor he, que â estes a tempo de entrarem em seus cargos, fasem os governadores da India dobrados favores, e merces, que ao pobre soldado, que elle vio na guerra matar muitos mouros, so por terem grangeados os Amos por cujos respeitos foram despachados, aindaque seja muito á custa da fasenda do Rey.

Fidalgo

A isso digo minha culpa, folgo que fallais verdades tam claras, isso passou tambem por mỹ, mas que ha hum governador de faser se nao pode viver tam puro, que nao haja mister homẽs, e lhe he necessario tellos grangeados para seus negocios!

Soldado

Folgo de ouvir isso a Vossa merce porque assim o tive sempre para mỹ

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

no modo comque vi aos Governadores tratar a Fasenda Del Rey, nam como Ministros, senam como inimigos, sem lhe lembrarem quando a dão por este modo, que ficam emrestituição della, porque por essas desordens, sucedē infinitas necessidades ao Estado, que se remedea com esse dinheiro, pellas quaes se deixam de prouer as armadas, e fortalesas, como he necessario, e Vossamerce hade ter paciencia, porque eu heide fallar nisto muito largo.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Sena terceira de como os mayores inimigos, que a Fasenda do Rei tem, sam os Ministros, de como na India se cumprem mal os Regimentos, e mandados del Rei e trata de outras materias.

Soldado.

Entrando hum dia a mulher de Dario na tenda de Alexandre Magno depois de ter sugeito toda a Persia, estaua junto delle o seu grande amigo Ephestion, a quem ella fes sua humilhaçam, cuidando ser El Rey, e depois que soube qual era, teue com Alexandre suas disculpas do erro em que cahira, ao que elle respondeo estas palauras: não errastes em nada, que meu Amigo he outro eu, donde se uē claro, que os Amigos do Rey, seus viso Reis, e Governadores, e mais ministros hamde ser outro elles; hamde administrar, gouernar, e despender, como o mesmo Rei o fisera, que isto he ser uerdadeiro Amigo: mas quando a cousa vay por outro rumo, que o Governador, e Ministro não pretende mais que gouernar para si, e para os seus, entam não sinto eu mayor inimigo do Rei, que este, porque entam poderá elle diser pelo tal Governador, este que aqui está he outro si, e outro para si: em toda a parte isto tem lugar, mas deixemos os Ministros deste Reino vamos nos a India, daime hum Viso Rey, que deixe perder pello seruiço do seu Rei hum Crusado da sua Fasenda para lhe acrescentar outro: isto he cousa, que se não custuma: antes acrescentar em sua Fasenda com muita perda dá do Rey, e Deos sabe, porque meyos, isso sim. Vereis hum Governador, ou Viso Rey, chegar aquelle Estado tam zelloso do seruiço del Rey, e do proueito da sua Fasenda, que parece a todos, que vem remir a India, e que tomará as

Capas aos homês para lhe acrescentar em Sua fazenda; mas dahi agu=
atro dias, Se muda isto, porque a mâ natureza da terra, e infernal in-
clinaçam dos homês mudam de feisam, que Se lhes tomão as capas, asî
a El Rei, como aos homês, he para Si, e para os Seus. Muitos exê=
plos pudera dar disto, mui vistos, e apalpados, mas trarei dous.
Quer hum Governador pagar Se de Seus ordenados, que Sempre
andaõ adiantados, e nunca vereis ficarem lhe devendo em Seu titu=
lo cousa alguma, e Se a algum se lhe fica, [illegible] Certidoes, eu
ô hei por grande engano, no que agora me naõ meterei por me nam
Sahir da materia. Esta paga naõ Se fas em qualquer moeda em
que Se aproveite a fasenda do Rei, Senaõ logo lhe dam por alvitre,
que cobre os pagamentos para Ormus, onde a moeda he mais gro=
ça e por Xerafim pagam patacoês, que vem a montar muito con=
tra a fasenda del Rei, que este he o proveito, que lhe fasem. Outro
exemplo he. Ordena Se mandarem hum Embaixador a Balgate
ou ao Mogor, estes ham de levar Seus presentes, como he custume,
fasem rol do que ha de Ser, entram nelle quatro, ou Seis, ou des cava=
los, estes vende os o Viso Rey da Sua Estreberia a El Rei a preços
exhorbitantes, cavallo que val dusentos, por Seiscentos, e mais; e
carrega Se em nome de outrem em Receita, e tiram Conhecimen=
tos para a parte requerer Seu pagamento, o qual hade Vossa merce
entender, que Se fas de ante maõ, e em moedas, em que ganha, e ain=
da aqui entra outra injustiça, que he, que vindo as Naôs de Or=
mus com estes Cavallos, mandaõ os Governadores tomar pelas
Estreberias, e Casas dos homes, as que melhor lhe parece, e ao pôr do
preço Sempre he vontade dos Governadores, o que tem escandilisado â
India toda. Ora passemos avante para vermos ô como aprovei=
tam a fasenda do Rei, com detrimento da Sua. Na despesa dellas
nam entra Veedor da Fasenda, que he Sacrilegio tocar no dinheiro,
nem ô Thesoureiro telo em Seu poder, elle ô tem, e as vezes entrega
a Seus Criados, e as despesas delle Sam a Sua vontade, e os papeis

tirão d'isso

dellas Se entregam ao Feitor, e Tesoureiro, e as vezes mal correntes, o que
depois lhe dâ trabalho, e Deos Sabe por onde Se foi este dinheiro, e por
onde Se Consumio, porque Sempre a mayor parte delle vai em divi=
das velhas, de que adiante tratarei, e estes repartidos por maôs dos Seus
apaniguados, e Criados, que todos ficam com ellas bem untadas, e Se
naô vede o Seu apaniguado, que levou Sincoenta mil crusados, o Pagem
da Campainha outra pancada, e outro Criado Seu quinhaô, o que tu=
do Sahe da bolça del Rei, que paga atê os Serviços dos Criados dos Go=
vernadores.

estas repar- tidas

Fidalgo

A isso tinha muito que diser; bem Sabeis vos, que tanto, que dei a o=
menagem da India; assim por isso, como pello Regimento, que El
Rei me dâ, tenho Licença para faser tudo o que bem me parecer, no
que dâ Consentimento a tudo o que os Governadores quiserem faser.
Com o que, e com as muitos Biscatos, que a India dâ de Si, posso fa=
ser as meus Ricos, porque me Servem, e com elles represento a digni=
dade do meu Cargo.

Soldado

Vossa mercê he que a Levanta a Lebre para eu â Correr, que bê
dezejo eu passar por algumas cousas, que tem bem escandilisado ô
mundo, e essa que Vossa merce tocou mais que todas. Vos Sabeis Snôr
o que jura hum Viso Rey, ou Governador nas maôs del Rei quando
lhe dâ essa omenagem: por certo, que Se isso trouxessem na memoria,
que nam Comeriaô, nem beberiam, porque cuido que os mais delles
prejuram gravissimamente. Fallo deste modo, porque Vossa merce
me tem dado Liberdade para tudo. Diseime Senhor qual he ô
Viso Rey, ou Governador tam puro (nam digo que naô haja alguês)

que na omenagem, que dã não se arrisque a mil prejuisos?; primeiramente juram, que não solicitarão aquelle cargo por si, nem por outro, nem derão, peitarão, por outra alguma via ô pretenderam; sendo tam sabido de muitos os modos com que os solicitarão. Vamos mais aos juramentos, que fasem, de guardar regimentos, faser justiça as partes, e outras cousas, que deixo, o que muito poucos cumprem, porque regimentos não se executam senão nos pobres, Leis e prisoens não se guardam, senão contra desemparados: em fim p. não me cançar, muito poucos Gouernadores cumprem o que lhe El Rei manda sendo contra seu proveito, e apetite: por onde affirmo, que em nenhuma parte he o Rei obedecido menos, que na India, porque cousas que fas hum Gouernador, o mesmo Rei nam houvera de faser, e o que mais escandilisa he que sempre acha letrados em todas as faculdades, que dam entendimentos ás Leis, e regimentos para poder faser alguma cousa, que pretende, ainda que seja huma injustiça exorbitante como eu ôui em hum caso que importaua huma das Fortalesas da India, em que quis presuadir hũ letrado, não digo a hum Desembargador, que podia uotar naquele caso, pelo que o Gouernador queria, porque a Ley lhe daua lugar para isso, e que elle lhe daria hum escrito seu, que o podia faser, mas como o Desembargador temia a Deos, nam ô pode leuar, nem ô Gouernador conseguio o que esperaua, porque por aquelle uoto ficauam uencidos ôs da sua parte. Pois que vôs direi dos prejuisos, que comete hum Gouernador contra o que jura quando lhe entregam a gouernança da India, que com as maõs sobre o missal promete de guardar os priuilegios da Cidade, e na primeira cousa, que lhe caye nas maõs, poem os pês por sima de tudo, e não guarda, senam o que lhe releua, e acham letrados, que tambem lhe disem, que aquelle priuilegio se entende de tal maneira que por hum exemplo me declarari melhor? prenderam a hum

Fidalgo velho honrado casado em Goa dentro no Tronco por huma grande quantidade de dinheiro, que deuia a El Rei, a quem sempre os Gouernadores tem o olho, e certo que cuido se fora pella morte de hum homem, que não houvera de ter prisam tam estreita. E primeiro q̃ conte o caso direi o que sobre isto ouvy a hum homem bem auisado tratando se sobre outras materias desta essencia, estando autualmente alguns homens presos por diuidas, sucederam alguns crimes na Cidade de Goa de mortes de homens, a que se nam acudio tão depressa, como era rasão ao que disse hum homem, nam deua ninguem a El Rei dinheiro neste tempo, e mate quantos homẽs quiser, e passee liuremente, que eu seguro que não entendão com elle. E tornando ao exemplo, que hia disendo, preso o Fidalgo acudio a Cidade com seus priuilegios nos quaes manda El Rei, que nenhum Cidadam de Goa possa ser preso em ferros, senam por caso, que haja de morrer, nem por diuidas ainda que sejam suas; e como pretendiam hauer o dinheiro a mão, que era o crime, que tinham contra elle, sahio por despacho da Rellaçam; que não fosse preso em ferros, como o priuilegio disia, mas que ficasse no Tronco sem grilhoes, onde esteue alguns tempos sem lhe ualer priuilegio nenhum. Ora uede senhores se o demonio podia dar este entendimento aprouisam del Rei,! e que quer diser ser preso em ferros senam em Tronco, onde tudo sam ferros? que soma de exemplos vos pudera traser destes, que puderam faser engulhos de uomitar! Ora quanto ao que Vossa merce dis, que El Rei lhe dã poderes para tudo na particula, que lhe poem no cabo do regimento; que sobre tudo façais o que vos parecer mais meu seruiço; he mal entendido de muitos, porque antes com isso vôs amarra as maõs, e limita o poder, porque as cousas que El Rei ha por seus seruiço, primeiro que tudo he faser justiça e dar a cada hum o seu, e faserdes armadas para onde se vos offerecer occasiam, e prouerdes nas cousas da guerra como for mais

necessario é cumprir mais a reputaçam do Estado, e deffesão dos Vassalos, porque ElRei nam pode adivinhar os casos futuros contingentes para mandar prover nelles, e entam o deixa ao Juiso do Governador, com os do seu Conselho, mas no despender de sua fasenda, nam hade ser, senam para estas mesmas cou=sas, e para outras ordinarias, porque para o mais vôs dá tantos mil crusados para poderdes fazer merces, e ainda aos homẽs beneme=ritos, que andam no Serviço dos quaes a mayor parte levam vossos criados, que lho nam podeis dar, porque a tensaõ do Rei he repar=tirem com os que ô servirem, e destes ham de ser primeiro, fidal=gos, e moradores da sua Casa, a quem tem mais obrigaçoẽs, que aos outros, e ainda nisto se usa outra injustiça muito grande, que he faserem merces deste dinheiro a homens fantasticos, que nunca hou=ve, e os Governadores, ou os seus apaniguados engolirem no, que ao naõ posso pôr nome, senaõ furto. Pois nos despachos vos digo eu, que hides por melhor caminho. Quem vos disse que na provi=sam, que ElRei vos passou para despachador na India, certos homens de officios, de Feitorias para baixo, que ôs podeis dar a vossos criados, quando a provisam expressamente ô naõ declara, porque a tençaõ delRei he que se repartam com homẽs benemeri=tos, e de Serviços? e sabeis quanto he isto assi, que se naõ sou mal lembrado, na Mesa da Consiencia deste Reino se deu huma Sen=tença, que nam devia ElRei satisfaçaõ de serviço, senam aos moradores de sua Casa, e que aos que nam viviaõ com elle, lhe sa=tisfasia pagando o soldo que se concertou, tanto por mes, e assim es=te soldo se lhe deve, e se lhe hade pagar, sem se lhe dever nada: mas aos pobres cumpre se lhe tam mal isto, que de quatro quarteis que lhe devem cada anno, lhe pagaõ dous, hum de veram, e outro de inverno, sem ficar disso escrupulo nenhum ao Governador, ou VisoRei, que se eu fora seu Confessor, houvera o de ô obrigar

alho pagar, porque o que lhe disser que o Estado ô naõ tem, engana a Deos, que bem sabe, que ô ha, porque muito dinheiro del Rey, que se despende em outras cousas desnecessarias poderá suprir isto; por onde concluo em affirmar, que os Governadores, e Viso Reys naõ tem ourellos, nem biscatos na India, como Senhor dixestes, para po=derem fazer ricos aos seus criados, como muitos ô fasem a custa da fa=senda do Rei, que se tira da boca da viuva, do orphaõ, do Casado po=bre, e do soldado a que nam pagam o que se lhe deve por nam haver dinheiro, sobejando para os seus: chega isto a tanta desordem, que por huma parte em necessidades, que se offerecem por estas cousas, e ou=tras andam pedindo o dinheiro emprestado para armadas, e soccorros, e desse mesmo se passam muitas provisoẽs de merces a seus parentes e criados sem entrar nisto temor de Deos, nem pejo dos homẽs, que o emprestam.

Despachador

Isso passa dessa maneira, por certo, que estou espantado, de quanta cousa la vai, sem ca se saber, nem se temerem os Governadores, que poderá isso alguma hora chegar ás orelhas del Rey.

Soldado.

Disso lhe dá a elles ora nada; que chama vossa merce ElRey! elles saõ os Reis, e os Deoses, como lá estam, e para isso lhe passa o mesmo Rey muitas provisoẽs, principalmente huma, que levam todos, pella qual manda, que naõ sejaõ citados; nem demandados na India po cousa alguma. Por certo, Senhor, que cuido, que o Rey, naõ vê a tal provisaõ, quando a assina, nem sabe della, porque se a vira

não cuido eu que haja Rey, que queira que se faça tamanha injustiça, e que pello mesmo caso, que hum Viso Rey lhe pedir tall provisão, ô pode logo remouer, e eleger outro de maneira que huã hade leuar Saluo conducto para me tomarem o meu Nauio, o meu Cauallo, e a minha fasenda, Sem ô eu poder requerer: isso he huã Cousa, que Sô Se pode esperar entre os tiranos de Cicilia, e não entre Principes tam Catholicos christaõs, que sempre querem que se faça justiça atê de si, porque na Chronica del Rey Dom Ioaõ o Segundo, Lemos de algumas Sentenças, que se deram contra o mesmo Rey, que Sobre isso fes merces aos Juises, que as deram, q esta he a verdadeira Christandade. Ora uede quam mal entendido he isto, e como El Rey naõ Sabe de tal prouisaõ; Se elle cada dia passa tantas, a quem quer, que possa citar o Procurador de Sua fasenda, como cada dia Sucede neste Reino, e ainda na India, e as partes ham Sentença contra elles, e executam a fasenda del Rey por ellas, como hade mandar, nem querer, que Se naõ cite, nem demande o Seu Gouernador, ou Viso Rei, naõ creyo tall, e creya Vossamerce, que Sobre isto me heide faser doudo neste Reino atê chegar âs orelhas del Rei, porque mais justo he, e mais imitara a christaõ, o Viso Rei, ou Gouernador depois que acabar Seu tempo estar á Iuiso com as partes, e Satisfaser a todas o que lhe deuer, q esse outro; mas como elles nas mais destas cousas cuidam, que enganam a Deos, e ao Rei, andaõ tam ensayados em certas Cousas com que cuidam, que o fasem, que pasmo de como naõ cahem nisso, mas cuidaõ que cobrem o Ceo com huma Dieyra, joeira como disem as Velhas.

Despachador

Que manhâs, e ardis Saõ esses, e que enganos?

Soldado

Dilo hey a Vossamerce; depois de o Viso Rei, ou Gouernador acabar o Seu tempo, como está com aquella prouisaõ no Ceyo, ninguem ô demanda, e entam quatro, ou Seis dias, antes do embarque, mandaõ pôr grandes escriptos pellas portas da Cidade, e Igrejas, que toda a pessoa, a quem deuerem alguma cousa â requeira, que lhe pagaram, e como isto he jâ com o pê no estribo, ninguem lhe Saye, e entam lhe passaõ os Escriuães mil Certidoẽs destes escritos, com as quaes uaõ tapar os olhos aos Cegos, ficando toda a India escandilisada, e por pagar delles, e de Seus criados.

Fidalgo

Aluitres Ia me tensio arrependido da Licença, e Liberdade, que vos dei, porque naõ cuidei, que fallasseis tanta uerdade tam liuremente, porque isso naõ Sam cousas, que chegam a Soldados, que naõ trasem mais pensamento, que nas Suas armas, e nas Suas pagas. Cruso me a tudo, porque nas mais destas cousas me Sinto culpado, e certo, que podeis Seruir de Rol da Confissaõ para hum Viso Rei, e algumas Cousas me lembrastes, que me esqueciam; mas ja que estamos com esta materia entre as maõs, deixando as outras cousas a que vos naõ Sei dar disculpa, quero acudir pella honra dos Gouernadores no que dam a Seus Criados, que naõ Saya tudo da Fasenda del Rei, como Vós diseis, mas a mayor parte do que com elles Se parte, Sam aluitres, que Cada dia Sucede, que ja que Se ham de dar aos estranhos, parece mais rasam, que Se dê aos Seus.

Soldado.

A isso me naõ posso ter, ja que Vossamerce atê dos aluitres Se

dâ, egue naõ discubra o Segredo delles, que pella ventura nunca chegou ao Rei, nem aos despachadores para mandarem prouer em huma Cousa tam injusta, etanto Contra a fasenda do mesmo Rey

Despachador

Folgarei muito deouvir este negocio, porque isso he lá outro mundo, ecã naõ Se pratica nas cousas, que Selleuam a El Rei Senaõ nas q Selleuam aos homens.

Soldado

Em toda aparte isso he, epostogue estamateria Seja mui cumprida, eu â encurtarei õmais que puder por nam enfadar a Vossamerce.

Scena quarta dos modos que ha dealvitres na India, e dodano, eprejuiso, que fasem

Soldado

Na India dealguns tempos para cã Secustuma quatro maneiras dealuitres; primeiro contra o Rei, Segundo contra os homẽs, terceiro Contra Deós, quarto contra todos; oprimeiro he contra o Rey, ecõ que os Gouernadores enriquecem Seus criados, Sam demuitos modos. a Saber morreo õhomẽ abintestado, naõ tem herdeiros, pertence Sua fasenda a Coroa, esta logo he repartida, eleuada pellos ares Sem o Rei della uer hum tostaõ; a fasenda do Mouro, ou do gentio, que Se houve por aleuantado, eque Se confiscou para a Camara Real, a Sentença foi hoje aSinada, amenhã já o Seu palmar anda em Leilam, que õmanda vender o Camareiro, aquem Setinha dado dante maõ; gueimou Se o Iudeo, ou negro, pertence afasenda ao fisco Real, tambem logo Segueimou, porgue hum criado leua mil Crusados, outro leua as Casas, outro a Orta, demodo gue deu o fogo na Fasenda como nodono, enem cinza Seacha; deu o Feitor ou Almoxarife Conta, ficou deuendo guatro mil crusados á fasenda del Rei, primeiro, gue aconta Se encerre, já o Camareiro, tem oaluitre, eaprouisaõ delles, que os leua pellos ares; morreo o Feitor Sem dar conta, lançaõ lhe maõ de Sua fasenda, primeiro gue Saiba Se ã deue ao Rei, deu atormenta nella; para huma parte uay odinheiro, que Seacha, para outra ~~as~~ Cais, para aoutra os escrauos, eas joyas deSorte gue apobre damulher fica posta na Rua, (os bens de) eSeu marido Selhe tomarem Conta, naõ deue nada, edepois Se ã dã deuelha ~~a~~ El Rey, eo Criado do Gouernador tem na engulido

eella anda quebrando as escadas, eas orelhas do Governador Sem lhe dar oSeu atê que Seconcerta comque lhe faça pagar aquarta parte, eassim torna ElRei auomitar, oque o Criado do Governador engulio; oRendeiro da Alfandiga, que nocabo doSeu arendamento ficou devendo des mil crusados, Sam Seus fiadores levados pellos ares, porque dehumabanda lhe afuzilla oSobrinho do Governador humaprouisaõ demerce detres mil, edaoutra o Camareiro com dous mil, edaoutra por outra via outros tantos, eassim em dous dias nam fica pedra Sobre pedra dospobres fiadores, e Sedepois oRendeiro poem naRellaçam Suas Cousas, eproua, que asperdas, que houve foram por Causa daguerra, ede infortunios, ou delhe quebrarẽ osSeus Contratos, por onde Selhe mande tornar aSua fazenda; como ella he ja levada empapos dabuteres, passam lhe prouisaõ para Se pagar em outro arendamento nouo, que âessa Conta Se fas, eassim fica ElRei dando Sua fazenda aos Criados do Governador porque por derradeiro elle he oque paga tudo. Ficou o Casado por fiador doparente demil crusados, ahir cumprir, odegredo, emque ficou condenado para Maluco, fugio no Caminho, aoutro dia lhe Sam as Casas noLeilam, evai engulindo odinheiro como todo oou-tro; eoutras sem mil Cousas por estemodo, nasquaes Se oRey quizesse preuer, eatasse asmaõs aSeus Governadores para asdar, e Se Carregassem Sobre oThesoureiro, esemetessem no Cofre, eu fico que monte aSua Altesa passante detrintamil crusados cada anno, que Seram melhores para Sedar no inuerno quatro mezadas aos Soldados, que Serecolhem das Armadas, quenam aos Criados dos VisoReis Sem nenhum merecimento.

Fidalgo

Pois comque heide pagar aosmeus Serviços que mefiseram deminimos Senaõ Com osfaser Ricos, emquanto tiuer agouernança?.

Soldado

Isso he Logo governardes uossa fasenda, eâdeuossos Criados, edesgouernar â DelRei, que assia devós cuidando que lhe aproveitareis, eassim por obrigaçam debom Vassalo, como pella deuosso cargo, e juramento; porque Se como dis Mauricio Sabino grande Juris consulto, estamos obrigados afauorecer Sobre todas ascousas tres, primeira os orphaõs, que Senos encomendaõ, aos hospedes, que Se uam curar aVossa Casa, eaos homẽs, que vos encomendam Suas fasendas; quanto mayor obrigaçam he logo â doGovernador deolhar muito pela doRei; eaSsim por estas rasoẽs como por todas asmais, enaõ desbaratarlha, quelhe pagueis Senhor dovosso, que por isso vos dâ muitos ordenados, eVos dâ grocas comendas, eoutras merces, comque podeis repartir com uossas obrigaçoẽs, edeixar afasenda doRei paraSuas necessidades, que Sam muitas.

Fidalgo

Isso Será uir eu Logo âIndia para osmeus, enam paramim Se lhe heide dar doque ElRei medâ; edeixando isso ahi hâ outros muitos aluitres comque possa enriquecer os meus, que nam Sayaõ dosque vós apontastes.

Soldado

Nesses nam queria eu fallar por honra dosGovernadores, mas ja que vossa merce mepica, eu heide gritar, Setoda via oSenhor Secretario meder licença, enaõ estiuer ja enfadado deme ouvir, ou lhe occuparmos otempo, porque terâ negocios mais importantes paraque ohajâ mister.

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Despachador

Muitos dias ha que me naõ ueyo ás maõs cousa mais importante a meu Cargo, que esta, porque oque vos uou ouvindo Sam materias â nos ca muito escondidas, epella uentura, que por falta de Se ellas nam praticarem como agora deixa ElRei deprouer muitas Cousas, quelhe importam, edoque vos uou ouvindo faço namemoria huns breues apontamentos, que bem Sei, que hamdeSer demuito Seruiço DelRei; por isso Senhor ide com apratica por diante, porque emquanto ella for desta maneira, nam posso diser, que me gasta otempo, Senaõ que mo aproueita.

Soldado

Estas Cousas todas, que Vossa merce me houve, Sam toscas, mas verdadeiras, eregitadas por hum Soldado idiota, que tirado deSua espingarda, nam Sabe mais, que uerdades chans. E Se isto que digo fora dito por outro entendimento, eestillo differente domeu, entam uirâ Vossamerce melhor ascousas, emque ElRei hebem enganado; donde, eporque rasaõ oestado daIndia padesce faltas, tendo Rendimento para naõ passar nenhuma; eisto Sei eu muito melhor entender, que praticar.

Despachador

Essas Sam asverdadeiras verdades, que asoutras ornamentadas de Retoricas, muitas ueses por afermosentar aspalauras uirâ huma pessoa imbicar nellas; porisso Senhor Soldado procedei noque Começastes que pode muito bem Ser, que vos Seja essa isençaõ melhor que todas ascertidoẽs que traseis.

Soldado

As verdades falladas por intereces ja o naõ Sam, eeu pollas fallar naõ quero nenhum galardaõ, porque omayor davida he disellas, mas ja que Vossa merce mo manda hirei proseguindo no Começado.

Sena quinta: do Segundo aluitre, que he contra oshomẽs, edas desordens, que Se nelles comete.

Soldado

Os famosos Tiranos Plefalaris Agresentino, Dionisio Seracusano, Jugurta Numidano, eoutros muitos desta Sorte, que Sustentaram Seus Reinos, naõ foi com virtudes que tiuessem, porque eram crueis, edeshumanos, mas foi com liberalidades, que em Suas tiranias usauam com Seus naturaes nam lhe tomando oSeu, porque entendiam, que Se tiranisassem Vassallos propios, ou os nam consentiriam por Reis, ou Selhes degradariam, eficariam Sendo Senhores das Cidades, e Villas despouvoadas; porqueâobrigaçam debom Rei he trabalhar por enriquecer Vassallos, porque nam ha Rei deVassallos pobres, que Se possa chamar rico, eesta foi acausa, porque ogrande Alexandre mandou Castigar hum ortelaõ, porque dehum jardim Seu arrancaua ortaliça, eeruas com raises, dando nisso aentender, que os Reis naõ hauiam de estrohir Seus Vassallos tantoque uiessem por isso

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

perder Seus Reinos, eque assim como o ortelam sabio naõ hauia de
arrancar as raises, porque por tempo tornassem abrotar, nem opas=
tor prudente hauia detosquiar tanto Suas ouvelhas, que as esfola=
se; assim o Rei Sabio prudente nam hauia detiranisar tanto Seus
pouos, e Vassallos, que viessem aestancar; eentendendo isto os nos=
sos primeiros Reis de Portugall achamos, que atê otempo DelRei
Dom Dinis, que foi oque nisto mais Se abalisou, emprestauam dinhei=
ro a Seus Vassallos para tratarem, porque assim ôs enriqueciam, e Su=
as Alfandigas engrossauam. E posto que ôs de agora isto naõ fa=
çam, toda via querem, que tratem bem Seus vassallos, eque Se naõ a
perte tanto com elles com custumes, eimposiçoens nouas, como alguñs
Gouernadores fasem, porque por derradeiro nas grandes necessida=
des, nunca falltaraõ os uerdadeiros Portugueses, antes quanto mais
aggrauados, entam Se apura mais Sua fidelidade, pelo que digo
que esses outros aluitres, que Saõ contra os homeñs, emque Vossamer=
ce disse, que naõ Sayam da fazenda do Rei, esses tenho eu por ma=
is prejudiciaes aessa mesma fasenda, que os primeiros. E vossamer=
ce perdoeme, que ainda que gouernou o Estado da India, eu hey=
de diser oque entendo. Depois que passaram os gouernadores
Christaõs, por cuja maõ, eorelha passauam os negocios dos Vas=
sallos Del Rei, eque Se punham determinadamente a ouvir
a Viuva pobre, o Casado necessitado, ô preso atribulado, eo Solda=
do aleijado, aos quaes dauam breues despachos nojoelho porque
estes Sam os verdadeiros, ebons despachos: introdusio depois o di=
abo de alguns annos para cã fecharem Se os Gouernadores, e Vi=
so Reys, que para justiça, erasam hauia de Ser como Livio Drusio
tribuno do pouo Romaõ, doqual Se conta, que uiuendo ~~nenhumas~~ nujas
Casas na praça mui deuaçadas de todas as partes, Se lhe offereceo
hum grande architecto para lhas mudar de Sorte, que ficasse mais
recolhido; aoque lhe respondeo, que antes lhe faria mais amisade

Se lhas fisesse mais deuassas, porque o Ministro hauia de estar em
Lugar publico, euerem todos como uiuia, eacharem lhe atoda ahora
as portas abertas. E estes hauiam de Ser os Viso Reys da India, e os of=
ficiaes da fasenda, e de justiça, etambem ôs do Reino, que nam hauiaõ
de ter portas, nem janellas fechadas para que fossẽ uisto de todos, e
para a toda hora lhe requererem justiça, mas agora por grauida=
de, aque eu quisera pôr outro nomẽ, Se fecham os Gouernadores a
Sinco portas, por furtarem o Corpo aos negocios alheos, para enten=
derem Sô nos Seus; e Se acertaõ alguma hora darem dous dias nomes
audiencia ás partes, ainda assim he por amor do dano dellas; por=
que naõ Sei qual foi o primeiro infernall, que remeteo a peticam do
negocio, que dantes Se despachaua nojoelho, á mesa da Rellaçam, on=
de alguñs desembargadores por Se mostrarem grandes juristas, Lá
lhe Sayem com duuidas, que do negocio, que naõ he nada, ô fazem
Mui grande, eduuidoso; equando o pobre requerente espera pello
Seu despacho, que ô acha tam differente, eembaraçado, remetesse
ao mais certo, uay ter ao apaniguado do Gouernador, ou Viso Rei,
Lá ô Satisfaz de feiçam, que outro dia lhe dâ a peticam despacha=
da como queria. Tem as duuidas de Bartolo lhe faserem nojo, por=
que ô dar tira as duuidas, eaplaina os caminhos, fas as Leis claras
e as uontades certas. Mais quer o Feitor, ou Iuis da Alfandiga, eto=
dos os mais officiaes ir entrar em Seus cargos, ham mister do Go=
uernador as prouisoẽs, que Se concederaõ aos mais, gasta muitos di=
as, emuitos mezes por Casa do Gouernador, do Secretario Sem Ser res=
pondido, porque o que naõ Sabe apancada ao vinte, nem a moeda
que corre, quer Se negociar ordinaria mente apresentando Sua pe=
tiçaõ, que he logo remetida ao Secretario, aqual como lá cahe, he como
alma perdida: porque como os Gouernadores, e Viso Reis deram nes=
ta estocada, e por aqui detriminaraõ enriquecer os Seus furtaraõ;
tambem a Goa ao Secretario, equando uai com Seus papeis naõ
lhe fallam a proposito ás peticoẽs das partes, euendo os homẽs a
dilaçam, e Sendo aconselhados do Caso, fasem nouos apontamen=

tos guarnecidos dealcatifas, colchas finas, cadeas deouro, coutras cousas desta sorte comque vaõ ao Camareiro, eprivado, que os festeja, elhe dis, que emtudo pede ajustiça, eassim ao outro dia lhe dam os apontamentos despachados como elle quer, eos mais delles emprejuiso da Fasenda do Rei, porque as peças que deraõ hamde trabalhar depois pellas forrar; porque aindaque meta amaõ nafasenda do Rei, tudo oque quiser, tem entendido, que como chegar com as maõs pesadas, que se lhe haõ de despejar as portas. Esta etocada entra mais na fasenda do Rei, quando se despacha hum Capitam para hir entrar em sua Fortallesa, e assim tambem lhe custa mais, porque lhe monta mais; levam duas resmas depapel emprovisoês, humas contra ElRei, outras contra opovo; eassim as desordens, tiranias, eopressoês, que com elles usaõ, so entre Barbaros se acharaõ, dasquaes adiante melhor trataremos. As provisoês, que lhe passaõ, sam que lhe fasem ainda tres ou quatro mil crusados nos direitos de suas fasendas, avolta dos quaes furtam des, oudose mil. Fasem contratos decousas, que ha naterra para onde vaõ, enopreço delles levam outros tantos mil pardaos DelRei, que elles logo tomaõ, eoque compraõ para ElRei sempre he opeor, pedem que ninguem possa mandar Naõ, ou Navio para tall porto, senaõ elles, como se omar, e navegaçam naõ fosse comû atodos; comque impede o Comercio dos moradores, que sustentam as Fortallesas: em fim naõ sei para que me canço; passaõ lhe, Senhores, provisoês para tiranisarem ao proprio Rei, easeus vassalos, que nunca vi outros mais aperreados, que osque vivem pelas Fortallesas, porque atê de suas proprias mulheres naõ usam sem licença de seu capitam, porque alguns querem so usar dealgumas, eeu meachei emhuma Fortallesa, onde me affirmaraõ, que porque hum morador se queixava que hum Capitam lhe tomava sua mulher, por força, omandou elle chamar a sua Casa, ecom huma Cana lhe dera muitas pancadas, porque o infamava doque estava na Praça.

Ora por aqui poderâ vossa merce julgar que serâ tudo omais.

Fidalgo

Naõ vos posso negar tudo quedisseis: mas como quereis vós que negue eu ahum fidalgo comque me criei, eque tem servido o Rei muitos annos com despesa de sua fasenda, as mais dessas cousas que apontastes; pois vejo, que he rasaõ, que no colher do fructo de seus trabalhos, hum Governador os favoreça aindaque seja hum pouco contra afasenda do Rei; porque naõ he elle tam enganado, que naõ saiba tudo isso, nem serâ tam pouco Amigo de seus vassallos, que naõ folgue de enriquecer em suas Fortalesas; pois vê que muitas veses tornaõ agastar muita parte em seu serviço, peloque dissimulaõ com tudo: porque por derradeiro sam fidalgos aque elle tem obrigaçam.

Soldado

A tudo heide responder avossa merce quanto aoque disque naõ pode negar oque apontei ao fidalgo, que servio muitos annos com despesa de sua fasenda, estâ isso muito bem quando elles em Portugall venderam muitas quintas, emayores de renda para vir gastar nesse serviço; mas os mais delles, vem de Portugall sem hum Crusado, eainda sem huâ capa, e logo començam apuxar pella merce do Governador, pello emprestimo do Casado, que foi da obrigaçam de seu Pay, ou pello outro que pretende delhe casar com afilha, acuja conta lhe gasta toda afasenda, naõ em sustentar Soldados, nem ter Casas dearmas, senam em passear por Goa em cavallos gordos amayor parte

do anno, porque quatro meses, que andam no Malauar lhe dão
logo huma fusta com ordinaria, e merces, que lhe sobejam; por on=
de pode Vossa merce diser que o Rei he o que gastou, e o casado nescio
que lhe deu o seu a conta de lhe casar com sua filha, que fica com
ella infamada, e sem dinheiro, e o que peyor he, que cuidam es=
tes Senhores como poem os pês na India que o mundo he só pa=
ra elles, e que tudo he seu, e que o emprestimo que os outros lhe fi=
seram lho deuiam por fidalgo. E soccede aqui huma cousa
muito graciosa, que alguns destes são bastardos filhos de algum
fidalgo criado la na Beira, que nunca vio o Rei, nem lhe sou=
beram o nomẽ, os quaes elle toma por via de alguim parente por
fidalgo, e tirado da casa de hum Villam laurador donde se criou
uem cá em quatro dias monarchiar: e eu tiue muito melhor criação
que elles, em que passei a mocidade pellas caixas da guarda roupa del=
Rei, que me soube muito bem o nomẽ se me despacham de huma Fei=
toria, de huma Fortalesa, em que elle he hum ladram desaforado,
que pello menor insulto, que comete, merece mil mortes onde houver
justiça, porque nunca pagam direitos de suas fasendas, e vendẽ a
ElRei õ arros, õ salitre, a madeira, e todas as mais cousas desta sor=
te por preços excessiuos, sem serem comprados por seu dinheiro,
porque as mais destas cousas âs tomam por força aos mercadores
que uam as suas Fortalesas pello preço que elles querem, e tu=
do o que uem a seu porto alem de nam poder comprar senam elle, querem
sem hauer temor de Deos, nem do Rei, com outras infinitas tiranias
que eu direi a orelha se me perguntarem; e o pobre do Feitor se cuspio
na Igreja õ tem por excomungado, e não querem que o Sol que nas=
ce para todos a quente, senão a elle, nem que beba a agua da
fonte comuã. o que pella ventura lhe ajudou a ganhar a Fortale=
sa com muitas feridas, e com ser o primeiro que se lançou na ga=
leota dos Malauares, e o fidalgo d'abrigo ficou são, que não quer
Deos que se derrame o sangue destes Senhores. E tanto uai

isto em crescimento, que ham de uir os homẽs a nam aceitarem Fei=
torias, porque he aceitar infamias, deshonras, e afrontas de hum Ca=
pitam, que eu depois não posso matar, nam porque me falte para
isso animo, senam porque acabo meu cargo, uou dar minha conta,
hum se uai para França, outro para Alemanha, vão se gastan=
do os annos fasendo me velho, esquecendo me tudo por uiuer; isto
baste quanto a esta materia, pella qual se algum dia me pergunta=
rem direi o que agora callo por certos respeitos.
Ora quanto a Vossa merce diser que o Rei não he enganado nas merces
desordenadas, que fasem os Visos Reis aos fidalgos, que uão entrar em
suas Fortalesas, e que pois o consente õ ha por bem; a isso respondo que
em nenhuma cousa õ he elle mais; porque se vós me dissereis, que era
tanto o cabedall da India, que abrangia para tudo, entam poderia
isso ser: mas quando elle ha tam estreito, que muitas ueses por estes
desmanchos, uem a padescer tantas necessidades, que muitas ueses
ui deixar de faser armadas muito importantes por falta de dinhei=
ro, pello que entam se soccorre aos casados pobres, e desbaratados, e
tirar emprestimos, e tomar mantimentos do Terreyro, sem se paga=
rem; a que tudo se pode mais chamar tirania, que necessidade; então
fôra muito bom, que se achara no cofre os des mil crusados, que se de=
ram de aluitre ao Capitam de Ormûs, outros tantos ao de Malaca, e ou=
tros a outros das mais Fortalesas, porque esses nam fasem aos fidal=
gos ricos, e ao Estado muito pobre; donde nasce, que por estas faltas
se soccorrem os Gouernadores a nouos tributos, e imposiçoens, e dei=
xando as cousas da guerra á ventura, fasem grandes armadas a cus=
ta dos homẽs, em que alguns delles se embaraçam não faser a Fortale
sas em Challe, nem em Callecut, nem a tomar Surrate, mas a esca=
lar as Fortalesas do Norte, xanquear os vassallos do Rei, pôr lhe
mais direitos em suas fasendas, acrescentar lhe imposiçoens nouas
no arros, e bate das Aldeas, que pagam o foro; e assim por huma par
te tirão do sangue do Pouvo vinte mil crusados, que cada anno a
crescentam a renda do Rei, e por outra despendem na Armada

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

emque uam destrohir christaõs cem mil crusados; eoque peyor he que desacreditam o Estado, porque melhor sabem os inimigos estas cousas, que nós propios, eassim naõ fasem ja mais conta de hum Viso Rei, que de hum paô: differente fora odinheiro, que se despendeo nesta Armada, estar no Coffre do thesouro; porque as taes jornadas, nem Deos âsconsente, nem o Rei âs quer, antes estranhará muito sabendo as necessidades de seu pouvo; porque obrigaçam de honra he aliuiar os vasalos de tributos, e imposiçoens. Gentio era Dario Rei da Persia, e constituindo certos tributos a seus pouvos chamando os principaes lhe perguntou se eram grandes; respondendo lhe que eram honestos, lhe mandou ainda tirar ametade: porque era tal sua bondade, que aquilo que a seus vassallos parecia moderado, lhe parecia a elle muito; pois este Reino mui ricos tinha, emque podia pôr largos tributos; mas entendeo agrande obrigaçam, que os Reis tem de sustentar seus vasalos, como temos da escriptura em huma falla, que Acab Rei de Samaria fes aos Israelitas, naqual lhe disse naõ hauia cousa mais conveniente para o Rei, que sustentar, edefender seus vasalos, e pouvo, ainda que fosse á custa de seu propio sangue; e assim por este amor, e bondade lhe aconteceo que estando cercado DelRei Adad da Siria, e DelRei de Damasco com muitos grandes exercitos, e posto em grandes disconfianças, que sentidas por seus vasalos, querendo arriscar a vida para saluar o seu Rei, sahiraõ trinta esforçados mancebos a vigiar ao arrayal dos inimigos, e sentindo os dormindo deram nelles com tanto esforço, que com morte de muitos ôs pueraõ em tamanho desbarato, que quando ElRei Acab sahio ja os inimigos eram todos perdidos; que desta maneira se arriscam os vassalos fauorecidos! deque pudera dar outros muitos exemplos, que deixo por naõ enfadar; e concluindo namateria dos aluitres contra os homes digo que quem quer ser despachado de alguma cousa falle com abolça; e chegou isto atanto, que por hum Cumprase em huma patente ahum homẽ meu parente para ir entrar em hũ

cargo deque era prouido, nunca ô pode alcançar senam com dar huma colcha ahum priuado de hum Governador sendo obrigaçam sua pôr âquelle Cumprase na patente DelRei a todo tempo que lha apresentarem.

Despachador

Estou pasmado de ouvir tanta cousa, deque cá estamos todos bem inocentes! peço vos por merce, que vades por diante por vos nam interromperdes do discurso que lauaueis

Cena sexta do terceiro aluitre que he contra Deôs, edemuitas cousas outras emque os Governadores são dissolutos.

Soldado

Agora me cabe o terceiro aluitre, quehe contra Deôs, porque em muitas cousas encontra sua Diuina bondade, e justiça: noqual me deterei o menos, que puder, porque em outros lugares, se tiuer tempo, tratarei doque agora me faltar.

Primeiramente tanto que hum Viso Rei chega, ainda que começam a Correr os aluitres á Seus apaniguados, os primeiros Sam os ouvidores das Fortalesas, [illegible] que acodem logo muito deuotos [illegible] Sla Semetem com quem os pode negociar, e preço aprecado, conforme para onde Se requerem, ~~[illegible]~~ ser despachados; de modo que estas uaras rendem ao Camareiro, ou apaniguado tres, quatro, ou Sinco mil crusados, Senam, quanto me affirmarão, que houve uara, que montou mais de dous mil, afóra peças e brincos. Com tantas facilidades, uaõ estes julgar Sem o Chanceler os examinar, como Se tiueram cursado muitos annos o direito, e alguns pela uentura, que nao Sabem bem ler, e escreuer; e Coitada da justiça em que poder Se vê! porque o que compra a uara ha de tirar a limpo o que deu por ella, e o com que Se ha de Sustentar tres annos, e ainda ha de ajuntar para quando uier outro Viso Rei acudir aquella gathofa: porque ha alguns negoceadores disto, que ficam estas uaras tendo de juro, e correm todas as Fortallesas como quem uai auindimar as Suas vinhas: e aqualquer que chegam com a uara na mão, Sam os Compradores, tantos, os emprestimos para China, as peças, e presentes, que nam cabê em Casa; e mal pe Logue nam tem que dar, que eisse he o que uem pagar o fato. Disfemos as desordens, e injustiças que aqui Soccedem, qui he nunca nesta tea de aranha Se prende Se não os mosquitos; porque o Baneane que orinou em cocoras he logo condenado, o gentio, que pelejou com outro, e the disse huma ruindade, he logo metido em ferros; e o Compadre, e o rico, que quebraram os bofes a esse gentio, e lhe tomarão Sua fasenda por força, e o tiueram preso em Casa, disem lhe cousa leue, pode o faser, que tem Licença para tudo; o Mouro, que no Seu mosafo jurou falço, que Seja preso, e que pague para as obras da justiça; e o Compadre, ou que lhe fes

emprestimo, que prejurou no Juiso nos Santos Evangelhos, que não pague huma tanga, do que deuia; a quem o demandou o feito do Mouro Nacoda, ou Capitam de Sua Não, que está para ir para Ormûs, e que por uentura nam tem justiça contra o mercador Sobre os fretes, ou outros contratos, que entre elles ha, com duas alcatifas, que lhe dá, com lhe Leuar alguma fasenda forra de fretes, e assim lhe Sobeja a justiça pellos telhados, e isto ainda em feitos de muita importancia; a que o paciente não pode fallar, e uai com Sua appellaçam â mayor alcada, e gastar Sua fasenda, onde pella uentura, e Sem ella lhe fasem pouca justiça, ou aomenos uagarosa, de maneira que o que demandaua dous mil crusados, que lhe deuiam, quando por fim uem hauer a Sentença, e fas conta com a bolça, nam lhe ficaram quinhentos Liquidos, que â demasia lá Se foi em gastos, e em peitas, mais nas inquiricoẽs, e deuaças do amigo, que matou o homem, ou em que foi adultero como ô ouvidor, e o enqueredor em lugar que a testimunha dis vi, dizem elles ouvi; onde ha de diser Sim, dis nam; e na defesa lhe recebe todos os artigos della, os quaes Se prouam como elle quer, e quem morreo, morreo, e o matador passea logo, e o que he peyor, Se diseis a hum destes, que o lhe o que fas, e lhe perguntais, como deu aquella Sentença tam injusta? responde vós muito desgastado; la estam os desembargadores, que â farão, que eu nam entendi mais. Então Se Lembra o infernal, que todas as perdas, que deu âs partes, e todas as despesas, que lhe fes faser nas appellaçoẽs, que lhas deue Sob pena de Seir ao inferno. Basta que este he o mayor Sinal que eu tenho da India, não peruallecer, uenderem os Gouernadores os Cargos da justiça, a quem â hâ de uender tam claramente, porque nunca o Imperio Romano, começou a declinar, Se nam depois, que o Emperador Commodo Antonio de Cimonono, que

QUOD FACIMUS
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

que sucedeo a Marco Aurelio cento oitenta ~~edous~~ annos depois da vinda de Christo, começou a uender os magistrados, e os officios publicos por dinheiro, que foi o primeiro, que ensinou este caminho para seus Reinos se perderem.

Fidalgo

Isso não pode ser menos, porque na India não ha tantos desembargadores, ou letrados juristas, que possam seruir tantas Fortalesas: e ja que ham de dar essas uaras a Pedro, que não he letrado, que monta mais dar se a Joam; que essas injustiças, que diseis o Gouernador nam lhas manda faser, nem elle quer que se meta ninguem no inferno; e quanto ao que se dá ao meu Camareiro, e ao meu Criado, que sam duas colchas, outras tantas alcatifas, des bofatás, e outros brincos de ouro, ou de prata, isso he nada, pode-os leuar; que eu tenho Theologos, que me aconselham, e disem, que he uender priuança, e nam cargos. Mas he não hauer outros homẽs mais sufficientes, que os siruam, que quando os ouuerá, ainda isso tinha alguma rasam.

Soldado

Ho de quantos priuados desses, e de quantos theologos, que isso aconselhã (se assim he o que eu não cuido) está o inferno cheo! Que quer diser; uender priuanças, em que lei Diuina, e humana se achará, que por me faserem pagar a minha Nâo que me compram para El Rei por sinco mil pardaôs, que hei de dar ao priuado tres mil? Isso he infamar os Theologos, e fasellos authores dos roubos; façam os Gouernadores embora suas injustiças, e

não dem por authores os Religiosos, que he outro peccado sobre si; e assim ficam fasendo dous de mui grande restituiçam, hum do dinheiro, e outro da fama. Ora quanto a diserdes, que se repartem essas uaras por esse modo por nam hauer outros homẽs mais sufficientes, a isso respondo, que ha muitos annos, que se não custumam buscar homens para os cargos, senam cargos para os homens, e quẽ os quiser buscar achalos ha, mas não se acham pello que se perdem os priuados dos Viso Reis, em se elles acharem, porque esses nam ham de peitar, mas ham de rogar, e faser muitas merces, porque a necessidade lhe nam seja occasiam de cometerem em seus cargos huma desordem. O que entendendo bem os Carthaginenses ordenarão, que todos, a que se dessem os magistrados, fossem ricos, porq sendo pobres nam poderiam faser uerdadeira justiça, porque pela uentura forçados da necessidade não fisessem algum desatino. Busque o Gouernador homẽs ricos, que os hã desenteresados, façalhe honras, e merces, e achará quem administre justiça aos pobres, que estes sam aos que ella falta, e em que o Rei ha de ter mais o olho, prouer, administrar, e defender, porque os pobres, e pequenos sam os falcoens, e astoros com que os Reys casam, e roubam os Ceos. Conta Raphael Volateriano, de Amadeu Duque de Saboya casado com huma filha de Carlos 7.º Rei de França que foi Principe que mais olhou, e sustentou pobres, que todos os do seu tempo, e com elles gastaua a mayor parte de sua fazenda, que perguntando lhe hũ dia hum Embaixador pellas avẽs, e caens com que cassaua, porq em Saboya hauia grandes montarias, e Velatarios; que leuantandose com elle a huma janella lhe mostrára muitos pobres, a quem seus esmoleres andauam repartindo esmollas, e lhe dissera, que aquellas eram a avẽs, e caens, com que esperaua de cassar os Ceos: palauras de Christam, e de Principe justiçoso, porque para os pequenos, ha de estar o Rei, e Gouernador sempre aparelhado pa-

ra os favorecer, e lhe faser justiça; que os poderosos, e soberbos, tudo o mundo he seu, e nam tem porque hauerem mister, quem olhe por elles, nem quem lhe faça justiça, que a estes custumão faser tanta, que ficam sendo injustiças contra os pobres. Vamos a algum exemplo de Reis favorecidores de pobres. Flauio Scintila filho de Ricaredo Rei dos Godos, foi tam favorecedor de pobres tam charitatiuo, e humano com elles, que não teue outro nome senam Pay de pobres, nome mais alto, e grandioso, que o de Rei, e de mais Magestade, que de Emperador; que são titulos, que homens da terra inventaram; mas pay de pobres, titulo do Ceo, appelido de Deos, a quem so chamamos Pay, ao qual nome se elle moue mais da misericordia, que a todos: pois a este Rei Pay, de quem himos tratando, fes Deos nosso Senhor tantas merces, que lhe deu vitoria contra os Runcones, venceo, desbaratou os Romanos, e os deitou fora de toda a Espanha, por onde mereceo de ser Senhor de toda ella, atê do Reino de Portugal, e assim viueo neste Imperio muitos annos em paz, e concordia, porque desta maneira paga Deos, a quem o agasalha, e fauorece em seus pobres. Sucedeolhe seu filho Richimiro mâo, peruerso, descharitatiuo para com os pobres; pello que veyo logo perder os Reinos, que Sisnando com o fauor dos Franceses lhe tomou. Ora zombai com desfauorecer os pobres; e pode muito bem ser, que por isso castiga Deos nosso Senhor o Estado da India pelo pouco caso, que os Gouernadores fazem delles; de maneira que pellas deuacidoens, e injustiças que contei, parece, que abre Deos nosso Senhor sua mão daquelle Estado, pella soltura, com que vejo viuer a todos; porque assim viuem todos á sua vontade, tanto me dá mouro, como Gentio, ou Judeo, que se lhes não dá de cometerem culpas, porque sabem, que logo se remirão dellas com dinheiro:

e por outras injustiças, e deuacidoes como estas, esteue o Reino de Castella quasi perdido em tempo Del Rey Dom Henrique, quando aquelle excellente philosopho, e insigne poeta Fernam de Pulgar, fes aquellas graues, e sentenciosas trouas chamadas Mingo Reuulgo, que por uer ir tudo perdido, e uiuerem todos a sua vontade, sem temor de Deos, nem obediencia da Lei, de que o Rei tinha toda a culpa o reprehende naquella troua que dis assim.

Moderado con el sueňo
no locura de almagrar
Como quièn no espera dar
Cuenta delho a ningun dueňo

Quanto yo no amoldaria
Lo de christoval Mexia
ni del moço moro agudo
ni de outro trata mudo
todo uã por unacia.

Em lhe chamar moderado ao Rei; dā bem a entender, que ô Rei, que nam cura de seu pouvo, e que lhe nam fas administrar, que está dormindo hum sono de discuido, e com fernesis de doudo; porque natural he de doudo romper se e extragar se; assim o Rei, ou Gouernador, que deixa extragarse, e desbaratar o seu pouvo, está doudo, e fernetico; porque se os Reis houverão de dar conta a alguem de seus discuidos, não houvera tantas desordens, ou se castigassem hum Gouernador pellas que fas na India, esperarão os homẽs hauer alguma emmenda. Querendo os Lacedemonios prouer nas desordens dos Reis, para que gouernassem com medo dos homẽs, quando ô não tiuessem de Deos, ordenarão aquelles Ephoros, que erão huns magistrados nouos, como ditadores de Roma, que tinhaõ inteiro dominio, e potestade sobre todos, os outros Principes, e Gouernadores, os quaes seruiam de desagrauar os pequenos, e acudirem ás injusticas, que os Reis fisessem a seu pouvo. O primeiro que teue este cargo foi Elató, cento e trinta annos depois de Licurgo, sendo Rei de Lacedemonia Theopompo: o qual era tambem moderado que consentio

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

tio estenouo magistrado, tendo mais o olho ao bem, e quietação de Se=
us Vassalos, que a Seu particular gosto, e interece; e Sendo reprendi=
do de Sua mulher, porque consentia em Seu Reino outrem que man=
dasse mais que elle, que Seria cousa de õ deixar abatido a Seu filho;
respondeo que antes lhe ficaria mais Seguro, e duravel, quanto fos=
se mais Confirmado em boas Leis, e Seus Vassalos menos aveixados.
Estes erão os Reis, que Se podiam chamar pais do povo, e não
menos de Louvar Sam os Nossos christianissimos Reis de Portugal,
que com o mesmo Zello de Paes, ordenarão tambem Juizes de Sua
Consciencia para desaggrauarem Seus Vassalos, que tambem respon=
dem aos Ephoros dos Lacedemonios; e emquanto este bom Santo cus=
tume durou, tinham os Vassalos Sempre aquelle ultimo remedio ão
Mesa da Con= menos na India, onde he mais necessario, que no Reino; e em quanto
nella houve esta mesa de Consciencia, que he Suprema aos Viso=
Reis, e Governadores, estauam elles alguma Cousa enfreados, e
Nam viuiam tam Liures; E tornando á troua de Fernam de Pulgar
daua a entender, andar naquelle tempo tudo tam confuso, que
Nam atreuia a differençar os christaõs, a que elle chama Christo=
vall Mexia ja vindo, nem os de outro tartamudo pelos Judeos, q̃
entendeo por Moises, que era tartamudo, nem do Moço mouro, e
agudo, nem os Mouros que Seguem Mafamede, que he venerado
na Casa de Meca, dis que Se não differencauam huns dos outros,
porque todos andauam, e viuiam a Seu gosto. Ora tornemos ás
injustiças dos Governadores, direi outra que hey por mayor que
todas as que fasem contra Deos: morreo o Cidadaõ, rico, e hon=
rado, deixou a filha com doze, ou quinse, ou vinte mil Crusados,
fas o Criado do Governador disto aluitre, pedelhe, que o Case cõ
ella, o que elle fas com muitas forças, que usa com as grandes pro=
meças que fas ao Juis dos orphaõs, e ao tutor, Senam quanto hou=
ue hum, que prometeo o Cargo ao Juis por outros tres annos, e la

leue modo com que õ meteo na eleiçam, e o fes Sahir nos pelouros con=
tra os priuilegios, e Liberdades da Cidade, e assim a moça filha do Ca=
uallero muito honrado, que pudera Casar com outro rico, e Reme=
diado, fica Casada com hum Criado Seu la do mato, Sem partes, nẽ
calidades: e muitas veses por esta Causa vem a faser mil desman=
chos. Mais fica outra orphã rica em poder do tutor com outra pan=
cada de dinheiro, vem outro Criado a pedila, e tanto anda o Gover=
nador Sobre esse negocio, que entra em partido com o tutor, que de
quinse mil pardaôs, que a moça tem, lhe dará dous mil, e por aqui
â Leua, e nunca atê agora vi nenhum Viso Rei tomar a filha do
Caualeiro honrado muito pobre (que ha muitas na India Sem Re=
medio) e Casala com o Seu criado rico, e o mesmo que digo destas,
digo tambem da Viuva rica, que lhe ficarão Aldeas, de dous mil
pardaôs de Renda, a qual o Governador Casa com o Criado, e lhe aba=
te no foro, e tira a obrigação do Cauallo, e alem da offensa que come=
te contra Deos em usar de força, fas furto contra o Rei, no que lhe
abateo no Seu foro, de maneira que nestes Casamentos, não ha Liure
alvedrio, que atê delle São os Governadores Senhores absolutos.

Eu

Despachador

Muito me Contastes, graues cousas vos ouvi, não Sei Como
Deos nosso Senhor dissimula tanto, e Com tanta torpesa; e assim
corre isso, digo vos, que fico tam escandilisado dessas cousas, que a pri=
meira ves, que dellas posso faser Lembrança a El Rei, nam deixarei
de o persuadir a que rijamente castiga tamanhas dissoluçoẽs: princi=
palmente nesta Cousa dos Casamentos, porque não he justiça, que
a filha do Cauallero mui honrado com muito dinheiro Case dessa
sorte com criados pobres, e tanto alem dellas: realmente, que não Sei,
Como os não remorde a Consciencia.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Soldado

Perdoeme Sua Merce; assim como os Poetas contaõ, que os que passaõ aquelle Rio, perdem a memoria, assim os mais dos Viso Reis empassando o Cabo de Boa-esperança, a perdem de tudo, e naõ Sei Se diga que o temer a Deos, e ao Rei.

Fidalgo

Folgo, que para nenhuma destas cousas, que tratastes, tive tempo, porque nesses poucos meses, que governei naõ me vejo nada disso ter as maõs, e que me viera nisso que diseis dos Casamentos, tambem o fisera, porque eu Sou obrigado a honrar os meus, e fazellos ricos.

Soldado

Isso he verdade, mas honrallos com deshonrar o proximo, naõ pode Vossa merce faser, porque assaz de affronta Se fas ao homem (ainda que ja morto) em lhe tomar a Sua filha, e dar a quem a elle naõ houvera de dar Se fora vivo com a fasenda, que elle adquirio com tanta Lançada, e com tanto infurtunio, e trabalho para a dar Sua filha, e a Seu gosto Casala com quem Se honre; E Se aquella Lei que fes Solon (como Pultarco em Sua vida conta) deffende com tanta rigoridade, que nenhum vivo Seja ousado diser mal de nenhum morto; quanto mayor pena terá logo, naõ o que dis delle mal, Senaõ o que lhe fas mal na honra e na fasenda? deixemos a offensa que fas contra Deos, que he o principal; pois vay contra os Santos Concilios, principalmente o Tridentino, que deffende, que Se naõ use de força, nem

poder em nenhum Casamento, porque hade Ser com consentimento de ambas as partes, e muitas veses nem a orphã tem a idade para consentir nelle, nem lhe dam Lugar para isso; e porque cuido tenho ja enfadado, deixarei a materia do quarto alvitre para outro dia, porque tambem terei tempo de Correr alguãs cousas pella memoria.

Despachador

Naõ Sam as cousas, que tratais para enfadar, Senam para chorar; por isso por amor de mim, que vades por diante com o que tratais: Segundo o gosto, e proveito, que tenho de vos ouvir, parece que me vay fugindo o tempo.

Soldado

Pella boca dos pequenos descobre Deos muitas veses grandes Segredos, que encubrio aos grandes, e Sabedores; alhi naõ ha mais alta philosophia, que a verdade; esta dita pella boca de hum tam pequeno como eu, fas os mesmos effeitos, que houverã de faser Sendo pronunciada pellos Sabedores da terra; e neste negocio naõ me fundo mais, que na verdade, que ella he a que dá falla a mudos, e ensina aos ignorantes, e por isso irei com as materias por diante.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Sena setima do quarto aluitre que he contra todos, e que cousa são dividas velhas.

Soldado

Quando tratei dos aluitres contra os homẽs, toquei das necessari=
as hidas dos Gouernadores ao Norte, e da grande opressaõ, que cõ
isso dam aos pouvos, e das injustiças, que se usam, de que algumas
deixei para esta parte, em que detriminaua tratar dos aluitres, q̃
sam geralmente contra todos, convem a saber: contra Deos, con=
tra o Rei, e contra os homẽs. Que lhe parece a Vossa merce que torpe=
sas, e feeldades se cometem nas miseras Cidades, que elles uam
visitar? e se o Gouernador aposentando em qualquer dellas se
naõ for muito Continente, naõ faltam curiosos, que lhe dem p̃
aluitre, que fulaõ tem huma fermosa, e que fulaõ tras requerimen=
tos com elle, que he Cortesãm, e bem disposta, que a outra, que
tem seu Marido preso, que he muito bem parecida: e estes aluitres
Naõ os tras por ahi qualquer Coitado; mas acontece algumas
uezes ser pessoa tam graue, e de tal habito, e Estado, que por temor
de Deos me calo. A mim me affirmaraõ, que ouve Gouerna=
dor, ou Viso Rei, que pedio de rosto a hum homẽ pobre que lhe pe=
dia hum officio, huma filha sua, que tinha mui bem asombrada,
a que lhe respondeo o pobre, que minha filha naõ tem outra Cousa
de seu mais, que ser honrada, e nunca Deos tal queira, que eu faça.
Ora uede que bofetada esta para hum Gouernador; e para se naõ

meter logo Capucho, ou ao menos dar hum bom Casamento para
tal filha de tal Pay! Nam me lembra o que nisso passou, que
eu me achei naquella Cidade, e assim ouvi Contar a pessoas gra=
ues, naõ quero ficar em restituiçaõ de nada; e se o Gouernador
ou Viso Rei da India, naõ tiuer tanto resguardo em si como
Alexandre, que naõ quis uer as filhas de Dario, segundo a mal=
dade he grande, ficará rendido, e desbaratada a resam, e o enten=
dimento ficarã prostrado aos pês de seus apetites, que he o mais a=
batido Estado, que pode ser; porque mayor gloria he uencer hũ
homem a si proprio, que tomar grandes, e poderosas Cidades; e se os Sol=
dados uirem, que o seu Capitam se deixa uencer da moça de Capua,
Como o seu Aniball, tambem se deixaraõ esquecer de sua obriga=
çam. Tanto resguardo tinhaõ nisto os antigos Capitaens quan=
to trabalhauam por desviar os seus Soldados destas torpesas, que
aquelles bens que se ganhauaõ de boa guerra lhe chamauam Cas=
trenses, que em latim se dis Castrum, porque os Soldados (segundo
o Vigessio escreue) hauiaõ de ser tam Castos como se foram Castra=
dos, e de uerdade, que foi bom auiso este, e destes antigos guerreadores,
porque mais diminue as forças hum acto de Luxuria, que a falta de
hum membro, como uemos, que muito mais somenos se acaba a vir=
tude de huma aruore com hum muito pequeno dano da rais, que
com lhe Cortarem toda a rama. E pellos obrigar a estas obras,
e a outras grandes virtudes, custumauam os antigos a dar a seus
Soldados escudos brancos, para que fasendo façanhas tam Nota=
ueis, que mericẽm ficar na memoria dos homẽs, as podessem pintar
nelles, porque, naõ imaginassem, que lhes bastaua a gloria dos seus
antepassados; porque segundo Ouvidio, nem as linhagem, nem
as façanhas dos Auôs eram bastantes para os ennobrecer, se elles
por si nam eram uirtuosos, e esforçados. Este custume de escu=
dos brancos para se nelles pintarem as façanhas, significou Vir=

gilio no Seu Liuro nono falando de Heleno, onde dis, que morreo Com Seu escudo branco Sem gloria, porque o mataraõ tam mancebo, que naõ teue tempo para ganhar por Sua pessoa alguma Cousa, que nelle pintasse. A este escudo branco chama Persio na quinta Satyra Candidus umbo; disendo que ja Salio da Sugeiçam do Ayo, e escudeyro que recebera escudo branco. E pois tanto trabalhauam naquelles tempos os Capitaens de trazerem Seus Soldados ao Caminho da virtude, parece que hauiam elles tambem de obrar de feiçam, que lhe fossem exemplo delles, porque Segundo muitos Philosophos, o mais certo Caminho para os grandes faserem ir os pequenos ás virtudes, he por exemplos, mais que preceitos, e por dar de Si este heroico exemplo aquelle continente, e valeroso Capitam Sipiaõ Africano, Sendo lhe no Cerco de Cartago presentada huma moça Catiua muito fermosa natural Nomidana, a naõ quis uer, e a Libertou, e Casou. A qual uictoria de Si mesmo engrandecem mais os escritores Romaõs que uencer Nomidia, Libertar a patria, destruir Cartago com todos os illustres feitos, que mais fes: pello qual querendo os Poetas engrandecer isto muito, fingem que Minos, que he no inferno Juis da ordem dos Caualleiros, e Inquisidor dos delictos: contendendo diante delle Sipiaõ, Alexandre, Anibal Sobre quem Leuaria o primeiro Carro, deu Sentença por Sipiaõ, porque mais ualeo Com elle Sua Clemencia, que a potencia de Alexandre, nem as forças de Anibal, uisto como Sipiam conquistára toda Africa juntamente com a Lingoa, e Com lança, e nunca Cometera guerra que naõ fosse justificada, nem mostrara aos inimigos a potencia dos Romaõs Sem os convidar primeiro com a Clemencia; e nunca derramou Sangue no Campo, que primeiro nam derramasse Lagrimas de piedade; e que nam Somente uenceo os inimigos, mas assi mesmo com a rasam na moça de Carthegena;

e que posto que Alexandre fora humano, e esforçado, e naõ quisera ver as filhas de Dario por nam cahir em Concupicencia, toda via foi vencido da Colera, e do vinho de tal maneira, que matára Seus mayores amigos: o que tudo em Aniball Se nota; porque aindaque Suas façanhas foraõ mais valiosas, toda via cheiraraõ a crueldade, e a tirania, e com isso fora uencido em Capua da Morfisa Sua Captiua, e só fim Se matara por naõ uer os rostos aos Romaõs. Antiocho o 3.º estando em Epheso, ueyo huã Sacerdotisa de Diana muito fermosa, e por entender de Si, que folgara de a hauer, Se foi logo daquella Cidade; porque antes quis Cortar por Seus apetites, e deixar muitos negocios importantes em aberto, que chegar a faser huma cousa injusta, e deshonesta. El Rei Agesilao, estranhando lhe hum Seu priuado, porque nam quisera uer a Megabuto filha de Antipater, que estaua Captiua, lhe respondeo; que mais queria uencer a Si, e Ser Superior em Semelhantes cousas, que ganhar por força de armas huma poderosa Cidade, porque mais he de estimar em hum Capitam conseruar em Si Sua propria Liberdade, que tirala a outros. Gentios, eraõ estes todos, que trabalharaõ tanto por conseruar a puresa Sem preceitos, que aisso os obrigasse, mais que os da rasaõ: Confusaõ grande para hum Gouernador christaõ, estragado em Seus appetites, porque nam Somente offende a Sua honra, e obrigaçaõ, mas offende grauissamente a Deos, e ao marido da mulher, que deshonra, e afronta, ao Pay, Irmaõs, e ao mundo todo que o Sabe. E naõ Só elle cahia em tanhos peccados, mas foi occaziaõ de Seus criados cahirem em outros muitos: porque por apresentarem a petiçaõ da Viuva pobre, e da orphãm desemparada para que lhe abatam no foro, ou lhe paguem o que deuiam a Seu Marido, a o Pay, e a Casada, que tẽ o marido preso por Caso Crime, ou porque deue o quartel, Lá o fasem por termos tam infames, e diabolicos, que me pasma, e o que peyor he, que Naõ Sei Se Se presaõ destas Cousas.

Despachador

Vós estivestes hum pregador: mas naõ me esquece, que fallastes em dividas velhas, folgara de me diserdes o que he.

Soldado

Dillo hei a Vossamerce: he dinheiro que El Rei deue a Pedro, a Joaõ, e a outras pessoas de fasenda, que lhe tomaraõ do arrôs do trigo, do breu, do Cairo, da madeira, da pregadura, do Nauio, em fim de todas as cousas, que haõ mister para as Ribeiras das armadas, e Almasens, das quaes El Rei nam paga a mayor parte (El Rei naõ, que fallo mal, que elle nam manda tomar o alheo) mas o Gouernador, e Viso Rei, que lhas tomou para as necessidades, que por uentura se poderam escusar, porque sempre elles mesmos saõ causas dellas, e depois dos pobres dos homẽs andarem muitos annos requerendo o seu pagamento, sem se doerem de suas miserias, toma por derradeiro remedio uender o papel da divida ao Criado e ualido do Gouernador, e ao Fidalgo seu Parente pella quarta parte. Mais uai o Fidalgo entrar na sua Fortalesa, entre os fauores, que os Viso Reys lhe fasem, e prouisam para se pagar de des, dose, e quinse mil pardaõs de papeis velhos, os quaes coimpra pello mesmo preço do quarto, e chegando a sua fortalesa logo se paga do dinheiro perenceo, e pello papel de quatro mill pardaôs, dã mil, e perde o pobre homem tres mill com que se podia remediar, os quaes o Capitam, ou o paniguado do Gouernador lhe comem sem escrupulo.

Despachador

Valha me Deôs grande roubo, grande distruiçaõ da fasenda Del Rei, e espantosa injustiça das partes, caso para se prouer, e castigar rigorasamente!

Soldado

Vê Vossamerce quantas Fortalesas ha na India, pois cada tres annos embebem nisto passante de sincoenta mil pardaos roubados ás partes, e tomados tambem a El Rei, e ao Estado, os quaes depois uem a faltar para cousas mui necessarias, aindaque o mais justo, e necessario fora pagarem se ás mesmas partes.

Fidalgo

Que amisade quereis logo, que faça ao Fidalgo meu Amigo, e que tem Serviços, senaõ essas cousas, e outras; porque tambem naõ lhe dar nada he Cruesa; e eu naõ fui o primeiro, que isso uzou, e teraõ rasaõ de se queixar do Gouernador, que lhe negou, o que se concedeo aos outros.

Soldado

Mouro morreo meu Pay, mouro quero eu morrer: de modo que o primeiro Gouernador isso fes a seu Parente, ficou logo em custume faserem no a todos. Nam tem esses Fidalgos ordenados, naõ grangeaõ emprestimos, deuiuos, mortos, e de orphaõs, naõ compraõ, e vendem a sua uontade, naõ saõ na sua Fortalesa Deoses, naõ ti=

rão de algumas duzentos, cento, e oitenta mil crusados, pois pe=
sar de ôs des mil DelRei de papeis velhos, não se poderam escu=
zar; porque quem tem cem mil, que tenha noventa, ou sincoenta,
ou quarenta, e podem viver assim como assim; e esses a ElRei por
huma banda, e outros tantos, pella outra suprem muitas faltas do
Estado: pois porque se não poupa para isso? e quanto â me di=
serdes, que nam podeis negar isso a hum Fidalgo vosso amigo, que
vai entrar em sua Fortalesa; amigo muito de alma era Antie=
pater do grande Phocion, e pedindo lhe huma cousa como esta, lhe
respondeo; olha cá, Antipater, não podes usar comigo do Amigo
e lisongeiro, porque o Amigo não pede a outro, senão o que he justo,
e o lisongeiro tudo o que quer. Assim o fidalgo, que vê o Estado in=
dividado, e pede ao Governador, que lhe mande dar na sua Fortale=
sa a fasenda DelRei, mais lhe podeis chamar cruel, e inimigo
que Vassalo Leal; porque o bom vassalo, mais pretende o augmen=
to, e acrescentamento da honra, e fasenda do Rei, que da sua pro=
pria. Ora em que Lei, e rasam está que a divida do pobre homem,
que vendeo ao Rei sua fasenda; que em sinco, e seis annos lha nam
paguem, por diserem, que não havia dinheiro; que venhão os Viso Reis
depois a pagar ao seu paniguado, que Deos sabe se vão forros, e a
partir, e que para isso não falte o dinheiro: e prasa a Deos que o não
tomem a huns para o pagar a outros, que tambem depois lhe fique em
divida velha. Quam fora estão estes de serem como o mesmo Pho=
cion de que ainda agora fallei, o qual governando Athenas, e ten=
do feito algumas dividas ao Estado para cousas necessarias, pedindo
lhe Lamacho algum dinheiro para certas festas, e sacrificios, que
se custumão faser de certos, em certos tempos, lhe respondeo assim;
Pellos Deoses te juro, que teria vergonha se désse dinheiro, ainda
que

que fosse para esses, e outros sacrificios, e o deixasse de dar aquelle calli=
n'um de (apontando nahum homem, que alli estava) a quem se devia
huma cantidade de dinheiro sobre o qual andava em requerimento: Po=
is este bom Governador deixava de faser sacrificios aos Deoses para pa=
gar antes suas dividas; quanto mais justiça será a do Governador, q
deixasse de dar ao Parente, e Criado, nem ainda pagar-se de seus orde=
nados, por pagar á pobre viuva, orpham a fasenda, que tomarão ao Pay
e Marido para o Serviço DelRei? Deixo outras muitas injustiças
e distrohiçoẽs que padesce o povuo, e a fasenda do Rei com estas hidas
dos Viso Reis a visitar as Fortalesas do Norte, porque já canço, e me
magoo, que bem tinha ainda, que diser das hidas dos Veedores da Fasen=
da, que elles fasem para hirem visitar aquellas Fortalesas, o que hey por
hum dos grandes desserviços do Rei. De huma so cousa me espan=
to, que não vejo Viso Reis curiosos de hirem visitar as Fortallesas do
Canará, Malavar, até Ceilam, que tambem são DelRei, senam
só as do Norte; nem sua cubiça lhe deixa ver, que devem os homẽs de
ter notado a rasão disto; mas de tudo lhe dá bem pouco, e bem puderam
elles vir de lá cheos de peças, brincos, e louça; mas tambem sei diser,
que não vem pobres de pragas, porque em virando as Costas, as rogati=
vas, que tem de todo o povuo groço, e miudo são; que nunca passem o ca=
bo de Boa esperança; que nam logrem o que lhe tomarão; que por os hos=
pitaes venham a morrer seus filhos; e nam sei se tem alguns abran=
gido estas pragas: porque Deos não dorme, e sempre houve a vôs
do justo, e o sangue de Abel continuo pede justiça de Caim.

Fidalgo

A tudo que tendes dito me rendo, tudo o que dissestes sam bocca=
dos de ouro. Eu fico fora desse jogo, porque não tive tempo para faser
essa jornada.

Soldado

Se houvera, tambem Vossamerce houvera de faser, porque seus apaniguados, que desejam de gastar os bofatás de Baroche, e as colchas de Dio o ouverão de presuadir disso . . .

Fidalgo

Pella ventura que o fisera, porque mal, e peccado mais depressa imitamos, que o bem.

Soldado

Isso estava para diser, porque o primeiro Viso Rei, que passou ao Norte, nao foi buscar brincos, senam pilouros, que achou em Dabul quando o distruhio, e na soberba armada de Mirhocem, que em Dio desbaratou com que vingou a morte do filho, e alevantou, e engrandeceo tanto o nomem Portugues, que começou com isso dillatar e estender este Estado. Lopo Vas de Sampayo ao Norte foi, mas buscar a armada de Agamamude, e pellejar com ella, como fes distrohindoa de todo, andando com as armas ás costas, e a espada ensanguentada atê a empunhadura, acrescentando á fasenda do Rey, nam com imposições postas aos vassallos, mas com muitas presas dos inimigos. Nuno da Cunha foi ao Norte tres vezes, mas á tomar Baçaim, a faser fortalesa em Dio, e a destrohir o Estado de Cambaya. Dom Gracia de Noronha tambem fes esta jornada, mas a reformar Dio, e a buscar á Armada do Turco que lhe foi fugindo, sem ousar a esperar. O Viso Rei Dom João

de Castro foi ao Norte duas vesses, mas a descercar Dio, destrohir o Estado de Cambaya, té se presentar nos Campos de Baroche áquelle poderoso Rei offerecendo lhe batalha, que elle nao ousou aceitar, e a recolher vir distrohindo a Costa do Idalcão, e a pôr lhe por terra a sua famosa Cidade de Dabul: e outras cousas como estas a que muitos foram, no que entam punhão sua bemaventurança, e os soldados alesos daquelle primeiro furor, e brio Portugues obravão cousas dignas da eterna memoria, porque tambem erão honrados, e favorecidos dos Viso Reis, que se sangravão nos braços para elles, e assim naquelles tempos não os achaveis pellas porterias, e alpenderes dos Mosteiros dos frades, como depois vi: e tambem por isso já ôs não ha, porque desenganados do tempo, e cobiças dos Governadores se lançarão a outra vida, huns pella China, e Japão, outros por Bengala, e Melinde: e quatro soldados, que andão no serviço já se fiserão á naturesa da terra, que se não querem embarcar sem ôs Capitaens lhe encherem as mãos de dinheiro, e cuido fasem bem, porque já que as merces, que se com elles repartião, se dão aos Criados dos Viso Reis, e os soldos lhos não pagão, senão quando se embarcão, negoceão se por outra via; porque elles hão de comer, e já os fidalgos que lho davam são mortos, e tudo se vai acabando, e ainda mal; porem porque cada dia hade ir isto de mal em peyor, porque já se não pretende, senão levar, e vindimar cada tres annos esta vinha, entam lá virá outro, que em vês de remediar, á destruhirá mais; e o que he peyor, que lhe dá tam pouco disso, que eu ouvi diser a hum Viso Rei, que não estava innocente, que bem via, que a India se perdia, e que não poderia durar muito, que onde quer que estivesse, lhe dessem novas ser tudo acabado o sentiria

Despachador.

Segundo isso, so Deos pode remediar essas cousas pello modo que vão: que o Rei não pode faser mais, que buscar fidalgos ilustres

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

e experimentados, que lhe parece ō Seruiraõ mui bem, e mandallos por Viso Reis. Se elles tem tam mã consciencia, que fasem essas cousas, e em vês de enriquecerem o Rei, e alliuiar o pouo ō empobrecem, e carregam de tributos, e em ues. de acreditar o Estado, ō desacreditam, de quem logo se hade fiar, que cā na terra, naõ ha Anjos, e do Ceo naõ os ham de eleger para isso.

Soldado

Muitos remedios ha, mas esses naõ quero eu diser agora, e Sō a El Rei ōs deixara, e com lhe custar ainda alguma cousa, porque já q̃ tudo o mais digo dá graça, essa Sō lhe heide uender muito bem.

Despachador

Eu Serei de parecer, que vola paguem a uosso gosto, pois tanto importa; más ouvi vos diser, que os veadores da Fasenda, que tambẽ vaõ ao Norte, fasem nelle injustiças, e des Seruiços a El Rei; folgara de Saber como, e em que, porque os mais dos Viso Reis escreuē o Contrario a El Rey.

Soldado

Nam vi cousa mais contra Seu Seruiço, e Logo ō mostrarei Se vossas merces, naõ estiuerem ja enfadados de me ouvirem.

Despachador

Bosé, Sñor Soldado, naõ estou; antes me dais vida em me allumiar nestas cousas para dellas Saber dar no Conselho melhor rasam, por isso naõ Largueis. ō intento que leuais

Sena oitaua de como os veadores da Fasenda, que vam âs Fortalesas do Norte Saõ muito desnecessarios, e das desordens, que Cometem na Fasenda Del Rei

Soldado

Ora tenhaõ uossas merces tento, porque por algumas rasoẽs hey de mostrar como estas hidas dos Veadores da Fasenda âs Fortallesas, Sam contra o Seruiço Del Rei. A primeira, nenhum Veador da Fasenda destes, ou poucos uaõ a Sua missaõ, que primeiro ō naõ Soliciten, e ō naõ peçaõ de merce, e ainda naõ Sei Se peitam para isso groçamente a alguem. Do que Se vē claramente que ja naõ uai para Servir o Rei, Senaõ para Se Servir a Sii. Outra rasaõ; o fim e intento das hidas destes homẽs ás fortallesas, he naõ Se fiarem os Gouernadores dos Feitores, que nellas estaõ, o que parece Caso de Lesa Magestade; pois Se nam fiam de quem El Rei fia Seus Cargos, pello que ō a que estes homẽs uam, he â mandar dinheiro, madeira, taboado, Cifa, aseite, Cotonias, arros, trigo, Nauios, e todas as mais cousas para as armadas, e almazens, e para Sō faserem este Seruiço lhe dam mil Crusados de ordenado, vinte homẽs para ō a Companharem, e lhe pagarem quarteis, e mantimentos, hum Nauio armado em quanto por lā andar, Sinco pardaōs mais Cada dia para Sua mesa, e prouisoẽs para todas as mais despesas, que lhe forem necessarias, e para certos aluitres seguinhen

tos pardaôs de Soldos velhos, e outros quinhentos nas diuidas dos Feitores se ficarem deuendo no balanço, que lhe derem, e outras Cousas como estas. O proueito que fasem nestas hidas á fasenda Del-Rei, he comprar a madeira ao Capitam de Baçaim pello preço que elle quer, e o trigo, e arrôs, a quem lhe manda mais Capoês, e esquifes jaspiados, senaõ quanto se ô compraraõ a sinco pardaôs; e prasa a Deos ô naõ Carregem a seis, e âhum para elles, e por esta manei-ra todas as mais cousas á uontade de seus donos, porque tambem ô seruiraõ a sua vontade. Fasem despesas ordinarias, e extra-ordinarias, cada hora fretaõ Naôs, e Nauios para leuarem a Goa estas Cousas a gosto de seus donos, que essas saõ as suas mangas. De sorte que emprega a El Rei des, ou quinse mil Crusados nestas Cousas, e o Veador da Fasenda, que foi aisso, e fas despesas de tres, ou quatro mil pardaôs, pella qual rasaõ fora de mais proueito com-prar esta Cousa em Goa a mayor valia: o que he muito gracio-so, que se entrais em Casa destes Veadores da Fasenda acharlhe-eys a salla, e a uaranda chea de alfayates, huns a faser colchas de seda, e de bofatâs, e outros acolchoados ricos; e lá mais dentro na Camara ouriues a bater, e faser garrafas de prata, cadeas, e barça-letes para as filhas, e mulheres; guarnecer cofres de tartaruga, de prata, e Cascas de Cocos das Ilhas: Tem baixo nas logeas torneiros, e Carpinteiros a faser esquifes de muitas feiçoês, e escritorios marche-tados, guarda-roupas de Marçanaria: de maneira que entrais em huã Casa de Contratador, e naõ de Veador da Fasenda; e ha alguῖs tam Correntes nisto que leuaõ prouisoês para deuaçarem dos officiaes da Alfandega, e Capitaês mores das Naôs, no que lhe untaõ as lodas de feiçaõ, que nenhum official por culpas graues que tenha ô uedes Castigar, e todos saõ soltos, e liures: e sabe Vossa merce qu-anto he isto assim, que ouvi a hum fidallgo meu Amigo Capitaõ

de huma destas Fortalesas, que no seu derradeiro anno hauia de man-dar pedir de aluitre ao Gouernador huma prouisaõ para deuaçar dos officiaes de Alfandega, porque lhe hauia de montar mais de tres mil dobras, pello que sabia, que os officiaes de seu tempo deraõ a hum Veador da Fasenda, que la foi deuaçar delles, ficando todos em seu cargo, hauendo entre elles hum que desembarcaua das Naôs de Me-ca de noite os Caixoês de ouro, e prata, e em sua Casa fasia os direitos, que lhe ficauaõ com o que negociou muito: E por derradeiro o dia-bo lhe leuou tudo, e alguãs ueses ouvi queixar a este fidalgo destes Veadores da fasenda, e cuido que assim ô escreueo a El Rei, que no primeiro anno de sua Fortallesa, em que hum Gouernador acabou, e outro Començou, tinhaõ vindo a ella tres veadores da Fazenda, que fiseraõ de despesa á fasenda Del Rei mais de dose mil pardaos. Lora o seruiço que fasem nas Alfandegas, he as peças curiosas, e ri-cas, que a ellas uaõ avalliarem-nas em muito menos do que valem, para as tomarem pello preço, e desta maneira se enchem de peças baratas, que custaõ a El Rei bem caras. Em huma Alfandega destas sucedeo huma ues este caso; hum Mercador mouro leua-ua para Meca hum fardo pequeno de bofatâs os mais ricos que podiam ser, que ôs fes de encomenda em Baroche para os Baixaás do Turco; e indo á ualiaçaõ lhos puseraõ cada hum em oito pardaôs ualendo dose, ou quinse, só por lhe tomarem alguns por aquelle pre-ço, e entendendo ô Mouro o Caso começou a gritar, que os seus bofa-tâs ualiaõ mais de quinse pardaos, que El Rei de Portugal ficaua enganado na aualiaçaõ, que elle queria pagar os direitos a sua Al-fandiga pôr como sua fasenda vallece. Entendendo os officiaes o Caso lhos puseraõ em des pardaôs cada hum, e naõ lhe tomaraõ nenhum de vergonha: porque antes o mouro quis pagar os direitos, ainda que foraõ em dobro, que tomarem lhe os que os officiaes quisessẽ por menos muito do que ualiaõ: com outras Cem mil cousas, que dei-

xo por hauer nojo de tantos roubos, porque tudo oque os Veadores da Fasenda naõ faser, o faraõ aos mesmos Feitores, aquem o Rei deu os Cargos por Seus Seruiços que Sam tam honrados como elles, emuitas veses mais, Sem esses gastos, edespesas, que Seraõ melhores pouparem Se para as necessidades.

Fidalgo

Ho, que isso naõ pode Ser, porque esse Feitor, quer ter em Si o dinheiro DelRei para tratar com elle, equer Se pagar de Seus ordenados o Capitam, e deoutras diuidas, que cada dia fas fantasticas, e assim naõ Se fará nada, nem virá oque he necessario para a Ribeira, e aAlmazens DelRei.

Soldado

Esse he o mayor engano da vida: bem Sei, que Só por este respeito o fasem naõ pagarem os Capitaens: mas nunca Se elles pagaõ melhor, que quando leuam esses Veadores da Fasenda; o porque, elles Se entendem; e eu, que naõ posso fallar tudo; quanto mais que os Veadores da Fasenda ja leuaõ por listra tudo oque haõ de pagar, e comprar, as quaes cousas Se puderaõ mandar aos Feitores que Sempre ham de faser tudo a menos custo, e mais barato: mas os Viso Reis querem faser essas merces a Seus paniguados, e darem esses Sinco, Seis mil pardaõs por aluitre

Despachador

Cuido, que tendes rasaõ, porque os Feitores, que ElRei tinha

na Mina, e em Flandes naõ hia la nenhum Veador da Fasenda comprar lhe as cousas, que Se hauiaõ mister para os Almasẽs do Reino, assim os Feitores das Fortallesas lhe podem mandar ordem, e Lista do que Se ha mister para o terem comprado ante tempo, e quando ualer mais barato: mas ouvi-vos fallar nos Soldos uelhos, e que por elles Se hia muita parte do Rendimento da India, folgaria de Saber ô como: e deue de Ser isso como as diuidas uelhas, de que ja fallastes.

Soldado

Mais peyor. Saiba vossamerce que isso he huma Lima Surda, e hum Cano por onde Se vasa a mayor parte da fasenda do Rei, e o Suor das partes, que ô daõ como quem ô dá ao diabo por mais naõ poderem; e Se ô naõ daõ, tomaõ lhô por força, e eu naõ queria descobrir mais defeitos, que os que tenho ja dito.

Despachador.

Destes me a vida nisso; porque esse negocio da Matricula, muitas ueses Se praticou de Se desfaser, ou de Se pôr algum remedio para naõ Se ir a fasenda delRei por esses Soldos velhos. Agora folgarei de ouvir vosso parecer para Saber dar rasaõ de mim Se Se praticar neste negocio. E pois tê agora fostes tam liberall das cousas que cumprem ao Seruiço de Sua Altesa, nesta que naõ he de menos importancia, vos naõ mostreis escasso, que eu vos prometo que Se vos Satisfaça muito bem, e que ElRei Saiba os Seruiços que nisto lhe faseis.

Soldado

Nam queria mayor galardaõ, que aproueitar alguma cousa, o que disser para se remediar, porque quem uê ir cousas da India tanto de Cabeça como eu entendo, que uaõ, assâs fora obra de bom christam se lhe poder acudir, ainda que se faça como outro Salon, o qual uendo a Ilha de Salamina (donde era naturall) tomada, e possuhida das Megarenses, e porque se praguejaua muito dos Athenienses consentirem possuhirem lhe os inimigos a sua Ilha, escandilisados disso os Gouernadores fiseraõ huma Lei, que todo o que fallasse em se cobrar a Ilha Salamina morresse por isso: e porque a Sallon lhe doïa tanto a quebra do Estado Atheniense, e naõ ousaua de fallar por medo da Lei, fingio se doudo, e enchendo se de caruam, se foi pella Cidade de Athenas cantando huns uerços, que por prolixidade, naõ digo sobre â afronta, que se fasia áquelle Estado em lhe possuhirem os Megarenses sua Ilha, os quaes tiueraõ tanta força, que desfasendo se a Lei, o elegeram por capitaõ para cobrar outra ues aquella Ilha; porque a quem lhe doe a honra do Estado todos os meyos busca para pôr remedio em suas cousas: mas uossa merce me manda que lhe diga, que cousa saõ Soldos velhos, tratarei este cano da matricula por onde todos se uasaõ, aguall pellos roubos, que os Gouernadores, e Capitaens das Fortalesas fasem, se tratou algumas ueses de se desfaser.

Scena nona do que sam Soldos velhos, e do roubo, que se fas a El Rei, e as partes nelles, e do remedio que havera para se euitarem.

Soldado

Primeiramente tratando de Soldos uelhos porque uossa merce me pergunta, dar lhe hey informaçaõ delles. Soldos uelhos saõ aquelles que El Rei me deue a mÿ, a Pedro, a Joam, dos quaes hauerá no liuro da Matricula mais de hum milhaõ de ouro, e a causa he, porque todos os que passam de Portugall a estas partes, quer sejam Soldados, quer casados, quer officiaes macanicos todos vem assentados em Soldo, e uencem sempre, onde quer que estejam, tirado Bengala, ou Melinde. E destes sam infinitos mortos que tem sua matricula em pé, e seu Soldo corrente, e mortos de uinte annos uencem Soldo, e pagalho El Rei, naõ ja a elles, mas a outros que lho tomaõ por esta maneira. Vai hum capitam entrar em sua Fortalesa, passalhe o Gouernador prouisaõ para lhe pagarem quarteis a sincoenta criados, e a dose parentes: a estes sam Soldos grandes, que paga, e aquelles recolhe para si, deitando no seu caderno, o homem que ja he morto, que anda pella Melinde, e Bengala, e alguns fantasticos, que depois o Gouernador manda, que se lhe leuem em conta sem embargo de se lhe nam achar titulo, e o Escriuam da Feitoria, ou por medo, ou por ma consciencia he

passa aope do Caderno Certidam, que teue todos aquelles homẽs que
lhe estam Lançados; pella mesma maneira o Feitor tem certos ho=
mẽs para Selhe pagarem quarteis, tem consigo dous, todos os mais
recebe, elança emtitulos alheos. Nas Fortalesas fronteiras
onde ha por Regimento tresentos, equatrocentos homẽs pagaõ Seis
centos, eSetecentos, enellas de marauilha Se acham dusentos, e
todos os mais Saõ praças mortas, efasem cada dia homens nouos
fantasticos, edepois quando uem os Cadernos á matricula para
Se descontarem ao Feitor os homẽs, que o Capitam pagou, naõ achaõ
titulo áquarta parte delles, ecomo os Capitaens lhe passam assina=
dos delhos faserem leuar em Conta, pagam por elles, osquaes Se
Soccorrem ao Visio Rei, ou Gouernador, lhe passa prouisam
para leuarem em Conta, todos osque naõ tiuerem titulo: eu Sei do=
us, ou tres Capitaens, que lhe mandaraõ Leuar em Conta mais dequa=
renta mill pardaos acada hum destas praças mortas. Ora Se cada
tres annos isto ha emhuma Sô Fortalesa, que fará em tantas, por
Certo, que nisto Se despende amayor parte do Rendimento. Mais em
huma Fortalesa, onde Se armaõ todos os ueroẽs Seis, ou Sete Nauios
para andarem dando guarda as cafillas, aosquaes Se manda pagar
âvinte Sinco homẽs, cada hum destes Capitaens delles recebe todo
ô Soldo dos vinte Sinco, enaõ leuam mais, que dose, ou trese, eos ma=
is repartem em tres partes, huma para o Capitam da Fortalesa,
outra para o Feitor, eoutra fica ao Capitam do Nauio, eaesse con=
ta os mantimentos delles; eassim andam Sem gente estas arma=
das, eSedam os Cossarios nelles tomaõ nos, como ja aconteceo al=
gumas ueses. Ora ueja vossa merce que tall anda o Seruiço del
Rei, eSuas armadas, como andaõ aLiscadas; deixo outras mui=
tas Sopas, que Se mothem nesta perçolana demel dafasenda do

Rei, que Saõ infinitas, emque entram os officiaes da matricula
edos Contos, que Sempre tem la Seus tratos, elhe lançaõ certas ma=
triculas, que elles fasem com muito gosto, porque lhe haõ de cahir
nas maõs ahuns para os descontos, eaoutros para darem Suas con=
tas: Mas com estes ôs disculpo, porque Se isto naõ fiserem, coi=
tados delles, que la haõ de ir pagar Suas culpas; porque a Casa
dos Contos he oPurgatorio dos Feitores, e Thesoureiros da India,
eonde tambem ha della, edella (como la disem) porque ja na In=
dia naõ ha cousa Sam, tudo está podre, eafistulado, emuito per=
to de Herpes, Se Senaõ cortar hum Membro, uirá aenfermar to=
do o Corpo, eaCorromperSe. Etornando amateria dos Soldos ue=
lhos; dâ hum Feitor, ou Thesoureiro Sua conta, ficou deuendo do=
us mil crusados, Lança logo prouisaõ, que pague os mil, eque os
outros Selhe descontem em Soldos velhos depessoas, que apresentar,
eja aessa Conta uem com adiuida feita, eassim ajunta o Soldo
por amigos, epor osque õ naõ Saõ aque Sabem as matriculas, e Sam
ausentes, emortos, eSelhe descontaõ. Vai hum criado do Gouerna=
dor as Fortalesas do Norte afaser alguma diligencia deSeu amo, ou
quando chega de Portugall aLeuar Recado as Cidades de Sua vinda,
edaSaude do Rei, oque lhe naõ monta tam pouco, que naõ passem
deduas mil dobras; com isto leua prouisaõ detresentos, ou quatro centos
pardaôs de Soldos velhos para Diô, ou Ormûs, eja os leua discontados
pella maneira aSima, eestes Selhe pagaõ em mui boa moeda: mas
pede o Fisico do Gouernador, ou VRey prouisaõ para lhe pagarem to=
do o Soldo velho, quelhe derem os Soldados, que elle curar, eelles Sem vi=
sitarem nenhum, porque todos uaõ parar no Hospitall, ajuntaõ Sin=
co, Seis mill pardaôs por matriculas alheas. Ehum escriuaõ dama=
tricula Gerall me disse falando nessa materia, que ahum Fisico
dehum ViSoRei descontara por esta ordem vinte, ou vinte dous
Mill pardaôs nos Seus tres annos. Eporque me naõ esqueça huã

QUOD FACIMUS
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

cousa, que me parece injusta, naõ passarei por ella, e he que nas Fortalesas, nas pagas, que se fasem aos Soldados, lançaõ de dês, em dês, e no Cabo fasem hum termo, que fiquem huns por outros, se naõ tiverem dinheyro nos titulos, e se falta nelles dinheiro algum para se lhe discontar, o fasem no titulo daquelle que está mais perto delle, e assim fica o paciente pagando dous quarteis, hum que lhe tomaõ, porque lhe sabem na matricula que elle nunca foi a Ormus, nem a Dio, e outro que mais lhe discontaõ, como fiador, do que estava mais perto delle, que naõ tinha titulo, e isto me aconteceo a mỹ já, e por isso como magoado fallo; e por estes exemplos se veraõ todos os mais, por onde o Rei he roubado, e quando o Estado padesce necessidades, naõ tem donde se valer, porque a mayor parte do rendimento de suas Alfandegas, se vai por estas desordens.

Despachador

Folgo de ouvir essas cousas tam claras, porque nunca mas disseram senam marchando, pello que nos pareceres, que sobre isso se tomaraõ, nunca me soube detriminar, como já agora farei, pois vós com o bom zello de Portugues, tratais mais do que releva a vosso Rei, que a ninguem; mas já que estamos nesta materia, folgaria de me diserdes vosso parecer, sobre este negocio, e remedio, que se lhe pode pôr, porque alem de Vossa experiencia, e bom juiso haveis de ouvir lá praticar isto a homẽs avisados, e velhos na India, que dasiam muito boa rasaõ nisto.

Soldado

Alguns ha, que a podem dar muito boa em todas as materias,

porque âs trataraõ, e viraõ mais annos, e melhor que os Fidalgos, que saõ chamados a Conselho, que muitos delles naõ tem experiencia de nada: mas he esta maldiçaõ Portuguesa tal, e sua disconfiança tamanha, que o homem, que naõ he fidalgo, naõ he chamado para nada: tendo exemplos em todas as outras Naçoẽs, em que se tem mais respeito a idade, e experiencia de guerra, que ao sangue, e nobresa: mas deixando esta materia, em que havia bem que diser, pedir me Vossa merce parecer no negocio, que tratavamos, he elle tal, que era necessario para isso outro saber differente do meu, e de minha proficam, porque isso he para homẽs, que cursaraõ a fasenda, e negocios della mais: porem que há, que possa dar melhor informaçaõ disto, que Sua Merce, que cursou a India muitos annos de Capitam, Capitam mor, e depois de Governador da India, diante de quem todos os negocios se trataraõ, estes, e todos os mais lhe correraõ pella maõ junto ao differente juiso, que do meu tem por sua illustre geraçaõ, e differente criaçaõ.

Fidalgo

Nam consinto isso, porque naõ he argumento bastante essa criaçaõ e geraçaõ que dizeis para poder dar melhor rasaõ, que vós, e mais em cousas, que os largos annos de experiencia, vos tem muito claramente mostrado ô bom, e maô; por isso ide por diante, e dainos vosso parecer, porque ô meu direi quando Sua Altesa mo perguntar; e pode ser, que me alumieis em muitas cousas, que me teraõ esquecido.

Soldado

Melhor he obedecer, que sacrificar: eu ainda agora sou vassallo de Vossa merce, como quando õ era sendo meu Governador, pello que

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Carei oque me manda, direi oque meparece pella ordem da Soldades=
ca, que da fasenda, eu â naõ entendo . .

Primeira mente Sou deparecer Se Sua Altesa pretende depagar alguma hora, oque deue, que Se tirem a Limpo todas as dividas dos Soldos, que Se deuem avivos em hum liuro, edos mortos em outro, osquaes fechados Se metam no Cofre do Thesoureiro, ou em huma tor=re do tombo, que na India, houvera de hauer para todas as antigui=dades, e Se lançarem nella todas as cartas Del Rei, de Capitaens mores de Armadas, edas Fortalesas, cartas dos Reis vesinhos, e repostas dellas, formas de Embaixadas, pareceres, que Se tomam Sobre as cousas do Estado, canhenhoes de Armadas, que Se fasem com os nomes dos Capitaens com todas as mais cousas, que podem Ser=vir para Se os Chronistas aprouveitarem para Suas escrituras, para de todo Senaõ apagar, e extinguir o nome Portugues tam celebrado e famoso por todo universo, de cujo descuido podera faser hum mui=to largo Capitulo, e envergonhar tantos Governadores, quantos Na India houve tam pouco curiosos doque lhes a elles mesmos cum=pre, porque Nesta torre houveraõ Seus feitos deficar perpetuamen=te em Memoria: mas tornando anosso proposito, tiradas estas dividas em Liuros Separados; efeito huã matricula dos Moradores da Casa, e fidalgos, que recebem continuos Soldos, e moradias; to=dos os mais Liuros velhos Sejam logo queimados, e naõ Se vse mais do modo da materia, Senaõ por esta ordem. Faserem Se na Ci=dade de Goa Seis bandeiras de ordenanças, nasquaes Se Matri=culem todos os Soldados da India por esta forma. Os Soldados que residirem em Goa, que Se assentem nas bandeiras, que quiserẽ, deque Seram Capitaens os mais velhos, e honrados fidalgos da India, que as ordenaraõ com Seus Sargentos, Caporaes, e mais of=ficiaes, e terâ hum Escrivam cõ Seu liuro, emque assentem o

o Soldado, que Se for para a Sua bandeira nomẽ, terra, e anno emque veyo, e passara o Governador, que for, provisoẽs para todas as Cidades, e Fortalesas da India, paraque os Capitaens dellas com grandes pe=nas façam assentar os Soldados todos, que na Fortalesa aopresente Se acharem, deque Sera Escrivaõ hum dos mais honrados Vereadores da terra, e quando Se forem assentar lhes dirâ o dito Escrivaõ os nomes dos Capitaens das bandeiras de Goa, paraque escolhaõ emqual del=las Se querem assentar, e tanto que nomearem aque quiserem, õ assentâ=raõ n' hum liuro, que para isso teraõ por este modo. Fuam filho de Fuam veyo em tal era, e assentou Se Na bandeira de Fuam, e por este Modo todos os mais, e ao assentar Se lhes notificarâ aos taes Soldados, q̃, tanto que chegarem a Goa, Se recolhaõ âs Suas bandeiras; e como em to=das as Fortalesas Se Serrarem estas Matriculas, mandaraõ o trellado dellas a India. N. acada Capitaõ Seu Rol, emque lhe Mande as Matriculas dos Soldados, que Se nas Suas bandeiras assentaram; os quaes Capitaens os assentaram Logo nas Matriculas dos Solda=dos de Suas bandeiras para Saberem agente que tem assim presen=te, como ausente; e depois destas Matriculas das Fortalesas chega=das, hira Cada Capitam Seu dia nomes â Matricula gerall, aon=de havera hum Liuro grande, emque assentem os Soldados de Suas bandeiras, deque faraõ Matricula de Cada bandeira por Si. E Servira isto de aviso Rey Saber n' huma hora os Soldados, que na In=dia tem, e onde residem: e tanto que se quiserem ir para fora faraõ Sabedor a Seus Capitaens, ou ao Escrivaõ de Sua bandeira para lhe pôr Cota: es=te Fuaõ foise para fora de Armada, ou a outra cousa; e os que vierem de fora Se iraõ logo apontar nas bandeiras, emque Se Matricularaõ aonde residiam, e ao faser das Armadas iraõ os Soldados receber a Matricula Com os Seus Capitaens, e no Seu Liuro do ponto lhe poraõ Seu recebimento, e assim o Soldado que recebeo em Diu, ou em Da=maõ, que o Feitor vem discontar, Se buscarâ no mesmo ponto daban=

deira, emgue se stã assentou, eassim se pagará aosgue Seruirem, e
não hauera poder o Capitam pagar a Sincoenta homẽs Sem os ter
Consigo, nem o Feitor, eoutros officiaes os Seus; epor este modo ficão
não hauendo Soldos velhos, nem os Soldados podendo dar o Seu a nin=
guem, porgue o não tem, Senão guando recebem: mas para isto era
Muito necessario, que se pagasse Sua Altesa aosque em Goa resi=
desse o mantimento cada mes Se hade despender nisto, que dos
Soldos uelhos que Se pagão Cada anno aguem ja disse, eos dos Casados
de Goa, e de todas âs demais Cidades Se apontarão no hum Liuro, que
os Capitães das taes Fortalesas para isto terám por Suas matri=
culas, eos treslados Se mandarão ao Viso Rei para mandar faser
hum Liuro na matricula de Casados, eos nomẽs das terras, aonde re=
sidem, aosguaes Senão pagará Soldo, Senão guando Se embarcarem
da Armada, porgue estam os liuros cheos de diuidas de Soldos destes
Casados, guemuitos ha trinta, quarenta annos, que Senão embarcão,
e Seus titulos estão em aberto, e vencendo Soldo, emuitos, que Sam
mortos ha muitas annos, que vencem como uiuos, eoutros que Se foram
para a China, epara o Reino Sem Se descontarem, que estam vencen=
do, e destes que digo São a mayor parte das diuidas, que Sua Altesa
deue destes Soldos. E tanto quehum Soldado Casar, ou em Goa,
ou emgualguer outra Fortalesa, Será obrigado irse ao Escriuão
dos Soldados, eapontarse por Casado Se está escrito neste Liuro:
mas Se Se Casou em Chaul, e Se escreueo em Dio, Será obrigado ir
ao Escriuão, que em Chaul he deputado apontarse denouo, e diser
Fuão filho de Fuão da bandeira de Fuão Casou nesta Fortalesa,
eassim Se apontará por Casado no liuro do Capitão; eo Escriuam
de tal Fortalesa Será obrigado a mandar a Goa Certidão ao Ca=
pitam da bandeira, ou Escriuão della, emgue Se certifique deco=
mo Fuão de Sua bandeira Se Casou, paraque guando for a matricu=
la apontar a tal bandeira, faça declaração no liuro da matricula

decomo Se casou aquelle Fuão; oqual Logo Será passado ao liuro dos
Casados no titulo da Fortalesa, emgue Casou. E assim Se Sabe=
rã Sempre guaes São os Soldados, e Casados, eosque São viuos, emortos,
epara isto Seram obrigados os Escriuaẽs das Misericordias de todas as
Fortalesas, atanto que nos Hospitaes entrar Soldado enfermo que
falecer, mandar Seu nomẽ em Matricula, e degue bandeira he,
paraque o Escriuão de tal bandeira lhe ponha em Seu titulo verba
de morto; eassim tanto que no principio do mes Se forem apontar a
Matricula, fará otal Escriuão declaração dosque Se forão para
fora, edosque Casarão, emorrerão, porgue não haja andar morto por
viuo, casado por Soldado, nem ausente por presente; e com isto ficará
a cousa tam desembaraçada, que hum não possa receber na matri=
cula de outro, nem oque Se foi para China ter o titulo Corrente, nem
receber Pedro por João, nem os Capitães pagarem mais homẽs dosq
tem, eos Viso Reis não faserem merces de Soldos uelhos; nogue Se
poupará mais de vinte mill pardaos Cada anno, que Se pagão pello
modo que disse; isto que tenho dito he, o que me parece Sobre este negocio,
no qual poderá hauer outros Melhores pareceres, que o meu; que eu
não desgubarei, porgue não Sou tam affeiçoado ao meu, guegualguer
outro me não pareça melhor; equem quer acertar, assim o deue faser
em tudo, porgue doutrina he de Platão no Seu Timeo, que nunca vira
errar homẽ affeiçoado ao parecer alheo, egue muitos vira perder por
Seguirem o Seu. São Paulo Uaso da Eleição não Seguis affeiço=
ar a Seu parecer estando detriminado para hir a Roma, e Seguio
o de Seu dicipulo Philemon; e na escritura Diuina temos que Da=
uid fôra muito mayor Profeta, que Natam, e Sobre o negocio da edi=
ficação do Templo não Se affeiçoou tanto a Seu parecer, que não acei=
tasse o de Natam. Deos nosso Senhor teue grandes gueixas com Moi
ses Sobre os filhos de Israel Serem tam affeiçoados ao que lhe parecia,
que em tudo engeitauão o Conselho alheo, por cuja Causa anda=
rão toda Sua vida perdidos, e asombrados dos Cutelos dos inimigos.

Assim que digo tambem isto Sõmeto ao parecer alheo, e se o q̃ dou nisto for bom, faça se o que fiseraõ aquelles Ephoros de Lacedemonias, que estando em hum Conselho, deu hum homẽ simples, como eu, hum muito bom parecer em hum negotio muito arduo e quadrando a todos lançaraõ este homẽ do Senado fora, e elegeraõ outro muito graue, a quem mandaraõ dixesse aquelle mesmo parecer com as mesmas pallauras, como quem de hum vaso ruim muda o licor para outro melhor: mas toda via em tudo isto que tenho dito, acho hum so inconveniente, que he naõ soffrer a India estas companhias, porque se os Soldados se virem unidos, saquearaõ as Cidades, roubaraõ os pouos, e faraõ outras exhorbitancias por onde naõ sei qual he peyor, se antes El Rei perca o seu, que hauer estas desordens.

Despachador

Por certo, que naõ sinto eu nenhum desses Athenienses, que melhor parecer podera dar nisso, que vos, como fareis em todas as cousas mais; que eu vos uou sentindo hum fauor, e espirito para outras mayores, e de mais sustancia

Fidalgo

Naõ pode parecer mall isso que dixestes, e assim se rastejou ja em tempo Del Rei Dom Sebastiaõ, porque quando mandou a primeira ves a India Dom Luis de Ataydé ja lleuaua por Regimento faser essas ordenanças e assentar os Soldados em bandeiras, o que elle usou alguns dias; porque cõ as cousas boas, nunca se uai com elles ao Cabo, e quanto ao que arreceaes das desordens dos Soldados, se elles tiuerem Capitaẽs de honra naõ hauerã nada disso, porque o dia, que hum fiser hum desarranjo õ mandarã passar pellas alabardas, e como õ fiser a quatro os mais se refrearaõ, e o capitaõ, que dissimular com alguma cousa destas, o Viso Rey õ mande logo com grilhaõ ao Rei.

Despachador

Inda que estiue muito atento a este negocio da matricula, naõ me esquece, que tocastes nos Contos, como que tambem ha nessa Casa mangueiras; por amor de mỹ, que em quanto se o Sol uay pondo, trateis essa materia, que naõ hade ser pouco importante: porque como entro nouamente neste Cargo, quero saber tudo, e hauer lingoa das Cousas da India para poder dar rasaõ de todas.

Soldado

Pera isso hauia mister mais tempo: e eu quando toquei esse negocio de passagem, naõ cuidei, que Vossa merce lançasse delle maõ; mas ja que me embaracei nestas cousas, hirei acabando õ seraõ com esta materia, pois Vossa merce mãdã.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
FACIMUS UTILE EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA

Sena decima emque se tocaõ algumas cousas dos Contos de Goa, e outras differentes materias

A Casa dos Contos de Goa hê mais importante para a fasenda Del Rei, que ha na India, á qual concorrem todos os Feitores das Fortalesas de Armadas, Naôs, e Nauios, Almoxarifes, e Rendeiros detodas as Rendas, que saõ muitas. Para oque era necessario que estiuesse esta Casa prouida de homẽs muito honrados, de muita verdade, e officiaes muito bons, e de Consciencia, que de tudo isto, está falta: ha nesta Casa dês Contadores cõ seus Escriuaẽs, dous Reuedores, hum Recebedor de Restos com seu Escriuaõ, que tem dusentos, e desoito mil r̃s; e hum Prouedor dos Contos. Destes officiaes o Prouedor mor dos Contos tem de ordenado tresentos, e trinta mil r̃s; os Contadores, a Cento e quarenta mil r̃s, e os trese Escriuaẽs cada hum a sessenta mil r̃s. Alguns destes officiaes conheci eu mui Ricos, que na Casa engroçaraõ sem terem mais que o que disse; e se naõ for por meyos illicitos naõ podem faser mais que sustentarse piadosamente como fasiaõ os antigos, que eu conheci, que uiuiaõ Com verdade, e fasiam justiça; mas alguns dos de hoje tem quintas, pomares, Casas Curiosas, e trazem muito dinheiro ao trato, e os meyos, por onde engroçam, apontarei alguns Como Soldado, e naõ Como official. Primeiramente uai entrar hum Feitor em Ormûs, ou em qualquer outra Fortalesa; ja fica Concertado Com o Contador, que lhe hade tomar sua Conta, e assim lhe manda em quanto La está suas encomendas, peças, brincos, e muito dinheiro á Conta do seu ordenado, e assim quando acaba seu tempo, que vem dar sua conta, deixa o tal Contador a que está tomando de outro official pobre, que ha dous an=

nos, que ali anda, e que naõ teue que lhe dar, ou que roubar por isso, e toma a do outro em quatro dias sem lhe lançar papel fora, porque todos lhe achou Correntes, e se algum tem algumas duuidas elle lhas tira, e fas na Mesa do despacho tudo franco; o dinheiro, que lhe tem mandado, lhe mete na folha; e na arreccadaçaõ dous papeis velhos da Contia que tinha recebido; e seu ordenado pagaõse depois [redacted] perencheo. =

Mais: promete hum Contador a hum Viso Rei dá Conta de hum official tantos mil pardaos a conta dos quaes lhe fas logo merce, e reuoluida a Conta, ou dado balanço ao official, sahê lhe com sinco, e seis mil pardaos de diuidas, que elle naõ deue, e he Logo executado, e sua fasenda vendida, e depois, que uai dando sua Conta, em que alega [redacted] erros, e Ouve de justiça [redacted], que foi a diuida mal executada, fica ElRei deuendo aquella Contia, que nunca paga, e os outros Lograndose da sua Casa, e do palmar, que lhe venderaõ; e sabem Vossas merces, quam prejudiciaes saõ estas execuçoẽs desta sorte sem se dar enserramento á Conta, que a esse respeito vem os Feitores das Fortalesas com muito dinheiro em punho, e uaõ dando hoje dous mil reis, e amenhã mil, e outro dia quinhentos, e assim uaõ preparando os Caminhos á sua uontade, e enserrando lhe suas contas com todas as diuidas, que ôs papeis trasem sem lhe preguntarem por ellas. Outra heide diser, que he demais dano ao Viso Rei taõ esquecido de sua alma, e de sua honra, que todos os Restos, que ficaõ destas contas, que se ham de Carregar sobre o executor, conforme a seu Regimento, arreccadaõ para si, alem d' outras sem mil tiranias, que se naõ Castigaõ, porque os que ou handefazer, andaõ tambem interecados naquellas materias, e puxando por dinheiro por qualquer via, que for; por onde lhe naõ sei remedio, mais que õ de Deos, que se cã algum pudera ter, era hum Prouedor, homem Liure, de honra, e verdade, e tam inteiro, que õ naõ leuaram pareceres de Contado=

res interessados, oqual com seu olho, ueja tudo, efaça despachar os pobres, ecastigar contador, que lhe dilatar sua Conta, efaça El Rei honras, emerces aoshomẽs, que o servirem com verdade, e justiça, eachalos ha, enaõ dẽ otall negocio aquem rogue, senaõ aquem elle rogue; porque dese naõ faser isto, nascem todas as desordens das cousas.

Fidalgo

Apontastes bem nessas Cousas, que eu algumas veses, que fui aos Contos, vi essa Casa desbaratada, epobre de Contadores, edesejei deprouer nisso, que naõ he detam pouca importancia que naõ ha muito o Rei, eas partes como dissestes

Soldado

Bem desejei depassar por muitas cousas, mas accusame a Consciencia, porque medis, que se âs naõ manifestar, aquem âs pode remediar, que ficarei em restituiçaõ, eporisso me naõ posso ter: ja que comecei, Vossas merces, estejam atentos, porque lhe importa isto. He necessario darem Conta a Sua Altesa. Tomou se naquella Casa conta ahum Feitor, sahiraõ lhe com huã divida dedose, ou quinse mil pardaôs, que o pobre do official sabia naõ ter em si, peloque clamou, epedia justiça q̃ se lhe naõ fes. Foi executada a divida na fasenda, erepartida, eô paciente veyo amorrer pobre, edesapossado desua fasenda; vieraõ depois os herdeiros dahi amuitos annos ã rebolir a Conta, acharaõ õ erro, epedindo revista, õ apontaraõ, eachando õ claramente, lhe passaraõ papeis, para requerer a El-

Rei seu pagamento, que nunca houve, nem hauera. E destes exemplos ha alguns, que eu pudera traser, escusaõ se os officiaes com diser, que naõ souberaõ mais, eo regimento õs disculpa, pois lhe naõ dã nenhuma pena, por onde eu era deparecer, que o Contador, que sahir com divida, que naõ seja muito averiguada, e vista pelos reuedores muitas veses, que achando se depois õ erro pague de sua Casa, assim o Contador como o reuedor aquillo, que a parte pagou mal, porque pella experiencia, que tenho daquella Casa, edas malicias da India, sempre heide cuidar, que lhe quiseraõ faser divida, ou para ã darem por aluitre aos Viso Reys, q̃ com ella folgam muito, ou para arepartirem entre si os officiaes; porque depois, que õs Viso Reis despiraõ as armas, etrataraõ da fasenda, folgaraõ delhe vir armaõs por todas asvias, ehâ alguns, q̃ a essa Conta trasem os Contadores tam mimosos, que naõ ha quem possa com elles, pelloque tem pouco escrupulo delhe cavarem dinheiro devido, enaõ devido deboa, emâ parte, edelhe levarem aluitres defasendas alheas, que naõ deuẽ nada, eoque peyor he; que asveses saõ dehomẽs mortos, que suas mulheres, efilhos pagaõ sem õ dever, ou lho tomaõ sem ellas, se saberem defender, porque daquellas cousas, puderaõ seus maridos dar muito boa resaõ. Tempo sei eu, segundo ouvi queixar, aalgumas pessoas, que das Contas, que dos officiaes mortos estavaõ por tomar, tiraraõ muitos papeis, eos fasiam denovo correntes para outros officiaes mudadas verbas, etudo omais, dosquaes se pagavam logo, ese os herdeiros do morto, q̃ quiserem acabar, acharaõ estaes papeis menos, que podiam ser demuita Contia. Mais deu outro Feitor conta dehuma grande soma de dinheiro que elle tinha muito em si, la se negociou com o Contador, que

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

parece, que lhe naõ duvidou nada, e cenSerrou Sua conta, e lhe
passou Sua quitaçaõ Sem lhe Sahir com divida, ficando desta
bolada as maõs bem cheas a elle, e a outros officiaes. Dahi
a tempos foi reuista a Conta, e achouSe lhe de erro contra ElRei
huma grande Soma de dinheiro, pello qual o official foi execu=
tado em Sua fasenda, e pessoa, e os Contadores, que entraraõ na
bolada, ficaram fora comendo o que o pobre pagou. Em fim q
destas, quantas Vossa Merce quiser, e de outras, em que de cança=
do naõ fallo.

Despachador

Muitas cousas ouvi, de que estaua bem inocente, e que he força=
do acudir Se lhe; mas esta dos Contos me parece a principal; e
foi Lembrança muito necessaria, e merecedora de Satisfaser. Eu
vos prometo, que de todas esta Seja a primeira de que faça Lembrã=
ca a Sua Altesa, e espantome muito dos Gouernadores naõ es=
creuerem Sobre isso, ou de naõ prouerem em Cousa tam importan=
te.

Soldado

Tem outras, que lhes relleuaõ mais a elles, e por isso Se esquecem
das que relleuaõ ao Rei, pois estas Saõ mais de Sua jurisdiçam:
Saõ mais Veadores da fasenda, que Capitaẽs da guerra. E o que
eu peyor tomo he que a estes Contadores, que tecem estas meadas,
e que andaõ com estas emburilhadas dos aluitres, fazem elles mais
Merces, e escreuem melhor delles a ElRei, disendo lhe, que lhe acre=

centaraõ em Sua fasenda tanto, e mais tanto. E certo Senhores, que
Se me quisera deter neste negocio destas crescenças em que cada dia,
os mais delles enganaõ o Rei, desejo de lhe diser, que mande em Se=
gredo inquirir destas crescenças, porque em aquelle mesmo anno,
em que elles escreueraõ, que lhe acrescentaraõ, acharã, que passou
o Estado mais necessidades, e miserias, que Nunca, e que Se pedio em=
prestimo ao pouo, e que Se naõ pagou aos Mercadores o arrôs, o trigo,
o breu a madeira, e em fim tudo o que Se compra para as Armadas.
E Se este tomar forçosamente aos vassallos para El Rei por este modo,
chamaõ acrescentar, posso eu chamar furtar, do que os Ministros
deuem dar Larga conta a Deos, e de naõ Mandarem Saber destas cou=
sas, que vos hei mais de diser? com isto Sõ quero concluir este nego=
cio: Sahem com dividas contra as partes, e Logo as carregaõ Sobre
o executor dos restos, e tiraõ certidoẽs disso, que mandaõ ao Reino,
que montaõ muito; depois, Liuraõ Se as partes; naõ deuem nada;
e Lá no Reino cuidaõ, que tem cã hum posso de ouro. E mais Se=
nhores, quero vos diser huma verdade, e discubrir hum Segredo, e
Sua Merce, que gouernou a India, confeçarã; affirmovos, que
alguns Viso Reis houve, que naõ disseraõ verdades aos Reys, e
que menos credito hauia elle de dar por justiça ás cartas destes,
que ás dos particulares; porque estes com Medo do Rei, e amor
da Patria, naõ trouxeraõ nada, mas o que ja naõ tem nenhum
do Rei, nem Seys Se de Deos, que verdades lhe pode fallar? Faça
ElRei huma experiencia, depois que hum destes Viso Reis (que,
nos puros naõ fallo) uier para este Reino, Mande El Rey hu=
ma das Cartas, que lhe escreueraõ, á India ã maõ de hum Prela=
do graue, que inquira Sobre aquellas cousas de pessoas honradas,
e Sem Suspeitas, acharã as mayores falcidades do mundo, entaõ
Se desenganará, e castigue muito rijamente quem lhe escreueo
taes Cartas para ficar por exemplo aos outros, e naõ fiarSe tanto
dellas, que a nada mais dã credito; e Se de fora escreuem outra

Cousa a ElRei, lhe dam outras informaçoẽs, sempre se reportaõ
ás Cartas, que os Viso Reis lhe escreuem. E se naõ vejam vossas mer=
ces, quantas veses escreue a Cidade de Goa a ElRei queixas dos
seus Viso Reis lhe quebrarem seus priuilegios, e liberdades a que
naõ responde mais, senaõ que lá escreue a seus Viso Reis sobre
aquelle negocio. Ora vejaõ que fará nelle o Viso Rei, que ag=
grauou a Cidade, e que justiça encomenda lhe fará: mas sabem
Vossas merces de que isto uem? de Sua Altesa naõ mandar ver
as Cousas da India com tempo para nellas prouer, porque está
ja em custume guardarse tudo para Janeiro, e Feuereyro, em
que se as Naõs fasem prestes, e entaõ como ó tempo he curto, nam
fasem mais que responder como por demais, e meter ó jogo na maõ
do Viso Rei, que sempre fás o que quer: mas para isto naõ ser
assim, houuera de hauer neste Reino hum tribunall separado
para as cousas da India de homẽs muito inteiros, e zellosos do bem
comũ, que uiraõ os negocios da India todos, e respondessem a elles
com tempo, dando primeiro conta á ElRei, e assim quando as
Naõs partirem, estará tudo prouido, e desaggrauar se ha a Cida=
de das sem resoẽs, que ós Viso Reis lhe fasem; e os homẽs particu=
lares da injustiças, que recebem; porque, Senhores, para hum Es=
tado tam apartado do Rei, e onde os Viso Reis, e Ministros da jus=
tiça, e fasenda saõ tam liures, parece injustiça quando huma pe=
soa escreue aggrauos do Viso Rey, responderem lhe: lá está o Viso
Rei, que vos fará justiça; e se elle he o que me fas as injustiças, co=
mo as emmendará? O que naõ posso deixar de sentir, e fallar
nisto como bom Portugues; por certo, Senhores, e olhai que uolo
affirmo assim; que naõ teue ElRei na India mayores inimigos
de sua fasenda, e alma, que alguns Viso Reis; e naõ vos enga=
neis com mostras de virtude, porque naõ sei, quem tem a In=
dia, e debaixo de que planeta está, que assi muda os pensa=
mentos, e desejos bons, que he pasmar; e naõ quero mayor exem=

plo, que em Sua merce, que ahi está, que gouernou aquelle Esta=
do por sucessaõ tam amigo antes dos soldados, tam zelloso da jus=
tiça, tam aborrecido das desordens dos Viso Reis, que nenhuma
cousa trataua nas conuerçaçoẽs mais, que de como naõ fasia mer=
ces aos homẽs, de como se gouernaua por criados, e partes, de como naõ
deixaua faser justiça aos Ministros, e de como tomaua as cousas, pa=
ra os almazẽs, e armadas sem âs pagar. Diga elle o que fas estan=
do gouernando; eu hei de fallar verdade; e Vossa merce me man=
de por isso matar, que sou de sessenta annos, e ja que perco nada;
nunca em vosso tempo vi justiça; nem se pagou a soldado nada;
nem a mercador o que se tomasse; tudo era vendido por dinheiro,
pellas Praças; clamores, e prantos, sem hauer, quem ós podesse re=
mediar. Aqui me cae a proposito hum caso, que sucedeo á hum
Fidalgo, o quall estando por Capitaõ em huma Fortalesa, uiuia nel=
la outro muito honrado, casado, e pobre, e estando este Capitaõ hũ
dia em praticas com sua mulher lhe disse: por certo, que naõ sei qu=
al he o Gouernador, ou Viso Rei de tam mã consciencia, que naõ
dá de comer a este Fidalgo; estas queixas fasia em publico. Acer=
tou aquelle mesmo inuerno de morrer o Gouernador, e suceder este
Capitam na gouernança; e estando ja de posse della, lhe lembrou
a mulher as queixas que fasia de naõ darem de comer áquelle Fi=
dalgo, pedindo lhe que pois agora estaua em sua maõ, que ó re=
medeasse: ao que lhe respondeo estas pallauras: olhai cá, Senhora,
entaõ fallaua como fuaõ, agora hei de faser como Gouernador da
India; e assim lhe naõ deu nada. Guarde-vos Deos, Senhores,
destes, que blasonaõ das cousas do Viso Reis; que se se virem naquel
le lugar ham de faser muito peyor.

Fidalgo

Pois não me perdoareis essas verdades, Sô por estar presente.

Soldado

Não Snõr, que de Sellas não fallarem está o mundo no Estado, em que está. Sabeis de que me escandaliso, e de que os Reis hão de dar grande Conta a Deos? disso que dizeis, e de elle vos não ter castigado a Vós, e a outros Governadores, e Viso Reis. E se vós, Senhor, quando Sucedestes na governança vos recearéis, que ElRei vos havia de Castigar, não andaréis, e governaréis mais registado? por certo Si; mas como Sabeis, que tudo passa por alto, e que o mais que vos fasem he prender-vos na vossa quinta, nada vos dá; não temeis ao Rei, nem a Deos, e não queirais que falle mais, que me farei doudo, e andarei pedindo pellas ruas, justiça, contra quem tem a culpa de todas estas cousas.

Despachador

O Provera a Deôs, que desses doudos vira eu alguns, mas Sabeis porque o mundo está perdido? porq todos Sam Sezudos, e tratam mais de Si, que de ninguem, e não lhe dá de nada mais q do que lhe releva.

Soldado

Sabem vossas merces, que eu cuido (hei de diser esta verdade, e tenham vossas merces por temeridade, e cústume o que me custar) que não lhe dá aos Ministros decâ, e de lá mais da India, que daquella palha, que alli está. E que me parece que folgarão della se acabar por vos desobrigardes della, porque pe-

los mesmos discuidos com que a prove decâ, entendemos os dela, isto. Que quer diser escreverem vos hum anno as Cidades, Fidalgos, Religiões, e particulares, que a India está perdida, e que he necessario, que lhe acudão, que o Viso Rei he froxo, e pouco Zelloso do bem comũ, e esse mesmo anno quando esperamos por hum Viso Rei com muitas Naôs, dinheiro, bombardeiros, Soldados, e muniçoẽs, mandardes mais hum anno de Governo ao Viso Rei, de quem tivestes tantas queixas, e acudirdes a India, com quatro Naôs Sem gente, e Sem nenhuma Cousa, das que apontastes? Não he isto diserdes, que se vos não dá nada de nada, ou que não lestes as Cartas, que vos escreverão, e se as lestes, que vos esquecerão os Clamores, que hião nellas? por certo que se naquelle Estado houvera hum Rei christão, a quem os homẽs puderão ir Servir, que já o houverão de faser, e não se cançar com as Cousas da India: mas lá não temos mais que inimigos de todas as partes, que nos desejam beber o Sangue, os quaes Sabem tão bem como nos, os procedimentos dos Viso Reis, e das queixas, que delles escrevem, e quando chegão as Naôs do Reino, a gente, e Soccorro, que trasem, e o pouco, que a todos os deste Reino dá daquelle Estado, e os disgostos, que todos os da India temos da pouca conta, que dellas se fas; pello que já nos não estimão, e se elles puderão, e não tiverão as mãos atadas, entendei Senhores, que já o negocio havia de estar concluido; mas graças a Deos, que os tem enfreados com o medo do gram Mogor, que deseja de lhe tomar os Estados, e por cuja vida nos convem faser orações, porque se elle morre, e estes Barbaros se vêm fora destes receyos, tenho medo, que descarregue Sua potencia contra nós, e que nos tome as mãos; porque o tempo do Viso Rei D. Luis de Atayde, he acabado, que com aquella Sua grande prevenção, se sustentou contra todos; vede que será hoje sem artilharia, sem muniçoẽs, sem armadas, e ainda sem Soldados, e sem capitaẽs, porque tudo he acabado.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Despachador

Valha me Deos como tudo isto falta, e os Viso Reis, que fasem?

Soldado

Muito gracioso he, e perguntar me Vossa merce isto, pois ja eu lho disse muitas veses, e pergunto eu a Vossa merce; que fas ElRei que não manda saber o que tem na India, e como estão seus almazés, e como andão suas Armadas, e o como procedem seus Capitaens mores, que os Viso Reis tratão do que lhes releua, e o que he muito para notar, que deixam estas cousas, que são de tamanha obrigação sua, e metem a fouce na messe alhea, pello que assim vão as cousas de mal em peyor?

Despachador.

Declarai me isto, que o nam entendo.

Soldado

Si farei, e dem me Vossas merces huma pequena atenção: na India primittiua, quando os Purtugueses, tinhão seu nome aleuantado sobre esses signos celestes, aquelles Cesares, que a gouernarão, não trasiam o olho em mais que dilatar a Santa Fé catholica, em acrescentar o patrimonio real, e enriquecer o Estado; e os vassallos, em faser eleições de Capitaens, em traser as Armadas mui ordenadas, e prouidas, em hir buscar os Turcos a Suês, em castigar, e opprimir o Mallauar, em traser enfreados, e sopeados os Reis visinhos, em traser soldados fartos, e contentes, em exercitar as ban=

deiras assim de espingardas, como de artilharia, em visitar os hospitaes, e em muitas outras cousas desta sorte. Agora ja se não custuma isto, mudou se o vinte a outra cama: ja as Armadas se fasem por comprimento sem tempo, e sem ordem, os Soldados andão flamando, as Casas que em Goa hauia d'esgrima, tornarão se em escollas de dançar, e ensinar moças barreiras, nem de huma cousa, nem de outra he officio vil; e assim não ha bombardeiro em toda a India, que acerte a Serra de Sintra, se lhe atirar do pé della; as visitações dos Hospitaes, tornão se na Casa dos Contos, e da Rellação; de Gouernadores se fiserão Vereadores, e de Capitaes Prellados, e assim tudo o mais desta sorte.

Despachador

Que chamais Prellados, e vereadores; declarai nos isto, que dezejo de entender.

Soldado

Sua merce o sabe mui bem; mas di lo hei a Vossa merce; fiserão se os Viso Reys Prellados, porque ja agora os frades de São Francisco, e Sam Domingos, não podem eleger Prellados, senão os que elles querem; de maneira que se metem na jurisdição Ecclesiastica tudo o que querem, e fasendo ~~Mestre~~ Ministro, que lho não consintais, vereis se vos tapão as bocas, e se vos pagão vossas ordinarias. E não vem quanto Deos deffende ao Rei tomar o officio do Prellado, e como castigou por isto alguns. E se quereis exemplos vede ElRei Hieroboão, que querendo tomar o officio de Sacerdote foi amoestado pello Profeta Jadão[1] que tal não fisesse, que se desserueria Deos muito disso, e que se o fisesse, entendesse, que hum da geraçam

[1] Ita Josephus Antiqu. l. 8. Cap. 3.

de David mataria cruelmente naquelle Altar os Sacerdotes, eq
queimaria os ossos delles; e assim que não deixou de ser esta pro=
fecia certa, e verdadeira; porque pondo a mão sobre o Altar Hiero=
boão se diuidio logo em duas partes aquelle Altar diante deto=
dos; e lançando o Rei mão do Profeta para o prender se lhe pari=
liticou. Asarias Rei de Jerusallem por querer tambem tomar
o officio de Sacerdote, lhe foi a mão o Pontifice Asaria com os Sacer=
dotes, os quaes elle ameaçou, e logo veyo hum terremoto tamanho
do Ceo, que cahio hum monte dentro na Cidade, e deu hum rayo
do Sol no Rosto Del Rei, de que ficou gaffo, e o obrigarão a se apar=
tar do Pouvo. Emfim que eu hei de diser a Vossas merces, ainda
isto he pouco, porque atê nas conseruatorias dos Papas, e preferen=
cias dos Dominicos com os Agustinhos, houve Viso Rei, que se quis
entremeter, por onde eu lhe receyo algum grande Castigo, e quan=
do Cã não for, será Lã aonde as penas são bem differentes, e o arre=
pendimento ja não val: porque doutrina he dos Theologos, que se
Deos nosso Senhor neste mundo Castigasse todos os peccados, pare=
ceria tirar nos da vista dos olhos (me diante a fee christam) a
a Resurreição, e do ultimo dia do Juiso. O que seria claro se aqui
neste mundo se pagassem os peccados, ja não haueria La outro ni
que pagar, e assim que hum se Castiga aqui, porque se mostre
sua providencia, e poder; e para que outros o temão, deixa o Casti=
go para a outra vida, porque entendão, que ha La onde se pague
o devido. Tudo isto que atê agora disse, someto â correição da
Santa Madre Igreja, porque são materias, em que os Soldados
não temos licença para fallar. Isto he quanto a se faserem os
Viso Reis prellados; disse tambem que se fasiam vereadores, porque
ja agora nas eleições das Cidades, que são Liures, se tem metido
tanto, que se não fas vereador, nem Juis dos orphaõs, senão quem
elles querem; e hum Viso Rei, houve que estando embarcado no

Rio de Goa em huma gallé para hir fora, o dia que se na Camara
fasia a eleição destas, e leuandolhe La a gallé a porta, a não hou=
ve por boa, e fes logo a eleição por si, e meteo nella, quem quis sem
os vereadores ousarem a boquejar; e sabem vossas merces de que isto
vem? de quererem ter naquella Camara Vereadores suas Feitorias
para faserem tudo o que quiserem, e lhe concederem quanto pedirem,
Como fasem muito em prejuiso do Seruiço Del Rei, e de seus Vassa=
los: mas tambem vos saberei diser, que destas desordens dos Viso=
Reys, tem a mesma Cidade culpa, porque se tem tam desauthori=
sada com o Rei, e com os Viso Reis nos modos de suas eleições, e nos
despropositos de suas escrituras, que nenhuma conta fasem della;
porque como os mais dos vereadores são eleitos por amigos solici=
tados, e por votos adqueridos, e alguns a quem nunca souberão Pai,
nem May, antes os virão uir em officios baixos, os quaes
trasem o olho no interece, não lhe dá nada do bem Comũ, porque
não tratam mais que do seu particular.

Despachador

Isso he nouo para mym, e de serem Vereadores tem interece?

Soldado

Ora essa he boa graça, que vossa merce me pergunta, e que cousa
ha hoje de que os homẽs não pretendão tello, e saiba Vossa mer=
ce quanto me affirmarão, que disiam alguns, que lhe importa=
va o anno do Vereador quinhentas dobras. Ora vede como o
não ham de solicitar, e assim o fasem, que em se lhe acabando
Lugar, logo salhem na pauta, e assim sei que Louve em o tempo, andou
em Goa o Gouerno da Cidade em sinco, ou seis homẽs nam

mais, e nunca outros melhor nascidos, e entendidos chegarão aquel-
le lugar, porque o não Solicitarão: e o mesmo digo da eleição
da Misericordia, porque tambem de maravilha se buscão os ma-
is virtuosos, senam os mais amigos, e Parentes. Eu ouvi diser
a hum Cidadão meu parente homem bem honrado, e entendido,
que havia muitos annos era Irmão, e que na folha que levava dos
eleitores, sempre punhão os melhores da terra, e que nunca lhe sa-
hia nenhum daquelles por eleitor, e a rasão era porque fasia a fo-
lha com sua consciencia, e não punha nella Solicitados, senão es-
colhidos, porque para isso nunca teve Parentes, nem amigos; ora
ja que me sahe a proposito, não quero passar huma Cousa desta San-
ta Casa da Misericordia, e he, que houve tempo, em que os Fidal-
gos, que forão Provedores, fasiam daquillo governança, e tudo era
emmendar Compromissos, e acrescentar outros de novo com tama-
nhos despropositos, que he pasmar; e certo que se havia de lembrar
a El Rei, que como protector daquella Casa, e de todas as do seu
Reino mandasse inquirir sobre suas cousas; principalmente
sobre as eleiçoẽs; e que se compusessem todos os Comprimissos, q
não fossem feitos na misericordia de Lisboa, como cabeça de to-
das as Casas, e que nenhum Irmão de mesa possa ser eleitor,
porque de o serem são os despropositos todos, porque nella ante
tempo se forjão as eleiçoẽs, e como os homẽs sabem, que forçados
della ham de sahir, todos tem solicitado para o que querem, e dis-
to nascem muito grandes inconvenientes, e desserviços de Deos.
E perdoem-me Vossas merces, que me diverto da eleição da Ci-
dade, em que hia tratando, e do grande dano, que he entremete-
rem-se nellas os Viso Reis, porque dahi sucedem muitas cousas
em que não quero fallar de vergonha: porque ja privilegios
dos Reis não guardam, pois quem não guarda os de Deos, tu-

do fará. Sinaes grandissimos para tudo se acabar: amea-
çado está por Deos, que todo o Reino em si diviso se desolaria. Que
mayor divisão, que a do Viso Rei, ou do Governador com Deos?
Vejam-se os Castigos, que elle deu ao Povo de Israel por esta divi-
são, acharse-hia a escritura Divina chea delles, e por outra parte das
muitas merces, que fes aos Reis, e Governadores, conformes, e go-
vernados por seus preceitos, como lhe acrescentou seus Reinos, e destru-
hio seus inimigos. Veja-se Josaphat Rei de Jerusalem temen-
te, e zelloso da honra de Deos, que vindo para o destrohirem os Mo-
abitas Amonitas, e Arabes, não tendo o bom Rei com que se de-
fender, soccorreo-se a Deos com todo o seu povo, o qual querendo
lhe pagar seu bom zello, meteo tal odio, e divisão entre seus inimi-
gos, que vindo huns com outros à batalha junto do Lago Asphalti-
dem tendo a Cidade do Gado de Cerco, foi entre elles tanta amor-
tandade, que quando Josaphat chegou aos desertos de Thecua vio
os Caes sem gente, e os roubou, e queimou, e recolheo graves, e ricos
despojos; e por aquella merce deu logo alli muitas graças ao pode-
roso Deos, pello que aquelle valle se ficou chamando das graças;
porque o agradecimento de suas merces não ha de ficar para de-
pois, se não logo depois que tendes necessidade, que vos soccorra.
Outro grande Sinal tambem vejo na India, pello qual receyo gravi-
ssimos Castigos, e he ver os Viso Reis, e Ministros mais amigos das
honras, e proveitos dos seus, que das obrigaçoẽs, e encargos delles, e pra-
sa a Deos não abranja esta maldiçam tambem a este Reino!
Isto he Cousa, que Deos sente muito, e castiga logo; e vede o que
dis São Paulo, e vós quereis sobir as honras, e recolher os fruitos, e re-
fuzais o trabalho, pois não pode ser, porque a primeira cousa, em
que o Viso Rei, e Ministros hão de pôr o pensamento, quando
são chamados para o Cargo, he nas obrigaçoẽs delle, que sam

tamanhas, etam pesadas, que muitos quiserão antes viuer empobresa- que chegar atamanhas honras com tantos encargos. De Otheanes Persa temos nas Suas escrituras, que por morte de Cambises, por outro nome Assuero, ou Nabuco de Nosor pondo Se emparecer Sete Persas dosprincipaes Se Seria melhor gouernarem Se por muitos, ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ assentouse: que entre todos. Se Elegesse por Sorte o q hauia degouernar. Oque visto por oTheanes, correndo pello pensamento os encargos do tal cargo Se lhe cahisse Nelle a Sorte, disse atodos que elle queria ficar defora, eque entre os Seis Se lancassem aquellas Sortes, eassim cahio em Dario, e elle ficou liure dos encargos, que ocargo representaua. Em Tito Liuio temos, que quando o Consul Minuncio estaua no Seu arrayado cercado dos Sabinos, e Equês foi em Roma feito Lucio Quincio Cincinato por Ditador para ir chamado. Eindo com Suas gentes cercou os inimigos com Seus arraes, assim como elles o tinhão feito ao Consul Minuncio, e por fim os venceo, efes passar por baixo do jugo; eindo a Roma foi recebido com triumpho, enocabo de Catorse dias renunciou aditadoria podendo vsar della Seis meses, etornouse a Sua Lauora receando os encargos de Sua dignidade; porque isto Sucede aos Capitaens, como estes, que andão buscando para oscargos, enão osque os Solicitão, grangeam, eainda peitão; porque estes mais querem os fruitos que as honras, e elles lhe fazem passar mui levemente pellos encargos dellas. Quando os Romanos mandarão aquelle inteiro Fabricio por Embaxador a ElRei Pirrho aresgatar os Catiuos, que estauam em Seu poder daquella batalha, que venceo na Cidade de Eraclia de Campania, Sendo Consul Valerio Leuino: cometendo-o Pirrho que ficasse com elle, que o faria Viso Rei da terça parte do Seu Reino; que tudo lhe engeitou elle, porque via todos os encargos de tamanha obrigação eantes queria morrer de fome (por Ser muito pobre) que tomalos Sobre Si. Aquelles Capitaens Romanos, que recebião triumpho insigne de Ovação, eos mais primeiro Cumprião com Seus encargos, que chegasse

Academia das Sciencias de Lisboa

aquellas honras. Deixemos muitos, que as deixarão muito grandes e muitos proueitos por não Se atreuerem com tamanha obrigação, vamos aosque ainda engeitarão Sua propria vida. Em Tito Liuio temos, que, estando o Consul Marco Regulo Catiuo em Cartago, Sendo preso, edesbaratado pellos Asdrubais com morte, edistruhição de trinta mill Romaos, e Sinco mill Catiuos,[2] depois que os Consules Paulo Emillio, e Fulvio Nobilior houverão tamanhas vitorias dos Cartagineses, que os obrigarão apedir pases ao Senado, para oqual negocio elegerão por Embaixador ao Consul Marco Regulo, que ainda estaua catiuo, primeiro lhe tomarão juramento, que depois do negocio, aque hia, acabado, Se tornasse á Cartago. (2)
E presentando Se no Senado, edada Sua Embaxada, Sobreque houve differentes pareceres, foi por fim chamado omesmo Regulo a Conselho, o qual com huma falla muito graue, eelegante amoestou atodos aproseguirem na guerra, eque Senão fizessem pases aos Cartagineses, porque entendia delles que nunca Seriam amigos verdadeiros dos Romaos, eque Segundo o estado, emque estaudo os poderião Sugeitar, edestrohir facilmente, e que lhe não fosse impedimento em Seu Catiueiro para deixarem deproseguir naguerra, pois era hum bem tam Comũ. E paraque passe daqui, nam quero deixar de estranhar dos Viso Reis ogrande erro, que todos comettem, efasem tantas pases ao Samorim estando tam entendido, que emquanto houver Mouros em Seu Reino, não pode Ser nosso amigo, porque está muito averiguado, e experimentado tantas veses, que todas as veses, que querem quebrar as pases, roubar os vassallos, e afrontar o Estado, e enxovalhar os Viso Reys, ofasem; porque quando onegocio vem aparar em grande rompimento, he passearem lhe por Sua Costa os nossos Navios, equeimarem lhe quatro Palhacas, e outras tantas almandias com grandes Carajas, e Artidoes, que disso lhe passão, e por fim do negocio, vem fazer pases, que não durão mais, que emquanto os Mouros querem. Ora como he tão mal entendido isto neste Reino vendo danos tão claros, para não mandar ElRei Sob pena do Caso mayor, que nunca ja mais Se faça pás ao Samorim, Senão toda aguerra, que o Estado poder, porque Se os Viso Reis quiserem, em quatro annos porão o Estado aos Naires Se alevantarem contra os Mouros, e meterem nos atodos

(2) e Naõ he o primeiro erro allegando. 101.
Primeiramente naõ he T. Livio o Historia-
dor, de quem sabemos a grandeza destes feitos,
assim como de toda a 1.a Guerra Punica;
pois q. não existe a 2.a Decada daquelle
A., q. he a q. comprehendia a 1.a Guerra.
Ha tambem engano em dizer q. Regulo
foi desbaratado e preso pelos Asdrubais;
pois se sabe q. ao contrario Ele foi q. os
desbaratou. e por Xantippo Lacedemo-
nio depois foi feito prisioneiro, mortos
30 mil Romanos, e cativos 150 ms,
e não, como aqui se diz, Forno.

a espada. E Se me disserão que Se fasiam essas pazes dissimulladamente
assim por necessidade, como para poupar, então estava isto muito bem:
mas o Estado não tem nenhuma necessidade do Samorim, porque para
a Carga das Naôs em Cochim, Coullão, e nos Rios de Canara ha quanta
pimenta Se houver mister, deixando a que pode vir de Mallaca, que
he huma grande Soma. Ora para poupar nada Se fas, porque força=
do, quer haja pazes, quer não, hão de ir armadas a Mallauar, em que Se des=
pende muito; por onde, pois isto está tão averiguado, para que São pases,
nem fasser lhe mais guerra que passear lhe a Costa, tomar lhe os portos
e impedir lhe os mantimentos, evitar lhe os passos, que São a roubar; Sô
com isto Sem mais lhe darem em terra, nem arriscar gente, Se consumi=
rã todo o Mallauar em quatro, ou Sinco annos. Por certo que estou pas=
mado de como Se isto não entende, e como lhe não fasemos de huma ves boa
guerra para elles tambem faserem boa pas, e que dure muito; mas nós
lhe não Sabemos faser a guerra, e as armadas vão aquella Costa, assim
por Comprimento, como para as darem os Viso Reis a Seus Parentes pa=
ra requererem como Capitaens mores do Mallauar, e nem Se lhe fas guer=
ra, nem pas. Digão me Vossas merces isto; porque não ha hum Viso=
Rei tam resolluto, que faça isto que digo? custa a armada que vai ao
Mallauar Sessenta mil pardaôs, porque não tomarã vinte mil, e ôs depo=
site em Cananor, e tenha alli inteligencias, com os Naires, e ainda
digo mais, que com o mesmo Samorim, e dar lhe o dinheiro para lhe
mandar em Segredo queimar quantos Navios de Cossairos houver
em todos os Rios, o que Se farã mui facillmente, e os Naires, e o Samori
por dinheiro entregarão Suas mulheres, e filhos, e assim queimando
Se os Navios não ha para que Se faserem armadas Senão alguns
Navios ligeiros contra outros taes. e Se me disserdes, que assim ficarão
os Soldados Sem terem em que Se exercitarem; a isso digo, que ahi
estã Ceilão; Mallaca, e outras partes, em que Se repartão, e com is=
to ficarão todos os Viso Reis para Cometerem as empresas, que
quiserem Com o Senão despender á fasenda Real nestas Armadas.
Não tendes Surrate, não tendes Boroche, não tendes outras tre=

tresentas partes de mais proveito para o Rei, e para os Soldados? que
quer diser pas ao Mallauar este anno, e pas noutro pás; des que a In=
dia Se discubrio, e nunca Se guardarem? Não ja assim os Romaôs
que entendendo Marco Regulo, como hia disendo, o dano, e affronta,
que era daquella Republica, faser Se pases, á Cartago, persuadio ao
Senado a guerra Com entender o risco, que Sua vida Corria; porque,
antes á queria perder, que desacreditar Sua Patria, do que nos aos Por=
tugueses dã bem pouco, e aos Viso Reis menos, pello que vão muitos
ricos para Suas Quintas, e nada lhes dã das affrontas, nem quebras
do Estado; porque quando Se a India perder, todos, e ainda os que
mais ães follarão, Se hão de jactar, que não foi em Seu tempo, e hão
de blasonar daquelle, em cuja mão isto Suceder, o que Deos não per=
mitta, Sô para com isso cuidarem, que acreditão tiranias; e pella ven=
tura, que Se isto Suceder, que temo muito que Seja em tempo de hum Vi=
so Rei melhor, mais justiçoso, e menos cubiçoso, que todos, Sendo elles os
que a perderão, e que derão Com ella de pernas a Sima. E tornando a
Regulo, depois de persuadir ao Senado â não faser pases, lhe pedio Licen=
ça para Se tornar a Seu Cativeiro, do que todos ficarão espantados, por=
que querendo o deter, não quis; disendo: que antes queria cumprir com os
encargos de Seu officio de Embaixador, e do juramento que fisera, de ficar
em Sua Liberdade; e despedindo Se delles Se foi a Cartago, onde Logo
foi morto Com tromentos; porque Souberão que elle lhe estrouara as pa=
ses; e pois me cahe aqui a proposito, não deixarei de tocar ô quam mal os
Viso Reis, e Governadores Cumprem com os encargos dos juramentos,
que tomão, e omenagem, que dão neste Reino; e por certo, que me treme
as Carnes cada ves, que cuido o juramento, que dão todos nas maôs
del Rei, no qual jurão, que não requererão aquelle Cargo por Si, nem por
outrem, nem o Solicitarão, Cavarão, peitarão, e repeitarão, e ainda
o mais que por honra de muitos Calo. Juram mais de faser justi=
ça, e comprir os mandados Del Rei, de que elles estão tam fora

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

ezombaõ tanto, que cuidaõ, que naõ tem quem lhe peça disso conta, e assim he que lha naõ pedem; pois chegando a India, na entrada de Goa lhe daõ hum juramento sobre hum Crucifixo, e missal, e que prometem de guardar os privilegios da cidade, e elles de proposito os quebram a cada passo sem lhe ficar disso escrupulo por cousa muito pouca, porque cuidaõ os Visos Reis, que podem pouco, se naõ puserem os pês por sima das ordenaçoẽs, e regimentos Del Rei, e ainda o tem por opiniaõ; e o mesmo Rei tem a culpa, porque nos regimentos, que lhe dà, dis no cabo, que por sima de tudo faraõ o que lhe parecer, que he serviço seu: o que elles entendem tam mal, ainda que por melhor diser, do que elles querem uzar taõ mall, que tomaõ o tall capitulo para capa de suas desordens, e apetites, pondo os pês por sima de tudo, e quebrando todos os regimentos, Leis, privilegios, e provisoẽs que quiserem. E tornando a materia dos encargos, que hia tratando, Lemos tambem de Sthenio governador dos Mamertinos, que fes a todos os de seu pouvo, que seguissem a parte de Mario. E sendo vencidos de Pompeo tendo detreminado matar a todos, levantou se o Sthenio, e disse que naõ era justo, que por culpa de hum sô homẽ padecessem tantos pouvos, que elle fora occasiaõ de todos serem da parte de Mario, pello que ja que elle sô tinha culpa, nelle sô se comprisse a sentença. Maravilhado Pompeo de seu esforço, lhe perdoou, e o mesmo fes a todos os Mamertinos, porque vio quanto arriscava comprir a seu Capitam os encargos de seu officio. Tito Vespasiano undecimo Emperador de Roma, compria tanto os encargos de seu officio, que lembrando lhe huma noite, que aquelle dia se lhe passara sem faser algum bem, e que se affastarã de seus encargos começou a bradar rijamente disendo, que perdera aquelle dia, porque bem perdidos, podem os Reis, e Governadores contar todos os em que naõ fiserem algum bem, ou em que comprirem mal com as obrigaçoẽs de seus cargos. Pericles todas as vezes, que era eleito por Capitam dos exercitos, disia consigo, olha

Pericles, que has de mandar, e governar homẽs Livres, Gregos, e Athenienses. Cresipo por se naõ arriscar a comprir mal com os encargos do officio engeitou o de Governador de sua Patria, disendo que se o fisesse mal, descontentaria a Deos, e se bem, aos homẽs. Ora vejam Vossas merces, que perigo este, em que os Visos Reis se metem com tanta confiança, como se foraõ a algumas bodas; por isso cada hum lance as barbas em remolho, que tarde, ou sedo hade pagar os males, que fiserem, e os juramentos, que taõ facilmente quebraraõ; e por aqui cuido, que tenho eu tambem comprido com meus encargos, por isso dẽ me licença que he noite, e deus ja de os ter bem enfadados.

Despachador

Naõ cuido que aquelle homem de Danubio fallou no Senado de Roma mais livre, e mais altamente do que vos tendes feito em deffensaõ do Estado da India; eu vos tenho ouvido cousas tam extranhas, e maravilhosas, ou para melhor diser, tam torpes, e feas, que naõ sei como Deos naõ tem acudido a ellas com algum grande castigo.

Fidalgo

Algumas cousas entre tanta verdade disestes a que eu como homẽ que governei aquelle Estado, pudera replicar, e mostrar que estaveis apaixonado.

Soldado

Nisso me deterei mais hum pouco, porque folgarei de Vossa merce me mostrar, em que; porque eu pretendo deffender minha verdade, e innocencia.

Fidalgo.

Parece que mostrastes muita paixão em diser: El Rei não fasia bem nos Regimentos, que nos dã em diser no Cabo, que por sima de tudo, façamos o que nos bem parecer em seus serviços porque aos homẽs, que El Rei elegeo para tamanha dignidade, e fia delles tamanho Estado, não parece licito, que lhe ate as mãos; porque os Casos, são mais, que as Leis; e podem suceder alguns, em que seja necessario quebrarem se todos os Regimentos, e ordenaçoẽs; pois mais vos digo, que ha annos, que se trata neste Conselho de deixar tudo no do Viso Rei sem embargo dos Capitaẽs lhe parecer outra cousa; porque os Viso Reis tem mais obrigação que todos de saber as cousas melhor, e ter de todos os negocios melhores informaçoẽs.

Soldado.

Ô Vossa merce quer me tirar a terreyro de novo? digo que sobre isso darei tresentos gritos, e he possivel que se tratasse nunca de se deixar tudo no parecer de Viso Rei tendo Prellados, e Capitaẽs de Conselho mui graves, e vistos em todas as materias? e se isso assim fora, qual havia de ser o Capitam, que quisesse achar se em Conselho, em que por sima de seus votos, fisesse o Viso Rei, o que lhe parecesse? Certo que desse discredito se poderiam os Capitaẽs queixar muito a El Rei, nem me posso persuadir, que lhe entrasse nunca na imaginação hum negocio, que será de mayor prejuiso, que todos os do mundo; porque se com os Viso Reis estarem amarrados ao Conselho gerall da India, muitas veses por sima delles fasem o que querem, pello que succedem tantas desordens, (que fará hum infinito quererlas resitar) que seria deixando tudo em sô seu parecer? por certo, que segundo os mais tratão de seus particulares, que por qualquer muito

muito pequeno darião com a India de pernas assima, e quando lhe disso pedissem conta, tem disculpa muito de aceitar, que he diserem, que assim õ entenderão, e quero que por seus gostos, façaõ huma desordem que custe toda huma Armada, que se remedeasse depois em lhe cortassem a Cabeça; que consolação será isso para a Viuva pobre, e para a orphã desemparada, que nella lhe matarão seu Pay, e marido? ora em fim Senhores requeiro a Vossas merces, que assim o apresentẽ em Conselho, que não digo, que o tomem os Viso Reis sõ dos Capitaens velhos, e exxperimentados, mas ainda dos Cidadaõs, que cursarão os Negocios, e se for necessario dos Soldados velhos; porque bem certo he, melhor vêm quatro olhos, que dous, e cento, que vinte, e mais em hum governo tam derramado, como o da India de Maluco tẽ Cofalla, que nem o Viso Rei, nem os Capitaẽs, trataraõ todas as terras para darem rasaõ das cousas dellas; por onde he muito necessario que se busquem homẽs praticos, e vistos nellas para darem informaçoẽs, e não ja a diser, porque não são fidalgos, não ham de entrar em Conselho, porque Cavalleiros ha na India, que tiveraõ tam honrados Avôs como esses fidalgos, e senão foraõ, ou por falta de aderencia, ou por outras rasoẽs, porque ficaraõ perdendo sua valia se lha Deos deu tambom, e melhor entendimento, que muitos desses fidalgos e viraõ mais que elles: Mas he esta nossa nação tam coitada, ou tanto para pouco, que trabalhamos por nos aniquillar-mos huns, a outros, sendo tam differente nas mais que sempre folgaraõ de engrandecer seus Naturaes, que achàmos por essas escrituras, assim Gregas, como Romanas, alevantados grandes Capitaens de homẽs bem baixos, porque em todas se estimaraõ sempre muito as virtudes, e ô vallor: sô nesta nossa, não e deve nacer o haver isto em poucos, (conforme aquelle verso do nosso grande Poeta Luis de Camoẽs nas suas Lusiedas) que diz dos ~~grandes~~, que quem não sabe a arte não a estima; quem usa das virtudes, sabe as estimar; e porque entre nós faltaõ, fallecem as favo=

recedores dellas: e porque me tenho detido muito, e a noite vai se chegando, Vossas merces me dem licença para me recolher, e se mais querem de mym, prestes estou para os satisfazer outro dia.

Despachador

Muitas cousas, quero eu de Vós, que me são necessarias saber para meu cargo, pello que Vos peço, que a tarde, e da manhã vos venhais para mim, porque tenho muitas informações, que tomar de Vos, e então me dareis vossos papeis, e eu trabalharei por vos despachar, conforme a vossos merecimentos.

Soldado.

Si farei, e direi o que souber, porque folgarei de aproveitar alguma cousa.

Fidalgo

Eu tambem me acharei aqui, porque folgo muito de vos ouvir, ainda que tratastes muitas cousas, em que confesso que me envergonhastes.

Soldado.

Sangue, e obrigação tem Vossa merce para favorecer as verdades; ainda que sejão contra elles, sei diser a Vossa merce, que os Viso Reis da India, são como os que andão embebidos em algum vicio, ou de taful, ou de amancebado, que não conhece o erro, senão depois que sa em fora delle, e fique se V.M. embora que amenhã nos veremos.

Segunda parte do dialogo do Soldado pratico dos enganos, e desenganos da India.

Ao outro dia se foi o Soldado para casa do despachador, onde ja achou o fidalgo, e entre elles se passou o dialogo seguinte.

Fidalgo

Ô Venhais embora, agora fallavamos nos em vossa pelle.

Soldado.

Não seja isso o do rifão antigo, que dis: fallai vós no ruim, e logo aparecerá.

Fidalgo

Não se pode isso diser por Vós, porque quem fai tudo tambem feito, nem em saber chegar a tempo, e a horas sabe faltar; assentai vos e tornaremos a nossa converçassão, que não he pouco proveitosa.

Despachador.

A omenos para mim sei diser, que he muito necessaria: porque me tendes informado de Cousas, que nunca ouvi de outrem com tanta verdade, e isenção como vós tendes dito todas; e já que estamos sós, e fechados, por amor de mym, que me digais vosso parecer sobre huma cousa, em que toda esta noite dei muitas voltas em Cama, e he que remedio pode Sua Altesa mandar pôr a este negocio das demandas sobre os Cargos; porque vejo vir della homés com Sentenças dadas contra elles, e muitas por cousas muito para rir, e tenho isto por cousa muito contra o Serviço del Rei, e de Deos: porque a jornada he muito Comprida, e arriscada para virem cá buscar o Soprimento dos Cargos.

Soldado

Por certo Senhor, que Vossa merce me lembrou huma Cousa, que me esquecia, e que eu trasia muito estudada para ser a primeira sobre que gritasse neste Reino, e se isso se entende, e Vossas merces o tem notado, e visto, como não significão a Sua Altesa essas cousas para prouer nellas, e acudir a seus Vassalos? porque que gosto podem ter todos de o servir, se depois de eu o faser vinte annos, e depois de me despacharem cabendo me o Cargo, dalli aos outros vinte, quando cuido, que posso lograr o fruito de meus trabalhos, armarê me hum Caramilho de huma fallencia na minha patente, em que o escriuão, que as ves tem a culpa, e darem Sentença contra mý, que não tenho patente, por onde me he forçado tornar a este Reino, não só a buscar o soprimento da fallencia, mas ainda pedir a merce de nouo, porque pella Sentença fiquei excluido: Como Senhor

tam pouco he vir da India a este Reino, e tão pouco custa? pois sabei que muitos homés se deixão antes morrer pellos Hospitaes, e suas mulheres, e filhos a esmolla da misericordia, que virem buscar esses Suprimentos, assim por a viagem ser muito grande, e arriscada, como por ser de tantas despesas, que por darem de comer a hum homé com hum moço em hum Canto de hum Camarote, em que durma bem encolhido, lhe leuão oito centos pardaos, pois disto tudo, não hão os Ministros de dar larga conta a Deos, em não terem em Cem annos, ha que a India he descuberta, remedeado isto? porque as Ordenações deste Reino, pelas quaes todos os seus Estados se gouernão, forão feitas muito antes que ella se discubrisse, e os Casos de cá, são muitas mais veses, que as Leys, e fica meu remedio no arbitrio do Juiso entender bem, ou mall, ou em o meu Contrario ter mais vallias, e poder dar, o que eu não posso faser, porque sou pobre.

Despachador

Tudo isso se tem cá sentido, e entendido, e ha dias, que se trata de prouer nessas cousas, e ha alguns de parecer, que o negocio dos Cargos se tire das maõs dos desembargadores, e que o Viso Rei, com o Arcebispo os detriminem; porque assim se euitarão as desordens, que nellas vão.

Soldado.

A que del Rei, a que del Rei, quem me acudirá, que me vejo perdido? não sabe Vossa merce aquelle adajo Italiano, que dis: cahi da Certaã, e dei nas brasas? por certo que assim será este negocio: ora em fim uenho a entender, que nunca neste Reino se acertará com a junta ao gouerno da India, e sem embargos de termos ja praticado ontem nesta-

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Materia, eu heide tornar aella, porque he demuita importancia, eentaõ
direi os Remedios, que isso poderá ter para naõ dar tamanha opressaõ
aos Vassallos, ora quanto acudiraõ (*) que atalharaõ em arrancar os
Cargos dasmaõs dos desembargadores, eos meterem, nas dos Viso Re-
is, Os quaes sô (*) muitas veses naõ deixaõ faser justiça aos Desembargadores em
Negocio dasentradas das Fortalesas, ecargos, quando contendem do-
us Fidalgos, que hum delles he Seu parente, eosinquietaõ, Solicitaõ,
eainda peitaõ, que faraõ quando ojogo lhe ficar todo namaõ? por
certo quefficará onegocio bem encaminhado, eque posso affirmar
que omayor aluitre, que hoje haverá na India, Será esse paraelles.

(*) No manuscrito estavam as palavras acudirão

(*) Estas palavras não estavão no manuscrito: acrescentarão-se por parecerem necessarias p.ª completar o sentido.

Despachador

Isso Será Selhes ficar tudo empoder; mas quando o Arcebispo
for ásjuntas, naõ poderaõ faser nada.

Soldado

Muitas veses meguer Vossa merce tirar aterreiro Sobre as desordens dos
Viso Reis, mas que estiuera presente o Papa, oraquero vos dar tudo
Cosido, pois naõ acabais decahir nestas cousas. Vem hum feito de
huma Fortalesa Sobreque contendem dous Capitaens ja preparado de
Casa do Juis dos feitos, eemestado de Sentença; poemse o Viso Rey
com o Arcebispo acorrer Seus termos, ever Suas razoẽs; eilos vo-
tam, o Arcebispo está emhuma opiniaõ, eo Viso Rey em outra;
que remedio? he necessario vir hum Letrado, ou dous para Serem bas-
taõ; fica onegocio para amanhã, Manda o Viso Rei chamar oletra-
do, ou Letrados, que hamde Ser adjuntos; eSô com elles naSua Ca-
mara vem ofeito, copraticaõ, etantas razoẽs lhe dá o Viso Rey,
ou tantas promeças lhe fas para ôs afeiçoar aoque quer, que os

rende. Eaoutro dia juntos com o Arcebispo, descutida a materia
entre todos, tornaõ âuotar; Saõ tres contra o Arcebispo, que hade fa-
ser Senaõ Crusar Se, eassinar a Sentença, que elle Sabe, que vai por hi
alem? ora Se ElRei tirasse oscargos dasmaõs dos Juises por cuidar
que fasiam injustiças, eque recebiaõ peitas, eôs metesse nasmaõs dos
Viso Reis, cuidando que ficaua onegocio mais puro, porcerto que Se
enganavã, porque lhesdará com isso hum ninho de Guincho (como la dise,)
eoque Se houvera dedar âdes, levaraõ elles Sô; porque oshomẽs haõ de
Negociar queretenhã justiça, quer naõ, ehaõde abrir abolça; porque isto
he oque corre hoje emtoda aparte, edesenganaivos, que me naõ fio denenhũ
Viso Rei, qui chega áquelle Estado, porque aindaque vã deste
Reino puro, lá odanaõ, etranstornaõ, ceste negocio dever perolas, eas
pessas ricas do Oriente, he mui perigoso.

Despachador

Naõ Sei que Vos diga aisso; pois que Remedio pode ElRei dar aes-
sas Cousas, porque elle deseja faser justiça a Seus Vassallos, elhes naõ
dá trabalho? + E Alguns ha; osque por ora Seme offerecem, Saõ estes: + Soldado
que Mande ElRei, que nenhuma patente Se passe neste Reino de-
pois das Consultas Sahidas, emque Se despachaõ todos oshomẽs; que
Se mande á India por vias emtodas as Naôs, porque Lá Selhes pas-
sem as patentes, eentaõ naõ haverá fallencias, nemSerá necessario
Suprimentos dellas; ecadahomẽ leve namaõ Certidaõ do Secretario
do Com que vai despachado na Consulta para por ella requerer Sua
patente, efas nisso ElRei dous grandes bens; oprimeiro; evita os
danos, etrabalhos dedemandas; eoutro, acrescenta orendimento da
Chancelaria da India, que he necessario, que Se ajude com tudo:
mas Se esse for ô inconveniente, ecá neste Reino, naõ quiserẽ perder

isso ao tempo, que cá lhe derão Certidão do Congue. São despachados Nas Consultas, hirão passalas pella Chancelaria, e pagarão nella o Seu marco de prata, de que lhe passarão certidão, e então na India, Se lhes fará declaração nas suas patentes; ainda que melhor de tudo era ficar essa Chancelaria para a India, que tambem he Estado DelRei, e tudo fica Seu. Segundo remedio: he faser Sua Altesa neste Reino hum Juis das patentes da India, ao qual Levem todos os homes as Suas para as Ler; e vistas por elle achandolhe falencia, lhes mandará requerer Suprimento, e depois da patente pura, e Sem duvida, ponha ao pé della a vista, para q na India lhe não possão arguir dos deffeitos dellas.

Despachador

Está isso por essa via muito bem; mas se sobre essa patente vista eu quisera arguir hum home, que he danação; como Será isso?

Soldado.

Isso acontece poucas veses; mas para isso Saiba ElRei aquem dá Seus cargos, e os despachos de Suas abonações diante do Juis das patentes, porque isso na India he muito perigoso, porque toda a pessoa, que quiser arguir desse deffeito, lhe não faltaram testemunhas compradas a pardão, e bem Se lembra Vossa mercê daquelle dito do grande Affonço de Albuquerque, que queixandose ja disso, disia a alguns, Sabeis quam má gente he a da India, que me puserão, que eu era puto, e mo provarão, Sendo elle hum fidalgo tam honrado, tam christão, e tam honesto que affirmão, que nunca criados Seus lhe virão o pé descalço.

e por evitar isto havia Sua Altesa mandar que todos os homens que despachassem neste Reino, fisessem Sua abonação diante do Juis das patentes para Si hir de tudo puro á India: e quando lhe coubesse Seu cargo, não faser mais que entrar nelle, e lograr o fruto de Seus trabalhos com descanço. O terceiro remedio, e que me parece melhor assi para os homes, como para a Consciencia del Rei, he ter na India mesa da Consciencia de homens muito apurados, de que Seja presidente o Arcebispo, Só para este negocio de cargos, e nella Se detriminarem, e Se tiver falencia alguma patente, possão Suprir nella; porque a tenção dos Reis he lograrem Seus vassalos o fructo de Seus Serviços, e entrarem nas Fortalesas, e cargos, que por elles lhe dão Sem tanta avexação, infamia, e despesas, como ja tenho dito, e com isto Se Segurara o Rei na Consciencia, e Se evitarão infinitas desordens.

Mesa da Consciencia

Despachador.

Não apontastes mal; e prometo-vos, que nos primeiros conselhos, q houver de cousas da India, farei lembranças dessas com muita instancia, porque não hão de deixar de Ser aceitas.

Fidalgo.

He isso bem feito, não Se ha de faser; e a rasão he: porque nós os do conselho nunca queremos que Se faça cousa, que pareça prejudicial ao Cargo dos Viso Reis, porque São nossos parentes, e amigos, e mal peccado! Sempre temos nisso mais o intento, que no Serviço do Rei, e bem Comum.

Soldado.

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Soldado

Pesame muito de ouvir diser isso a Vossa merce, porque parece que sois todos favorecedores das injustiças, e desordens; e qual he o Viso Rei christaõ, que naõ folgue muito de o alliviarem na Consciencia, e o tirarem de tamanhos encargos como saõ os de julgar vidas, e fasendas alheas, e ficar alliviado para entender nas cousas de guerra, que he seu proprio officio, como Capitam Gerall; que para as mais cousas de justiça e fasenda, tem o Rei Ministros sobre que descarrega tudo;
Notta mas o quererem se meter em tudo he o que tem a India no Estado em que eu a deixei, e pois vossas merces me tem dado licença, eu hei de tratar devagar, donde isto nasce, e que cousas foraõ a unica occaziaõ de a India desfallecer tanto.

Fidalgo

Muito folgaremos de vos ouvir, e entendei, que vos naõ ha de montar isso pouco.

Cena Segunda da Segunda parte.

Soldado.

Dêm me vossas merces por amor de Deos huma grande atençaõ porque as materias, que hei de tratar, saõ de muita importancia. Aquelle famoso philosopho Seneca com outros muitos, e Capitaes affirmaraõ que com as mesmas artes com que os Estados se conquistaraõ com essas se haviaõ de conservar. O Estado da India se ganhou com muita verdade, fidelidade, liberalidade, vallor, e esforço; ora vede se o Estado, em que está naõ lhe pello Contrario
Notta destas cousas; aqui me cahe a proposito hum dito muito avisado de hum Rei de Cochim, o qual vendo ir aquelle Estado peyorando disse logo; elle começára a descahir, tanto que de Portugal deixaraõ de vir estas tres cousas, verdade, espadas largas, e Portugueses de ouro; ora quero mostrar a Vossas merces como da falta destas cousas nasceraõ todos os males da India. Vamos á primeira, que he verdade; as verdades, com que este Estado se ganhou, foraõ Viso Reis embarcados, armas vestidas, fasendo guerra aos inimigos, acrescentando o patrimonio Real, e enriquecendo o Estado, e os Vassallos; e senaõ, vede como esteve a India no tempo dos que seguiraõ estas verdades, que foraõ Dom Francisco de Almeyda, Affonço de Albuquerque, e todos os mais Viso Reis, e Governadores athe Jorge Cabrall, e ainda quero diser, athe Dom Constantino; mas depois, que se deixou de uzar desta verdade, e que ella se perdeo, aconteceo aos Viso Reis, e Governadores aquillo que da

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Anibal, que emquanto andou com as armas vestidas pellos exer=
citos, dormindo nos Campos em hum Couro de boy, que era a Sua
Cama mimosa, conquistou toda Espanha, e Italia, e ainda fora
Senhor de Roma, e do Mundo todo Se seguira Sempre esta ver=
dade; mas depois, que a perdeo, e Recolheo ás dilicias de Capua, e
depôs as armas, logo tornou a perder quanto, em tantos annos
tinha ganhado; assim os Viso Reis, e Governadores da India:
emquanto Seguirão esta verdade, foi ella prospera, e temida;
mas depois que ella Se perdeo, e que despirão as armas, e Se deixa=
rão de embarcar, e Se Recolherão ás dilicias da Cidade de Goa, e
Se fiserão Veadores da Fasenda, e Presidentes da Rellação, lo=
go a India foi de pernas assima, e nós todos nos acobardamos, e
nos perderão tanto os inimigos o respeito; que aquillo que nós
primeiro fasiamos, que era Sustentarmonos de presas Suas, o
fasem elles agora, que Se Sustentão de nossas presas. Não quero
aqui passar pello dito de hum Capitão Turco, daquelles que
forão contra nossa Fortalesa de Dio Sendo Capitão Antonio
da Sylveira, no qual me quero tambem envergonhar a my, e aos
Soldados da India, porque não fiquem Sem Sua ração. Este
Turco depois de passado aquelle espantoso Cerco, estando fallan=
do nelle com El Rei Soltam Mamude Rei de Cambaya, con=
tando lhe as maravilhosas, e altas Cavallarias, que vira nella
faser aos Portuguezes, depois de em Seus louvores, gastar mui=
to tempo, arematou com diser; eu affirmo-te, poderoso Rei, que
pello que vi faser a estes homês que elles Sô São Merecedores
de traserem barbas no Rosto. Ora vejam Vossas merces a que
estado temos chegado, que aquillo que aquelle Turco no=
tou em Nós, Mais para louvar, e temer, isso he o menos, que

hoje estimamos, e assim emquanto os Capitaens, e Soldados tinham
barbas largas, tinhão vergonha que não Sei Se hoje Se achará; por
certo que desejo ver resucitado aquelle bom Rei Dom Manoel, e cõ
elle hum daquelles Soldados veteranos, com que a India Se conquis=
tou, com huma barba pellos peitos, hum pelote pello joelho, huns mus=
gos Cortados, huma Crangia ao peito posta em hum murrão, huã
chuça ferrugenta nas maõs, ou huã bésta ás Costas, e a par delle hũ
dos Soldados deste tempo com huma capa bandada de velludo, Couro,
e calçoês do mesmo, meyas de Petrôs, chapeo com fita de ouro, espada,
e adaga dourada, barba rapada, ou muito tosada, topete muito alto.
Parece me, que tornaria aquelle bom Rei logo a morrer de nojo, e que
poderia pedir conta aos Reis Seus Sucessores de Se discuidarem tanto
nas cousas da India, e de não mandarem prover, que Se torne tudo
áquella primeira idade, Se querem que a India torne a Seu Ser.
Dizeime Senhores, ha hoje no mundo terra mais fronteira, e em que
Sejão necessarias andarem as armas mais na mão que a India; por
certo não: pois que discuido he, e não Se atentar este negocio, e não ha=
ver hum Viso Rei que Se ponha á Soldadesca para todos os Seguirẽ
e queres parecer Capitão para todos os quererem parecer Soldados; que
esta he a Segunda cousa, que aquelle Rei de Cochim disia, que ja
não vinha do Reino, naquella comparação das espadas largas que=
rendo nos dar a entender quanto nos hia ja fallecendo aquelle antigo
brio, e vallor Portugues, quasi alludindo áquelle dito do nosso bom
Rei Dom João o 2º, quando disia; que o bom Portugues havia de
ferir com os tercos; e assim depois que neste Estado entrarão verdugos
compridos, ballonas, e trajos estrangeiros, logo tudo Se perdeo; porque
a guerra não Se fas com invenções, Senão com fortes coraçoês, e nenhu=
ma Cousa deitou mais a perder grandes Imperios, que mudança
de trajos, e de Leis. E Senão vejão aquelle grande da China, e a
famosa Republica Veneziana Se Se tem Sustentado tantos

milhares de annos em tamanha potencia Se he por outra cousa Senaõ
pornaõ Consentirem nenhuma mudança destas. A terceira cou=
sa que disia aquelle Rei de Cochim, que ja naõ vinhaõ do Reino
Portugueses de ouro, era moeda com que entaõ Se fasia a carga de
pimenta, e tam estimada de todos os Reis da India, que della fa=
siam Seus thesouros, e assim depois, que naquelle Estado entra=
raõ moedas estrangeiras, logo elle, começou de definhar: po=
rem eu cuido que aquelle Rei õ naõ disia pellos Portugueses de
ouro, Senaõ porque os Soldados daquelle tempo, Capitaens, e Viso
Reys, eraõ todos, ouro na verdade, ouro na liberallidade, ouro na fidelli=
dade, ouro no vallor, ouro no primor, ouro no esforço: em fim que
daquella idade toda de ouro, viemos a descahir nesta toda de ferro,
em que tudo isto falta; por onde receyo, que este negocio Se vã con=
cluindo; porque vejo a justiça Divina tam irada contra aquelle
Estado, em que ha annos, que vay usando do rigor do Seu juiso que
foi Sempre castigar geraçoẽs, e publicos peccados com geraes, e pu=
blicos peccadores; Senaõ vede, Se vos castiga por maõs dos inimi=
gos, que Sempre dominamos, e Subjugamos, porque atê os mais
coitados, tem alevantado maõs contra aquelle pobre Estado; por
onde eu temo, que Se torne o Seu, a Seu dono Se Deos nisso naõ pro=
ver, e naõ puser os olhos de Sua misericordia, e muitos virtuosos
que nelle ha.

Despachador

Tudo o que disestes, saõ puras verdades, e bem entendemos, que
tudo Se acabára Se noss Senhor naõ tivera postos os olhos de
Sua Misericordia em taõ Sumptuosos templos, e em tantos Re=
ligiosos virtuosos, e em tantos inocentes, e Sobre tudo na piedade,
Zello, e christandade dos nossos Reis, que em todas as Religioẽs

mandaõ encomendar Seus Estados a Deos, e nem por muitas, que Se=
jaõ as cobiças, e peccados, hade primittir que Seus templos, em que tan=
tas veses de dia, e de noite Seu Santo nome Louvam, Se convertam em
nefandissimas mesquitas do torpe Mafamede, onde Seja outras tantas,
na hora vituperado; Deos he misericordioso, elle porâ os olhos nisso
com aquella brandura, e mansidaõ, com que ôs pôs no Ladrão.

Soldado.

Eu assim o confio na Sua divina bondade; mas tambem me lembra
que grande numero de innocentes, Religiosos, Santos, templos, Sumptu=
osissimos havia naquella infelice Constantinopla, e por todo o Imperio
da Grecia; mas primittio Deos o que vimos, e elle Sabe porque juisos:
naõ ha na terra mayor Santuario, nem cousa de mayor veneracaõ, que
o Santo Sepulcro, e consente elle estar em poder dos torpes Mahometa=
nos; por onde naõ podemos deixar de recear, que faça outro tanto a Cida=
des, em que he taõ offendido, e em que tanta tirania Se fas, taõ pouca
justiça Se guarda, tanto adulterio Se comete, e em que tanta orphâm
Se deshonra, e em que tanta onsena Se consete, e em que tudo, o que vos=
sa merce quiser, Se verâ a cada passo; porque nunca Deos deixou
de castigar peccados; pois he verdade tam Sabida que em todos Se Se=
gue a pena; e assim como pello peccado de Addaõ em pena Se Seguio
a culpa para os descendentes; pello que no fim daquella primeira ida=
de castigou Deos nosso Senhor o Mundo por Seus peccados, com
a agua do diluvio universall: no fim da Segunda, foi menor ô castigo,
porque Se diminuiraõ forças naturaes; pello que Se contentou com
o castigo de Sinco Cidades: na terceira idade alem das pragas
do Egipto pella idolatria de Belphegor, alem dos vinte mill ho=

mens, que matou ao Tribu de Levi por mandado de Moyses, castigou Deos o povo com outro castigo mayor: na quarta idade castigou Deos os Israelitas no Cativeiro de Jerusalem, que Jeremias noue annos antes tinha prophetisado; na quinta idade foi o castigo de menos rigor, porque o mais delle foi o temor, e afflicção em que Amão pôs o povo dos Judeos, ainda que não pella culpa que Amão lhe punha, mas Sô pella idolatria quasi ordinaria, de que os Prophetas daquella idade Sempre os arguirão; e ainda que o peccado de idolatria he tam grande, que absolutamente Se chama peccado; porque aquella idade hia ja descahindo muito nas forças naturaes, contentou-se a Divina justiça de lhe dar castigo de temor; nesta idade, em que estamos, porque Se chama tempo de misericordia espera Deós ao peccador que Se converta; mas nesta Se castigárão os tiranos, q martirisarão os Santos; nesta Se castigárão os Hereges Schirmaticos, ainda que neste castigo não foi de tanto rigor, como na terceira idade Se fes èm Datam, e Abirão; e nesta idade castigou Deós peccados particulares, como vimos em tanto Reino christão Grecia, Ungria, e outros que tam oprimidos estão com o jugo do Turco, nas Alemanhas altas, e baixas; por peccados vimos castigar a Villa de Sehil Haun, no Fr. Burgo de Bisgroja quasi tres legoas de Basilia, a qual em espaço de huma hora Se queimou toda a des de Abrill quarta feira de trevas. França, Flandes, e Inglaterra, não deixou Deos Sem castigo nas muitas, e continuas guerras, em que continuamente andão, e em mortalissimas pestes, que muitas veses cahio Sobre ellas, e o mayor castigo foi largar Deos nosso Senhor a mão dellas.

Não ficou Sem estes castigos a opulenta Espanha, porque por peccados veyo a Ser entregue a Mouros, nem escapou o nosso Portugal, porque Segundo Se entende por injustiças lhe mandou Deos terremotos, pestes, fomes, e desaventuras: pois os peccados

da India não quereis, que os Castigue Deós? Sabei Senhores, que o ha de faser, e que cuido que começa ja no descuido, que neste Reino ha daquelle Estado, e nas pequenas armadas, e provimentos, que lhe mandão, porque quando tanto mall não tinha entrado naquella terra, e os Reis de Portugall a trasião nos olhos, parecia, que nas Suas Ribeiras lhe nasciam Naôs, no Seu thesouro dinheiro, e pellas prayas marinheiros, mestres, Pilloutos, bombardeiros, Calafates, de que tudo hoje falece; e assim primittia Deós, que Se movessem os peitos daquelles Reis a mandarem tantas armadas, e tantos provimentos, e gente, como Se Sabe; porque houve annos, que partirão deste Reino vinte Naôs com quatro, e Sinco mil homẽs, e todas chegavão a Salvamento; porque trasia Deós nosso Senhor postos os olhos na piedade daquelles Reys, e no zello dos Seus Viso Reis, e Governadóres, e assim andava tudo tão prospero, que me lembra encontrar pellas Ruas de Goa, mais Capitaens velhos, e fidalgos para Serem Viso Reis do mundo, do que hoje encontrarão Soldados de nomẽ, e quando neste Reino Se querião faser vias para Sucessoẽs da governança, havia tantos, que não Se Sabião determinar os Reis na escolha, e hoje Se quiserem faser quatro vias, e Vossa merce me dér juramento para isso, eu não as Saberei faser, e o que peyor he que esses, que São, já não querem embarcar Se, Senão por Capitaens mores; e como não ha tantas armadas, ficam muitos Sem Servir, e requerem, que estiverão em Goa com grandes Casas, e fasendo muitas despesas dos morgados, que nestes Reinos para isso venderão. Em fim venho, Senhores, a concluir, que hũ das mayores Castigos, que Deos dã aos Povuos, he tirar lhe os bons, e experimentados, como fes áquella Suberba Athenas, May das Sciencias; e nunca Roma foi tam prospera, como no tempo, que a governavão Velhos, Sabios, e desenterecados, e tanto que estes faltarão, entrou a Cobiça, logo Se perdeo.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Despachador

Tudo isso, que dissestes, he muita verdade: mas he tanta abondade, Religiaõ, e Caridade dos Reis de Portugall para seus povos, e vassallos, que só por isso lhe hade conservar Deos nosso Senhor, o que lhe tanto custou. E quem o offender la está o juiso, e o castigo guardado, de que alguns fasem bem pouca conta. Ora Deos he bom, e Ele remediará isso como nos naõs convem; porque mais cuidado tem de nós, que nós mesmos; e ja que isto está tam bem praticado, e vós tendes dado mostras de verdadeiro Portugues em vos doerdes dessas cousas, e as discubrirdes, eu quero doerme das vossas, e despacharvos como vossos Serviços merecem, e eu desejo pello que vos estou afeiçoado; daime vossos papeis se os traseis, e a primeira ves que achar Sua Altesa desocupado, eu lhos presentarei, e com isso as mais rasoes, que tem de vos faser merce pello zello, que mostrastes a seu Serviço: eu fico, que sejais mui bem despondido.

Soldado.

Bejo as maõs a Vossa merce por essa vontade, naõ quero, que ponha Vossa merce os olhos em mais, que na minha pobresa, idade, e Serviços, e conforme elles me faser merces; os papeis saõ estes; as feridas, que me deraõ no Serviço Del Rei saõ estas espingardadas nestes braço, e outra pellas pernas, de que de ambas fiquei aleijado, alé das frechadas, e outras muitas feridas; o corpo sinco veses queimado, o aindaque isto vai nestes papeis mui justificado, mais claro, e verdadeiro, está neste Corpo.

Fidalgo.

Eu sou boa testimunha das mais dessas cousas, e naõ taõ pouco vosso amigo, que alguãs veses, que vos vi desembarcar em terras de inimigos, naõ desejasse de vos faser muitas merces: mas atalhoume o tempo com me tirar das maõs o governo: porem agora estais em parte, e em poder, de quem hade olhar mui bem por vossa justiça, e naõ haveis de perder nada de vossa honra, e trabalhos.

Soldado

Assim o creyo eu por certo, que essa confiança me trouxe a esta Casa sem para isso buscar padrinhos, e quis minha ventura achar logo hum tambem como Vossa merce, por cujo meyo eu sei que naõ serei mal despachado.

Despachador.

Descancai nesse negocio, mas diseime, que he o que pedis em vossa petiçaõ?

Sena terceira do

Soldado

Ja agora naõ ha na India, que pedir, tudo he dado por tresentos annos, e eu naõ tenho para esperar tanto, dem-me o que quiserem; tornarei para a India com huma patente ao pescoço; Se morrer morrerei no habito, e a vereis, que me naõ ficou nada por faser; e já que me cahe aproposito, naõ posso deixar de estranhar as grandes devacidoes, que houve nos despachos da India, porque Sabemos del Rei Dom Joaõ o 3.º da gloriosa memoria, que trasia na Sua algibeira hum canhenho de todos os Cargos, e comendas, e em vagando qualquer, a daua ao que lhe parecia, que tinha mais merecimentos, e assim nunca despachaua hum cargo destes, Senaõ para logo entrarem, e com isto folgauaõ os homens de Seruirem, e punhaõ por isso a vida, e andaua isto tam aponto, que havia fidalgo, que quando Se fasia prestes para Se vir despachar a este Reino lhe chegaua huma carta missiua del Rei, porque lhe fasia merce da Fortallesa de Ormûs, ou Sofala, na quall Logo hia entrar, que estas Saõ as merces de estimar: mas hoje que tudo está tam intupido, confesso a Vossas merces, que naõ tem os homẽs gosto de Seruirem, e Se o fasem he porque naõ tem outro remedio; e isto Soccedia pelo que Se naõ dauam os Cargos Senaõ a quem os merecia, e trabalhauã, e hoje daõ Se a quem tem mais valias, e naõ Sei Se por outros meyos; porque vemos ainda muitos homẽs, que nunca Seruiraõ o Rei, nem puseraõ pé em Barco melhores despachados, que outros, como eu que envelheci por elles, e outros alguns, que quebraraõ os braços nelles; e isto magôa tanto aos homens da minha Sorte, que Se naquelle Estado hou-

houvera outro Rei Christaõ a quem pudessem Servir, certamente o fariaõ; porque andaõ os homẽs tam enfadados; e Se nisto naõ houver algum termo Se haõ de vir a desenganar, e naõ Se embarcar nenhum para aquelle Estado, e buscar cá Seu remedio.

Despachador

Tendes nisso muita rasaõ, e todos cahimos nessas culpas: mas deixemos o passado, que já naõ tem remedio, busquemo-lo ao porvir; e este folgaria de me diserdes, e quall Se pode ter neste negocio para Satisfaçaõ dos homẽs, que Seruem, e para os que naõ tem merecimentos, Senaõ Lograrem do que por justiça Se lhe naõ deu.

Soldado

Muitos remedios ha, mas o principal he mandar El Rei ter maõ nos despachos alguns annos para nelles Se dar, e vasaõ aos prouidos, e Suspender as trespassaçoẽs; e depois que Se entrar no negocio dos despachos Saberem a quem Se daõ os Cargos, que Sejaõ a criados del Rei de Seruiços, e entaõ poderaõ os homẽs esperar de entrar em Seus cargos, e ainda he mais necessario, que tudo naõ passar El Rei prouisoẽs, que passa aos Viso Reis para poderem prover todos os cargos da India de Feitorias, para baixo; porque com ellas proue Cada Viso Rei mais de trinta cargos, e ficaõ com isso tam entulhados, que nada há poder hum homẽ esperar vagarlhe o cargo, de que he provido; e certo que cuido naõ lançaõ neste Reino conta ás Fortalesas, e cargos da India, porque com naõ Serẽ mais que desaseis, ou desoito Fortalesas, quasi cada tres annos vem des, ou doze despachos dellas a fora os que estaõ na India, a quem

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Se mandão os despachos, e todos os mais cargos de Feitorias, Juises de Alfandiga, Escrivaes della, e das Feitorias Capitanias pequenas; e tanadarias, não passão de quarenta, e em cada tres annos mais de Sincoenta homens providos; por onde não ha poderem nunca vagar os Cargos, e ainda nestes Se metem as trespaçassoes, como já disse, que he hum infinito; por onde venho a resumir, que quando Se despacha hũ homem Seja em idade de vinte annos, não entra no Seu cargo tê os Sessenta, pois como espararei eu gosar do cargo algum? não Sou tão nescio: venho por honra a esta Corte a requerer Sem esperança de me darem cousa, em que possa entrar, por cumprir com minha obrigação; e quando morrer, Levarei a patente Comigo á cova, para que Saibão os Soldados do meu tempo, que me não descuidei de minha obrigação, ou que deixarão de me faser merce por pusilanime, ou pello não merecer.

Despachador.

Não Sei, que vos diga a isso! muitas veses Se tratou de Se Suspenderē as trespaçassoes; não Sei como já não Se effeituou. Tudo o que dissestes he Santo, e isso muito bem Se entende; mas todos não o queremos acabar de executar por nossos particulares. Pode Ser que em algum tempo Se trate dessas verdades que dissestes; mas tornemos a vossos negocios, folgarei de hauer cousa que em vos arme e caiba logo, porque essa idade não está para esperar; por isso vede o que ha; que eu vos farei despachar para vos tonardes nestas Nãos

Soldado.

Não Sinto eu agora cousa que me possa caber Logo para me dar bem de comer, Senão desembargador da Relação de Goa, Chanceler, Juis dos feitos, Provedor dos defuntos; porque com qual

quier destes ficarei mui bem remedeado, e assim velho me não faltarão vinte mil pardaos em Casamento, porque não Sei que tem estes Desembargadores, que antes ôs querem, que Capitaens das Fortalesas.

Despachador.

Assim fora isso de vossa porfiação, como Se vos déra; mas he necessario, que quem houver de Servir esses Cargos, Seja Letrado, e visto em ambos os direitos.

Soldado.

Boa fé Senhor, que para alguns gramaticos, que já La forão, e que eu conheci, ainda eu fico de ventagem; porque estes com dous debrus de Latim forão feitos Desembargadores por valias; porque Latim como elles, eu o Sei; ô mais farei o que alguns fiserão; darei Sentença, porquem me mais der; eu não curarei de ver Bartholo, nem Baldo; porque isso Será viuer plasaco, e estar amarrado ao pobre do ordenado; e eu desejo de ter logo em tres annos vinte mil crusados.

Despachador

Valhame Deos, e he possivel, que os homẽs, que Sua Altesa manda á India administrar justiça, para o que lhe dā grandes ordenados, enriqueção por esse modo.

Soldado.

Dezejo de me rir dessa justiça, que estes, que digo, La forão faser:

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

tamanho engano ha neste Reino, que não entendem, que hum estu-
dante de vinte sinco annos muito cosado, e bem disposto, e em huma
terra tam lasciva, e mimosa, onde tanta dilicia reina, que haja
de fazer justiça mais que a seus gostos. Olhai Vos os setenta an-
nos cheos de muitas cans, e authoridade que elles la mandarão em
huns barbiponentes mais recamados, e encrespados, que os cabellos
de hum mulato, e cujas opas rosagantes (trajos daquelles Senado-
res antigos) são calças recamadas, capotes barrados, espadas dou-
radas, e ornadas, cavallos guarnecidos de ouro, e prata, muitos lacayos
adiante, e pagens detrás, e tudo isto do dia que a India chegão, a hũ
mes, de feição, que se os encontrais pellas ruas, mais parecem Embai-
xadores de França, que Desembargadores da Relação! pois isto don-
de veyo, ou quem lho deu, senão a quem elles derão a justiça que era de
outro! e ainda mal; porque isto he tanto, assim que nunca a India foi
tanto perna assima, senão depois que alguns destes entrarão nella.
Até o tempo de Jorge Cabral, em que não houve mais de hum ouvi-
dor Geral, hum Provedor mor, e Procurador da Coroa, não foi a era
dourada! e ainda muito mais felice tê o tempo de Viso Rei Dom
Notta João de Castro, em que não havia mais que hum ouvidor Geral, que
trasia tudo tam direito, e bem governado, que em se fasendo hum cri-
me era logo punido! e depois de tanto Juis, não veyo punir nenhum:
pois quem foi o infernal, que enganou ao Rei, e lhe fes em huma terra
ganhada de novo, e cercada de inimigos, em que he necessario andar
sempre com a espada na mão, meter varas em lugar de lanças? Leis
em lugares de Arneses? Escrivães em lugar dos Soldados? porque
na verdade muito mais são elles agora os Soldados, e não lhe pareça
a Vossa Merce, que fallo por ahi alem, porque digo na verdade
e torno affirmar, que mais gente anda de ordinario pellas audien-
cias, que nas armadas. Disia o Divino Platam, que nas ter-
ras, onde havia muitos medicos, havia muitas enfermidades,
e pella mesma maneira podemos diser, que onde ha muitos Mi-

Ministros de justiça hã muitas maldades. Naquellas republicas anti-
gas, os graves Legisladores, que as governavão, nunca lhe ensinarão esta
ordem do juiso que hoje se usa. A. Libello, contrariedade, replica, trepli-
ca, dillacoes, suspensões, nem todos os mais termos, com o que se fas hum pro-
cesso; e feito, que hum homẽ, não pode alevantar, tudo inventado contra
a malicia humana; o que nunca Socrates ensinou aos Athenienses,
nem Salon aos Gregos, nem Numma Pompilio aos Romaõs, nem Prometeõ
ao Egiptos, nem Licurgo aos Lacedemonios; nem todos os mais que fiserão,
e ordenarão Leis para o bom governo de seus Povos, só por os afastarẽ
de contendas, trapassas, pleitos, e demandas. Esta he a rasão porque
aquelle famoso Licurgo mandou, que as Leis, que fes na sua reformação
da Republica Espartana, não fossem escritas, nem postas em nenhuma
forma, senão que se imprimissem nos animos dos homẽs; porque tinha
por cousa muito certa, que a mayor parte da felecidade, e boa fortuna de
qualquer Republica bem instituida consistia, principalmente em não
estarem as Leis escritas, senão em se guardarem, e porem por obra, e terem-
nas em seus animos em grande veneração; e quem ordenava isto nam
havia de consentir em seus Povos tamanhos volumes sobre nada; e
assim são já agora mais altas as rumas dos feitos nas Casas dos Escrivães
do que são os muros das mesmas Cidades, e o que nesta materia me es-
candalisa mais que tudo, he que se hum Juis, ou ouvidor quer senten-
ciar verbalmente huma cousa de pouca importancia, como hum queixou-
me, que hum homem deu de outro, que lhe disse huma quindade, não
querem os Escrivães diante delles, senão que se faça auto, e tirem testi-
munhas, e que corra judicialmente, no que a olhos vistos roubão aos mes-
quinhos, sem nunca se prover nisto. Os Locrenses fiserão huma Lei,
que todo o homẽ, que na sua Republica inventasse alguma Lei, ou ordẽ
nova, que enquanto se publicasse, estivesse elle com huma corda amar-
rada ao pescoço, e junto a huma forca; porque se a Lei que inventara fos-
se em dano do Povo, morresse logo alli enforcado; O que Lei he esta
ao Estado da India para os alvitreiros, e novileiros, que vão aos Viso-
Reis com cousas tam prejudiciaes ao Serviço del Rei, e ao bem comum.

que mereciam tresentas forcas, e o que peyor he que naõ ignoraõ os Viso=
Reis aquillo; mas como he cousa, que lhes dá proveito, folgam mui=
to: porem naõ deixam de ter o que lhe vay com aquellas cousas na con=
ta, em que elle está, e certo fis já escrupulo de consciencia em diser al=
gumas veses aos Vereadores de Goa, que haviaõ de ter hum Cofre do the=
souro publico, que se naõ gastasse em outra cousa, senaõ em mandar
matar por dinheiro estes prejudiciaes, e perturbadores dos Povos: As
Leis, segundo Ciceraõ no primeiro de oratore, foraõ feitas para que fossẽ
premio das virtudes, e pena dos maõs; agora na India he o contrario;
porque saõ premios para os maõs, e pena para os bons; quem agora
he inventor de huma maldade, mal sim de huma mentira, esse
he o que val, e esse leva as merces; e os bons saõ abatidos, e despresados; e
a verdade naõ se conhece. Disia hum Philosopho, que estava inde=
terminado a quem buscaria, se a hum rico maõ, se a hum pobre virtuoso;
e disia que elle continuamente via as portas dos ricos mui acompanha=
das, e as dos pobres naõ. Ora vejaõ Vossas merces a que estado nos
chegaraõ nossos peccados, que se naõ conhece a virtude, sendo ella, segun=
do alguns Philosophos, huma prefeita rasaõ, e que tem seu assento no
entendimento do homem sabio, e tem tanta força que lhe fas aborrecer
os vicios, como aquelle que he dom dado por Deos Nosso Senhor, pa=
ra que as cousas escuras, e cegas traga á lus; porque assim como a lus
clara descobre todas as cousas, assim os maõs a aborrecem; porque lhe
descobre suas ignominias; a verdade, e a lus disia Menandro que
era amarga, sendo doce aos maõs; porque o gosto do entendimento,
que havia de julgar estava gastado, e para estes taes era como para
os que tem dor de olhos, que podiam ser comparados aos murcegos,
que aborrecem a lus.

Despachador

Essa materia he grave, e folgo de vo lla ouvir, e desta maneira
vay la a cousa, bom será prover se nisso, e mandar Sua Altesa

novos officiaes velhos, e ricos a quem honrem filhos, e netos pello irem servir
neste negocio, e com ordenados, e merces bastantes para se naõ inclinarẽ
a nada.

Soldado

Isso remedio he, mas he remendar, porque alguns velhos se mandaraõ
já la por inteiros, que fiseraõ gravissimos excessos na justiça. Por mui=
to melhor remedio tinha eu, mandar vir os seus Escrivaens, que saõ os
que lhe daõ as desordens, e aluitres, e affirmo a Vossas merces, que hum so
destes, que isto fasem, basta que lá fique para apegar a infermidade a
todos. Os gafos degradaõ-nos do povoado por naõ contaminarem a ter=
ra, assim estes aluitreiros haviaõ de ser degradados para a Ilha de San=
ta Alena, onde naõ possam pegar tamanha infirmidade. Affirma Ra=
sis no livro 25 de seu continente, que todas as quenturas putridas, ou mor
taes pella mor parte se apegaõ aos que chegaõ perto; assim esta doença
de que trato he tanto mais pegadiça quanto mais mortal he, que todas,
pois mataõ a alma, que val sobre tudo; e se he verdade como he, pois o expe=
rimentamos, o que dis Galeno do seu techin, e Avicena no primeiro fim
que a compleiçaõ sãa pode n'hum ponto enfermar, e que em muito
menos se pode corromper, porque a peçonha da cobiça, naõ tem ne=
nhum antidoto, logo se apodera do coraçaõ; mas quando isso, que Vossa
merce dis, houvesse de ser, que se mandassem esses Desembargadores, ad
virto, que sejaõ taes, e levem varas tam groças, que com nada se possaõ
trocer, porque alguãs vi eu já cá taõ delgadas, que com hum rubi, ou
diamante se dobravaõ logo; porque já com alcatifas, colchas, e peças
de sedas, barças da louça da China, e outras cousas desta sorte isso fa=
los inclinar atê o chaõ, e o bem que tem, que nunca quebraõ por mui=
to peso, que lhe ponhais, porque ha vara destas, que pode com hum
Cavallo sellado, e enfreado sem faser mais que troçer. Quebraõ +
ellas alguãs veses, mas os focinhos aos pobres, quebraõ lhe a honra

e Fasenda para o que nenhum remedio ha, Senão levantar olhos ao Ceo, e chamar pella justiça de Sima, que forçado hade chegar, porque Deos não se discuida nestes negocios, que se dissimula lhe para vir com mão mais pesada. Conta Xenofonte, que os Persas não tinhão em Seus retabulos outras figuras, ou Deidades, que huma hastia groça branca, e direita, pello qual Significavão a justiça, na grocidão da hastea mostravão, quam mocissa, e Segura havia de Ser a justiça; pella altura, Limpesa, e puresa della, e em Ser direita q̃ Senão havia de trocer por Pay, e May, nem por todos os thesouros da vida, e daqui Se pode imaginar, que ficaria este custume, que se usa dos Juises traserem as varas por insignias das justiças; mas o melhor de tudo era tornar a India ao primeiro estado, e não haver mais de hũ ouvidor Geral, Chanceler, e Juis dos feitos, no que Se pouparão mais de vinte mill Crusados, que estes desembargadores, gastão cada anno da Fasenda Del Rei, e Se atalharião as desordens dos homẽs, e emendar Se hião de Suas burlas, e trapaças, e farão Suas compras, e vendas na Praça Sem os embaraços, com que hoje as fasem; e os tratos, e destratos pode Ser, que Se guardem, quando virem hum Sô Juis

Fidalgo

Diseis bem, pode Ser, que com isso Se recolhão os homẽs a bom viver, e que não haja tanta perturbação, confusão, e trapaça

Soldado

Vossa merce Sabe este vocabulo pleito donde vem? pois Saiba que he Castelhano, e muito antigo, que no bom tempo queria diser: concordia, como parece nas Leis de foiro jusgo, e dahi veyo a pleitesia, ou pleito e omenagem, que os Capitaẽs, e Viso Reis fasem nas mãos Del Rei da governança, e Capitanias, que lhe entrega: agora Se mudou

isto de feição, que o que era Sinal de concordia he causa de inimisades, e discordias, e por entender isto muito bem o nosso Rei Dom Pedro de Portugal, e ver que ja naquelle tempo as confusoẽs das demandas lhe hião corrompendo o Reino (Segundo achei em huma curiosa Cronica) mandou que todos os juristas Se Sahissem de Seu Reino, ou aprendessem officios de novo, porque queria quietar Seus povos. ElRei Mathias de Ungria mandou com publico pregão, que todos os juristas Se desapartassem de Seu Reino, como o escreve Vives no livro de Corruptis disciplinis, e logo ficou o Reino em pas; a mesma façanha tentou a Catholica Rainha Dona Isabel em Salamanca, mas cessou Seu bom Zello, e espirito por Conselho de Letrados Catholicos, que não Sei, quam bem andarão em estrovar huã obra tam importante na Christandade, e de que tanto fructo, e pas Se Seguiria.

Despachador

Assim poderá isso Ser, como Se fisera, mas os Reinos não Se podem conservar Sem Leis, porque fora huã confusão muito grande.

Soldado

Leis São Santas, e boas, mas usamos nós mal dellas, e andamollas estudando para lhe dar Sentidos mui differentes do que ellas tem; E muitas cousas deixarão aquelles antigos Legisladores por porem Suas Leis pollas não traser a memoria dos homẽs: essa foi a rasão, porque Solon não fallou na pena que teria quẽ matasse Seu Pay; porque disia, que não queria, que entrasse na imaginação dos homens tamanha maldade; o que Se agora não fâs, Senão buscar novos

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

modos de malicias, etraser a memoria dos homens nouas invencoẽs de buscar o inferno, em que huns, e outros por suas vontades se metem. E saibam vossas merces, quanto he isto assim, que chegou a malicia da India a tanto, que ha homẽs que comprão demandas, e aucoẽs, e outros que todos os dias vaõ as audiencias, e de Escriuaõ em Escriuaõ, e de Juis em Juis com tanto gosto, que cuido nisso tem posta sua bemaventurança; de modo que, quem vir agora a Cidade de Goa, verá huma escolta formada destes Escriuaẽs pequenos, e mayores, de inqueridores, procuradores, informadores, e certo que he grande confusaõ ver esta infirmilidade em huma terra, rodiada de inimigos, que nos desejaõ beber o sangue, e na qual naõ houvera de hauer, senaõ escoltas de armas, Carreiras, Soldadesca aponto; porque os inimigos trouxessem sempre ante os olhos as armas Portuguesas, paraque sempre andassem timidos: mas elles em lugar disto, vem o que ja disse, senaõ quanto os Bramanes, que se fasem christaõs, se fasem burloẽs, e sutis, e sabem mellor a ordem do juiso, que os mesmos procuradores, que isto he o que lhe fomos La ensinar; e os Cosarios pello mar tomando os Nauiss sem hauer quẽ os guarde; porque as armadas fasem se fora do tempo, e ainda assim faltas de Soldados, e em terra as audiencias cheas de homẽs atê as Ruas, de feicaõ, que muitas veses desejei de hauer hum Governador tam curioso de seruiço de Deos, e do Rei, que désse hum dia por estas audiencias, e tomasse toda a gente, e â mandasse embarcar em huma armada apelejar, com os Paraos; e á fe que se hum fisesse isto huma ves, que se refreariam os burloẽs, e naõ se daria tanto desta Callacaria embarcar-se-haõ nas Armadas, receberiaõ seus Soldos, e naõ faltariaõ Soldados nas galês, nem seriaõ entaõ necessarios tantos Juises, e tantos volumes de Liuros, e feitos. Lembrame, que ly na escriptura Diuina, que os Phariseos trasiaõ cosidos nos habitos compridas tiras de pergaminho, em que andauaõ escritos os seiscentos, e

trese preceitos da Lei. Ca estes pergaminhos chamauaõ philasterias que quer diser, custodia amoris; porque nelles disiaõ os Fariseos, que guardauaõ o amor de Deos tomando este nome na significaçaõ methaforica; porque propriamente significa philisterion guarda de amor contra apeçonha; e cuidauaõ, que a guarda dos mandamentos estaua em traserem muitos pergaminhos, em que elles andauaõ escritos, e por isso christo Senhor nosso reprehendendo-os de Hipocritas, disque naõ fasiam cousa do que disiaõ, e que dilatauaõ, e ensachauaõ suas philasterias, como quem dis seus enganos. Assim desta maneira alguẽs dos Letrados juristas da India tem a guarda das Leis nos muitos, e grandes volumes, que lhe vedes em Casa, como os pergaminhos no Coraçaõ; Deos sabe o que vai, aindaque naõ nego a vossas merces, que ha alguẽs Desembargadores honrados, e inteiros na justiça; e que houvera mais se os Viso Reys os naõ perturbaraõ, e sempre naquella mesa da Rellaçaõ houve quem desejou de faser justiça; mas ouvi diser a hum delles bem honrado, e Liure que naõ bastaua isso; porque tinhaõ os Viso Reys sempre na mesa tres bombardas assestadas com que venciaõ, e derubauaõ tudo; pello que alguẽs que eu conheci se tiraraõ do Desembargo por quietarem sua Consciencia.

Despachador

Nunca cuidei tanto de hum Soldado; mas parece que falla hum Anjo em vós paraque neste Reino se saibam cousas tam nouas â nós, das quaes eu farei huma grande Rellaçaõ a ElRei para mandar prover nisso; mas tornemos a vós, porque desejo de vos despachar a vosso gosto; daime de pallaura rellaçaõ de vossos Serviços para estar informado de vós quando tratar de vosso despacho.

Soldado.

Fui duas veses ao Estreito de Meca esperar as Naôs sem Cartases em Galioẽs; outra em Justas a esperar as Gallês; andei tres annos continuos naguerra do Ceilaõ; eacheime naquelle grande cerco da Costa; andei dous annos no Malauar, aonde ajudei tomar muitos paraôs deque sahi ferido algumas veses; invernei todos os invernos em Fortalesas fronteiras; afora outras miudesas, que ahi vaõ por papeis; de maneira que gastei dose annos continuos no Serviço DelRei naquellas partes depois que nesta Corte em Sua guardaroupa Servi Sinco, edepois deme acrescentar tres nas Armadas do Reino.

Fidalgo.

Merecimentos tendes bastantes para vos despacharem muito bem, efolguei de vos ouvir, porque desejava de vos perguntar arasaõ, porque ja naõ vaõ ao Estreito a Armada de Galioẽs como em nosso tempo.

Soldado.

Isso pergunte Vossa merce ao Senhor Secretario que ahi esta, que deve Saber Se o deffende ElRei, ea causa porque; que oque eu poderei diser, Será o grande Serviço que era dos Reis de Portugal, eproveito do Estado da India irem todos os annos armados áquelle Estreito; para oque peço a Vossas merces, que me queiraõ ouvir hum pouco.

Sena quarta

Soldado

Antes que tivessemos na India Fortalesas, eá India nas primeiras Armadas, que os Reis de Portugal mandaraõ, trasiaõ Seus Capitaens mores por Regimento que desseẽ huma vista ao Estreito de Meca, eassim para Saber o Soldaõ de Babilonia que lhe podiaõ nossas Armadas impedir aquelle Comercio, eromagem da nefanda Casa de Meca (que comtudo tinhaõ os nossos Reis oprimeiro intento Sempre na honra de Deos nosso Senhor) como para faserem presas nas Naôs dos Mouros, que elles tratavaõ mandar extinguir da India para com mais facilidade mandar plantar por ella a Lei do Santo Evangelho; epara isso mandou depois armadas deputadas para andarem naquelles estreitos deque huma dellas veyo por Capitaõ mor ogrande Affonço de Albuquerque, que começou afaser guerra aambos aquelles estreitos, eao Reino de Ormûs mais detres annos continuos sustentando Sua Armada toda das presas, que fasia nas Naôs dos Mouros; edepois que ElRei Dom Manoel tratou de mandar faser assento na India, que tomaraõ os nossos peê nella, ecomeçaraõ afundar Fortalesas naõ tinha o Viso Rei, que aisso veyo, rendimento que as presas do Estreito de Meca, aonde todos os annos hiaõ nossos Galeoẽs; edepois ElRei Dom Joaõ de Gloriosa memoria mandou a Seus Governadores que continuassem esta guarda do Estreito do Mar Roxo tanto em vituperio, eafronta da Lei de Mafamede, quanto para proveito, erendimento do Estado da India, que Sempre (té que Se perdeo este bom custume) Sustentou Suas Armadas

destas presas, porque a India não tinha outro rendimento, e assim
alem disto outros muitos proveitos, que erão haver sempre no Esta=
do Galeoẽs com para isso, andarem os Soldados contentes, e fartos com
as presas, que della trasião, recearem se as galles dos Turcos de sa=
irem fora do Estreito, e assim alguãs veses, que o fiserão, Armadas
nossas as tomarão logo; o Comercio do grande Reino da Etiopia,
e de todo aquelle Reino Christão corrião tam liberalmente, que to=
dos os annos hião Navios nossos a seus Portos, e levavão Bispos,
Patriarcas, e Religiosos para os doutrinarem, o que depois veyo
a se impedir de todo por falta destas Armadas; os Reis vesinhos
andavão asombrados com a potencia de nossos Galeoẽs, e Cara=
velas, e tudo isto tam a ponto, que nunca Armada Castelhana
passou ás partes de Maluco, quando o Emperador Carlos 5.º con=
tendia com os nossos Reis sobre o Senhorio daquellas Ilhas, que
não acodissem lá nossas Armadas, e os não trouxessem á Cidade
de Goa por força: as Fortalesas de Ormus, Malaca, Dio, Baça=
im, e outras não se conquistarão, senão com os nossos Galeoẽs;
de maneira que podiamos diser, que em cada Galeão tinhamos
huã Fortalesa no mar com que asombravamos o mundo todo.
E em tempo de Franc.co Barreto sendo Governador da India se quei=
marão de huma vez catorse Galeoẽs, e dentro em hum anno fes outros de
novo, que eu com meus olhos vi entregar ao Viso Rei Dom Constan=
tino providos de todo o necessario; pois tudo isto se fasia com as aju=
das das presas do Estreito de Meca, porque o Estado não rendia
mais que seis centos mil xs., e hoje que rende hum milhão, e
Notta quatro centos mil Crusados, não ha nada disto, nem ha Armada
para os Estreitos, nem hum Galeão para huma necessidade se
a houver, porque as nossas fustasinhas não são mais que para do=
us Cossarios da Costa, e se naquelle Estado houver hum aperto

não temos a que nos pegar, senão aos cabellos.

Despachador.

Jesu me valha! e donde vem isso, que eu vejo as cartas que os Vi=
so Reis escrevem a Sua Altesa, e nas certidoẽs, que de la trasem, que dei=
xão no Estado tantos Galeoẽs, Gallês, fustas, e tantas pipas de polva=
ra, e tantos outros provimentos, que cuida El Rei, que tem a India segu=
ra para muitos annos!

Soldado

Depois que os Viso Reis tratarão mais de si, que do serviço de Deos
e del Rei, logo começarão a usar desses ardis para se acreditarem, porque
que rasão hão de dar elles a se descuidarem das Armadas, e não faserẽ
Galeoẽs? Vossas Merces se não imaginem que o Imperio Romão
não se começou a perder (como ja disse) senão depois, que se começa=
rão a vender os Magistrados; e assim eu dou a India por acabada;
porque hoje não se dá nella nada por merecimentos, senão por di=
nheiro; e sabeis, Senhores, ~~quanto~~, que até as Capitanias das Gallês, fus=
tas, e estancias se dão com preço apresado, e assim me contarão que
hum fidalgo muito moço que não tinha idade para ser Capitão de
huma fusta, lhe derão huma Galle para Malavar por hum serviço
de maos, e saleiro de prata de bastiens; e assim me disse hum homẽ
bem baixo da Costa, que tinha hum irmão em hum officio muito
vil, o qual andava no serviço, que aquelle verão havia de ir por
Capitão de hum Navio ao Malavar, e perguntando lhe eu quem
lho havia de dar, respondeo me: que largaria a hum privado do Vi=
so Rei as ordinarias, que são dusentos pardaos. Ora vejão vossas

merces aque miserauel Estado chegou a India por onde, Senhor Secretario, Vos requero da parte de Deos, e del Rey, que lhe Signifiqueis isto, eque mande ter tento neste negocio, porque nem todos os que Seruem ElRei lhe deue a Satisfação; e não he rasão que Se dê a hum Macanico, ou filho delle o Cargo, que me hão de dar a mim que Sou hum Cavalleiro muito honrado de tresentos annos para ca, que Sempre Servirão com a Lança na mão aos Reis.

Despachador.

Isso que dissestes he muito Santo, e certo que estou pasmado de ver em quantas cousas o Diabo engana esses homens.

Soldado.

Pois que cuida Vossa merce o diabo he menino? tem mil modos de enganar os homẽs, e o que he peyor, que todos Sabemos, que nos engana, e deixamo nos ir após aquella golodice, que nos representa com esta negra Cobiça; e certo que estiue ja cuidando que cobiça deue Ser nome do mais feyo demonio, que ha no inferno, e do mais nescio! ainda que digo mal: que nescios São os que elle engana com cousa tam vil, e prejudicial à alma. De huma cousa estou pasmado, que he ver muitos Viso Reis embaraçados cõ a fasenda do Rei, e dos Vassalos, e tomar os cargos a huns para os dar a outros, e não vi tê hoje huma restituição, e embaraçarem Se tam Leues na Consciencia, que pasmo, mas tambem aqui entra a astucia de demonio Cobiça, que fas muito facil tomar a Fortalesa a hum para outro a clara cõ a fasenda, e todas as mais cousas, como Se aquillo fora hum nada. Ora em fim Senhores resumo me, que Se não crêra

tão firme mente na fé de Christo, e nos mandamentos de Sua Lei que pudera embaraçar me como que vejo faser a homens, que professão o nome de Christaõs com tanta facilidade como Se fiserão hum grande Serviço a Deos. Elle está nos Ceos, e não dorme: medo tenho que venhamos a pagar todos, e que os que andar mos naquelle Estado nos vejamos ainda com a agua pela barba Sem nos podermos ualer, e ja uou titubando de paixão, e não atino com que digo; por isso dem me Vossas merces Licença, porque me quero recolher.

Despachador.

Tornai vos a Ssentar, que quero Saber de Vós outras cousas, e a primeira he as partes, que hade ter o Viso Rei que Sua Altesa quer agora eleger para a India este anno; e que cousas lhe São necessarias para lla?

Soldado.

Ja que Vossa Merce quer incitarme, não posso eu fugir a isso; mas he necessario Ser hum pouco comprido, e Se for enfadonho, ponhão Vossas merces a culpa a si, ou me mandem aleuantar a qualquer hora que os enfadar.

Despachador

Isso Me não fareis vós nunca pello gosto, e proueito que tenho de Vos ouvir; por isso tratai essa materia quam deuagar quiserdes; porque me releua estar nella resaluto para quando Se tratar desta eleição.

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Soldado

Ja heide obedecer atudo, e Vossas merces me estejaõ hum pouco atentoz porque eu trabalharei por breuiar.

O Viso Rei, que Se hade elleger para o Estado da India, quanto a elleiçaõ, hade Ser a que fasem os Reis da China para as Suas Provincias, nas quaes este Custume Seguê. Nunca elegem Viso Rei, ou Gouernador para huma Provincia Senaõ aquella pessoa, que naquella parte para onde he eleito, naõ tem nenhum parente em nenhum grao para assim mais desempedidamente administrarem justiça; porque as mais das desordens, que os Viso Reis da India tem cometido, foraõ por causa de Seus Parentes, e assim por darem a alguns delles as armadas, que naõ merecem, como por tomarem as Fortalesas a outros para lhas dar a elles; o Viso Rei, ou Gouernador que o Rei da China elege para qualquer das Provincias, chega a ella Sô Sem

Notta nenhuma Magestade, e tanto que apresenta Sua patente assim he Servido, e venerado de todos, como o mesmo Rei, e os Chinas os Seruem de tudo abundantemente, e quando o mandaõ tirar, assim Se torna a Sahir, como qualquer particular; e primeiro tiraõ devassa de Sua vida, Se fes injustiça, e Se ficou deuendo alguma cousa, he Logo punido com a derradeira pena; o que naõ ha nos nossos Viso Reis, que tanto, que Saõ eleitos, logo Selhe ajunta hum exercito de Parentes, e Criados, que nem tres Estados da India bastaõ para elles, e todos Saõ accommodados por Pais, ou Nessas, e os annos que gouernaõ, fasem as cousas, que tenho rellatado em toda esta pratica, e quando Se tornaõ para este Reino, todas as Naôs da Carreira naõ bastaõ para lhe recolherem Suas Fazendas, e dos Criados, e Parentes; e das injustiças e insultos que cometeraõ, e dividas que deixaraõ naõ houve quem lhe perguntasse por isso, e huma das mayores tiranias, que estes homês usaõ em Seu gouerno, he que a nenhum delles fica El Rei devendo nada em Seu titulo, porque todos Se pagaõ dante maõ, e a viuua pobre, e o homem aleijado, e orphã desemparada ficaõ por pagar de Suas tenças de quasi todo o Seu tempo. E Se ahi houve algum que leuou certidaõ, que lhe ficou El Rei deuendo dinheiro por outras partes, que quis deixar o titulo em aberto para alegar depois, que Senaõ pagou, elle Se pagouse. Que assim como na prouisaõ dos Reinos, quando Se differem por eleiçam, dos homês, Se tem mais respeito ao bem dos Povos, para bem dos quaes Somente Se instituhiraõ; e naõ ao proueito dos mesmos Reis, como bem notaraõ muitos Doutores; assim nem mais, nem menos o Viso Rei que Se hade eleger, hade Ser homem, que claramente Se saiba delle que terâ na Sua eleiçaõ mais respeito ao Seruiço de Seu Rei, e bem daquelles Estados, que ao Seu particular, porque a Solicitada, ou inculcada por respeitos, Será a total distruiçaõ daquelle Estado. Ora eis aqui quanto á parte da eleiçaõ, e quanto âs partes, que o eleito hade ter, Saõ aquellas tres que o Graõ Capitaõ Gonçallo Fernandes de Cordoua disia, que havia de ter o bom Capitaõ, que Saõ Ser clemente, ter maõ larga, e boca prudente; e destas tres tratarei o que Se me offerecer, e começarei pella primeira, que he Ser capitaõ clemente, a quall virtude Selhe pôs primeiro, como mais necessaria que todas. Æneas muitas virtudes teue para Selhe poderem louvar, mas de nenhuma fes Virgilio caso, nem engrandecê, Senaõ a clemencia, e piedade; porque nesta Se encerraõ todas as mais virtudes, as quaes tras assi atê os proprios inimigos, como lhe aconteceo com Achimenides Capitaõ Grego, e companheiro de Ulisses, que em Cecilia estaua perdido, e embrenhado pelo naõ matar o Gigante Poliphemo, como fes a Seus companheiros; e aportando alli Æneas com Sua galê Sabendo-o o afligido Achimenides fes consigo este discurço: Se fico neste mato morrerei de fome, Se appareço matar me ha Poliphemo, Se uou para Æneas pella ventura Se quererá vingar de mym do mal, que eu, e todos os Gregos fisemos a Troya que farei? Toda via Generozo deue Ser filho de Venus, e Anchises: ne=

nhum taõ grande Capitaõ deue acanhar o acanhado; nem affligir o affligido; e detriminando se sahio do mato, e presentando se a Eneas lhe deu conta de seus infortunios, o qual ō recebeo, e tratou humanamente, trasendo-o sempre por companheiro; e por estas, e por outras obras, como estas, alcançou o nome piadoso; e pello contrario: quando os escritores querem vituperar ElRei Cina lhe chamaõ cruel, e assim sua crueldade foi causa de morrer ás maõs de seus Soldados. O Emperador Antonio Pio com que ganhou tamanho e tam heroico sobre nome senaõ por esta parte de Capitaõ taõ louvado em todos, e nenhuma outra cousa fes o grande Cesar sobir á Monarchia do Mundo senaõ tanto que chorou sobre a Cabeça de Pompeo, sendo o mayor inimigo que tinha; e esta foi a causa, porque em Roma Coroaraõ o grande Fabio com coroa de grama do prado, a qual se concedia aos Capitaens Clementissimos, e que depois das guerras acabadas trasiaõ os seus Soldados a salluamento, e satisfeitos. O grande Capitaõ Melchiades, naõ foi taõ famoso no mundo, senaõ por sua clemencia, e affabilidade, a qual foi tanta, que se escreue delle, que naõ hauia homẽ por baixo, que fosse o naõ ouvisse tam deuagar, e humanamente, como se fora hum dos grandes do Reino; porque esta he a principall cousa, que fas a hum Povo ornar muito ao seu Principe. ElRei Phelipe de Macedonia era tam notado desta grandesa, que refusaua tomar huã Cidade, por forças de armas, se entendia, que se podiaõ arriscar seus Soldados; e isto mesmo he o que fes a Scipiaõ tam illustre, que muitas veses disia, que mais queria conseruar hum Soldado, que distruhir mill inimigos, Que materia esta para os Capitaens da India, que assim aventurauaõ os seus em cousas de muito pouca importancia, como se foraõ ovelhas, e assim se recolhem contentes deixando tresentos, e quatro centos Portugueses degolados, como se alcançara huma grande vitoria; e o que mais me escandelisa he, que nas Certidoẽs, que passaõ aos Soldados da jornada, em que se acharaõ

todas saõ de gabos seus, e que destruhiraõ, e queimaraõ sem declararẽ os Soldados, que perderaõ; e se lho estranhais, respondem-vos: que morreraõ patifoẽs, naõ lhe lembrando, que esses saõ com os que a India se conquistou, e os que com elles ganharaõ suas Fortalesas: e nestas jornadas assi arriscadas de marauilha se mataõ Fidalgos, como ja em outra parte disse; e tornando ao nosso fio, Pompeo dignamente merecedor de sobre nome de Magno por sua clemencia chegou a triumphar quando veyo de Africa sem hauer sido Senador, e porque Silla que primeiro que todos lhe chamou Magno foi o que o quis estrouar, virando se Pompeo a elle lhe disse; nam sabes, Silla, que muitos mais adoraõ o Sol ao nascer que ao pôr; quero diser: que tanto se hade ter o homẽ que começa a crescer em virtudes, como o que vai acabando? e isto por Silla sua brandura, e clemencia, começou a gritar: triumphe, triumphe; mas Servio Senador o naõ quis consentir sem primeiro lhe naõ dar algumas peitas, ao que lhe respondeo Pompeo; que tall naõ faria; porque honras compradas ficaõ sendo vituperios. Ô como me cabe aqui a proposito o como isto está ja recebido neste Reino, e no Estado da India; e a quaõ poucos Capitaens lhe lembra isto de Pompeo; porque hoje mais trataõ de honras compradas, que ganhadas, e mais trataõ de Fortalesas trespassadas, que merecidas; e naõ sei ainda se diga o mesmo das gouernanças; mas sabem Vossas merces de que isto vem? do barato que se fes dos despachos da India de que ja atras tratei; o que naõ aconteceo a Pompeo, que antes se quis arriscar â naõ triumphar, que a diserem que o compraua. O Consul Marco Fabio concedendo lhe o Senado triumpho mayor pella vitoria, que alcançou contra os Veyos, e Estruscos, ô engeitou, porque na batalha foraõ mortos os Consules Malio, e Quincio Fabio seus companheiros, porque naõ havia por merecedora de honras a vitoria que tanto sangue dos seus lhe custara. Naõ he bem que se passe pela facilidade com que os Capitaens da India entraraõ em Goa tri=

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

umphando, es bombardeando, cheyos de plumas, e pontas de couro, deixando muitos companheiros descabeçados pellas prayas de Callecut, e por outras partes, que he huma Cousa muito escandalosa, e que se havia de prover, mas tornando a nosso fio da Clemencia dos Capitaens por esta parte ser mais necessaria que todas, quando Plutarco na Vida de Romulo poem aquellas tres virtudes com que os Reinos e Imperios se acrescentaõ, que saõ Clemencia, Moderaçaõ, e verdade; poem a Clemencia primeiro, como mais necessaria; e esta foi a Causa porque Marco Marcello edifficou o templo da virtude diante do da honra por mostrar, que naõ se pode passar ao da honra, senaõ pello caminho da virtude, pella qual se entende a Clemencia, a qual tendo a hum Capitaõ prefeita, e em graõ consumado, terá todas as mais; porque as virtudes em graõs remissos se acham huãs sem outras; mas em graõs Consumados, como disse, estaõ humas com as outras travadas, de feiçaõ, que naõ pode hum ter justiça, sem logo estarem com elle a temperança, Fortalesa, e prudencia, e o mesmo he nas virtudes theologaes, que naõ pode hum ter Fé em graõ perfeito, que naõ tenha tambem a esperança, e caridade. A esta virtude da Clemencia, de que vou tratando, chamavaõ os Gregos Philantropia, que quer diser, affabilidade humana; e assim os mesmos quando queriaõ engrandecer os seus deoses, e seus Reis lhe chamavaõ Mellichiem que he tanto como chamar lhes manços, e amorosos; o que nos Reis hade resplandecer muito, porque os homẽs querem ser levados por amor em todas as cousas, e por ser esta virtude muito necessaria mandava Deos, que os Reis fossem ungidos com oleo, pelo qual significava abrandura, e humanidade; porque assim como o oleo tem virtude de abrandar, assim queria, que os Reis fossem brandos para seus subditos, e desta parte tenho dito o que baste.

Despachador.

Despachador

Dissestes tudo quanto hum muito douto podia diser, mas naõ canceis, ide com a materia por diante, porque he de muita doutrina.

Scena quinta

Soldado.

A segunda parte que o Capitam hade ter he mão larga, a qual he tam necessaria ao Capitam que antes haveria por menos mal faltarem lhe todas as mais partes; porque o Capitaõ, que com mão fechada, quer conquistar Provincias, he ir buscar pella ribeira assima o que lhe cahio no pego, e se os juristas poem por obrigaçam ás partes, que querem correr com suas demandas, que haõ de ter boca fechada, e bolça aberta, e pês de ferro; quanto mais necessario será esta virtude ao Capitam, que hade conquistar Provincias, que naõ as partes, que onaõ haõ de faser mais que a tres, ou quatro pessoas; R. Juis, Escrivaõ, Procurador, Enqueredor, e Solicitador; Nunca atê o dia de hoje lemos, que Capitaõ com mão fechada vencesse inimigos; e cada dia vemos o Capitaõ Liberall render gravissimas Fortalesas, e sugeitar indomesticas, e barbaras Naçoẽs: Liberallidade naõ he outra cousa, que usar moderadamente das riquesas, como se dissemos, que dellas naõ se havia de dar taõ pouco, que fique em escacesa, nem tambem dar tanto, que venha a ser prodigo, mas he hum meyo entre hum, e outro, que compõem estes dous estre=

mos, e o que ensina o quanto, e quando, e a quem Se ha de dar; e pello contrario, a avaresa he hum apetite desordenado, huma Cobiça insaciavell, e huma enfermidade que abrange a todas as partes do Corpo, e crescendo cada dia mais, fas o home effeminado: de maneira que Segundo os Platonicos para Serem ricos, he necessario cortar os apetites que tem os avaros, e não Consentir, que Se acumullem thesouros, e riquesas para Se guardarem. Muitos Reis vemos perder os Reinos por avaros, e não consentir larguesa, e outros ganharem os alheos por Liberaes. El Rei Achio de Zedea foi tam avaro com Seus Soldados, que de ō não poderem Soffrer ō matarão, e ō Lançarão no Rio Pactolo, porque disião crear areas de ouro, para que alli matasse Sua Sede. Em Cresio, isso mesmo foi causa de Sua morte, porque Sua avaresa ō Levou a morrer a mãos de Parthos. Lepido hum dos triumviratos estando apoderado de Cecilia, depois que desbaratou Plinio Capitão de Sexto Pompeo; que he o que o fes durar tam pouco em Seu principado, Senão a tacanhesa? porque indo Octaviano com exercito Sobre elle, Se lhe passarão todos os Soldados de Lepido a elle fugindo de Sua avaresa; e assim Se lhe entregou, e elle o mandou a Roma Sem cargo, nem officio, Senão o de Pontifice Maximo que tinha adquirido. Em quanto esta infernall peste da avaresa não entrou em Roma, foi Sempre Senhora do mundo; mas depois de Comodo Antonio Sucessor no Imperio que começou a vender os Magistrados, e que entregou o Coração todo nas mãos da avaresa, logo começou a descahir de Sua grandesa. Como tambem aconteceo ao Estado da India, que em quanto foi governado por Viso Reis, e Governadores, tementes ás Leis de Deos, e do Rei, amigos, e cubiçosos de honra, teve Sempre os inimigos debaixo dos pês, e Se Sustentou de presas Grossas que fasião nossas Armadas; mas depois que esta infernall peste entrou nelles, logo começou a descahir de todo, e os inimigos a nos perderem o respeito, e a Sustentarem se de presas que hoje fasem em nos; e por não gastarmos o tempo em contar

de avarentos, aos quaes deixamos com Suas miserias, tornemos aos Capitaẽs Liberaes que por o Serem, forão famosos no mundo. Lemos do grande Bacho, que foi o primeiro, que começou mostrar Sua Liberallidade Com os Soldados, o quall alem de lhe pagar o Seu ordinario lhe fasia merces de dinheiro, Coroas, armas, estatuas, e outras Cousas Semelhantes, Com que os trasia tam Contentes, que os intrataveis montes do Oriente, povoados de feras bravas, e gentes indomesticas, e feroses atravecavão Com muito gosto, e cõ elle ō fiserão Senhor da India, que foi o primeiro estrangeiro que por armas a Conquistou. Nenhuma outra cousa fes ao grande Alexandre Ser tam grande no mundo, Senão Sua Liberallidade; e engeitando trinta mill tallentos de ouro, e muitos Estados, que Seu inimigo Dario lhe offereceo em dote com Sua filha (Segundo Conta Cursio) o que Sendo lhe estranhado de Seu amigo Pomenides lhe respondeo: Se eu fora tu, aceitára isso; mas Sou Alexandre mais cubiçoso de honra, que de dinheiro; e Lembrou me que eu era Rei, e não mercador. Aqui me poderei deter em vituperar alguns Viso Reis, e Governadores da India, que deixarão de Ser Capitaens, e Se fiserão mercadores Largando da mão as obrigaçoẽs de Seu cargo, e discuidando Se das Armadas, e de tudo o mais por fartarem Seu apetite, e mercanceando Com o dinheiro Del Rei, pello que deixão de faser Armadas importantes, e quando âs fasem São fora de tempo, como ja disse por terem em Si o dinheiro. Por huma cousa não quero passar: he muito para Se Significar a El Rei ô com que cada dia o enganão; e he que como elles tem dinheiro em Si, por este modo fingem muitas veses necessidades no Estado, então fasem que tirão dinheiro do Seu Cofre e ō emprestão aos officiaes para as Armadas, e tirão Certidoẽs, que emprestarão a El Rei tantos mill pardâos

não entendendo elle esta falcidade, eque nenhum vem de Portugal, que traga cousa que possa emprestar. Ó Snr̃ disei estas verdades a ElRei paraque saiba oque passa, e castigue quem o engana; porque taõ mão he oenganarem no delle, como enganarse elle; edeixando isto tornemos ánossa ordem das Liberallidade dos Capitaens. O grande Pompeo com esta virtude sujeitou todo Ponto, Armenia, Siria, Cecilia, a grão Mesopotania, Fenicia, Palleslina, Judeâ, Arabia, emuitas outras naçoés, trinta enoue Cidades, que deixou com presidios Romanos, afóra nouecentas Naós, que tomou á differentes Piratas, enovecentas Cidades; que deixou sem presidio Romano, emill Castellos, eisto segundo conta Pultarco, edis que daterceira ves, que triumphou da Asia, a sugeitou; eque os tributos, que deixou postos aestas Provincias montaraõ sincoenta mill homés, eque trouxera ao thesouro publico, vasos deouro, prata que pesauaõ vinte mil tallentos afora oque repartio com os Soldados; eque oque menos houve foraõ mil equinhentas dragmas, demaneira que pella conta de Appiano os tributos, que acrescentou somauaõ oito milhoẽs, emeyo deouro, eoque meteo no thesouro dose milhoẽs afóra oque repartio com seus Soldados que eraõ vinte mil Infantes, equatro mill Cavallos, que parece, que não bastauaõ para conquistar tantas Provincias; mas õ com que mais as venceo foi com sua Liberallidade; porque obom tratamento que fasia a todos, eõ muito que lhe daua, dobraua as forças, epellejaua cada hum por dous, etres dos inimigos: dis mais Appiano, que leuou Pompeo no seu exercito vinte sinco legados, não leuando nenhum dos outros Capitaens, mais que déz. Mas a Liberallidade de Pompeo fasia desejarem todos de o seguir: para estas legaçoẽs, não custumauaõ o senado

nomear Parente nenhum do Capitaõ mor, como dis Julio em huma epistola a Athico, por evitarem muitos excessos, epor naõ darem aos parentes aquillo que dereitamente era dos Soldados. E esta foi arasaõ porque Gleon quando entrou no gouerno de sua republica se despedio dos Parentes, eamigos como homẽ que morria, porque entendia que senaõ podia conseruar hum Reino com os Parentes andarem depremeyo, eassim he verdade; porque não ha mayor destrohiçaõ para huma republica que hauer nella excepsaõ depessoas, eterse respeito á carne eao sangue: Aqui quisera tocar outra tecla dos Parentes, e Criados dos Governadores, e Viso Reis da India, que saõ osque â comem, edestrohem: mas se me cahir outra ves alanço, direi oque sobre isso entendo: huã só cousa posso affirmar, que emquanto nella houver Governadores entregues aos Parentes, irâ descahindo, edeclinando, como o fes o Imperio Romano depois que se quebrou aquella ordem denaõ admitirem nas legaçoẽs Parentes dos Consules, como ja disse; etornando a Pompeo (que por curiosidade se pode ouvir isto) os legados, deque fallamos, tinhaõ segunda authoridade posto a consules. Vigecio no 2.º de remilitari escreue que Pompeo repartira acada soldado depê mil, equinhentas dragmas, e acada hum de Cavallo tres mill tallentos, e aos Centurioẽs dobrado, eaos legados mil talentos, eaos prefeitos que era a segunda dignidade, outro tanto; noque dis, que despendeo quatrocentas, evinte mill Libras deprata, só nos soldados depê, e Cavallo, ehasedesaber, que cada Libra (valia) dês escudos que fasem quatro milhoẽs, eoito centos mill escudos deouro, enesta conta não entra, oque se deo á Centurioẽs, á soldados forasteiros, á Embaixadores, á espias, eoutras muitas despesas extraordinarias, que calculandose, oque se despendeo (segun=

do Apiano) fasem nove milhoẽs, e Seis centos mil escudos; e tu=
do isto foi tirado daquella parte, que antigamente foi o Reino
dos Ledotróxe todas estas miudesas, porque notei huma cou=
sa muito Contraria ados tempos deagora, aqual he; que nem
Apiano, nem Tito liuio, que contaõ estas grandesas, e Liberali=
dades de Pompeo, naõ fasem mençaõ doque Pompeo tomou pa=
ra Si, porque estaua entendido, que os Capitaẽs daquelle tempo
mais pretendiaõ honras, que proueitos: Mas os Viso Reys, e
Governadores ao Contrario; venhaõ os proueitos, as honras, tenha as
quem quiser. Aquelles antigos Capitaẽs folgauaõ de enrique=
recer Seus Vassallos, mas os Viso Reis deôs empobrecer; e tanto que
atê os trinta mil Crusados, que El Rei lhe dâ para repartir com
elles, metem elles em muitas partes fantasticas, e em homẽs
que nunca nasceraõ ao mundo, Conta Plutarco, que Ptho=
lomeu Filadelpho respondêra a huns, que lhe tachauaõ faser
tam largas merces, que elle naõ queria deixar de Si fama de Rico
Senaõ de faser a muitos Ricos; e assim custumaua diser o grande
Alexandre que aquelle era bom Rei, ou Capitaõ, que aos ami=
gos conseruaua com dadiuas, e merces, e aos inimigos atrahia a Si
com benefícios, e boas obras, Dionisio Siracusano (Segundo Plu=
tarco escreue) entrando em Casa do Principe Seu filho, o achou
fasendo recenha de muitas peças ricas de ouro, e pedraria que lhe
tinhaõ dado, e com muita paixaõ lhe disse; por certo que melhor
eras para Mercador, que para herdeiro de Cecilia; pois tens ma=
is natureza de enthesourar, que de repartir, e faser merces, o que
te convem faser, Se queres depois de mim herdar este Reino;
porque te affirmo, que os grandes, e altos Estados, naõ Se Sus=
tentaõ com guardar, Senaõ com dar, e repartir. Cesar por
onde ueyo Subir a Monarchia Romana, Senaõ por Sua li=

Liberalidade, aqual era tanta, que acrescentaua o animo aos Se=
us, e abatia ō dos inimigos, e assim por grandesa, quando fa=
sia paga aos Soldados, lhe mandaua dar dinheiro aos punha=
dos, disendo que deoutra maneira Se enganaria na Conta; Coi=
tado de mim Se houver de diser, o que nesta parte pecaõ os Viso=
Reis da India tam differentes em tudo de Cesar, que elle daua
dinheiro aos punhados, e os Soldados da India naõ lhe podem
arrancar âs punhadas das maõs Sinco pardaos, ! e Se Dionisio
Siracusano vira o que vai naquelle Estado com mais rasaõ
podera chamar aos Viso Reis Mercadores, que Capitaens;
porque assim andaõ com Canhenhos nas aljabeiras de re=
ceitas, e despesas como os Mercadores com os Seus Liuros de Caixa;
E tornando a Cesar, que por curiosidade, naõ quero passar por
Suas cousas, pois vossas merces me tem dado licença taõ Larga.
Conta delle Apiano no Segundo da guerra Civel, que depois
que alcancou o Imperio, a cada Soldado deu Sinco mil drag=
mas Athicas, e a cada Capitaõ de turma duas veses dobrado;
era huma turma esquadra de trinta de Cavallo (Segundo Var=
ro, e Vigecio) e aos tribunos dos milites o dobro, e a cada hum do
Povuo huma mina Athica; e Suetonio Tranquilo escritor an=
tigo nomea estas merces, que fes Cesar por Sexstercios, e que
destribuira quatro Centos por cada hum, o qual numero Apiano
toma pella mina Athica, e por Sua conta, cada Soldado lhe
Coube Sinco mil dragmas, e aos Cavalleiros dobrado; e Suetonio
dis, que despendêra Cesar por cada Cavalleiro vinte quatro mil
numos, que Saõ Seis mil dragmas; e que quando fisera estas des=
pesas Se acharaõ em Roma vinte mil homẽs; e Hircio no Seu
tratado da guerra Africana dis que Sô de Veteranos havia vinte
mil, e que cada hum levára de merce Sinco mil dragmas confor=
mando se nisto Com Apiano, que montou o que elles levaraõ

dês milhões de ouro, e acrescenta mais Centurios, Cavalleiros, tri=
bunos, e os moradores de Roma, e das Cidades de Italia com que
fasia hum numero infinito; e fallando Apiano do seu triumpho
que durou quatro dias affirma que o dinheiro amoedado, que hia
no triumpho, passauão de sesenta e sinco mil talentos; e duas
mil, e oito centas Coroas, que pesauão mais de vinte mil Libras;
e pella conta de Apiano os talentos que hião em dinheiro amoe=
dado vinhão faser trinta e nove milhões de ouro, e que cada dês
mil Libras, fasião hum milhão, Trouxe estas particularida=
des para mostrar a Liberalidade, e grandesa com que se conquis=
tou o mundo, e como aquelles Capitães vencião mais com mer=
ces, que com armas, e outras cousas. Subio Phelipe Pay de Ale=
xandre a tanta grandesa com mão aberta, e muitas veses di=
sia: que não havia Fortallesa tão forte, que se não conquistasse
se a ella pudesse subir hum asno carregado de ouro. Nicias cõ
nenhuma cousa alcançou favor do Povo para vir a ser Senhor
de todos, senão com Liberalidade, que era officio de Capitão pruden=
te; porque com o dar, alcançou nome de Principe Liberall, e o amor
e vontade de Cidadaõs: disia Marco Bibulo por Cesar sendo am=
bos companheiros na edilidade (que era officio de Almotaceis)
que tinha a Cesar em conta de Castor, e a elle de Polux; porq
assim como o templo que estaua edifficado em honra destes do=
us, não tinha o nome, senão de Castor, que assim tambem to=
das as sumptuosidades, e magnificencias, que ambos fasião, to=
das tinhão o nome de Cesar, e nenhuma de Bibulo; porque is=
to tem as pessoas afaueis, e Liberaes, ficar delles sempre eterna
memoria, e os acanhados, e tacanhos, esquecerem, como Bibu=
lo. Themistocles Capitão dos Athenienses por onde veyo
a ser famoso. Senão pella Liberalidade, e o não querer nada
para si, cô dar tudo aos Soldados, como lhe aconteceo. Huma

ves andando na Ribeira do mar (depois de huma batalha que
alli teue com os Barbaros, em que os desbaratou) vendo muitos
de seus corpos mortos com barcalletes, e outras joyas de ouro,
e pedraria mui ricas; sem faser caso disso disse a huns Solda
dos, tomai Soldados tudo já que não sois Themistocles. ô
quem vira alguns Viso Reis, que eu conheci, com outra prêsa como
esta como a havia de enthesourar, requerer seus quintos, e faser
diligencias sobre alguma cousa se lhe faltasse, que atê das entra=
nhas dos Soldados as havia de arrancar: mas estes nada se pa=
recião com Themistocles. Vede Senhores quanta força tem a Li=
beralidade, que vindo Alexandre conquistando a Asia, come=
tendo a Hircania, e os povos Mardos, o veyo buscar por sua fama
Tallestres, ou como lhe outros chamão Minothea Rainha das Al=
mansonas com tresentos mil homens de guerra, a qual caminhou
vinte jornadas só por ver hum Capitão tão Liberal, e de que tantas
cousas ouvia; a qual (segundo conta Justino) disem que foi pre=
nhe delle; o que ella muito estimou por ter hum filho de tamanho
Capitão: O mesmo caso aconteceo á Rainha Saba, que foi de tão lon=
ges terras haver a grandesa de Salamão, e lhe leuou muitos doens. E
concluindo com esta materia de Liberalidade, direi só este exê=
plo. Custumauão os antigos famosos, quando se punhão a co=
mer, mandar tanger muitas trombetas para que acodissem os
pobres a receber sua ração, porque no repartir com elles mostrauão
sua grandesa. Isto, Senhores, na India está acabado, porque
os Capitães da guerra mudarão estillo, comem fechados, e em si=
lencio por não terem rasão de repartir com os Soldados pobres, e a
quillo que na primitiua India tinhão por honra, e grandesa que
era agasalhallos, e sustentallos, tem agora por infamia que a es=
te Estado são chegadas as cousas; por onde eu receyo que a In=
dia não seja de dura.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Fidalgo

Diseis verdade, eainda mal, porque isso he assim, eporque eu tambem oreceyo.

Despachador

Quaõ mal Separecem os Capitaẽs, eVisoReys com estes que contastes! naõ Sei que conta fasem, eemque pretendẽ nome.

Soldado

Em ter, eguardar; enaõ seu Se passou esta parte deste Reino áquelle Estado, porque todos chegaõ aelle com esta Lingoagem deguanto tens, tanto vales: Eu estou cançado, houveraõ me vossas merces dedar Licença.

Despachador

Ja nos haueis defaser merce deacabardes vosso discurço, ede concluir com aterceira parte que vos ficou por diser.

Soldado

Ora emfim ja me heide Sacrificar, pois mo mandaõ, eestejaõ hum pouco attentos.

Sena Sexta

A terceira cousa, que hade ter obom Capitaõ, he boca prudente, que he averdade de Plutarco, O que cousa tam fermosa que he naboca do Viso Rei, ou Capitaõ averdade, epalauras brandas, eprudentes! porque estas depois que Saõ pella boca fora, naõ Se podem tornar arecolher, epor isso disia aquelle Philosopho que muitas ueses Se arrependera defallar, edecallar nunca; etaes Saõ as boas palauras, como a mesma Liberalidade; porque detal maneira pode hum Capitaõ dar que lhe naõ Seja agradecido, edefeiçaõ pode negar que lhe fique huã pessoa devendo, eagradecendo tanto como Selhe déra. As palauras Saõ testemunhas do Coraçaõ; o alterado, èinquieto, etacanho, nẽ Sabe dar, nem Sabe fallar: naturall he ao Soldado naguerra esperar pello Louvor, epellas merces do Seu Capitaõ; pello que Se arriscaõ aos Mayores perigos, etrabalho para nelles Ser vistos delle, quando entendem que lhe naõ faltaõ obras, epalauras; porque ô dar he proprio de Capitaõ, porque Sabe que fica nisso ganhado mais que oque recebe; pois adquire oque pretende, que he fama, egloria; eo Soldado recebe oque lhe deue, enaõ fica devendo nada; demaneira que aboa palaura ao Capitaõ he hum thesouro tam precioso, que todo o ouro do mundo fica muito atras, nem ha tambor, nem trombeta que mais incite os animos dos Soldados, que apalaura prudente do Seu Capitaõ: esta he muitas ueses aescada, comque Se Sobem Suberbos muros, as armas comque Se escallaõ Fortalesas mui grandes, as bombardas, comque Se desfasem poderosos exercitos, eaque mina mui inexpugnaueis beluartes, eaque desfas Fortes malhas, eCóletes, aquefas todo operigo facil, toda aCarga Leue, onaõ comer fartura, onaõ dormir repouso; esta he aque fas oFraco forte, eoforte mais ousado, os montes plainos, echaõs, anoite escura alegre, odia triste gracioso, eSo=

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

bre tudo amorte sea fermosa, eassim tão necessaria he naguerra aboca prudente do Capitão, como as proprias armas; porque os inimigos vencem com ellas, eos vencedores animão se com as palauras. Ene nhuma outra cousa mais se mostra aprudencia do Capitão que na boca; porque menos he naguerra bolça fechada, que boca desmandada. Nos Proverbios lemos que adiscreta palaura abranda toda aira, eassi como aescritura dis, que aagua tibia fas uomitar oque està no estomago, assim fas aboa palaura. Disia Theogides, que assim como o rosto do homẽ, vemos qual he nẽhum espelho, assim ointerior daalma o conhecemos pellas palauras; eque assim como hum vaso notom se conhece se està quebrado, ou são, assim tambem pelo som dapalaura se conhece que tall he o Capitão; epor esta causa respondeo Socrates (ahũ que lhe perguntou pelo valor dapessoa deAguilao filho dePredeca) que nunca oouvira fallar, porque apalaura dohomẽ he overdadeiro toque emque se proua sua prudencia; naboca dohomẽ està bem, eo mall: tenha quantas bondades quiser, não tenha boca prudente, tudo se lhe escurece, edesdoura. Phitheas grão Duque que foi dos Athenienses (segundo Plutarco) foi Principe honrado, temido, e muito esforçado capitão: mas todas estas grandesas barrou com suas indiscretas palauras, porque aos Capitaens mais se olha pello que disem, que pello que fasem; demaravilha o Capitão naguerra peleja, nem arrisca sua pessoa, ecom tudo aelle se atribue ahonra, egloria davitoria; porque aindaque os soldados pelejarão com as armas, ecom as mãos, elle o fes com aboa, eprudente palaura, e gouerno; porque a oexercito sem oque gouerna ter boca prudente, podemos lhe chamar sem Capitão, como Cesar chamou ao exercito de Petreyo, eAfranyo, que estauão em Espanha por Pompeo, oqual (segundo escreue Suetonio Tranquillo) depois que se apoderou da Monarchia Romana quem Pompeo se foi para Duraco; e tendo Cesar determinado deoir buscar, deixou deo faser por causa dainvernada, pello que se detriminou passar a Espanha, edisse aos seus; vamos primeiro Cometer o exercito sem

Diogenes (x) O manuscrito tinha Theogides

Capitão, edepois iremos buscar o Capitão sem exercito, eisto disse, porque os Capitaens de Pompeyo Afranyo, e Petreyo, não erão prudentes naboca, eporque Pompeyo tinha esta prudencia sobre os Capitaens deseu tempo, porisso lhe chamou Capitão sem exercito, oqual havia por mais duvidoso de conquistar os grandes exercitos de Espanha com homens indignos de nomẽs de Capitães. Os Famosos escritores assim Gregos, como Latinos, não se esmerauão tanto em escreuer os feitos, que osgrandes Capitaens fasião como oque disião, porque entendião que pellas palauras se conhecião as obras. De Dario se escreue, que estando hum dia comendo, movendo se praticas entre os seus sobre Alexandre, hum Capitão chamado Minon, que não era prudente naboca, meteo muito cabedall emdiser males de Alexandre, oque Dario não sofreo, ecom ira lhe disse: calla te Minon, que te não trago comigo paraque deshonres Alexandre com alingoa; senão paraque venças com aespada, epor aqui se verà adifferença, que havia daboca prudente de Dario, ado seu capitão, que nem do seu inimigo consentia diserem lhe males. Domesmo Alexãdre se lê, que ouvindo praguejar delle certos soldados, lhe dissera com huma boca muito prudente: degrandes Capitaens he ainda que oução mall, faser bem, elhes fes merce. Scipião Africano competindo com Claudio sobre a senhoria de Roma, Claudio com boca não muito prudente alegaua seus merecimentos, eentre elles disia; ô Padres conscriptos, enobres senadores de Roma, ecom isto nomeaua todos por seus nomes; quem sabe tambem onome atodos, disia elle, não he, senão deamor, por onde não me podeis negar a senhoria: mas Scipião com boca muito prudente disse aos senadores: he verdade oque Claudio dis, que sabe onome atodos, mas eu sempre trabalhei por todos mo saberem amim; ecom isto sobio àdignidade que esperaua. Thiberio Cesar disendo lhe alguẽ demà inclinação, que em Roma havia alguns que praguejauão delle, respondeo muito prudente, que na Cidade liure havião de

Ser livres as Lingoas. Muitas cousas fiserão ao Cesar Carlos 5.º famoso no Mundo, mas eu ei, que a principal foi, boca pruden=te, e tanto que nunca amigo nem vassallo, sahio delle desconten=te, nem inimigo escandoloso; e porque se em muitas cousas mostrou suas palavras prudentes, sobre todas, foi naquellas altissimas, e Christianissimas, que disse quando venceo os protestantes de Alemanha, que se vio da outra parte do Albis: vim vi, e Deos venceo, imitando o primeiro Cesar; mas hum fallou como gentio, e outro como Christão; e concluindo esta materia; o home que se hade eleger para governar aquelle Estado, hade ter tres cousas ja ditas Clemencia, Liberalidade, e prudencia, que são as tres gra=ças, a que os Poetas chamão Aglaya Euperodisia, Ethalya, pe=las quaes querião significar a cousa alegre, graciosa, e florida; porque não ha cousa mais alegre que a Clemencia, nem mais gra=ciosa, que a Liberalidade, nem mais florida, que as palavras prudentes; e porque devem Vossas merces de estar enfadados, isto he tempo, de me licença, e certo que não cuidei, que me estendesse tanto, mas o fervor me foi embebendo as horas.

Despachador

Sr.

Foi-me elle furtando a mim, que tomára ouvir vos té amanhã; por=que me dissestes cousas, que não esperava ouvir da boca de hum sol=dado; e sabeis dar tam boa rasão de tudo, que amanhã nos vejamos, porque convem ao serviço del Rei saber de vós as cousas que he neces=sario mandar prover no Estado da India para sua segurança, e qual he mais necessario, conquistar-se primeiro Ceilão, ou Achê, porque ha cá differentes pareceres.

Soldado

Não sei se tenho talento para tanto, mas pois Vossa merce me

disse, que era serviço del Rei (farei como la disem) das tripas cora=ção, e tirarei forças da fraquesa, e esta noite passarei essas cousas pela memoria para saber dar milhor rasão dellas.

Sr.

Fidalgo

Sr.

Tendes me encantado! confesso vos, que me embaraçastes como que vos ouvi, porque tocastes em materias mui graves, e de muita sustancia: Amenhã querendo Deos me tornarei para cá, porque vos quero ou=vir para estar presente nessas materias, quando se tratar dellas em Conselho.

Soldado

Isso estimarei muito, porque como Vossa merce sabe tanto daque=le Estado, ir me ha alumiando em alguas cousas; por ora fique Deos com Vossas merces.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Terceira parte do dialogo do Soldado, em que se tratão differentes materias.

Ao outro dia a tarde se foi o Soldado para casa do Secretario como ficarão com elle, e já o achou com o mesmo fidalgo praticando sobre as cousas, que entre todos se tinhão tratado o dia d'antes louvando a liberdade com que o Soldado fallava, e a experiencia que tinha de todas as cousas daquelle Estado, e entrando lhe disse o fidalgo.

Fidalgo

Podeis-vos gabar, Senhor Soldado, que esta noite nos tirastes o sono a ambos, com cuidar mos em quantas cousas nos dissestes tanto para ficarem escritas, que isso estavamos agora, o Senhor Secretario, e eu disendo, e só por isso mereceis, que se vos faça huma grande merce.

Soldado.

Não he tam pouco faser eu perder o sono a Vossa merce, quando lhe não fes perder o governo da India, e o peso daquella machina: e certo que não sei quall he o Governador, que gosta do que come; e que tem horas de repouso com tantos cuidados, quantos pella rasão devia ter; e muitas veses estive cuidando se lhe viria isto de terem perdido o sentido das cousas, ou de se lhe dar de todas muito pouco; porque vi chegarem novas de estar Maluco muito apertado, Malaca de cerco, e que os Malauares tomarão

hum poço de ouro aos vassallos Del Rey, e que na sahida que fes o Capitão mor do Malauar em hum Rio dos inimigos, lhe matarão dusentos homens, e em outro desastre cem, e que tomarão huma Não da China, carregada de ouro, e dar lhe disso tam pouco, como se fora huma palha. Em fim Senhores os adagios das velhas, são Evangelhos pequenos, e aquelle que dis; onde não ha dono, nem dolo; e he muito certo estes Senhores, que governão, não são donos da India, doem lhes muito pouco, estão có o tento em irem ricos, o mais passe por onde passar, que elles vencem com as costas sans, e os pobres dos moradores ficão com ellas quebradas; pois os Capitaens mores das Armadas vos gabo; recolhem se com os focinhos quebrados, e com alguns Navios perdidos, e aô entrar da barra de Goa he taõ ta a bombardada, que não ha quem se ouça, e ao sahir em terra, tanta pluma, e tanta bisarrisse; como se deixára destrohido o mundo, e nas certidoẽs, como ja disse tudo, são gabos que fiserão, destrohirão, e que gastarão tanto. Ora vejão Vossas Merces se he verdade o que digo, do pouco sentimento, que todos tem das cousas; Vossas merces não querem senão tirar me tantas veses a terreyro para me faserem apaixonar.

Secretario

Isso que discis he assim, que eu tenho em meu poder essas certidoẽs, e ainda he peyor, que se acertão de andar em requerimento dous fidalgos, que forão Capitaẽs de armadas, quando fallão comigo em segredo, dis nenhum de outro, senão mil affrontas; que não soube ser Capitão mor; que lhe tomarão Navios; que não deu boa guarda ás Cafilas; que lhe perderão os Soldados o respeito; que lhe matarão os Malauares tantos homẽs; que não gastou nada; e elle tudo o que dis de outro lhe sucedeo peyor; e eu estou com muita paciencia, ouvindo tudo sem lhe responder.

Soldado

Ahi verá vossa merce, eque eu digo; pois como os despachais?

Secretario

Deu me Deos tal condição, que por impurtunações, me toma=
raõ minha mulher. Confeço vos, que me enfadaõ tanto, quelhe
dou tudo pelos naõ ver, nem ouvir.

Soldado

Demaneira que por impurtunações, vos meteis no inferno: bofé
que he isso muito bom, eeu com os braços, ecom as pernas cheas de
cutilladas, ede espingardadas em Serviço DelRei, que porque
naõ fui impurtuno, fique por despachar, he boa justiça esta: os car=
gos, e Fortalesas daõ Se aquem mais Serve, ou aquem mais impor=
tuna? Se tal he, eu avisarei aos Soldados, que naõ curem de papeis,
nem de arriscarem as pessoas, Senaõ de âprenderem na escolla dos
enfadonhos, pois essa doutrina val tanto neste Reino, e pela ven=
tura Se Vos disser muitas veses que olheis pella India que Se per=
de, que mandeis bombardeiros, artelharia, galeoẽs, dinheiro, e Sol=
dados, e tudo mais de que está falta, que me mandeis meter no tron=
co por enfadonho; naõ me entendo com isto! quem falla verdades,
preso por Subejo; quem requere mentiras, despachado por impor=
tuno: ora dai-me algum regimento para levar na algibeira á In=
dia para os homẽs Saberem ô como haõ de requerer: Vossa mercê
metes me nisso em grande confusaõ, naõ cuidei que me falta=
va isso Saber, porque ja o tenho percebido no Coraçaõ; pois dous
Soldados, que vieraõ comigo requerer, andando por vossa Casa
e dos outros despachadores, hum delles falava tudo o que queria,

deitava despachos, efasia juramentos, que tremiaõ as carnes, chama=
vaõ vos huns taes, e quaes, que naõ despachaveis, Senaõ, quem vos da=
va, e tantas cousas destas lhe ouvi, que lhe disse alguãs veses; olhai cá,
fulaõ, ou Vos haõ de despachar estes homẽs por naõ vos ouvir, ou haõ
de mandar meter vos no Hospitall por doudo; e assim aconteceo, que este
está ja despachado á Sua vontade, e dis que ô agradece á Sua Lingoa.
E outro que acertou de Ser Sezudo, brando, bom homẽ, muito bom Cava=
leiro, que Levou atê agora Seu negocio por termos muito honrados, e
de paciencia, e que fugio de importunar, este que esteja hoje ainda por
despachar, tendo dobrados Serviços de outro; e assim alguãs veses disse
a este homẽ; olhai que esses termos vos haõ de faser nojo, gritai, fallai,
porque aqui daõ mais, a quem mais falla, e a quem mais peleja. Ora
vejaõ com que gosto viraõ os homẽs a buscar, quem tem obrigaçaõ de lhe
faser justiça Se elles vêm taõ claramente estas injustiças. Ora pesame
de naõ ter idade ja para me meter nenhuma Religiaõ, porque o mun=
do me tem desenganado para esperar delle nenhum bem. Quero
vos contar huma historia, que me aconteceo, andando de Armada
na enceyada de Cambaya: desembarcando na Cidade de Goa, estan=
do eu fallando com hum mercador gentio muito rico, veyo outro me=
ter Se na Conversaçaõ; e perguntando eu com que fallava, e que ho=
mem era aquelle, respondeo; que era hum grande Cavalleiro, e
quando os Turcos saquearaõ Mascate muito bem pelejára, e
andando elles roubando pella povoaçaõ, estava em Sima da ter=
ra muito alta, e dali praguejava, e disia muitas roindades; cahio
me aquelle negocio tanto em graça que muitas veses o contei por
gallantaria; agora digo que muitos fidalgos, e Soldados, que cá des=
pachastes muito depressa, pelejaraõ como este gentio de Sima da
terra, deitando brabosidades contra os inimigos; e eu que andei com
a espada nuâ, e chea de Sangue, entre elles pelejando com muitas
feridas, que esteja por despachar! tall he o mundo como isso; o bom
he logo pelejar de boca, e deixar estar as maõs

EST QUOD FACIMUS
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Despachador

Por certo que tem isso muita graça, folguei muito de ouvir esse conto, e de o saberdes traser tanto apropposito, e cuido que fallais em tudo muito a ponto, e que muitos pelejarão na India dessa maneira, que me vê cá tambem matar com a boca de maneira que eu, e os Turcos corremos muito risco com esses

Soldado

Não se cance vossa merce, que estes, que digo, nem hão de matar a elles, nem a vós; satisfasem se com aqui sonharem, que pelejarão muito bem; parece lhes, que foi assi; e requerem pello que imaginarão, e não pelo que fiserão.

Despachador

Que vos hei de diser, digo minha culpa; entregão me hum feixe de papeis, que eu o não serei por hum Condado; e porque estamos com a oppinião de soldados velhos, e antigos salvo me nasse dos padrinhos, e despacho os, pello que pedem, e não pello que merecem; ora daqui por diante, ficarei ensinado á minha custa.

Soldado

Será isso á custa del Rei, e minha; porque lhe dais os seus cargos sem ordem, e merecimentos, e a mim negais o que com tantos requeiro: ora deixemos isto, e vamos ao primeiro, que ficámos ontem de nos ajuntar aqui, que foi para tratarmos das cousas que he necessario mandar prover para segurança daquelle Estado no que eu desejo dever, e en=

tender neste Reino muito desproposito, ainda que me não despachais a mim, nem aos outros, porque o bem comum precede ao particular.

Secretario

Isso he de Christão, e folguei muito de vo lo ouvir; porque outros muitos ha que tomárão não se tratar nunca, senão do que releva a elles, e o mais que se perca tudo.

Soldado

Não sei se abrange isso tambem a vossas merces; porque com saberdes o estado em que está a India, quando parece, que no despacho ha de sahir, que se deixe tudo, e que se acuda muito depressa a ella, por que se não perca, e que se ordene huma grossa Armada, e obriguem ir á India muitos Capitães, que entendem a guerra, muitos bombardeiros, artelharia, e dinheiro, vejo arrebentar com quatro Nãos carregadas de provisoẽs de alvitres para vós, e para vossos criados, e muitas Leis contra os pobres dos moradores, sem nenhum fundamento, nem proveito del Rei, nem daquelle Estado.

Secretario

Que vos hei de fazer; que cuidão cá, que acertão nisso, porque o escrevem assim os Viso Reis, a cujas cartas se dá muito credito pella obrigação que tem de fallarem verdade ao Rei, e trabalharem de pôr remedio ás cousas, que virem ir desordenadas.

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Soldado

Eis ahi, Snõr; como he tudo; escreue hum Viso Rei, que não he bem que andem os homẽs em palãquins, e que não tragão pagẽs Portugueses, e que não respondão aos homẽs, que estão ausentes, que não paguẽ Soldos velhos, nem as Liberdades das caixas, senão na India, havendo, que dais aluitres de poupar, e outras tresentas cousas muito para rir; e se vos escreuem os homẽs Liures, e que temem a Deos; e são Leães a seu Rei, que cuidais á India, que se perde, Zombais disso, e cuidais que vos enganão, e ao outro que dana aos homẽs, acodés com tanta provisão que he pasmar. Diseime, Senhor Secretario, que fundamento se tem neste Reino a não responderem aos ausentes sendo justiça? nem responderẽ primeiro a estes que ficão no Serviço da India, que aos que se vierão della em tempo que pella ventura ha muita necessidade de homẽs? e não merece mais o que autualmente serue a seu Rei, que o que deixou o seu Serviço? todos podem vir a este Reino reguerer? se muitos homẽs ha que não tem posse para isso, Logo perderão seus merecimentos os Soldados velhos, e as liberdades das Caixas, que lhe pagauão neste Reino, e que se mandão pagar na India quem õ ha de faser? se me não pagão o meu Soldo, que autualmente venço, porque havendo de me dar guatro guarteis por anno, não recebo mais que dous; e como se pode na India sustentar hum Soldado com vinte pardâos por anno, isso he pello arrisco de furtar, ou seir para os Mouros, como muitos ja fiserão? Estas cousas por certo, que não fasem o Rei pobre, antes o enriguecem; porque pagando o que deue aquem õ serue, enthesoura thesouros muito grandes de misericordia para com Deos, que por isso lhe conseruarâ seus Estados em pâs, e guietação, e lhe ja acresentarâ em seus rendimentos. Ora guero, Senhores, saber que nojo fas ô Casado, que tem seus moços, andar no seu palãguim achando se indisposto, ou tendo o seu Cavallo enfermo?

Secretario.

Secretario.

Tudo isso que dissestes he santo; mas que vos hade faser ElRei, se da India escreuem o rendimento della basta para tudo; e guanto a despacharem neste Reino os homẽs, que estão presentes, e não se fallar nos ausentes, he porgue, os que andão neste Reino, se tornem para a India, que hã lã necessidade delles.

Soldado.

Eis ahi a justiça: despachais os que agui estão para se tornarem, e os que lá ficão servindo que padeção; antes para justiça, se fizer se havia de tratar primeiro do despacho dos ausentes, pois estão continuando no Serviço; porque se virem, que se fas assim, não se virão os homẽs de Lâ, e não dareis aos que cã estão mais do que merecem, porque se tornem.

Despachador.

Assim o Concedo eu tambem esse negocio, de se não fallar em ausentes não deve estar tão fechado, que se não despachem todos os annos muitos, e sempre se parte com todos; e enguanto ao que diseis dos palãguins, he mao Custume, e parecer que andão nelles os homẽs afeminados, e a essa conta os fidalgos não tem Cavallos para acompanharem seus Viso Reis, e com isso parece, que se habituão a huma vida mole, e que ~~parece, que~~ não he trajo de Soldado.

Soldado.

Está isso muito bem, e assim he que eu sou o que mais estra=

nho que todos, pois por esses peccadores não hão de pagar os Casados innocentes: e esses outros he muito bem que não andem em palaguins, e que os obriguem a ter Cavallos, e que o que não acompanhar o Seu Viso Rei, Seja castigado; e a estes Fidalgos não Se lhe hade pôr outra pena, Senão que percão Seus despachos, e que outros os não pudessẽ merecer; porque das mais penas Zombão; e como entrar em perder despachos, eu vos dou minha pallaura, que ande tão a ponto que lhe não possa o provido de tras delle arguir de peccado. E mais, Senhor, Sabei que em foi esta Lei de palanguins, depois, que passou a India, foi hum ninho de gincho, como là disem, para os criados dos Viso Reis; porque eu vi haverem estes licença para os homẽs de negocio andarem em palanguĩs; e assim me disserão alguns que lhes custara á vinte, e á trinta pardaos. E estes homẽs, como comprão todas as cousas das bolças dos nescios, pagão tudo largo, e muito mais largo com o entrar em dilicias; porque eu Sei algũs que em relhos de ouro, e colares de pedraria gastarão com as amigas dez, e dose mil crusados; e assim depois quebrarão, e fugirão Com grande Soma de dinheiro das partes: e como eu avisar a alguns amigos disso, não Sei que dom tem estes homẽs Sobre o dinheiro alheo, que andão ás rebatinhas, a quem lho darà primeiro, e ainda para lho tomarem os peitão; por onde certo, que, cuido, todo o dinheiro da India he mal ganhado, e que permitte Deos que o diabo o Leue por estes canos, e por outros. Ora deixando isto, grandes penas para quem andar em palãguĩ, e para os que Se escusão do Serviço DelRei nenhuã. Em verdade, Senhores, vos digo que desejo de me faser doudo para me desentoar nesta materia. Vi alguns Mexelhoẽs, que como andarão dous verões por Capitaens de Navios, ja não querem, Senão galê, e Se lha dão, ja ao outro anno não querem aceitar, Senão Armadas de Capitaẽs mores; e Se o forão hũ verão do Norte, ja para o outro o não querem Ser, Senão do Malla-

uar, de maneira que cada hum Se quer vestir da Sua livre vontade, e não da do Rei, a quem Servem; e para isto não ha ferros, nem troncos, que estes merecem melhor que armadas; tomàra hum Viso Rei de tanta Fé, para, que em Se hum escusando do Serviço o embarcasse logo ẽ huma Não com huns grilhoẽs nos pês, que então, eu vos Segurara, que os outros Se recolherão; nem isto hey medo, que Seja remedio, antes temo, que em estes chegando a este Reino, alem de os despacharẽ com Fortalesas, lhe dais hum entretimento pellos ferros que Leuou, e por isso, Senhores, deixai me, que me faseis irar contra todos os despachadores em tempo que venho labutar com elles.

Despachador

Sobre isso que diseis, dos que Se escusarem tem ElRei provido muitas veses, porque de tudo he informado.

Soldado.

Nada Sei disso, Se là forão provisoẽs, os Viso Reis as Somerião, porque nunca Se usou dellas; e assim os castiga Deos naquillo em que peccão, porque assim como não cumprem as provisoẽs DelRei, assim lhe não cumprem as Suas, nem lhe guardam Seus regimentos, e daqui nasce desacreditarem Se as Leis, e terem lhe pouco respeito. Muitas veses vi apregoar na India algumas, que Se não guardavão mais de tres dias, e certo que parece isto jogo de meninos, ou dos despropositos. Sae o Viso Rei com huma Lei Sobre pagẽs, e dis que os Capitaẽs de Ormus, Çofalla, e Malaca, poderão traser quatro pagẽs, e os das mais Fortalesas dous, e todos os mais Fidalgos hum, isto durou Seis dias; Sahe outro com outra Lei, que não tragais gualdrapas,

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

olhai este desproposito. Outro manda que não tragais diante dos Cavallos Cafres com Sombreirinhos de mão, que lhe tomavão a chuva no inverno; não houve mais que apregoar, e parar; certo que quando isto via, que cuidava que se fasia aquillo só, porque se soubesse quem era Viso Rei, e que folgavão de se mandar apregoar pellas praças: ouvi de mandado do Viso Rei, quam home, João Sey; respondia eu ao porteiro; vai lhe diser, que faça alguma Lei contra os Malavares, que nos tomão todos os annos vinte, e trinta Navios. Huma ves me aconteceo ir em Goa a Cavallo com hum Fidalgo velho, e vir pella Rua hum tambor, que parecia, que vinha rompendo batalha, e o Cavallo do Fidalgo, começou se a inquietar, o que elle sentio muito; e passando pello que tangia, o fês callar, e lhe preguntou cujo era, e onde hia? ao que respondeo, que do Governador; e que hia lansar hum pregão; ao que o Fidalgo lhe disse; vai lhe diser que vá beber da tal, que os Malavares, andão Senhores do mar, e elle anda câ pella Cidade quebrando-nos as cabecas com o seu tambor; que mande apregoar, que nenhum Malavar navegue, que isso he o que releva, e que esse outro, que vás apregoar he parvoisse, que nem importa, nem se hade guardar.

Despachador

Não está essa historia mã, e bem fora isso que diseis, faser Lei contra os Cossarios; mas elles não lha guardarão.

Soldado.

Nem a elles lhes dará huma palha disso.

Despachador.

Despachador.

Disei me, Senhor, que respeitos houve para este Viso Rei deffender pagês?

Soldado

Faser tiro a alguns Fidalgos, que não erão despachados, com as Fortalesas dos quatro pagês; e sabeis o que isso montou, que hum que trasia quatro, metes logo oito, e ninguem lho perguntou.

Despachador.

Que dano fas traser hum Fidalgo muitos pagês!

Soldado

Antes cuido, que he serviço de Deos, e Del Rei; porque vem todos os annos nas Naôs dusentos meninos, e se não tiverem quem os recolha, como fasem estes Fidalgos, morrerão ao desemparo: e assim se vão criando por estas Casas, e depois se fasem Soldados, e honrados; e quando seus amos entrão em suas Fortalesas, fasem lhe bem, e partem com elles; e muitos vem a ser ricos; e assim a terça parte dos moradores honrados das Fortalesas da India forão destes assim: este he o mal, que lhe fas esta criação, e o bem que lhe quer faser, quê lhe quer tirar este remedio.

Fidalgo

Diseis muito bem, e assim he, que na India os mais dos moradores

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

forão criados dos Capitães, que nella estiverão, eno cabo dos Seus tres annos cada hum deixa Seus dous pares delles casados, ericos. Este Viso Rei, que quis deffender isto deu lhe apaixão.

Soldado.

Essa fas muito mal aosque governão aquelle Estado, porque por elles fiserão algumas grandes injustiças; eaffirmo-vos, Senhores, que chega isto atanto que ousarei affirmar, que houve Viso Rei, que estimaua mais Satisfaser Seu appetite, que Sua obrigação, eque lhedaua muito pouco despôr a India emhũ balanço, Sô por cumprir cô Sua paixão, perguntar-me heys, deque vem isto? vem decuidarem que emquanto estão naquelle lugar lhe he licito mostrarem Seu poder atê contra Deos; Se posso diser isto; porque bem contra elle Sefas, oque Sefas contra justiça.

Despachador.

Essa materia he deimportancia, epor isso ide devagar comella, porque me tereis muito prompto avos ouvir.

Soldado.

Ja que assim he, ouçao-me vossas merces.

Sena Segunda

Soldado

Começo por aqui; quer hum Viso Rei huma cousa destas, dis lhe o Desembargador Livre, eo Theologo virtuoso, que ônão pode faser; entra logo odiabo, edis lhe; fase que tudo podes; eassim tomão tão mal diseremlhe, que não pode, que lhe parece ja lhe tirão ogoverno das mãos. Como não posso, dis elle, Se posso tudo quanto ElRei pode?, edis muito bê naquillo que Se inclue quanto lhe disserão os outros; porque ElRei não pode faser injustiças; Se isso não remedea, eu dou por perdido tudo. Quer hum Viso Rei bater moeda falça, que assim lhe posso chamar, pois danifica o pouvo; val o Cobre aquarenta xerafins oquintall, batem os basarucos arasão de Sessenta, e Setenta; vem os Mouros daoutra banda que trasem o olho em nossas cousas, evendo o excessiuo ganho, bate logo Lá na terra firme grande quantidade debasarucos, eâ formiga â metê em Goa, naqual ganhão hum poço deouro; porque ainda â fasem mais pequena. Vem os Mercadores das Vacas, Padeiros, Botiqueiros, Orteloẽs, etodos os mais, ou não querem tomar amoeda, ou valendo tresentos res hum xerafim; pedem tresentos, e Sessenta); acrescentão hum basaruco na medida dearôs, no peixe, na carne; o Padeiro fas opam demenos peso, eassim por esta maneira, todas as mais cousas, comque os pobres perecem, eclamão, acodem logo com oremedio, que he abater na moeda tres basarucos, que valhão dous, que he grande roubo; eassim opouvo padesce, eo Criado do Viso Rei, que bateo o Seu cobre, fica com os Sinco, e Seis mil crusados deganho, e Se lhe quereis ir ámão, edisceis, que não pode bater aquella moeda, ri-se devôs, e zomba detodos.

Notta

Despachador

Pois que detriminão fidalgos tão honrados?, vão la para deitar aper=

der a India, porgue Senaõ atenta nisso, eporgue os naõ castiga ElRei!

Soldado

Ja eu disse aosque lá hiaõ alguns delles; naõ queira quelho diga tantas veses; obem he barathar estejogo, enaõ passar mais avante.

Fidalgo

Todos desejamos bem deacertar, mas nem atodas ascousas Sepodeacudir com origor, que diseis; que havemos defaser que nos imos Laremediar; eSeca tornamos Sem dinheiro, naõ nos fallaraõ aproposito. Ora guanto ás penas, que diseis, Seponhaõ aosgue Seescusaõ deServir, naõ pode Ser, porgue ElRei necessita oshomes.

Soldado

Essa vos nego eu ja; homes, quefogem doServiço, ede Se embarcarem nas Armadas, edeSoccorrerẽ as Fortallesas, naõ Se haõ mister para nada, Mas quero vos tambem Satisfaser aisso; dissimulai com estes por naõ faser tanta execuçaõ, com naõ mandareis todos os annos a ElRei hum rol destes, ague podemos chamar vadios, para otempo dosdespachos Selhes naõ responder. E que mayor Castigo guereis quefaselos vir aeste Reino, etornarẽ Sem ôdespacho, parague os outros Se envergonhem, eSenaõ escusem: eu vos dou minha palaura, que Se isto fiser; haja tanta emenda, que pasmem todos; mas Se elles vem, que com isto lhe daõ tanto, Sem Se embarcar como aosque continuavaõ em Suas Armadas, fasem muito bem, naõ Se cançar. Vos Senhor despachais aestes, como ainda agora dissestes por enfadonhos? fasem muito bem deviuer aSuavontade, e

naõ Secançarem como eu toda minha vida fis, que nunca guietei, Senaõ ostres meses doinverno, eainda nesses tive mayor trabalho, que nas Armadas; porgue pelejaua com afome, que he oinimigo contra quem naõ val esforço, nem armas, que nas Armadas naõ faltaua hum prato dearrôs com huma Cavallinha Salgada; que estes Saõ os regalos, emgue la Servimos ElRei; eCerto gue, Seavida dehuma fusta Setomarâ em penitencia depeccados, que naõ Sei mais dura vida dos Padres do hermo; porgue Sedormiaõ nochaõ, era dentro em huma Lapa guentes, ereparados das indemencias dos tempos; Se comiaõ eruas cosidas, ecom hum pedaço depaõ duro, tinhaõ muitas consolaçoẽs espirituaes com que Se Sustentavaõ, eviviaõ mais deCem annos; Senaõ bebiaõ vinho, tinhaõ aguas defontes Suavissimas, que os consolavaõ; mas os Soldados todo o anno, ou toda avida dormem, em hum banco dafusta descubertos achuiva, eaoSol; hum prato de arrôs gue comem, he cosido com muitas pedras, epô; aagua, gue bebem, he dos tangues taõ fedorenta, que pode Causar peste. Ora vede Se era isto bastante penitencia Se apassara por meus peccados! mas nós Sofremos tudo, porgue naõ temos outro remedio.

Nas republicas bem ordenadas, tudo Se encaminha abem, etanto Se trabalha por remedear cousas pequenas, como as muito grandes. Se vos cahe hum muito pequeno argeiro noolho, emquanto ô naõ tirais inquietavos todo; assim ôfazem cousas muito pequenas no olho davossa Republica; Selhe naõ aLodirdes ao argeiro pequeno, trala heys Sempre inquieta: De pequena bustella, Se cria grande masella, disem as velhas. Se vos cahe huma pequena pedra no Sapato, fas-vos manquejar; cuidais que isto naõ he nada; que argeirinho deixardes andar; eos homes viuer a Sua vontade importa pouco. Sabei Senhor, que nisso vay tudo; porgue Senaõ hade atentar em huma republica pello Soldado, que naõ tem nada, donde lhe vem andar com tanto ouro, tanto veludo, tantos pages Portugueses, quehe pasmar? pelo fidalgo mancebo, guevem do Reino Sem hum Crusado, guerer Logo ter Casas detrinta de aLugueis por mes, Cavallo ageasado deprata,

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Caprasoens ricos, e quando se entrarem em suas Casas, parece entrar por
hum deserto, ou Casas de encantamento; na Casa dianteira quatro
Cadeiras, na Camara hum esquife, em que dormem, e todas as ma=
is Casas, poder-se nellas esgrimir, e jugar a pella? Pois para que
he isto, e para que se dissimula com este argeiro no olho, porque se
não tira? pois estes para sustentar isto, hão de buscar todos os me=
yos illicitos, que puderem, e enganarem a Donsella, a Viuva, e deshon=
rarem a Casada, e por aqui se vem a estragar a vossa Republica? Qu=
ando a India florecia nenhuns destes fidalgos mancebos tinha Casa
nem Cavallo, pousavão sinco, e seis com hum fidalgo velho, ou que
tinha acabado de sua Fortalesa, ou que estava para entrar nella, sem
terem mais que hum pagé, e hum Boi para o sombreiro, e assim vivião
tam registados, que era muito para louvar a modestia daquelle tempo,
e de maravilha achaveis hum destes em huã baxesa, nem se Casavão,
Como hoje fasem, com quatro crusados, que logo se lhe acabão. Os Sol=
dados sinco, e seis tambem em huma Casa terrea, de que pagavão do=
us pardaos por mes, e ali se negoceavão com só duas Capas, e duas
esquipações, e hião se fora aos dias, Comião huma ração se lha dava o
fidalgo velho, senão, sobre a espingarda lhe fiavão arrós, e aseite pa=
ra se alumiarem; não fasião vilesas, nem os achaveis devassando as ruas;
e tanto que havia armadas, corrião-se de passear pela Cidade. Contar
vos hei huma galantaria a este proposito de huma molher Cortesâm.
A esta foi hum Soldado de noite bater á porta sendo o Viso Rei na ar=
mada, e perguntando ella quem era; lhe respondeo, que gente de paz: ao
que ella apressada tornou disendo: bem creyo, porque quem anda em
Goa sendo o seu Viso Rei na guerra; bem de pas he; e assim os Soldados
daquelle tempo lhe fasia Deos merces, e de maravilha se embarcavão
que se não recolhessem com muitas presas, e com muitos parôs toma=
dos: hoje muito ao Contrario, não ha quem ôs faça embarcar, passeão
por Goa todo inverno, e tanto que entra ô verão, e que se querem faser ar=
madas, somem se logo, e tanto que sabem, que derão a vella, tornão
logo aparecer sem haver Viso Rei, que lhe pregunte por isso; quan=

do se as armadas recolhem, se sabem, que hão de mandar soccorros a Ma=
luco, Malaca; e Ceilão, alguns das Armadas deixão se ficar pellas For=
talesas do Canara, e os de Goa se escondem pellos Covis, ou forões; e assim
de maravilha soccede hoje cousa boa, nem ha quem peleje, nem quem
soccorra as Fortalesas; sabem-no os Viso Reis, vem que faltão Soldados
na paga, e depois de partidas as armadas ôs vem passear pellas ruas mui=
to lustrosos, e não enforcão quatro para terror dos mais; e certo que, cuido,
a alguns lhe dá pouco, que vão os Soldados, nem que venhão; porque
não fasem armadas mais que por comprimento. Escreve ao Reino
que fiserão tantas armadas, os sucessos dellas, sejão quaes forem, que
lhe dá disso muito pouco; acodi Senhores a isto.

Despachador

Acodirá Deos alguma hora; e tambem o Rei ô fisera, se ô não enga=
náramos por nossas pretenções; mas tornando ao que importa, e ao que
he necessario prover se na India, que he o para que hoje nos ajuntá=
mos; nos disei as cousas de mais importancia para se significarem a
El Rei.

Soldado

Dis Vossamerce bem: deixemos os despropositos, de que hia tratando;
A primeira cousa, em que se havia de entender he nos excessos dos tra=
jos dos Soldados; e ordenar, que andem como taes, e não como rufiães.
Faça se Lei, que os Viso-Reis pareção Capitaens Geraes como ô são, por=
que folguem todos de parecer Soldados, e que andem em Corpo, Calções
a meya perna de Cotonia, ou guingão, espada curta, quando muito
prateada, talabartes de couro, e ferros, e não com tanto Calção de
veludo, tantas espadas douradas, tantas tranças de ouro, e tantos
passamanes, e guarnições de ouro, e prata, que pasmo donde lhe isto

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

vem este hé o argeiro no olho Senhores que vos disia, e de se dissimular com isto vindes ás veses a perder ambos os olhos, e de não tirardes esta pedrinha do Sapato, vindes a perder hum pé; Certo, Senhores, que folgareis de ver hum Soldado do meu tempo com hum Sayo de guingão pardo, ceroulas de cheila, jibão do mesmo, coura de Couro golpeada, gorra de millão, espada curta em talabartes d'anta, e muito mais folgareis de os ver pelejar, que vos pareceriaõ taõ gentis homẽs, que vos perderieis por elles; o que tudo hoje he ao Contrario; porque cuido, que os Soldados de hoje, de alguns digo, que muitos haõ de primor; mas fallo dos enfeitados, e que não trasem o ponto Senaõ nas Louçanias, e assim do que encontrar dos Malauares, trabalhaõ por ir-se, porem Salvo aquillo de que tanto cabedal fasem. A outra cousa, em que Se havia de mandar prover, e de que Se fas tam pouco Caso, he naquillo que ja tratámos de guardarem os Viso Reis as provisoẽs, e Regimentos do Rei; porque nisto está todo o bem, ou todo o mal; Manda ElRei huma provisaõ que Se façaõ embarcar para o Reino todos os homẽs de nasçaõ, e todos os estrangeiros pellos haver por prejudiciaes ao Estado: prega-se a provisaõ, para que Se embarquem naquellas Naôs, fas-se isto com tempo, porque o tenhaõ de se Saberem negociar; e como elles estaõ enterecados na terra, e vivem nas dilicias, que ja disse, la Se negoceaõ em Segredo, e passaõ-lhe provisaõ de espera por mais hum anno, e vay-se esquecendo o negocio de anno em anno, e elles ficando na terra contra vontade DelRei, e em grande prejuiso do Povo.

Passa ElRei outra provisaõ: que Sirva fulaõ de Veador da Fasenda, o outro de Secretario, e certo letrado de ouvidor Gerall, Juis dos feitos, Procurador da Coroa, e outros: como isto vem aos Viso Reis, que as recolhem em Seus escritorios, dissimulaõ com ellas, e daõ os cargos a quem elles querem, que Nunca Saõ, Senaõ os que lhe ja elles releuaõ, e outros naõ Sabem o que lhe ElRei manda; em fim, Senhores, que Se houver de traser todas as cousas, Será hum infinito; porque infinito he o poder que os Viso Reis tem tomado; o bom he dobrar aqui a folha, porque toca a muitos.

Fidalgo

Ainda que vós foreis Secretario dessas cousas, naõ Soubereis mais dellas. Isso he assim, mas muitas veses Se engana o Rei com esses homẽs, e os Ministros deste Reino, daõ tambem o que querem, a quem querem, porque esses homẽs Saõ de Sua obrigaçaõ, e querem lhe pagar com isso.

Soldado

Está assim muito bem! Seja como for; manda ElRei, faça-se: Rou Rou, faça-se o que ElRei mandou; cumpraõ o que lhes mandaõ, obedeçaõ, e rescreuaõ, e elle mandará o que for do Seu Serviço; e quem vos disse a vós, que naõ houve tambem alguns Viso Reis, com que Se ElRei enganou bem? por isso deixaraõ de os receber, e obedecer? ElRei pode fazer do Seu o que quiser, Sem lhe pedirem conta disso. Sei-vos, Senhores, affirmar que houve Viso Rei, que escreuendo-lhe ElRei, que Servisse de hum certo official, porque assim o havia por Seu Serviço; quanto mais instancia nisso fes, tanto peyor foi; porque como elle queria dar o cargo a hum de Sua obrigaçaõ, pello mesmo Caso, que Sentio em ElRei gosto de Se Servir doutro, por esse mesmo o desapossou, e Se Servio do que quis; e o que peyor foi, que auisaraõ ao despachado, que o queriaõ matar; pello que Se foi para o Reino; e por isso Se acolheo a hum Mosteiro, donde Se embarcou timido, e escondido.

Despachador

E assim passou isso Sem Castigo!

Soldado

Rio-me desses Castigos; pagou depois os ordenados a Seus herdeiros

edades obediencia ficou taõ Sam, como hum pero. Castigue ElRei rijamente quem lhe naõ guarda suas provisoẽs, começar se haõ as cousas a encaminhar para bem, e naõ haverá tantas desordens.

Sena Terceira

Despachador

Ora deixemos essas miserias, cuido que naõ tem remedio, e tratemos do que ontem ficámos, sobre qual destas cousas, será mais necessario conquistar; se Ceilaõ, se o Achem; porque a muitos ha de parecer que Ceilaõ he mais importante por ser mais á porta, e a Ilha ser grande, e abundantissima de tudo, e capas de sustentar quantos Portugueses haõ andados espalhados pella India: Sempre ouvi diser que os Reis passados deraõ por regimento aos primeiros Governadores que se a India padecesse naufragio, se recolhessem os Portugueses a Ceilaõ, e que dali se tornariaõ a reformar, e a recuperar o Estado. Outros disem, que de mais importancia he o Achem para segurança de todo aquelle mar, e de nossas Fortalesas de Maluco, e Malaca, e trato da China, e Japaõ, porque com sua Fortalesa em seu Porto se segurava tudo: agora queremos ver o que vos parece disto.

Soldado

Esse fundo he mui alto para minha fraca bateria. Eu sou Soldado pobre, sei da minha espingarda, que isso he de Capitaẽs

exprerimentados: mas com minha pouca sufficiencia, pois vossas mercês mo mandaõ, direi o que sei, o que ouvi a velhos antigos.

Primeiramente digo, que o valeroso Capitaõ, e o Viso Rei Dom Francisco de Almeyda governando o Estado da India, e mandandolhe ElRei faser alguãs Fortalesas, lhe respondeo; que as com que a India se havia de defender, eraõ muitos Galeoẽs, muitas armadas, e bem providas, e muito boa Soldadesca; que as Fortalesas eraõ curraes; e quantas menos houvesse, tanto a India seria mais prospera, e teria mais poucas obrigaçoẽs: e eu assim affirmo ainda agora; porque muitas Fortalesas há, que naõ servem mais, que de faser despesas, e estarem mal providas, e arriscadas a huma desventura: e entaõ se tomaõ hum curral, destes corre a fama pello mundo, que tomaraõ na India huma Fortalesa á ElRei, e se me disserdes, que sinco, e seis Fortalesas destas se ordenaraõ por alguma boa occasiaõ, que entaõ havia, e que depois ficaraõ assi para as darem em satisfaçaõ a outros tantos homẽs que serviraõ; está isso muito bem; mas como podeis pello respeito particular arriscardes huma cousa tamanha, como a honra do Estado, que depois vem a montar muito? O que estas Fortalesas gastaõ cada anno que saõ quatro mil pardaôs, cada huã, q sahem do Estado, porque ellas naõ rendem nada, dai-as aos providos, e ficaraõ satisfeitos, e o Estado desobrigado dellas, e de seus sobresaltos; porque para faserẽ pagar as pareas, que saõ quatro fardos de arrôs, e para comprar outro, basta huma armada, sobre suas barras, que elles haõ de meter temor mais, que as Fortalesas, que tendes sem soldados, e sem muniçoẽs. Se as demais importancia, em que consiste todo o poder, e rendimento do Estado, de que ja falei em outra parte, tendo tanto cabedal para se poderem sustentar, e reformar, estaõ piadosas, e quasi no chaõ; como quereis sustentar outras, que vos naõ rendem cousa alguma, antes vos fasem despesas? Se me disserdes, que alguãs ha, como saõ Mombaça, Mascate, Moçambique, e Sofala, que eraõ necessarias, porque se naõ metessem ali Turcos, e para sustentarmos a posse das minas da prata e ouro; isso vos concederei; mas havei-las de ter tambem providas, co=

mo âs do Ormus, e Dio, naõ tanto pello que rendem, como pello que importaõ; Mas assim a seu alvedrio, e sem ordem, he naõ terdes conta com o Serviço Del Rei; e fallo assim; porque fallando por estes termos com Vossa merce o faço com todos os que disso tem a culpa.

Despachador

Todos a temos; nós cá de naõ sabermos ô como isso la está, e em naõ avisarmos a ElRei, e os Viso Reis em naõ olharem por cousa tam importante, e em que lhe a elles vai a cabeça, porque essa perdeo Dom Jorge de Castro de noventa annos, com os mayores Serviços da India, porque entregou á partido a Fortalesa de Chale, em que elle teve menos culpa, que os outros, que nós cá despachamos.

Soldado

Tres idades das minhas, havia mister para diser o que vi, e o que lá vai, e por humas cousas me esquecem as outras: mas quero deixar isto, e responder a Vossas merces, á pregunta, que me fiseraõ, de qual era por ora mais importante: conquistar se Ceilaõ, ou Achem? Digo, Senhores, que ambas estas cousas, saõ mui necessarias; mas para se poderem conquistar, como he rasaõ, primeiro o haõ de faser nas minas da prata da Chicoua no Reino de Manamotapa, cousa tam sabida, taõ ricas, e prosperas, que excedem a todas âs do mundo: porque eu vi faser algumas veses a experiencia nas pedras, que della trouxe Vasco Fernandes Homem, e em outras, que muitos trouxeraõ, e eu assis em huma onça que me deu hum Padre de Saõ Domingos, e respondeo duas partes de prata á huma de pedra; pois esta riquesa, esta felicidade, que está em vosso poder, e que ninguem pode ir a ellas, senaõ entrando por vossa porta, porque se perderá por discuido? certo que naõ pode

ser mayor; e mais quando todos vemos, que para a conservaçaõ de hum Estado tamanho, como ô da India, naõ lhe basta, o que elle dâ, e he necessario sustentalo, e ajudalo com outras cousas, e estas haõ de ser minas, porque o Estado, que âs naõ tem, sempre he pobre. Vedes a potencia de Castella, a conservaçaõ de tantos Reinos, e Senhorios, que só no de Flandes contra os rebeldes, tem aquelles Catholicos Reis gastado mais de quarenta milhoês de ouro; pois senaõ tivera minas na nova Espanha, e em outras partes, como poderâ supprir a tanto? o Imperio Romano poderiâ subir a tanta grandesa, senaõ fora ajudado da riquesa da Lidia, da Arabia, da Percia, e de outras Provincias cheas de minas, senaõ vede as espantosas riquesas, que vos ja contei, que Pompeo meteo no thesouro publico, e as sobrenumeraveis, que repartio com seus exercitos, e se houver, quem duvide destas minas de prata, será porque naõ sabe disso tanto como eu; pois acertei estar em Moçambique em casa de hum Parente meu, quando Vasco Fernandes Homê, veyo destas minas de prata, que trouxe, o senhor dellas preso, que ô pôs em casa deste meu Parente, aonde ouvi praticar sobre estas minas muitas veses; e como se defendia, naõ se cavarem, e de como os Cafres tiravaõ as pedras e o mesmo senhor, que se chamava o a Chahâ, me disse, como elle âs fundia, e tirava a prata. Mas deixando isto, a India para si rende, Senhores, piadosamente; porem para mais milagre he, sem thesouros sustentar se desde Sophala atê Maluco, como que dâ de si; e ainda foraõ os cabelos mais, se as maõs naõ fossem tantas como disse; por isso, Senhores, desenganai a ElRei, que se quer subir a Monarchia, hade mandar conquistar estas minas, e naõ sô se farâ tudo o que se pretende, mas ainda enriquecerâ Portugal, e Espanha.

Despachador

Grande negocio he esse, naõ sei, como senaõ poem os hombros a cousa tamanha, e tam necessaria; se isso fora dos Reis de

Espanha ja houvera deestar tudo descuberto, eSenhoreado

Soldado

Tambem os nossos Reis ô fiseraõ Se Se dispuseraõ aisso, ou tiueraõ ventura para terem minas, mas parece, que todas Se guardaraõ para os Espanhoes, e prasa Deos, que Senaõ guarde ainda este nosso Reino para elles!

Despachador

Que maõ fôra isso? ElRei de Castella, naõ he tambem Portugues, como nos, mas porque diseis isso!

Soldado

Vejo este nosso Rei moço Sem Casar, faltaõ nos herdeiros de Casa; Se assim for isto, iiremos adar nestes outros defóra, enaõ vejo outro inconveniente, Senaõ a antiga reixa, que Sempre houve entre nos, e os Castelhanos.

Fidalgo.

Quando Sucedesse isso, nada merece, porque essa ponta naõ na hâ, Senaõ na gente baixa, que na nobre he outra cousa mui differente, Quem mais primorados, que os Espanhoes? quem mais Corteses? quem mais Liberaes? quem mais politicos? quem mais, que tudo o que Senhor quiserdes, naõ merecemos nos isso.

Despachador.

Deixemos de disputar do que está nas maõs de Deos, tornemos ao nosso fio. Disinos Senhor, que he necessario para Se conquis-

tarem essas minas?

Soldado

Menos, que âs de Peru, e nova Espanha; duas Naôs que vaõ deste Reino com tresentos Soldados, cada huma direitas a Moçambique, e Levarem panos, e ouilhaes, e Portalegres para Se vestirem, alguns vinhos, e tudo o mais Se lhe ha de mandar traser de Goa.

Despachador.

Que mais he isso?

Soldado

Dillo hei a Vossas merces; haõ Se de mandar deste Reino hum an-
no, antes, nas Naôs da Carreira oitenta mil crusados; quarenta mil
em cada hum anno, para que Se tenhaõ feitos mil bares de roupa,
de Sorte, que os Cafres querem para o resgate das cousas, que valleraõ
Sessenta mil crusados de Reales; ficaõ mil crusados de que Logo da= Vinte
rei despesa. Estes mil bares de roupa Se vendem em Sena, Este= Este
te ô mais barato a dusentos Crusados de ouro ô bar; Saõ Cem mil crusa=
dos de ouro, que bastaõ, e Subejaõ para Sustentarem os Seiscentos ho=
mes de Soldo, e mantimento, porque pagando Se lhe quatro quarteis por
anno, em que monta vinte quatro mil crusados, tirados dos Cem mil, fi=
caõ Setenta e Seis mil crusados. Destes Se haõ de mandar outros Se 60.
tenta mil crusados para outros mil bares de roupa, Sobejaõ desa Seis
mil Crusados, que Se mandaraõ todos os annos a India a empregar em
vinhos de passas, Conservas, ameixas passadas, amendoas, e outras

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

cousas desta Sorte para os enfermos, porque como os homes tiverem pão e vinho, na terra ha gallinhas, e Carnes em abastança; e assim não adoecerão, Senão poucos, porque o que os mata he fome, e Lançarem Se as Cafras. Os vinte mil Crusados, que Subejão do primeiro Cabedal, tambem Se hão de mandar empregar a India em roupas para gastos, e despesas e alguma parte delles, ou a matade a Costa de Melinde para Se comprar a roupa de Pate, que he a deleda, e algudão, de que os Reis, e Senhores Se vestem, que vall muito no Reino de Manamotapa para faser presentes aos Senhores do Reino, e ainda Subejarâ muita quantidade de dinheiro para âs despesas dos trabalhadores, e os officiaes, e para as materias do Forte, que Se fiser Sobre as minas, em que Se despendera pouco pella baratesa das Cousas.

Ex aqui com hum cabedal de oitenta mil crusados feitas as despesas de Seis centos Soldados continuos para quantos annos quiserem, os quaes Se hão de ir levando todos os annos com Cento, e Sincoenta das Naôs do Reino, e Como as minas estiverem discubertas, e com presidios Sobre ellas Seria de parecer, que Se desse Licença gerall para toda a pessoa que da India quisesse ir em Navio Seu ás minas com roupas, farinhas, vinhos, conservas, ficara aquillo tão prospero, e farto, que Se facão povações de Portugueses, e christãos da terra com que fique aquillo outra nova Espanha, e della poderão penetrar esse Coração da Cafraria atê a outra parte de Angola; com o que Se faça comonicavel o mar Atlantico ~~com o indico~~, porque tenho para mim que ha menos de dusentas legoas de travessa. Eu vi na Feitoria de Moçambique registada huã Carta, que o Governador Francisco Barreto escreveo a El Rei, andando na Conquista deste Reino de Manamotapa, em que lhe dava conta que fora a Costa de Melinde a faser certos negocios, e que estando no Reino do Atondo lhe affirmarão huns mouros antigos, que dalli atê o outro mar, da outra Costa haveria quinse, ou vinte dias de Caminho; ao que El Rei lhe respondeo, que trabalhasse de mandar discubrir aquillo, porq mais o estimaria que as minas.

Ex aqui Senhores os proveitos, que Se tirarão de Se discubrirem estas minas por esta forma, que disse; farão o Estado tam prospero, que possa cometer todas as Conquistas, que quiser, e os Vassallos tam ricos, como os da nova Espanha, e a Igreja Romana enriquecida cõ tantas terras metidas debaixo de Sua obediencia; porque Logo toda esta Cafraria Se ha de converter a fê de Christo, e tomar Suavemente o jugo Sem repugnancia. Ora a terra he tão prospera, que darâ trigo, Cevada, grãos, e todos os mais Legumes, e as criações de Gados groços, e miudos, São mais, e mayores, que em todas as outras partes do mundo: pois que mais ha que desejar, nem que esperar? Poder-Se hão plantar todas as frutas do mundo, e darem Se mais prosperamente, que em outra parte; dar Se hão fermosas vinhas, porque as uvas, que hâ em Sophala, São preciosas, e eu comi alguns cachos dellas ferraes, como ôs de Abrantes. A hortaliça he excellente, dar-Se hão olivais mui prosperos; porque a gente da Companhia de Nuno Velho Pereyra, que Se perdeo na Costa do Cabo de Boa Esperança, e que atravessou toda a Cafraria achou a Sambugueiros com a fruta; como azeitonas; pois a montaria de porcos, veados, coelhos, e Lebres, e tudo o mais deve Ser mui prospera pella fertilidade da terra. Ora como formos Senhores destas minas da prata, logo o Seremos das de ouro de Botica, das de Maçapa, e de todas as mais. Ha muita Lãa, e algudão, para Se faserem panos, e teas. Ha em fim tudo quanto a Europa tem, e o que na Europa Se não Sabe; e por isso fasem pouco Caso de Cousa tamanha: mas huã cousa, quisera perguntar a Vossas merces, que he como Se pratica neste Reino, de Conquistas de Reinos daquellas partes, Se neste Reino Se pôs em pareceres, largar-Se a India; porque era prejudicial ao Reino Sustentar Se, e Se conquistassem os Reinos de Africa, que Seria de Mayor credito, e proveito?

Fidalgo

Não diseis mal, pois affirmo vos, que Sobre isso houve grandes alte=

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

raçoês neste Reino, e muitos pareceres, e não está isso, ora tão claro de sustentar a India, que não haja algumas duvidas entre bons entendimentos, e representadas mui licitas, e urgentes rasoês, mas porque esta execução ja agora custara muito, se dissimula la.

Soldado

Boa fé Senhor, que não sei que rasoês pode haver para se largar hũ Imperio, que cuido, não ha no mundo outro mayor; e assim em grandesa, jurisdição e cidades fermosissimas como em riquesas, e christandade; porque ainda que não fora mais, que por esta havião os Reis de gastar todos seus thesouros pella sustentar; porque pode ser que por isso lhe sustenta Deos ha tantos annos o Reino de Portugall, e os favorece em todas as mais conquistas, que comete, e os tem a ella, e aos seus vassalos postos no cume da roda da furtuna com a grande piedade, que nisto tem usado, e com as maravilhosas façanhas, que seus vassalos tem obrado naquelle Estado na conservação, e deffenção da quella grande christandade; pareceme Senhores, que estais cá mui alheos do que aquillo he; pois sabei, que por toda a India desde Sophala atê Japão ha mais de dous milhoês de Christaõs, afora o grande numero, que cada dia sahem das pias do santo bauptismo, pois isto Senhores quereis que se desempare; por certo que desempara-rara Deos a quem tal lhe entrar no pensamento; e posto que eu seja hum soldado pobre, e idiota, hei de fallar sobre isto largo; porque para isto confio em Deos me purifique a lingoa, como fes ao Profeta para bradar, e gritar em materias de tanta importancia, e honra sua; e assim irei cifrando as rasoês, que daõ os que fallam por parte da conquista de Africa, e despejo da India, e as que as favorecem, daõ para isso, e sobre todas darei as minhas, se vossas merces me quiserem ouvir; senão mandem me alevantar, que o farei com muito gosto.

Despachador

Não mandarei por certo, antes vos obrigarei por serviço de Deos e del Rei diserdes tudo o que entendeis nesta materia com a liberdade, com que atê agora fallastes.

Soldado.

Ora dêm me vossas merces atenção para me não interromper.

Sena quarta

Começarei Senhores pellas rasoês, que se daõ para ser melhor conquistar se Africa, que a India; disem estes, que para o Reino ser prospero, ha de ter duas cousas; frutos, e gados em abundancia para sustentação dos Povos; porque não estejaõ com o trabalho, e oppressão que lhe dará em os esperar de fora. Segunda rasaõ, que ha de ter minas de ouro, e prata, e outros metaes para sustentação da paso, e proseguimento da guerra, as quaes cousas todas tinhão os Reinos de Africa em grande abundancia, e os Reinos de Fes, e Marrocos, tanto paõ, cevada, legumes, gados groços, e miudos em tanta

cantidade que podião partir com os visinhos, e à esta conta todas
as mais cousas necessarias para o uso humano, como Linho, al=
gudão, mel, Cera, assucar, muitos frutos de que a mayor parte
se dão sem cultiuar a terra, e que as minas de ouro de Sivar, de
que, disem, vai grande quantidade a Marrocos são mui pros=
peras, e que os montes claros não são pobres dellas; mas que não
se cauão, e que o ouro que vai das minas de São Jorge cada anno,
era cousa tão grande, que chegou a espantar os Embaixadores
do Malauar, quando Dom Vasco da Gama os trouxe da In=
dia, que lhe mostrou o Cofre delle de huma Caravella, que entrou,
o qual quando muito leuaua vinte mil crusados em Cadeas, e
manilhas, e outras pessas, que vultão muito, o qual ouro da mi=
na, disem fisera rico o Reino em que com elle se começarão as
conquistas dos Lugares de Africa, e que ElRei Dom João dera
ao Emperador Carlos 5.º com sua Irmã a Emperatris Dona Isa=
bel novecentos mil Crusados, em dobroẽs, tudo de ouro da mina,
e não em drogas da India; e para engrandecerem esta riquesa tra=
sem as fabulas das Maçãas de ouro do horto das Hespheridas da
Costa de Africa, e outras cousas destas, a que responderei breue
mente. Digo Senhores assim: eu vos não nego, que os Reinos de
Africa tenhão tudo o que disem, e quanto he necessario para a vi=
da humana sem haverem mister nenhuma cousa dos visinhos.
A isto digo, que tudo vem a redundar em pão, e Vaca, e que seja
mais tudo o que quiserem, ouro, minas, e tudo quanto pedir=
des por boca; e isto quem o havia de conquistar, e com que poder,
se os Romanos, nunca poderão senhorear Africa, trabalhan=
do nisso tantos annos, com tantos exercitos poderosos? Scipi=
ão Africano, porque distruhio Cartago, senão pella não po=
der sustentar? Os Emperadores de Roma, e os de Alemanha,
que são deffensores da Igreja Romana, como não atentarão
essa conquista, quando os mouros Arabios se senhorearão
de Africa, e de tamanha christandande, como por toda ella

havia, e com tantos Bispados, cujos Bispos sabemos, que acodião
aos Santos Consilios? E com que poder querião estes Senhores, que os
nossos Reis conquistassem tantas Provincias, e Reinos, e com que gen=
te, tam pouca exercitada na guerra, que nem huma espingarda
sabião leuar ao rosto, nem cavalgar em hum Cavallo, nem mene=
ar huma Lança? Se para alguns Soccorros, que quiserão mandar
a India algũas veses para ajuntarẽ tres mil homẽs, tirauão das ca=
deas do Reino até os que estauão sentenceados a morte; e algũas ve=
ses, que esses poucos lugares, que tinhamos em Africa, forão cerca=
dos de mouros, com que trabalhos, e arreceyos, os mandastes soccorrer?
Por certo, que arriscada esteue Arsila estando nella o Conde do Re=
dondo; porque perdeo a Villa, e se encurralou no Castello, e sempre
se perderá, se Deos lhe não leuara a caso alli Dom João de Me=
neses com hũa Armada. Diseime quanto vos custou soccorrer=
des Masagão? a Fortalesa do Cabo de Ger, não volla tomarão? não
largastes Zamor, e outras duas, ou tres Fortalesas, que na Costa
de Africa tinheis? e essas, que sustentais na India hoje, não estive=
rão arriscadas? ao mesmo na Mamora, não esteue perdida toda
a potencia, e fidalguia deste Reino, estando todas estas Cidades a
borda de Goa, onde lhe podião os Soccorros desembarcar dentro em
Casa? que trabalhos dera ao Reino, se tivera Cidades, e Fortalesas,
pello Sertão dentro? por certo que lhe não saberião dar remedio, quan=
to mais, que me haueis de diser: com que poder querião esses Senhores
que se conquistasse tamanho Imperio, como ô de Africa? Se vimos
ElRei Dom Affonço o 5.º com o mayor, que Portugal podia dar
de si desbaratado, e perdido, e ir pedir Soccorro a França? des mill
homẽs, vinte mill homẽs, que passem a Africa, que hão de faser; ou
quem os ha de sustentar? cousa he de que se podem rir os homẽs. Tra=
sem por exemplo, que ja chegamos a pôr as lanças nas portas dos
Marrocos, isso he hũ assalto repentino, chegar, e fugir. Não vos
lembra Senhores verdes desbaratados aquelles dous valerosos ca=
pitaẽs Nuno Fernandes de Ataide, e Dom João de Meneses cõ
a melhor fidalguia do Reino, Capitaẽs tão experimentados

que não Sei Sehouve outros quelhe aventejassem de então para cá?
Os nossos Reis passados primeiro que mandassem descubrir a In=
dia; não lançarião Suas contas; pois muito primeiro tinhão posto
as mãos no discubrimento da Costa de Africa, e na fundação, e toma=
da das Fortalesas, que naquellas partes temos, e Se lhe fosse melhor
conquistar Africa, que a India, assim como havião de comunicar primei=
ro este negocio, e ~~que havião de~~ [o que havia de] medir as forças do Reino com as de A=
frica, Sabemos tambem, que depois de muito praticado este negocio, e
desenganados da Conquista, de Africa, cometerão a da India, na
quall Deos nosso Senhor lhe fes muitas merces, como Sabemos.
E Se quiserem ainda insistir em Sua opinião os que vituperão o des=
cubrimento da India, perguntar lhes hei, que Se isso não fora de tan=
to mais proveito, que a Conquista de Africa, vituperando, e anigui=
lando as drogas da India, como cometerão os Reis Catholicos, e de=
pois o Emperador Carlos 5.º o descubrimento das Malucas Sobre
que tantos disgostos tiverão com os nossos Reis, Sendo tantas ve=
ses Primos, Cunhados, e Parentes, não tendo aquellas Ilhas,
mais que Cravo, noses, e maçá, Sendo mui pobres de todas as
mais cousas, e tanto que de farinha de arvores Se Sustentão, pa=
ra âs Senhorearem, e mandarão discubrir novos estreitos por
meyo de hum vassallo, perturbador, e alevantado contra o Seu
Rei? pois Se para isto fasião tanta diligencia, e houve tantas guer=
ras, e despesas, que fiserão por aquella grande Imperio da India,
tam rico, que não Saberei diser de cem partes a huma, que mayor ri=
quesa quereis, que ô proveito das finas, e curiosas roupas daquellas
partes das duas pescarias das fermosissimas, e riquissimas pero=
las da Costa de Manar, e Ilha de Barêm? Deixo outras
muitas, que ha pella India. Quem vos poderâ encarecer a ri=
quesa dos Mineiros da pedraria da Ilha de Ceilão, Robins, olhos
de gato, Cafiras, jasotos, robas, e Amatistas, e todas as mais Sor=
tes della? quem não Sabe a grandesa das minas de finissimos dia=
mantes do Reino de Bisnaga, donde cada dia, e cada hora Se
tirão peças de tamanho de hum ovô, e muitas de Sessenta, e oiten=

ta mangelins; pois que direi dos finos, e preciosos rubins de Pegû, que
houve muitos de muito grande vallor, e que aquelles Reis trasiam,
ferrados pello meyo, e dependurados nas orelhas por arrecadas,
e affirmarão me, que de noite resplandecião; poderâ diser isto aquel=
le admiravel, e riquissimo ornamento, que El Rei Dom Manoel
mandou ao Santo Pontifice das primicias da India, que espan=
tou tanto mais, que o Cofre da mina ao Santo Collegio dos Cardea=
es, que Se não atreverão athe pôr preço avaliandoo em quatro cen=
tos, quinhentos, e Seiscentos mil crusados, e alguns em mais; pois
o hum Sô no mundo o Reo deste nosso Rei Dom Sebastião, cou=
sa foi que admirou os principaes, e Emperadores do mundo. Dei=
xo as pedras particulares, que da India vierão, â de Dom An=
tão de Noronha, â de Francisco Barreto, a de Dom Antonio de
Noronha, que estâ em poder do Conde de Cascaes Seu genro, e ou=
tras de Sessenta, ou oitenta mangellins, pellas quaes Se dava por
cada huma Sessenta, ou oitenta mil pardaos; e assim Se não a=
chava Rei, e Senhor na Europa que âs pudesse comprar? Pois
que vos direi das riquesas, que vossas mulheres, e filhas, e que as
rainhas de Europa trasem em Seus collares, Sintos, barceletes, pen=
dentes, aneis, botuaduras, e em todas as mais partes, que não te=
estimação; vereis vos de Africa, ou da India? Vamos âs minas
de ouro; quaes do Mundo chegão â quarta parte, das que ja dis=
se de Manamotapa, e outras de Africa, das quaes todos os annos
Sahem para a India dusentos mil maticaes de ouro, que São
mais de quinhentos mil xerefins, afora mais de dusentos
bares de marfim, que valem derredor de oitenta mil parda=
ôs; e o que he muito para admirar o mundo, que ha bâr de
trinta dentes; bar de vinte; bar de des; e bar de Sinco, e Seis;
pella quall conta cuido, que vem todos os annos daquellas
partes aorredor de tres mil dentes, para os quaes he necessa=
rio morrerem cada anno mil, e quinhentos Elefantes?
Pois da China vos digo eu poder Se hão carregar Naôs de

de paens de ouro de feição de bateis, que tem cada hum a orredor
de dous Marcos, e assim valerá cada pão dusentos, e oitenta
pardaos, de que virão somente oitocentos cada anno, porque an-
tes querem os Mercadores traser seda solta, peças de damascos, se-
tins, tafetas de todas as cores, e outras muitas sortes de sedas, de ou-
ro, e de prata, percolanas muitas, e mui differentes Mercadorias,
em que enteressão muito. Não fallo na grande prosperidade das mi-
nas de Monacabo na contra Costa de Malaca, donde he mui sabi-
do, que hião todos os annos a Malaca muitas embarcaçoẽs de re-
mo carregadas de ouro; e ainda depois de nós entrarmos na India,
havia chatins, que são mercadores, que não fallavão, senão por
bares de ouro, que tem cada bar, quatro quintaes; e sobre todas as
grandesas, se podem contar por mais admiraveis as de humas
Ilhas, que ficão ao nascente de Solor onde temos Fortalesa, e huã
grande christandade, administrada pellos Padres de São Domin-
gos; á qual Ilha foi ter desgarrada huma embarcação com hum
Portugues, ou dous, e virão tamanha quantidade de ouro, que pas-
marão; porque as armas, a feição das nossas armilhas, os escudos, as
azagayas, era tudo de finissimo ouro, e segundo presumpsão ficão
estas Ilhas pegadas ás de Salamão, que discubrio Alvaro
de Mendanha, senão forem ellas. Pois que vos direi da Cida-
de de Barcellor na Costa Canara, que ainda em tempo que
a India se discubrio, havia muitos chatins, que são Mercadores,
que fallavão por candis de pagodes de ouro, que he huma moeda,
como tremoços que tem a figura do pagode desta gentilidade,
e vall cada hum mais de quatro centos rs, e o candil de hum qu-
arteirão de trigo desta nossa terra? Deixemos a prata que
vem do Japão todos os annos na nossa Não do trato, que lá vai;
pingue a Carga della, toda se comuta por elle, em barões, e montão
mais de hum milhão de ouro; e que vem da Persia, e de todos
aquelles Reinos do Sertão á nossa Fortalesa de Ormûs a com-
prar todas as cousas, que da India vão em dês, e dose Nãos

que chegão carregadas de drogas, roupas, aguilla, sandalo, cam-
phora, percolanas, e outras muitas sortes de cousas ricas, que todas
se comutão por Larins, por Cavallos, por alcatifas, damascos, bro-
cados, e outras loucanias; que vos hei de diser Senhores? cança o en-
tendimento em fallar nas riquesas do Oriente. Senão dizei me
onde mandava ElRei Salamão suas armadas a buscar ouro, e
todas as mais cousas preciosas para o Templo: á India, ou a Afri-
ca? he seguido entre os Autores de melhor nota, que da Costa de
Africa, hia toda a immensa quantidade de ouro, que carregavão
os Navios, que Salamão mandava de Esiongaber hoje chamado
Suez Porto pertencente ao Grão Turco no Mar Roxo 4. Reg. 1.
C. 22: e Aloque conclue com outros, que este parecer se pode
confirmar com a authoridade dos Setenta Interpetres que tra-
dusem Ophir por Ecotiga 3. Reg. 9: 28. Como as liquidas
se metem algumas veses humas, pellas outras se podé colligir
que sahião os ditos Navios desde Esiongaber, ou Sues a Sopha-
la, que, segundo os Setenta, não differe muito de Sophira. E
Thomas Lopes com outros na sua viagem da India dis que os ha-
bitadores de Sophala se louvão de ter livros do tempo de Sala-
mão, e que os Israelitas navegavão todos os tres annos para estas partes
e que he dellas, que tiravão todo o ouro. Holiterio Sup. Ortelio
verbo Ophir, he do mesmo parecer, e dis que Ophir, ou Sophir he o
mesmo, e não he grande corrupção á de tomar este Sophir por So-
phala, visto a sua riquesa, e proximidade ao Mar Roxo. An-
te Vitré Tabul. Ader: Geogr. Dapper, e outros: pois por lá
mais perto tinha aquellas Provincias, e mais a mão, que as da
India para mandar buscar estas riquesas se as lá houvera.
E que conquistaramos estes Reinos, que vos derão pão, e vaca,
como já disse; mas a India que nos dá, vós sabeis; deixemos aos
Viso Reis, e Governadores; e vamos aos Capitaẽs de Ormus; ti-
rão em tres annos duzentos, tresentos mil pardaos; Sophala per-
tence a Africa, Mombaça he tambem na mesma Costa

Malaca Cem mil, Dio, Chaul Setenta, oitenta mil, Baça=
im trinta, quarenta mil, e o mesmo Mascate; huã viagem do
Japaõ Setenta, oitenta mil pardaos cada huma. E a este res=
peito todos os mais Cargos da India. Mostrai me aonde pode=
riaõ tirar de Africa em tres, em dês, nem em mais annos tanto,
como da menor destas Fortalesas? E se me disserdes, como dizeis,
que nenhum dinheiro desse, que vem da India se logra, e que nes=
te Reino ha poucos morgados, e Casas feitas delle; a isso vos
responderei, que elles tiraõ das Fortalesas, tudo o que disse; e se
o diabo lho leua, pellos excessos, que fasem, que culpa vos tenho
eu? contentem se elles com menos, e colher-lho ha o estomago, e naõ
se queiraõ fartar tanto, que se ponhaõ a risco de vomitar.
Ora authorizemos estas riquesas da India, mas lede Arriano
Author Grego, e achareis, que so os direitos das fazendas da In=
dia, que lhe entrauaõ pello Estreito do mar roxo, quando o
Imperio do Egipto era dos Romanos, lhes montaua sete, ou oi=
to milhoẽs de ouro, e alli achareis nomeadas todas as sortes de
roupas, drogas, pedraria, perolas, e todas mais loucanias, que
hiaõ do oriente; e depois que aquelle Imperio se perdeo, e veyo a
poder de Soldoẽs; que os Sustentaua, e enriquecia, senaõ os mes=
mos dereitos das fazendas da India? e depois que nos fisemos Senho=
res della, e que lhe começamos a impedir o Comercio, que trasiam
pella via do mar roxo, o sentiraõ tanto, que logo mandaraõ Em=
baixadores ao Papa a requerer-lhe fizessem com os Reis de Por=
tugal, que lhes naõ impedisse seu trato, e romagem da Casa do seu
Mafamede, senaõ, que destrohiria a Caza Santa de Jerusalem,
o Santo Sepulchro, e todos os mais Lugares Sagrados: e assim o Sol=
daõ, que naquelle tempo reinaua, mandou logo a India para
lançar os nossos fora della aquella soberba armada, de que foi
por Capitaõ mor Mirocem, a qual o valerozo Capitaõ, e Viso=
Rei Dom Francisco de Almeyda destrohio na barra de Dio;
e depois dos Emperadores Othomanos ganharem aquelle

Imperio, quanto trabalharaõ por nos deitar fora da India para
lhe ficar aquella navegaçaõ, e rico comercio desempedido! E assi
em tempo do Governador Lopo Vas de Sampayo, naõ despedio
contra nós huma poderosa armada de Galês, que todas se con=
sumiraõ, antes de sahirem do Estreito do mar roxo pellas diffe=
renças, que seus Capitaẽs tiueraõ entre si? Depois naõ man=
daraõ setenta, e tantas galês, Naôs e Galioẽs sobre Dio, sendo Nu=
no da Cunha Governador, que todas se recolheraõ desbaratadas, e com
mais das duas partes da gente morta sobre terem por si todo o poder
dos Reis do Oriente, que os convocaraõ em nosso dano? Depois qu=
antas vezes mandaraõ outras armadas, que todas se lhes perderaõ gas=
tando nestas jornadas excessiuas riquesas; porque os Ciumes, que ti=
nhaõ das grandes da India, lhes fazia ter em pouco as despezas de se=
us thezouros? Ora ja que alguns reprouaõ esta conquista, prasa a De=
os, que naõ juntem ainda os Reis da Europa, isto que vos vitupera=
is: como ja tentaraõ alguns por industria de grandes Piloutos, que
se lhe offereceraõ a discubrir passagem por sima de Lapones, de Gothia
e Norvegia, de Longo da Costa Tartaria hirem discubrir Sahida ao
mar do Japaõ. pois o que tantos cobiçaraõ, e que vos compraraõ a pe=
zo de ouro estimais tam pouco, que estais arrependido de vos ter pe=
nhorado em couza tamanha? Certo que os que isto estranhaõ, haviam
de pôr os olhos, em que este discubrimento, foi mais por ordem Divina,
que por industria humana; Que entendimento era capas de al=
cançar, que dos ultimos fins do ponente se podia ir a discubrir o prin=
cipio do nascimento do Sol, sem hauer noticia do Caminho, nem a
que parte haviaõ de nauegar, sem astrolabio, e carta de marear, nẽ
outros estromentos nauticos, que depois se uzaraõ? Naõ está por
isto logo bem entendido, que Deos foi o Pilouto, e que elle guiou o va=
leroso Dom Vasco da Gama por hum caminho, que com hoje estar
taõ sabido, e continuado, cauza tamanho terror, e espanto? com mui=
ta resaõ podemos dizer neste negocio, que nos tirou Deos do Egipto,
e que nos trouxe a terra de promissaõ, Que mais bemaventurada ter=
ra, que aquella, em que naõ houve, nunca peste, fomes, frios, cal=
mas

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

tudo tam temperado, que não ha mais que dezejar? onde ha esta feleci=
dade neste vosso Egipto, emque estais? Lembro vos quantos ter=
remotos teue a India, achareis as ruinas, os Sinaes do grande estra=
go que fiserão; vede quantas pestes cruelissimas, que dehuma pan=
cada só nesta Cidade de Lisboa morrerão della sessenta mil
pessoas; quantas fomes, e miserias tendes padecido? na India
os mais puros, e excelentes ares do mundo, fruitas, agoas de fontes
e rios as melhores, e mais Salutiferas de toda a terra, pão, Ceuada
todos os legumes, todas as ortaliças, gado groço e miudo que pode
Sustentar o mundo, tudo o mais marauilhoso; o peor que la hà So=
mos nós, que fomos danar à terra tão marauilhoza com nossas
mentiras, falcidades, burlas, trapaças, cubiças, injustiças, e outros
vicios, que calo. Ora dou vos, que deixasseis de conquistar a India,
e que vos metereis por essa Africa dentro; Se vos Socederã mal, e
não uiesse aquella conquista a effeito, que seria de tantos infini=
tos homẽs, como tẽ passado a este Estado? por certo, que nos come=
riamos cã huns aoutros; e quando por derradeiro remedio quize=
sseis discubrir a India, quem vos disse, que daria Deos a outro, o
que tinha guardado para Vasco da Gama?
Se fisereis recenha dos mimos, que nosso Senhor fes ao Pouvo de
Israel, quando õ tirou do Egipto, e dos que nos fes a nôs na pas=
sagem daquella terra da promição da India, acharemos, que
as nossas forão muito aventejadas. Aquelles jiauão de dia cuber=
tos de nuvens, contra a asperera do Sol, e de noite com Luminarias ce=
lestes; o mantimento era o rualho do Ceo, aquelle manâ tam precio=
zo, que lhe Sabia a tudo o que queriam: mas com estes mimos lhe
deo outros tresentos mil descontos, que mayores? que em jornada de
pouco mais de duzentas legoas ôs trouxe, quarenta annos por de=
zertos intrataueis, por caminhos perigozos com Sobre Saltos de ini=
migos, pelos castigar com isso de ingratidões, que uzarão com o mes=
mo Deos, e õ trocarem por hum bezero, aquem fiserão adoraçam,
que a elle Se devia: e assim os Castigou por isso, que de Seis centos
mil, que Sahirão do Egipto (Isto Só de homẽs, que podiam

tomar armas) Só Jozue, e Caleb entrarão na terra de promissão. Nós
os Portuguezes não assim, porque como Deos nosso Senhor tinha de
terminado mandar dillatar, e pregar a Sua Santa Lei por aquellas par=
tes da India, e que os nossos fossem os Authores de cousa tamanha que
foi o mayor mimo, e merce de todos os que fes aos filhos de Israel,
abriolhe caminho por meyo desse Occeano por distancia de Seis mil
legoas em Seis mezes de jornada, Sem risco, nem perigo; porque as tres
Naôs, que a isso forão, todas tornarão a este Reino; Pois como quereis
que hum Estado, que Deos guardou para vossô, o deixeis aini=
migos da vossa Fe, que volo terão à fraqueza, e pouquidade, e poderão
cuidar os Gentios, e Mouros, que o Deos, que adoramos, não tem po=
der para nos Sustentar nella, e que nôs desconfiados delle, deixa=
mos Couza tamanha, e tam cobiçada de tantos Reis, e Senhores do
mundo.
Deixemos jà as grandes riquezas, que nos tem dado, as quaes não tem
estimação; o que mais podemos estimar, São as occaziões, que nos De=
ós nosso Senhor deu naquellas partes para pollas grandes, e memora=
ueis vitorias, que nellas alcançamos, virmos a Ser tam timidos nel=
las, e tam alleuantados em fama entre todas as nações do mundo,
que nos podem ter muitas invejas. A muitos deu a India mui=
tos averes, e riquezas, mui ricos homẽs forão della, mas emhuma das
historias achareis memoria feita destes por mui alleuantados que
fossem em Sangue, e dignidades; e muitos vereis de mediano nasci=
mento Soblimados nellas por Seus feitos, que lhe podem ter grandes
invejas os mais ricos do mundo. Pois terra que vos deu tantas cou=
zas, riquesas, e honra ha aquem entre no pensamento, que Serã bom
Largar=se? não ô creyo certo, Senão Se for no de algum infernal ini=
migo de todo o bem, e honra; por isso, Senhores, não temos que fallar
neste negocio, que Serâ Cazo contra a Divina Magestade, e poder=
nos ha castigar mui rijamente por largarmos tamanha jurisdi=
ção, como a Igreja Catholica Apostolica Romana, tem por todas
aquellas partes; porque Se o Rei por largarem huã fortalesa
aos inimigos, ainda que Se vejão Sem remedio, manda cortar a
Cabeça

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Cabeça a Seu Capitaõ, e õ ha por a Leuantado, e lhe confisca Seus bens, que fará aquem Largar tanta fortalesa, tamanha terra, tam grande Christandade? por certo, que os castigue atê aquarta geraçaõ. Naõ fallo nisto mais, porque hei medo do Ceo, e assim dou tambem fim a este discurço, e nos õ façamos tambem a esta conversaçaõ por Ser ja tarde, e as outras Materias ficaraõ para outro dia, é dem Me Vossas merces Licença para Me recolher.

Dialogo do Soldado pratico Portugues composto por Diogo do Couto Guarda mor da torre do tombo do Estado da India

Entre hum Governador novamente eleito e hum Soldado antigo

Proemio da obra

Hé Mui natural aos homens, quererem Saber as couzas, que estaõ por vir, em tanto, que Muitos fracos nasé, ou que carecem da verdadeira, que deuem ter, por Nisso conseguirem Seus Maôs dezejos procuraõ por Meyo do demonio alcançar o que a elles he occulto, e Só a Deos convem Saber, e como o demonio he Pai da Mentira, fazendo Se Seus Servos, e offendendo o Senhor, ficam Sempre enganados; porque o demonio todas as falcidades, que vendem aos homes Nesta vida enfardellos em huma verdade pouco proueitozas para que Seja crido no mais, que fas ao Seu Maõ proposito a outros homes, que por querer Lançar, e Saber couzas que Naõ Sabê bem, pellas naõ terem Nunca vistas, Nem praticadas por virem a ter dellas verdadeira informaçaõ, trabalhaõ effeituar Seus dezejos por Meyos de homes, que as viraõ, trataraõ, e praticaraõ.

como se verá no prezente tratado de hum Viso Rei, eleito no Reino por Sua Alteza para o Governo do Estado da India que por serem partes tam remotas, e em que nunca fora dezejando saber dellas, e rastejar a verdade de algumas couzas que podiam lhe ser proveitozas para o que compria a bem de seu cargo, lhe correo a memoria, que por ninguem podia ser satisfeito, conforme a seus dezejos, senam por hum Soldado seu Servidor que aquelle anno viera da India, nas quaes partes rezidia, e servira quarenta annos, com o qual ja alguãs vezes praticará, e entendera delle ser homẽ de muita esperiencia na terra, assim nas couzas da guerra, como do governo, e fazenda de Sua Magestade; e mandando hum Pagem seu que o fosse chamar, o Soldado tambem, como seu Servidor, tanto que soube que era eleito Viso-Rei para a India ao mesmo tempo, que o mandava chamar, entrou pella porta a vizitalo, e dar lhe os parabens da mercê que lhe era feita se ella he tal que a merece, e ficou desta maneira a couza a proposito para o que o Viso Rei dezejava saber do Soldado; e tanto que o teve de prezente, por estarem sò, começou a praticar com elle o que queria, e o Soldado, respondendo o que entendia nas couzas, que lhe eram perguntadas pello Viso Rei, o qual começou disendo assim.

Viso Rei

Muito boa seja a vossa vinda; asentai vos; tomo a bom prodigio esta vossa vizitação a tal tempo, porque como disem a mayor parte das couzas estaõ feitas no bom principio dellas, agora vos mandava chamar, porque temos muito que fallar em couzas que importaõ que pella esperiencia, sei, que tendes dellas, com vosco, antes que com outrem, as quero comunicar.

Soldado

Naõ pode ser mayor bemaventurança para mŷ que prestar eu para servir a Vossa Senhoria, em alguma couza, como foraõ sempre meus dezejos.

Viso Rei

Agradeço vos muito essa boa vontade, e assim tendes vós certo em mim o que cumprir a vossa honra, e pessoa, quando me houverdes mister, e agora dá o tempo de sim poder vos eu fazer alguma couza.

Soldado

Acrescente Deos os dias da vida, e Estado a Vossa Senhoria para que sempre faça merces aos seus.

Viso Rei

Ô Para que vos mandava agora chamar vos direi, e naõ me pezará terdello em segredo por poucos dias porque assim he necessario. El Rei nosso Senhor ha por seu serviço, que ô vá servir por Viso Rei este anno, e me manda fazer prestes minha pessoa, e couzas que me saõ necessarias para a jornada, e tambem lhe dê por apontamentos as couzas, que para ella devem de prover, que cumprem a seu serviço: e porque sei muito certo pella esperiencia, que tendes dessas partes, me podereis fallar, e fazer algumas lembranças proveitozas, vos rogo, que tomeis este trabalho de me espertardes, e fazerdes, e lembrardes o que vos parece, que me cumpre assim para o caminho, como para o mais da terra, porque em tudo folgarei de tomar vosso parecer, porque pello amor que tendes, me fallareis verdade.

Soldado

Bom conselho houve em Roma, e bem se mostra nesta eleição

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

que tem nosso Senhor o coração de Sua Alteza nas maõs, pois o escolheo para governo do Estado da India, e naõ debalde Se dis, vôz do povo, voz de Deos, porque ja muitos dias hā, que anda pellas praças que vai Vossa Senhoria á India: mayor parte desta couza deve de vir de ôs homens lançarem Seus juizos como Sempre custumaõ fazer, e naõ acharém neste Reino pessoa, que tenha as partes, que convêm a quem hade governar tamanho Estado como Vossa Senhoria, em verdade, experiencia da guerra, muitas vezes Capitaõ no mar, e terra, muita renda, poucos filhos, amigo de Deos, e dos homẽs, e tem apurado em bons custumes, que parece, que os plantará de novo naquelles, que os naõ houver.

Viso Rei

O mais de tudo o que dizeis, e o melhor he o que Deós nosso Senhor hade pôr de Sua parte em me aconselhar, ajudar, e favorecer para que nas obrigaçoẽs do Cargo, faça Seu Santo Serviço, e de Sua Alteza.

Soldado

Ainda assim está certo, que Se naõ pode Salvar Vossa Senhoria com os homẽs da India, porque dizia Nuno da Cunha, que eraõ, como os doentes de Colera, que tinhaõ os gostos tam danados que tudo o que lhe davam a comer, lhes amargava, posto que fosse asucar; e Sabe Deos, que por ver a Vossa Senhoria neste perigo, naõ mostrei muito mayor contentamento com esta nova que me deu, por me fazer merce, porque naõ vi ainda nenhum Viso Rei, nem Governador, que Se Salvasse de ficar, ou mal com os homẽs por amor Del Rei, ou com El Rei por amor dos homẽs, como disse Affonço de Albuguerque, quando chegando a

por sucessor

Barra de Goa, vindo dos Rios, lhe deraõ nova, que tinha por successo no Cargo Lopo Soares; mas ainda foi ditozo, que Se acolheo á Igreja, e naõ andou por Cazas de Escrivaẽs, e procuradores, nem Se vio prezo, nem Sua fazenda tomada, nem por juizes de Seus trabalhos, e Serviços dos homẽs, que nunca ôs tiveraõ, como tem acontecido a muitos, por onde fará maô Sizo o homem a quem a colera, ou necessidade naõ for cauza tomar Sobre Si tamanha, e perigosa carga como he o governo do Estado da India; e quando Sua Alteza para isso o escolhe, escuza Se de aceitar, tam trabalhoza, e perigoza honra, porque a verdadeira honra mais está em merecela, que pesuhi la.

Viso Rei

He verdade, o que dizeis; mas ahi naõ ha homem neste nosso Portugal, que naõ haja mister o Rei, e que lhe esteja bem naõ fazer o que lhe mandaõ mayormente, os que tem Caza, e bens da Coroa, que querem, que fique a Seus filhos.

Soldado

Assim he como Vossa Senhoria dis: por onde está certo, que Sempre haverá, quem aceite estes trabalhos, e quem os requeira; huns, porque tem bens, outros porque os naõ tem, e os dezejaõ; e por isso dis o Italiano: Cosi va il mondo;; e querelo emendar, he a mayor graça das graças.

Viso Rei

Sua Altesa me manda fazer prestes quatro Naôs das que andaõ nesta Carreira, e duas novas, das quaes escolherei a que me

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

melhor parecer para nella ir, e pois as tendes todas vistas, folgarei que me digais em qual quer dellas me devo embarcar; porque eu estou em tomar huma das novas, que mas gabaõ de grandes fortes

Soldado

Só Deos saberá disso escolher, mas eu da minha vontade em Naõ que fes ja viagem, e tem mostrado de si as condiçoẽs a que os homẽs do mar chamaõ manhas; porque á molher para casar, e á Naõ para se haver de embarcar, naõ he maõ saberlhas se possivel for; e quanto as Naôs esta he a regra geral, e que dá muito descanço aos officiaes, e passageiros, terem ja experiencia della.

Viso Rei

Assim he verdade, que tambem das Naôs se requere experiencia para se haver de fiar dellas a pessoa na viagem do mar como he necessario dos homens, de que algumas couzas se haõ de fiar, ou encomendar.

Soldado

A das Naôs he agora a que mais se procura, e naõ dos homẽs porque neste tempo anda por senhora do Campo, a derencias, ou hum naõ sei que, a que chamaõ por dar, daõ donde vem, que do principal he o menos que se trata; que naõ pode ser mayor cegueira no mundo, que nas couzas, em que naõ vai, como he hum alfayate, hũ sapateiro, e outros officiaes machanicos, se naõ pôr tenda sem carta de examinaçaõ passada pellos Juizes de seus officios, estando na maõ do Povo servirem-se dos que melhor souberem fazer; e primittir-se aos homẽs pôr tendas de governar, e capitanear, vilgar, e pastorear grandes povos, que haõ de manter em paz, e justiça naõ tendo mais partes idoneas para os cargos que servem,

que serem filhos de seus Pais, ou criados dos que lhe ouveraõ as mercês; e depois de acabarem, e terem feito o dano, tiraõ a pesquiza, que fora melhor tirala delles, antes de serem encarregados dos cargos, para que naõ erraõ; e porque este mal he ja velho, curse, o tempo, que he mestre de vicios; e quanto á sua embarcaçaõ, tome Vossa Senhoria meu parecer, que tenho por bom, porque vi lá Naôs mui mal escansadas, sepultura dos homẽs, vazos de dezastres; e podendo nomear muitas somente a lembro a Vossa Senhoria a Naô Flamenga que ou por peccados dos passageiros, ou pella Naô ser mal afurtunada, das dezaventuras, e trabalhos, que se nella passaraõ em duas viagens, que naõ acabou, se poderá fazer ~~com~~ hum triste sumario.

Viso Rei

Ahi naõ ha boa, nem má furtuna, nem couzas mal escansadas; os maos, e os bons sucessos, saõ os segredos de Deos porque se obraõ as couzas como elle ha por seu serviço; que seria erro querellas julgar pellas opinioens dos homẽs, que careceraõ da verdadeira fe como foraõ os gentios, donde descendemos, e nos ficou esta imaginaçaõ do maõ dia, e bom dia, e tomar agouro de algumas couzas, que naõ pode ser mayor abuzas; mas com tudo em huma dessas Naôs, direis, qual vos melhor parecer, me embarcarei.

Soldado

A Naô Santa Clara dizem que he agora o melhor paõ da Carreira e nesta deve de hir Vossa Senhoria.

Viso Rei

Sam contente, porque sempre fui amigo das couzas, ás quaes, homens poem bom nomem.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Soldado

Nella Levarâ noSso Senhor a Vossa Senhoria a Salvamento como todos dezejamos.

Capitulo da Naô

Viso Rei

Pois ja temos a Naô; que Pilouto Levarei comigo? porque tambem, como Sabeis, nisto vai muito.

Soldado

He Verdade, mas venha o demo, e escolha entre estes, que agora ha: que este Reino está muito falto destes officiaes, havendo nelle os melhores, que Se podem achar em todo o mundo, e vejo esta falta de Piloutos e homẽs do mar das muitas Naôs, que São perdidas nesta carreira de annos para cã por noSsos peccados; mas dizia Domingos Fernãdes Pilouto Genões, que foi hum dos bons desta Carreira, nas boas viagens, que fasia por não tirar o Seu a Seu dono, nẽ querendo Sua gloria. Deôs âs Leua, Deôs âs tras.

Viso Rei

Visto está, que Sem Deôs nada he feito; mas os homens Sam obrigados em Suas couzas, pôrem Sempre de Sua parte, quanto for posiuel, tudo aquillo que posSa aproueitar nas couzas, que hão de fazer, deixando o mais na mão de Deôs, que em tudo disponha o que houver por Seu Seruiço; asSim tambem nisto eu como homem he rezão, que busque, e escolha õ melhor Pilouto, posto que Deôs he o verdadeiro em todas as Couzas.

Soldado.

Tudo tem Vossa Senhoria em Caza, porque o Pilouto da mesma Naô, que foi Eueo he hum bom official, e nesta conta õ tem todos os do Seu mister; e tenho Sabido outra bondade delle de homens, que cõ elle vierão, que não tem condicão de marinheiro, que he esta tambẽ boa parte, que por ella lhe Sofreria outras mangueiras, que tivesse, porque estes homẽs Se tem condiçaõ de marinheiro he mais perigoza Sua navegação, que hum olho de boi no cabo de Boa Esperança Se toma com as vellas altas.

Viso Rei

Que chamais vos olho de boi?

Soldado

Não ouvio Vossa Senhoria dizer de hum fuzil, que deu na volta do Cabo de Boa Esperança na Armada de Pedro Alvres Cabral, que por não amainar logo por não terem experiencia delle, tanto que dã naquella paragem Se ajunta hum tempo novo, e tromentozo Se perderão quatro Naôs, humas a vista das outras, e as que ficarão foi porque não Leuavão os traquetes de gauea, e as mezanas dadas, e deste dezastre nasceo o auizo, que Se dã por regimento, que naquella paragem, não dem as Naôs as vellas perigozas.

Viso Rei.

Em toda a parte he bom o resguardo mayormente no mar, nam digo eu essas vellas tomadas, mas nasque ficaõ ter p.a esse olho de boi, mais olhos dosque se pintaõ a Argos, porque no mar cada hum he atalaia de sua vida, eã deue vigiar, porque naõ pode hauer perigo, que a todos naõ caiba sua parte; por onde de todos se deue tomar parecer nas couzas, que for necessario, ao menos dos homes, que forem para isso.

Soldado.

Isso he o que os Piloutos, e officiaes das Naôs naõ soffrem; e nam he mais necessario para se fazer huma couza, naõ se fazer bem feita, que hauer homens, que a lembrem, ou digaõ primeiro; porque ò tomaõ logo em cazo de honra, como homes, que naõ sabem que couza he honra, e fazem se amoucos, mais que se perca a Naô.

Viso Rei.

Que quer dizer amoucos.

Soldado.

Homes, que se detriminaõ a morrer com matarem todos os que poderem, como se custumaõ nas partes de Malaca, que chamam amoucos pella lingoagem da terra.

Viso Rei.

Viso Rei

Boas estaõ as vidas dos coitados dos homens postas nas maõs desses taes.

Soldado

Por isso gabei a Vossa Senhoria este Pilouto, que naõ tem condicaõ de marinheiro, porque os que acertaõ dêter, tem se mais trabalhos com elles, que com a jornada por mais trabalhosa, que seja, ninguem lhe acertou a lara como Francisco Pereira Pestana, que vindo nesta carreira acertou de leuar hum destes Piloutos, reuelloes; e porque sua Alteza condena em trezentos cruzados o Capitaõ que injuriar Pilouto, logo dante maõ lhos atou em nenhuma bolça, aos pirpaô com huma meya hastia de lança groça; e parece, que para fauor de seu direito, lhe faria alguma oraçaõ, a quall aproueitou tam pouco, que toda via o bom do Pilouto mereceo muito bem os trezentos cruzados, e que lhos naõ poderaõ os herdeiros do Capitaõ tirar como propriedade, que foi vendida por menos de ametade do justo preço.

Viso Rei

Nunca lhe doa a maõ huma doudice como essa fas â muitos Piloutos, e Mestres sezudos; porque em tudo heide tomar vosso parecer, p.o naõ andar provando vinhos, quero que vã comigo esse Pilouto que na mesma Naô veyo.

Soldado

Acerta Vossa Senhoria muito nisso, eô tempo lhe dou por testemunha, porque elle he Pilouto agora hum dos melhores offi=

ciaes desta Carreira, e por esse o tem todos.

Piloutos de Sobre Selente
Cap. 2º

Viso Rei

Costumão os Viso Reis levar consigo Pilouto de Sobre Selente;
e hum Veador da Fazenda meu Amigo depois que Se moveo esta
minha jornada, me disse, que me havia de inculcar o melhor Pilou=
to deste Reino para hir comigo, o qual era grande espherico, e que
tinha alguns principios de Astrologia, e homẽ, que Zombava de
todos estes outros, que querem fallar na navegação, e que por Sua
mão Se emendavão, agora as cartas de marear.

Soldado

Por bom preço o tem vendido a Vossa Senhoria; deve Ser couza
Sua; e couzava apostar disendo que he necessario, para que va fa=
lar lhe Sua Alteza a vosso requerimento, que doutra maneira
não quereria ir, e por aqui trazem a agua ao moinho, e como
for chamado de Sua Alteza, verá Vossa Senhoria como ven=
de as Suas verças, porque hum homem destes, como Se ha mister
poucas vezes, quando vem o Seu dia, faz valer o Seu foro, mais que
a propiedade, e Se á mão vem, quererá nesta jornada ficar Cava=
leiro de Christo com lhe Lançar Sua Alteza o habito, porque
hajá mais destes, do que Se achão nos desbarates dos Alcaides

Sesta feira d'Endoenças com Dom João de Menezes, e com o Conde de
Borba no cerco de Arzilla; e porque Se nunca dis, que para bem Sa=
berem as couzas ha mister mais que Sabellas, eu não Sou nada ami=
go destes Piloutos das pouzadas, que tem, destes grandes papamun=
dos, e que cuidão que trazem a esphera metida no bucho, e que dão olha=
rem Sempre para o Sol, e para a Lua, e para as estrellas, e os Ceos, don=
de correm, dão mais topada que huma besta, que embica; e nunca
vi a nenhum destes em Não, que não perdesse como o Grão Joam
de Lisboa, e o Barboza; tambem estes erão Cavalleiros de Christo
e chamavão Se Deozes do Mar, e Sempre derão com as Naôs em
terra, donde perderão as vidas juntamente com muitos, e as fazen=
das; eu Sou muito amigo de Piloutos para o mar, que comecẽ nel=
las de Pagens a Grumetes, e de grumetes a marinheiro; e dahi Sô So=
bindo por Seu curço atê chegar de grão mestre â Pilouto, para que
a experiencia destes he hum Saber vivo, e não pintado conhecimen=
to da terra, do mar, das Aves, de Sargaços, das trombetas, dos Lobos
do Cabo de boa Esperança, e dos fundos donde lanção Seus prumos,
das aguas marcadas, das Costa, atê os peixes, que correm com
a Naô, os que pescão lhe Servem para informação de Sua viagem
e da paragem, donde estão, e quando Se fazem com Ilhas, ou baixos
não Somente pella altura, e caminho que fazem, Sabem Se lhes
ficão a barlavento, Se a Sotavento, mas ainda do Caminho que
fazem ás vezes Sobre a terra Se aproveitão para o Saber, e a outras
couzas, que por não enfadar a Vossa Senhoria, deixo de dizer, de
que esse grão Pilouto, de que dizem a Vossa Senhoria, não deve
ter nenhuma experiencia, e Se he tal caminho dizem, que o ha=
veria por mais necessario neste Reino para a determinação da
demarcacão de Maluco, que homens, e Piloutos, que queirão
vender Legoas ao Seu Rei, e fizerão por força rematar em Li=
mites alheos estando nos nossos.

Viso Rei

ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Viso Rei

E eu creyo, que me não he necessario para minha viagem, mas tenho entendido deste meu amigo, que tem obrigação a este homem, e que Se quer ajudar de mim nesta conjuncção de tempo para o negocear á vontade; como Suspeito isto, pois terá de pôr o mais de Sua parte, não me dá nada fazerem o necessario para o que lhe a elle cumpre, e porei de minha Caza o que puder com Sua Alteza; porque como dizem, fazem me a barba farte hei ó topete

Soldado.

Dessa maneira va muito embora, que para a jornada de Vossa Senhoria eu o tenho por desnecessario, porque a couza, que mais dano faz na guerra, e na tromenta, he ô mandarem muitos.

Do Secretario do Viso Rei
Capitulo 3º

Viso Rei.

E eu heide Levar Secretario comigo; e queria que provesse Sua Alteza deste Cargo por Ser tam junto a mim hum home de minha obrigaçam, e que vive com Sua Alteza em foro honrado, e que teve todas as partes, que convem a Serventia do cargo, que nelle cabe muito bem, Se não houverem por impedimento Ser da minha aprezentação, e couza Minha.

Soldado

Algum tanto Se hade pôr os olhos nisso, mas para Vossa Senhoria não haverá Cazo forte, e Se Sua Alteza lhe faz essa merce, faz o que Se não faz a ninguem Senão a Dom Duarte de Menezes Segundo minha Lembrança, e a Nuno da Cunha, e destes parece que ficou na opinião de alguns mãos de contentar que não era Servico de Sua Alteza os taes homens Serem da obrigação, e Seuadeira dos Vizo Reis, e Governadores, a quall Lei Se não guardou no Vizo Rei Dom Pedro; aindaque muito ha homens da Contraria opinião dando por rezão, que he couza mui necessaria em hum Vizo Rei Servir Se de Secretario, que lhe tenha obrigação, e mais amor, que o Seu interece para lhe fallar verdade desenganado nas couzas, que houver de fazer como official, que hade Servir do fiel da ballança dos negocios; porque hum Viso Rei he homem de carne, e não Divino, e pode errar, e acertar Segundo a informação que tiver dellas, não pode Ser tão universal em tudo ao menos nos primeiros annos; para o que lhe he necessario hum Secretario, que alem de Ser couza Sua tenha experiencia da terra, e dos negocios della, e que conheça os homens e as callidades, e Serviços Seus, e que como homem, que anda pella Praça ouça o que diz para delles Se poder aproveitar em Seu Serviço quando cumpre, e desta maneira não Se poderá errar o negocio, e não correrá por informaçoes de homens Suspeitozos, e certidoens de outros, que âs passão mais por fazer em Suas pessoas, que por nellas faltar verdade: o Vizo Rei metesse em nenhuma Camara Sô com o Secretario ao despacho, e quando elle não he o que deve Ser, do despacho, fica as guages, e o Vizo Rei com o discredito, e culpas de mall feito, em que âs vezes tem tam pouca culpa como El Rei de Aragão Sem haver na couza emenda, porque guarde

vos Deos de feito he

Viso Rei

Eu não poderei quando bem me estiver ter comigo quem me dezengane se os requerimentos são justos, honestos, ou prejudiciaes ao Serviço de Sua Alteza?

Soldado

Ainda isso não hei por seguro, porque ha homens tão pervistos nos negocios, que ajuntão as figuras, que lhe servem; o peyor he que logo o Secretario se hade guardar de vossa Senhoria, dizendo que o desacredita, e que lhe toma o seu officio, e sua honra, e que ao seu despacho, não hade estar ninguem, que se hade fiar delle o que Sua Alteza fiou, porque estando só poderá fazer seu officio, e fallar verdade do mal, ou bem dos homens em segredo para não ganhar inimigos; finalmente são tam ~~diazos~~ ciozos nisto, e nas outras couzas, que calo, que hão, que lhe faz hum Vizo Rei injuria se despacha huma petição por si sem dizer á porta: daia ao Secretario, que me falle; e faze-lhe disso peccado; e eu haveria por virtude despachar as partas no joelho; mas o moinho andando ganha, e estes homens, não se contentão com doze mil reis que tem de ordenado afóra os percalços, que tem de sua escritura, que importa muito, e outras merces de barris, e abuitres, porque quem mais perto está do fogo, mais azinha se aquenta; sempre poem os olhos no que tirarão do Cargo os passados, e não querem ver se foi mal, ou bem levado.

Viso Rei

Se o Secretario, que servir comigo levar peitas, e não cumprir com a obrigação de seu cargo, como he rezão, não castigarei

aos officiaes da justiça, e fazenda, que o mesmo fizerem.

Soldado

Quem dis a Vossa Senhoria, que o não pode fazer, mas no tempo de agora mais são os males, que se dissimulão, que os que se castigão, porque ás vezes, val mais a disculpa dos culpados que a verdade dos Leaes; o que fazeis por virtude, fazem entender, que o fazeis por odio, ou outro mão respeito; quanto mais, que os officiaes deste tempo tem dado hum entendimento a este nomem, peitas, que lhe não déra melhor Bartolo para favor de seu direito; e cuido que está provado pelos Padres Confessiores da Companhia, que são os mais rigorozos, que agora hã em cazos de restituição, porque dis o Italiano pensata la malicia, fatala lege, pensata la malicia; e dizẽ que peita se entende, que se toma da parte, antes de ã despachar e conserto, que com ella fazeis por seu despacho; mas se estas duas couzas não entrevierem no negocio se a parte foi despachada simplesmente, e a boa fé lhe foi feita merce, porque ô mereceo a Deos, ou a Sua Alteza, pode muito bem depois de despachada a parte gratificar, e agradecer ao despachador o beneficio recebido; e que se o não fizer, será havido por ingrato, e mão homem da Corte; e tem por couza averiguada, que bem ~~se~~ pode hũa parte dar huma peça, que valha vinte Cruzados a hum Secretario pello papel que lhe fes do que hade levar huma tanga, pois sabe, o que delle hade pagar, se não escreveo nisso engano, e se dera a tanga não lhe pediriaõ mais; donde he de crer, que o mais que ha, he de sua Liberdade, e Liberal vontade, e que ô fas por deixar as rodas untadas para lhe correr melhor outro negocio, quando ô tiver; porque se assim não fez, dão por rezão, que são os gastos grandes, e que servirão os Cargos pello governo somente, e não tem espadas de ouro.

barris, egomis depratà, aneis dediamantes, alcatifas ricas, colchas de seda, eoutras peças, que Sam tam boas como dinheiro decontado, onde Senão toma por Ser couza vilam, ebaixa, mas eu os disculpo, por quam agradecidos, eobrigados, ficão as pessoas, deque allegão couzas erecebem, porque Se Sam Capitaens epessoas auzentes, lhe fica o Secretario Servido, ante o Vizo Rei de Procurador abastante, quantas vezes os auizão decouzas importantes á Sua honra, efazenda, epor Serem Segredos dejustiça, não deixão discubrir.

Viso Rei

Não me espanto denada, doque medizeis, porque mayores milagres que esse faz o Capaz do enterece em homens cubiçozos, eassim que Sois de parecer, que mais hadeter o Secretario para oque cumprir aminha honra, que Ser couza minha, enão me parece mal, mas tudo isso Se alcança com tres dias, eeu daminha parte irei entendendo tambem aterra, eôs negocios della, que assim forão todas as couzas, que aexperiencia não nasceo com oshomens, os tempos eos negocios lha derão.

Soldado

Em tres, dias! oxalá em tres annos! eassim hireis onde ô vereis, porque eu espero a Vossa Senhoria no Cabo de Seu tempo dizer outra couza bem differente, porque o Vizo Rei Dom Affonço criado foi na Corte dos Reis, e capitão nas guerras, eque Sempre mandou; edisse estando por Viso Rei na India, quando chegou; agora posso dizer, que me tira o Viso Rei ogoverno da India, porque Se mais Cedo viera tirara ô a Simão Ferreyra, ea Vasco da Cunha eaoutros, que me aconselharão, eassim he, que não primittem nossos peccados, que nos gouernem os Vizo Reis mais tempo, que aquelle que ô fazem com o Saber alheo, ecomo entende aterra

eos negocios della, e Sabe os merecimentos, eos Serviços dos homẽs, eopara que podem prestar, e Servir ôs manda vir, como Dom Affonço queria dizer nas palauras, que disse.

Viso Rei

Pareceme que estou vendo isso, que me dizeis com os olhos; mas ha couzas nomundo, que não tem remedio, nem Soffrem emmenda, ehe Louquice querer acudir amales alheos com perigos propios; passarei por os trabalhos, que passarão os outros.

Soldado

Porque não lhe pareça, que vai nisso, mais, que ogosto de Ser Servido decouza Sua, porque ácusta da Fazenda de Sua Alteza, faça Vossa Senhoria do Secretario, que leuar mais que Seu, eõ tempo lhe dou por testimunha.

Do ouvidor Geral da India
Capitulo 4º.

Vizo Rei

Ha se de prover, o ouvidor Geral para leuar comigo.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Soldado

Veja Vossa Senhoria o homem, que lhe dão pª servir neste cargo; porque he muito importante por ser o principal da justiça, e que hade correr com elle nos despachos, em que tanto vai como São vida e fazendas dos homẽs, pello que deue trabalhar, que se dẽ a pessoa o cargo, aquem bem esteja por sua authoridade, vida, e bons custumes.

Viso Rei

Eu tenho obrigação a hum Letrado neste Reino a que sempre encomendei minhas Couzas, e mas fez com muito cuidado, e amor, e cuido que por isso nunca lhe faltei a mulla de Cevada, e sinto nelle que dezeja ir comigo, e ja por duas vezes mo tem recomendado, mas quer ir honrado, e acreditado, e faz me crer por boas razoẽs, que cumpre a minha consciencia servirme delles neste cargo de ouvidor Geral, e pedilo a Sua Alteza, porque assim como atẽ aqui teue cuidado de minha Fazenda, o espera de ter de minha alma, couvirá na Administração da justiça que me he encomendada.

Soldado

Os cargos desta calidade, não são dos que se hão de pedir, nem requerer, mas antes com muito cuidado o Principe deue buscar homẽs para elles, que tenhão Letras, e idade, e bons custumes, e conhecidos por tementes a Deos, e que em outros cazos semelhantes fossem ja encarregados neste Reino, e dessem boa conta delles, e mostra de si; e sabe Vossa Senhoria, em quanto isto tenho, que seria de parecer, que andasse sempre este Cargo em pessoas, que Sua Alteza tiuesse conta, e esperasse fazer lhe muitas honras, e merces

Viso Rei.

Pois este meu Amigo, a que faltão algumas couzas, que dizeis sem azas salta do chão para o poleiro, de Procurador para ouvidor Geral da India; e cuido que nunca se ElRei servio delle, senão huã vez; por contemplação de hum Desembargador do Paço o mandarão á Chamusca a tirar huma devassa de hum, que por querer mal a hum seu visinho de noite lhe arrancou hum, ou dous inxertos que tinha plantados.

Soldado.

Segundo alguns Letrados são desarrezoados, pellos fauorecer o tempo, havia de dizer, que nessa jornada, fes tanto serviço a Sua Alteza, que merece que o fação Chanceler do Reino. ElRei não sabe mais disso do que se faz na China, porque Letrados, e secã isto for, e que viuem de procuratorio, não hão por honra, andarem debaixo das abas dos Desembargadores do Paço, e Caza da Suplicação, e Fazenda, de serem seus captiuos; donde vẽ que como Sua Alteza hade mandar fazer alguãs diligencias que cumpre a seu serviço, cada hum destes Senhores aprezentão o seu, e chega a braza a sua sardinha, porque lhe servem de ninho de gincho, com que tem a Casa chea de patos, e chacina das marrãs e prezentes da Beira, e outras couzas, que dá a terra; e como nos cargos se mostrão homens de prol; e prenderão hum Ladrão, que na feira furtou hum asno, e correrão no alcance a outros os apizoarão e o quall o meterão em Caza do priol de Ratos, que por lhe rezistir o ouverão por emprezado, e mandarão os autos á Corte; ficão desta cavalgada para tanto, que lhe parece, que lhe deue ser dado Lugar de Desembargador.

bargador, aindaque entrem no Dezembargo para odia de Sam Sereigo, com oscargos dajustiça da India estaõ pedindo huns de mais bico revolto, por todos Serem demuito negocio, eimportancia eemque os providos delles, Sefazem ricos empouco tempo.

Viso Rei

Pois naõ Saõ os officios dajustiça para Seadquirir com elles dinheiro, nem enriquecer, Senaõ Sefiseraõ della fazenda para avender aquem ha mister.

Soldado.

Naõ poderei dizer com verdade, que esse trato tenham os officiaes dajustiça da India; mas como tenham graças ordinarias, eaterra consente Serem todos mercadores da Golosa ate ogorou, fazem Suas fazendas, respondendo lhe Seus empregos melhores, que os outros homens pella necessidade, que delles podem ter, osque lhos feitorizaõ.

Viso Rei

Nem isto tenho por tam bom como vos avós parece, que pode Ser, porque naturallmente oshomes, que fazem fazendas quer Suas, quer alheas, Sempre tem contendas, edemandas que detriminaõ por justiça, enaõ Seraõ bons Juizes, nem daram Sentença contra afazenda dohomem, que lhe feitorizou a Sua, elha acrescentou.

Soldado

Nisso quero ter parecer, porque he emcazo deconsciencias alheas:

mas no requerimento do Cargo para este Seu ouvidor, naõ deve Vossa Senhoria despezar otempo em couzas que lhe naõ Sahiraõ avontade, edeve trazer homem consigo, que la lhe fará merce, porque otempo tem muito, que andar, evã decá intitulado por Lecenciado do Vizo Rei, etenha algumas horas de Sõ cõ elle pª o acreditar com agente daterra, enomar facaõ ouvidor da Naõ paralhe naõ esquecer oofficio, como dis, que aconteceo a hum Cozinheiro do Marquês; eza na India õ fará Juis em Cazos de Suspensoẽs, emandalo ha tirar residencias de Fortalezas, eassim õ ira honrado de maneira que virá julgar na Meza grande, epoder lhe ha Vossa Senhoria fazer merce daouvidoria de Malaca, ou de O~~urem~~ rmus, que Saõ asmais proveitozas, eainda isto he pouco para õdeque pode Servir com favor de Vossa Senhoria; ecom isso lhe Será melhor, que a Serventia deouvidor Gerall, eoutros cargos da Meza grande, que estaõ aoprezente providos homens de muitos merecimentos, eacreditados naterra, ede muita experiencia nos negocios della, eque de Si tem dado em tudo mui boa conta, que por Serem taes fora proveitozo áterra naõ haver mudança nelles, porque huma verdade quero que Saiba Vossa Senhoria demim, que os officiaes dejustiça em Seus Cargos, e Religiozos em Seus habitos em nenhuma parte do mundo ha outros que lhe facaõ aventagem em comprirem com Suas obrigaçoens, conforme ellas, porque Se o Contrario fora, aterra he tam pequena, que tudo Se Sabe, eos homens da India, Saõ taes, que nem a Si perdoaõ.

Viso Rei.

Parece-me que me aconselhais bem, efallais desenganado, porque naõ he de minha proficaõ descolher, nem apresentar a Sua Alteza homens para Cargo dejulgar; Levalo hei comigo

edizeis Lá tudo se fará bem, que não tenho juizo sobremim; equando omal for muito, noprimeiro regozitho deguerra, fallo hei capitam dehuma bandeira, que me não engeitará com dizer que asLetras, não despontão oferro daLança, porque ahi não ha nenhum Letrado tam observante em sua profição, que não queira ter huns arafins de Cavaleiro, edizem que neste tempo não ha tam illustres Capitaens, como houve nos passados, porque não são juntamente Cavalleiros, eLetrados como Cezar, eoutros.

Soldado.

Não estão demaâ opinião osque essa tem; se oLetrado tiver tanto curso nas armas, como nas Letras, que se possa chamar Doutor juntamente in vtroque.

Do veador da fazenda Geral da India Cap.º 5.º

Viso Rei

O Veador Geral da fazenda da India, sois deparecer, que omande Sua Alteza deste Reino provido, como se já fez algumas vezes?

Soldado

Darei nisto meu parecer a Vossa Senhoria; mas hade ser a condição, que hade crer demim, que omal, ou bem, que nisso disser, não

he ocontrario doque sinto, eentendo; os Veedores da fazenda, que deste Reino forão providos, nunca osvi na India fazer das pedras pão, senão foi para si. Affonço Alexia de Souza; parecia doshomens, q' cumpriam com obrigaçoens deseus Cargos o tempo que servirão, e não havia por inconveniente ir deste Reino provido Veedor da fazenda se apessoa que ofor tiver as partes que convem a serventia do Cargo, em ser homem limpo, cabastado, eaprovado em sua vida, que servisse cargos dafazenda para dos negocios ter alguma esperiencia, que he omelhor detodas ascouzas; eque não seja filho de homem debaixa maneira, porque hum destes tira ao Cargo amayor parte dapreminencia, edcatamento, que Sua Alteza, quer que lhe tenhão, porque oshomens da India são largos noviuer, eno fallar; etambem se acertar de ser pratico nas couzas dafazenda, poem todo onegocio della nas Leis de Roma, econvertem arecadação em pleitos, edemandas, egastão mais papel em regimentos doque ha em Veneza, donde por seguirem sua naturesa, vem a dar mais opressoens aoshomens, que proveito á fazenda de Sua Alteza.

Viso Rei

Como assim he verdade, que oshomens debaixa callidade servirão já esses cargos na India?

Soldado

Eu não trato de fallar em prejuizo departes: se isso quer saber seja deoutrem, enão de ~~Caim~~ mim.

Viso Rei,

Pois tambem quero eu vos dizer huma verdade: oshomens que tiverem as partes boas, quaes dizeis, não quererám ir á India

Senão se forem mal aconselhados, porque cá no Reino tambem ha em que Sua Alteza, se sirva delles, e não quererão passar os trabalhos, e perigos do mar afora os que lá hão de ter com a obrigaçam do Cargo. Senão se Sua Alteza lhes der por isso tanto que lhe custe mais o Carreto do que vall o propio, couza que doutra maneira farão mão Sizo de hirem a India.

Soldado.

Pois Senhor, os que para isso se ham de offerecer, ou requerer o cargo, não lhe aparo, nem lhe uou, e aceitalos hia de má vontade, porque não uão a outro fim, senão a buscar dinheiro, e os que o buscaõ poucas vezes fazem o que devem, e o cargo he da calidade, que quem o ouver de servir com pôr os olhos no interece, e não na honra, e merece que se lhe fará servindo bem, não pode fazer o que deve ao proveito de Deos, e de Sua Alteza, e bem das partes, como he obrigado, e por tirar estes inconvenientes, devia Sua Alteza de deixar o provimento deste cargo pª os Viso Reis o proverem na India em homens de boas Calidades abastados, e expermentados nos negocios da terra, e acreditados nella, que os havera para isso, porque destes taes será melhor ElRei servido delle, e tambem fica Licença a hum Viso Rei quando fizerem o que não devem pagar lhe sua soldada, e dizer lhe que se vá embora, e por lhe ramalho como em atoleiro, o que não poderá fazer aos que de cá forem providos, porque o Governador Lopo Soares, quis fazer huma couza como esta em seu tempo com rezaõ, ou sem ella a hum Vedor da fazenda, e custou lhe caro, porque os Governadores estam servindo na India, e não podem andar encadernados ás culpas, que seus inimigos lhe poem neste Reino pª se desculparem dellas, e não haja ninguem tam virtuozo, e zelozo da justiça que a queira fazer, sabendo que hade passar por isso perseguicoens, mas algumas vezes acontecem fazerem se ambos de huma Consciencia, o Lobo, e a golpelha, e tudo isto acontece

por culpa DelRei, que he o Cavide, donde todas as culpas do mal feito se dependurão, porque os homens sezudos a que he pouquice chorar males alheos, conformarem se com o tempo, e fazer muitas vezes o que podem, e não o que entendem, porque não querem, que se diga por elles, por bem fazer, mal haver.

Viso Rei

Nam estais de mão parecer, e cuido que se tem por bom, e que se querem aproveitar delle, para que ande este cargo sempre em homens da India, de que Sua Alteza tenha informação que são aptos para isso.

Soldado

Ainda isso não he o que eu aprouo, porque ~~ha~~ as vezes essas informacoens, sam más, ou boas segundo cada hum tem amigos em Palacio, e de longas vias, longas mentiras; e de algumas couzas feitas desta maneira, vi eu já na India fazer mais espanto do que fazer tremer a terra, por verem homens providos de cargos por essas informacoes, para que elles, erão menos do que eu, sam para Duque de Veneza, e assim o mostrarão no tempo que servirão mal, e forão tomados em muitas fraquezas, e erros que a morte delles, e o tempo lhes discubrio; e por isto bom seria o provimento deste cargo ser dos Viso Reis, porque de mais perto e com melhor informação encarreguem delle pessoa que seja para isso, pois hade ser o principal, que hade ajudar nos trabalhos; mas isto hade ser á condição que pois Sua Alteza, o não prouco por não errar, que não errem os Vizo Reis no provimento delle, e não queirão ser como hum Governador, que eu

vi, que provendo de Veedor da Fazenda ahum homem, que the foi estranhado por nao ter calidades p.ª o cargo, dizem que respondeo: Senaõ for bom para Veedor da Fazenda DelRei Se Lo ha para aminha; e se isto assim hade ser, melhor soffreraõ os homens os erros de Seu Rei, porque he Fazenda Sua, que naõ os erros dos Governadores, e Vizo Reis, quando nas couzas, naõ cumprem com Sua obrigaçam, conforme ao Serviço de Deos, e de Sua Alteza.

Viso Rei

Tam pequena alçada quereis, que tenha hum Vizo Rei, que nam possa fazer hum Veedor da Fazenda á Sua vontade, e homem que elle folgue dehonrar.

Soldado

Eu naõ the tiro o poder Senaõ que ofaça, e que Seja bem feito quanto nelle for possiuel Sem ter outro respeito Senaõ o Serviço de Sua Alteza, e naõ dar orelhas, arogos de Prelados, eajudas de Religiozos, que no ~~hum~~ provimento de hum Cargo destes, ou de outros Semelhantes aestes, que vagaõ, andaõ mais negociados, que na festa do dia do Santo do Seu habito.

Vizo Rei

Que he o que me dizeis! tambem Lá ha essas invençoẽs? ja la chega essa enfermidade?

Soldado

Pois de quem all morrem os Vizo Reis, Se de naõ Serem Senhores de Si, nem de Seu parecer? porque ainda o cargo naõ vaga quando achareis mais homens em Caza dos Prelados, e nas

Calastras dos Mosteiros do que Se acham para confiçoens em hum jubileo, e nam Somente para Cargos, mas ja naõ ha alhi negocios, que nam Corram por elles, porque Suas caridades, e virtudes, naõ Se Sabem despedir das impurtunaçoẽs dos homens mal attentados, e Sobejos, que querem negociar Seus maõs negocios por Serva de Deos.

Vizo Rei

Bem aviado logo vou eu com elles, que Sou de minha condiçaõ mui pouco amigo dessas invencoẽs, e maneira de negociar!

Soldado

Eu darei a Vossa Senhoria hum muito bom remedio para Se Livrar destes trabalhos, de que Se aproveitou o mais Sezudo Vizo Rei que nunca foi á India, que foi Dom Pedro Mascarenhas; Sabe Vossa Senhoria, que fes, tanto que chegou á India, e Se vio perseguido de requerimentos de Religiozos, e Prelados, que lhe traziaõ mais petiçoẽs, que o Secretario, como os teve juntos todos fes the huma faladinha da qual ~~que elle~~ era a Substancia daquall ~~era~~, que o encomendassem a Deos em Suas oracoens, e the deixassem Servir Seu cargo de que havia de dar conta a Deos, e a Seu Rei, e que the nam aprezentassem petiçoẽs, nem fallassem em negocios, nem em Confirmaçoẽs de cargos, nem provimentos de outros; que Somente the requeressem ~~com~~ o necessario para o provimento de Suas couzas, e obras, porque o faria de muito boa vontade, e o mais prometia naõ fazer, nem the dar para isto entrada em Sua Caza

Vizo Rei

E como tomaraõ elles isso,! nasceo dahi algum escandallo?

Soldado

Mas agradeceraõ tho muito; e assim como o pedio, assim o fize-

ram, porque já disse a Vossa Senhoria que forçados das impurtunaçoẽs dos homens, que metem em negocios deque lhe vem serem havidos por impurtunos.

Vizo Rei.

Porque não fazem os Viso Reis, o que fes Dom Pedro Mascarenhas?

Soldado.

Porque os mais delles cuidaõ, que o mal, e o bem seu está no contentamento, que elles ham de ter ás Ordens, e do que haõ de escreuer a Sua Alteza.

Vizo Rei.

Dessa maneira vai a couza, bem negociado estou eu.

Soldado.

Melhor o haõ de elles ser de Vossa Senhoria, porque lhe hade fazer a vontade em tudo o que quizerem; e senaõ, nunca lhe falta nalaza de hum legedor cortezaõ com que se vinguem no pulpito, onde eu vi ja pregador tam solto, que ~~a~~ dous Sermoens daquella sorte bastauaõ para se fazer hum motim de gente de outra naçam que naõ fora Portuguesa

Vizo Rei

Em que tempo, de que Governador foi isso.

Soldado.

A muitos aconteceo, mas pode Vossa Senhoria crer, que naõ

era no de Martim Affonço, porque era jurisdiçam, e Governador, e Papa; e bem o mostrou em como se houve com o Custodio de Sam Francisco em Goa.

Viso Rei

Ainda agora houvera no mundo, quando cumprir, outro Martinho Affonço, e Confesso vos, que se me altera o pulço, e que estou esquentado do que vos tenho ouvido.

Soldado.

Nam comece Vossa Senhoria logo de câ a sentir os trabalhos, que na India hade ter, porque eu tenho os Religiozos por taes que naõ ham de poder viver sem elles, e que hade folgar de em tudo lhe fazer a vontade em obras, e palauras, e ainda os naõ hade acabar de contar; porque estando o Conde Viso Rei em Cochim se pôz ~~a ver hedito~~ interdito na Sé de portas fechadas por tardarem aos Padres com seu pagamento por falta de dinheiro, e naõ de boas palauras, e promecas do Conde Viso Rei, que lhe pagaria do primeiro que houvesse; e quando os Soldados, viraõ as portas da Sé fechadas, tantos dias, e a rezaõ, porque, diziam porque nos nam amotinassemos quando nos tardar com a paga, pois ô fazem Conigos, que tem melhor de comer que nós?

Vizo Rei.

Como se houve o Conde Vizo Rei com esse maô ensino?

Soldado.

Como filho de seu Pay, e como homem, que Deos deu tantos

Saber, egalantaria, que em nada póde errar; que lançando acouza a Zombaria com graças, os envergonhou de maneira que se lhe vierão lançar aos pés, e pedir perdão com o Bispo, que me parece, que se Contasse a Vossa Senhoria por extenço acouza como passou, de Contentamento se lhe iria a febre, que diz, que tem.

Vizo Rei.

Creyo isso, e muito mais pello que sei delle; mas porque nam percamos o tempo, nem pervertamos a Substancia do nosso negocio, tornemos a elle. Eu no vosso parecer estou na acerca do provimento do Cargo de Veedor Gerall da fazenda, e assim o espero dizer a Sua Alteza, quando for tempo para isso.

Soldado.

Creyo, que muitos achará Vossa Senhoria deste meu parecer que tenho por bom Sobreverencia daquelles que o melhor entenderem.

Do Veedor das fazendas das Fortalezas

Vizo Rei.

Pois ja temos concluido, dizeime: os Veedores da fazenda que andaõ pellas Fortalezas ha differentes opinioens se he Serviço de Sua Alteza havelos ahi; e porque me achei ja nesta pratica, folgarei de Saber de Vós, de que parecer estais nesta couza.

Soldado.

Tambem Vossa Senhoria, quer que estes martires tenhaõ dia, de que se faça commemoração delles; direi nisso meu parecer, ~~que~~ mui confiado, que heide achar muitos do meu voto como nam forem pessoas Suspeitas; Vossa Senhoria hade ter por mui certo, que as couzas que Martim Affonço de Souza sendo Governador approuou boas, e proveitozas a fazenda de Sua Alteza, que o Saõ realmente, porque alem do bom Saber, que Deos lhe deu em tudo, e a experiencia que tinha da terra, foi discipulo de Nuno da Cunha com que se pode allegar em todas as couzas bem ordenadas da fazenda, como com Saõ Paulo na Igreja de Deos; elle se servio delles, e os achou proveitozos para o discuido dos Feitores, e ouzadias de Capitam e prejuizo da fazenda de Sua Alteza, de que huns, e outros faziam como Sua; e acudiam mall ás necessidades do Estado, cuja carga carrega sobre os Vizo Reis: por onde dizia Martim Affonço que para ElRei ter fazenda na India havia de ter muitos para arecadar, e hum so para gastar; e assim o fizessem em tempo donde veyo pagar passante de Cem mil titulos de dividas dos Governadores, e tem em deposito Sincoenta mil. das rendas da terra, quando veyo Dom Joaõ de Castro.

Vizo Rei.

Naõ tenho por muito, o que dizeis, porque em seu tempo foi a idade dourada na India com tanto dinheiro, quanto lhe veyo ter á maõ do thezouro daquelle Capitam Mouro, que vós sabeis melhor o nomem, que eu, que me naõ lembra, e por isso nem grato, nem graça.

Soldado.

Soldado.

Esse dinheiro esteue sempre guardado, e metido n'hum Cofre, e eu o vi, e bem me deve Vossa Senhoria de crer, pois que seja lembrado, que o trouxe quando veyo a este Reino com isso, e o deu a Sua Alteza, e eram Seiscentos mil pardaôs de ouro segundo minha Lembrança; por onde está claro, que tudo o que fez, foi do que poupou das Rendas do Estado da India pellas Saber gastar, e despender e melhor mandar arrecadar por estes Veedores da fazenda, que sam huns ajuntadores de dinheiro de Sua Alteza, e trazê no achafaris Del Rei, onde elle he necessario para se despender nas couzas de seu Serviço pella ordenação dos Vizo Reis; E mais huma couza apontarei por parte delles, que sendo officiaes a que tantos tem fastio; e que tem tantos inimigos por o Serviço de Sua Alteza, nunca pôde fazer a malicia dos homens, que lhe puzeraõ na Serventia de seus cargos, culpas porque verdadeiramente fossem condenados por ellas, o que se vio ser feito dantes aos Capitaens por naõ fazerem o Serviço de Sua Alteza, e o impedirem como Vossa Senhoria o ouviria dizer.

Vizo Rei.

Bem está isso que dizeis, mas dizem delles, que lançaõ o pê alem da maõ, e que se entremetem nas jurisdicoens dos Capitaens, e que de todo a desacreditam, e querem ser elles, tudo na terra em que estam; o que Sua Alteza naõ ha por seu Serviço.

Soldado.

Nam vem dahi o mall de alguns Capitaens, que muitos delles daram isso, que chamaõ honra, credito, e jurisdicam por dinheiro, e fazenda, que isto he o que vam buscar a India, mas como estes Veedores da fazenda, nunca vaõ pellas Fortalesas que naõ levem provizoens para se cumprirem os regimentos de Sua Alteza, de que alguns dos Capitaens recebem perda, e naõ daquilo, que ainda vem bem, e verdadeiramente da Serventia de seus Cargos, senam do que estaõ em posse levar a fazenda de Sua Alteza, sabem lhes mall tirarem lho; e tambem em parte alguns se encolhem com os ter na terra de couzas, que feitas nella, e naõ querem testimunhas de seus erros de comprarem por menos preço o que ham mister do que vall, e venderem por mais, o que tem por vender; Lançando a fazenda pellas Cazas dos mercadores, como Carne de touro; naõ pagando os direitos de Sua Alteza de Sua fazenda, e de seus amigos, e panigados; e levando direitos de outras, que salvam por suas; e tolhendo que ninguem compre o que elles querem comprar, nem comprem a ninguem o que elles tem para vender, para q trazem pella terra huns Feitores, Corretores destas virtudes, que ficam ja carregados em receita de Capitam, em Capitam por mestres de peccadores, os quaes tomaõ sobre si, que pagaraõ no outro mundo por elles, porque naõ fazem, senam o que os Capitaens mouros faziam na terra em seu tempo, e o que fizeram os seus antepassados.

Viso Rei

Assim que por essa rezam mor isca de malles, que fazem, crem que ficam soltos de culpa, e pena; e bem parece, que dessa maneira teram tanto dinheiro em pouco tempo, porque segundo vejo naõ se acha nas prayas como areias; e das rezoens, que dais, vindes ter estes cargos proveitozos a fazenda de Sua Alteza.

Soldado

Sabe Vossa Senhoria como isto está claro; e entendeis, que levando

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Levando o Conde Vizo Rei por regimento, que não houvesse ahi Vedores da Fazenda nas Fortallezas mandou vir os que Serviam, e aos Capitaens proveo com alguns poderes, que lhes pareciam necessarios para elles poderem mostrar que fariam o Serviço de Sua Alteza muito bem, mas isto Sahio pello contrario, e derão alguns com o rabo pelo mais alto, porque como dis o Castelhano cabeça derrama el Sezo: e como o Conde Vizo Rei vio, que o punham de Cerco, e que entulhavam a Lava de Seus descuidos com boas rezoens, proveo de Veedor da Fazenda das Fortallezas, que Sofreram mal, e quis Deos, que para a couza não vir a mais mal, que não forão Letrados, que Sam homens menos pacientes com os Capitaens, porque entendem melhor quaes Sam os Cazos da Leza Magestade, e Sabem melhor formar hum auto que hum destes outros homẽs da profição das armas, quando São offendidos dos Capitaens por o Serviço de Sua Alteza; e contudo não gabo não Se castigarem as offenças feitas aos officiaes, e mais de tall preminencia por rezão de Seus cargos, e Serviço pera que haja quem folgue de o Servir, e olhar para Sua Fazenda com a mayor fidelidade.

Viso Rei.

Os Viso Reis em cujo tempo isto aconteceo nam acodiram a isso com fazer justiça?

Soldado

Sim; mas fazem-no devagar, porque dizem, que a dilaçam cura e que morre o asno, ou quem o tange, Se deixam o Cazo posto em termos para o Sucessor, que lhe Suceder no Cargo, o qual por não Ser ja a pessoa, que foi desobedecida, toma conhecimento da couza, e pregunta muito miudamente os Martirios do Coitado para Se matar de rizo e dis que Supplicarâ ao Santo Padre, que o ponha no meyo dos martires

bemaventurados; mas de huma couza faço certo a Vossa Senhoria que Se huma destas acontecêra em tempo de Martim Affonço, que Se houvera de castigar, e tomar a offensa Sobre Si, porque era tam pontual a Ser obedecido, e fazer cumprir Seus mandados, que dizia Rui Vas Freyra estando por Capitam em Malaca em Seu tempo: cumpra-se esta provizão do Senhor Governador, porque me escreve, que Se nam cumprir, que elle virá cá em hum Catur fazella comprir, e assim como elle diz tenho eu por certo, que o farâ; e por isso bem Sabe o demo, cujo fragalho rompe, e Sua Alteza estâ Longe, e a obrigação dos Vizo Reis he acudir a Semelhantes couzas, pois por Sua mão, e por Seu mandado, vam os Veedores da Fazenda Servir; e quem os offende o faz a elles, que estam em nomem de Sua Alteza, mas por rezão isto pouco quando ja os mandam Servir, os entregão aos Leões; porque eu vi hum Viso Rei depois de ter mandado hum Veedor da Fazenda a Malaca a fazer certas diligencias necessarias, que Sua Alteza lhe mandava fazer por Seu Regimento, e praticando com alguns fidalgos, e homens como Seria ja recebido, e hospedado do Capitam diziam todos mal, porque Se o Veedor da Fazenda havia de fazer o que Sua Alteza mandava, que não podia deixar de Ser muito mal tratado: Sabe Vossa Senhoria o que respondeo? Lá Se avenham ambos; que foi huma muito mâ reposta para Principe de justiça, que mandava hum homem fazer o Serviço de Sua Alteza, conforme ao que trazia por regimento; que he certo, que houve Parentes do Capitam, que lhe escreveram, que Se o Veedor da Fazenda, que lá houvesse de fazer alguma Couza, que não fosse Senam matalo, porque com isso teria menos trabalhos; tam pouco he Sua Alteza, Senhor de Sua Fazenda, que ha por bem matarem-lhe os officiaes, que para arrecadação, e acrescentamento della ordena, e de feito de todos Levam a morte consigo nos Regimentos, e dilligencias, que lhes os Vizo Reis mandam, Se as ham de Comprir; e Sendo a culpa de quem o manda, queixão Se de quem o faz, que parece fraqueza.

Vizo Rei

Vamos com a jornada avante, porque atê aqui foi o caminho taõ bem, que nam tam Somente ô Senti, mas tambem folguei de o andar, o tempo me ensinarâ la o que hei de fazer.

Soldado

Isso tenho eu por melhor, porque o tempo muda as couzas, por onde muitas vezes as couzas, que hoje Saõ proueitozas, amanham vem a naõ Servirem.

Do Escrivam da matricula Cap. 6º.

Vizo Rei.

Escrivam da Matricula tam bem Se hade prover para Levar em minha Companhia, porque o que está na India acaba Seu tempo, e ha muitos, que pedem este cargo, e pedem-me favor, e Seu regimento, que Sam estes para mim huns trabalhos grandes, porq̃ naõ queria justificar consciencias de homens de que nunca fui Confessor, nem Confesso.

Soldado.

Se fallar a Vossa Senhoria Sam Joaõ Evangelista, ou Bauptista, que polla verdade, que disse foi desfolado, naõ tenha,

nisso nenhum pejo, porque nestes cabe bem esse cargo, co Serviram como cumpre ao Serviço de Deos, e de Sua Alteza.

Vizo Rei

Os Reis nunca Se Serviraõ de Santos: a homens, Se hade dar, e a peccadores, como todos.

Soldado

Pois dessa maneira haverâ melhor, naõ haver matricula na India.

Vizo Rei.

Nisso me parece, que estais desarrezoado; reprovar essa couza de que tantos annos ha Se uza, e porque corre o negocio da India por ella tanto ao proposito, porque Se assim naõ fora, naõ faltárâ ja quê a Sua Alteza mostrara por Seu Serviço nam haver ahi matricula, e buscar Se outro remedio para o negocio de que ao prezente Serve

Soldado.

E quem disse a Vossa Senhoria, que naõ haverâ ja homens deste meu parecer, e que Se trata cada dia de quam danoza he a matricula, a Seu Serviço, e fazenda; e quero dizer huma heregia; nam me acuze â Santa Inquiziçaõ; tenho que o primeiro inventor da matricula, na India, Se entendeo della, o de que havia de Servir, terá no inferno mayores penas, que o inventor da poluara, e arte=

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

lharia, que tanto mal tem feito no Mundo; e quer Vossa Senhoria que lhe pinte a Matricula de que servio na India, de hum passo de Tabalioens, em que continuadamente se fazem trespacassoens doaçoens, empenhamentos, pagamentos, cambios, vendas, tratos, e distratos, caza que se fez para soldada dos pobres homens, que ganharam por seu serviço, em preço de vinte na mão por cento na matricula; e havia Logea em Goa de hum mercador que se chamava Saldanha, onde se vendião, e compravam a este preço as couzas, não soldo, e nesta Caza o hião buscar os poderozos, que tinhão valia para lhe ser feito delle pagamento, assim o que ganhavão os pobres, e da pouca valia, pagava-se aos ricos, e poderozos; este Saldanha quando morreo em poucas regras fes seu testamento, por não ter herdeiro necessario, e deixou a Santa Mizericordia de Goa por herdeira, por verba, que dizia assim: deixo toda a fazenda, que me for achada por minha morte á Santa Mizericordia; e se Deos houve por bons meus tratos seja gastada por minha alma, e tanto que não, pella de cuja for; e o discreto Castelhano, porque entendeo, o que muitas couzas permittem as Leis, e Custumes na terra, que farão os homens nesta vida, de que Deos na outra lhes hade pedir conta. (*)

(*)

Vizo Rei.

Ja isso está provido, que não hajá matricula para mais, que para fazer os descontos dos pagamentos das pessoas, a quem forem pagos seus merecimentos.

Soldado.

Bem sei eu, que está já provido; mas sei, que o guardam mal, porque Lá vão Leis, onde querem Reis; e a matricula

he o melhor jardim, que tem os Vizo Reis da India; ainda agora Comprão soldados Christãos, e gentios vendeiros para pagarem á Sua Alteza as Contias, que dizem que perderão em suas rendas por provizoens, que para isto hão, e assim officiaes da fazenda para pagarem o que ficarem devendo em suas contas, e tambem quando se hão de pagar mil pardâos de soldo, que se ficarão devendo a hum sobrinho do Vizo Rei, ou a outra pessoa a que quizer fazer essa merce, não ha mister, que os tenha vencidos em seu titulo se nam Compralo á dez homens a que se fazem dez provizoens para ser paga a Contia que venderão cada hum, e vai-se o Comprador com as dez provizoens á matricula, e feitos os descontos, paga-os o thesoureiro ao Comprador: tambem ha outra invensão, que está aprovada por Theologos, que possão pedir o soldo emprestado, a quem o tem, e fazer lho pagar com tal condição, que lhe emprestem este dinheiro por hum certo tempo, e que ao tempo, que lhe pagarem, lhe dêm menos a quarta parte, que he o que se pode Levar por tirar esta divida da mão Del Rei, que por tam mão pagador, tem Sua Alteza, e não ouvira assim dizer, se tivessem officiaes, que olhassem por seu credito, e alma como sam obrigados.

Vizo Rei.

Ides-me dizendo tantas couzas malfeitas de que servê a matricula, que me tendes feito sentir tam mal della como vós, e ser do vosso parecer.

Soldado.

Pois mais direi a Vossa Senhoria a matricula, serve de estarem vendendo nella homens mortos de muitos annos, e outros

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

que andam entre os Mouros; que andam achacinar fora do Serviço de Sua Alteza, onde vencem mossos de menor idade apezar do Regimento de Sua Alteza, escravos, Cativos aleijados, e não em Serviço de Deos, e de Seu Rei, Senão de Corrimentos, e cotilladas que lhe deram na gualtaria: hum Só bem tem a Matricula que achão nella os homens honrados Cortezia, que Se acertam nam terem Seu titulo vencido, quando lhes mandão pagar, lhe fazem o desconto por inteiro com huma verba, que o vencerá pello tempo em diante, e estes levão Deos para Si confessado, e comungado primeiro, que fique em Conta com Sua Alteza, esquecelhe fazer disto razão, e os officiaes tambem lhe esqueceo o erro que fizeram, e tão bem hade crer Vossa Senhoria, que este Escrivão da Matricula que não he em Seu officio Soberano, Senão Subdito ao Vizo Rei, e que mal, ou bem, que he necessario, que faça o que lhe mandar por Suas provizoens, e que não pode fazer mais, que apartar os mãos, e olhar para o Ceo, cuidar em Seu officio, e no juramento que tem do Cargo, que Se o quebrar, que perde a alma, cuida que Se não faz, o que lhe mandão, que perde Sua fazenda, e he remedio de Sua vida, molher, e filhos, e que Se pode ver em trabalhos, porque quem tem Caza de vidro, não bota pedras a Seu vezinho, e no meyo destas afrontas, toma o Coitado por remedio tomar provizão, que lhe apresentão para fallar com ella ao Vizo-Rei, e apresentar lhe os inconvenientes, que tem para fazer obra pella provizão, e Sahe respondendo, que Se vá embora, e faça o que lhe mandão, porque Sem embargo de Ser contra regimento de Sua Alteza, pode mandar, e fazer, e vai Se pouco Satisfeito, e por contestar com Sua Consciencia dá a parte da Cauza a Seu Confessor, e o Padre tam virtuozo he, que lhe aconselha que não Cumpra a provizão passada, pois he contra Serviço de Deos, e de Sua Alteza, e que largue antes o cargo que fazer hum peccado mortal.

o Conselho he verdadeiro, e de homem, que tenha metido no Mosteiro todo o vinho, e azeite, e Esteria, que ha mister para aquelle anno, e que o pão não o compra na Praça, finalmente toma o Escrivão a Matricula por valhacouto, que mal, ou bem fes o que lhe mandou Seu Vizo Rei, e que ja tem comprido com Sua consciencia quanto nelle foi, o quall exame lhe era pouco necessario pello que tenho visto, e me passou pellas mãos, porque andando hũ Feitor de Sua Alteza dando conta, lhe não receberão huma provizão de hum Governador, porque fizera hum certo pagamento contra forma do Regimento de Sua Alteza, e Seria por Ser o Governador ja neste Reino, e requerendo ordinariamente, que lhe fosse Levada em Conta a provizão, articulou que elle era Feitor de Sua Alteza, e que comprira a provizão por Ser do Seu Governador, que em tudo tinha os poderes de Sua Alteza, assim na justiça, como na fazenda, o quall artigo foi preguntado por testimunhas, e jurei que os Governadores, e Vizo Reis da India na justiça, e na fazenda tinhão os poderes tam inteiramente, como Sua Alteza, e que muitas vezes fazião na justiça, e fazenda o que Sua Alteza não fizera, Se na India estivera, fez Se graça de testemunho, e a provizão foi levada em conta, porque está determinado por Desembargadores, que o Principe que he dador de Lei a pode quebrar, e que pois os Vizo Reis tem os poderes de Lei, que o que não poderem fazer ordinario por Ser contra alguns regimentos, ou provizoens de Sua Alteza, o podem fazer de Seu poder absoluto do Principe. Este foi o voto, que deram ao Vizo Rei Dom Constantino para algumas licenças, que deo por trespacasioens, e vendas de Cargos que Sua Alteza tanto deffende; e depois por Sentença em tempo do Conde V. Rey, elles mesmos julgarão as trespacasioens por nullas.

Vizo Rei

Nam vos espanteis disso, porque para fazer huma couza, e outra acha-

uam

QUOD FACIMUS ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

uam Leis em seu fauor, porque as Leis são como o pano de Linho que nam tem auesso, nem direito, mais que aquelle que lhe o Alfayate dâ na Custura, e os Letrados ás Leis com sô entendimento; e por isso cada hum o the por si, e pois tam corrente estais no negocio da Matricula folgarei que me deis vosso parecer de como esta couza podera correr sendo Deos, e Sua Alteza servido sem esta ordem que se teue atê agora.

Soldado.

O Peyor officio, que ha no mundo, he ser Autor de novidades que muitas vezes por alguns respeitos, não contentam a muitos homens, porque a couza que se faz para contentar a muitos he a que descontenta a muitos: huma sô couza quero, que fique na memoria a Vossa Senhoria de quanta lhe tenho ditas da Matricula, que está nella toda a conta da India, que não se lhe pode tomar conta, e perdoe me Vossa Senhoria nam lhe dizer o que entendo como isto poderâ ser para se euitarem tantos malles, e peccados como se fazem por meyo da Matricula, e tanta perda quanta recebe a fazenda de Sua Alteza; porque eu quero tambem vender o meu saber, pois sam mal pago de meu serviço, porque a ordem da matricula, du ponto de gente foi huma maneira, que ElRei quis ter para ser servido dos homens fiado quando lhe nam quizesse pagar mez entrado, mes sahido, ou aos quarteis para que por dividas em seu titulo tivessem o seu vencimento certo, e este comprar fiado sempre custou caro a quem o faz como Vossa Senhoria bem sabe; e ha ahi couzas, que em hum tempo sam boas, e em outro tempo danozas; a Matricula na India quando nella nam havia mais, que dous ou tres mil homens, que gastauão o tempo do inverno, e do verão nas armadas da Costa da India, e no Estreito, e nam tinhão outra vida, entam servia, mas agora que ha quinze, ou dezaseis mil homens repartidos por Fortalezas, Cidades, villas, e Castellos de

Sua Alteza, e outras que elles por si fizeram em terra, e Lugares de inimigos, que ja estão pouvoados com filhos, e netos, e huns, e outros viuem como Naturaes com fazenda de raiz, e muita renda viuem negoceando seus proueitos como abelhas, e para as armadas de Sua Alteza acham se muitos para receber, e poucos para servir, estando vencendo sempre na Matricula, e roubando a fazenda de Sua Alteza sem nunca o servirem sendo necessarios; não ha Principe no Mundo, que tenha tamanha despença ordinaria, e tam desnecessaria, porque tarde, ou cedo, tudo vem a pagar; porque para tudo ha remedio, senam para a morte.

Das couzas necessarias para a India Cap 1.º

Vizo Rei.

Que vos parece, que me será necessario, e proueitozo para esta minha jornada? para o requerer a Sua Alteza, e seus officiaes.

Soldado.

O Principal he leuar Vossa Senhoria dinheiro, e tres vezes

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

dinheiro como disse o Ingles no Consetho a seu Rei, ou cabedal degue se faça mayormente, se a pimenta nam hade correr por contrato como atê agui correo, porque as rendas da India, nam bastam para as despezas ordinarias, quanto mais, quanto mais p.ª encrescimento, e se nam poem remedio neste Mall, ainda hade hauer, quem diga, que para que serve sustentar o Estado da India, e que os que lâ estam se venham, ou livrem por seu direito, e isto entendeo assim Dom Christovaõ Mascarenhas quando aceitou ir a India com saber primeiro, que dinheiro the haviam de dar para Levar, e o que the haviam de Mandar no tempo, que La estivesse, e deram the o que pedio, para que fosse servir, o que creyo, que naõ farâm a Vossa Senhoria, porque vi o anno passado da India huma Carta de hum Senhor deste Reino que escrevia a hum seu amigo, e dizia: as novas desta terra sam q[?] com tomar tudo o que della vem, dam tudo, quanto para câ podem; por onde parece, que donde câ naõ daraõ nada a Vossa Senhoria.

Vizo Rei.

Amim muito me vai nisto como sabeis, Lembralo hei, mas sei que para o apercebimento desta armada, pede emprestado, e que forcados da necessidade estiveram para nam mandar Vizo Rei.

Soldado.

Assim que ca, esta fadas mâs ha, quero contar a Vossa Senhoria hum dito do Cedacaõ, que foi hum Capitam do Idalcam homem de grande preço e saber, e muito antigo perguntando a hum Embaixador, que the foi nosso, pollas forças do nosso Estado, o Embaixador thas medio por boa medida, e depois, que acabou de ouvir the perguntou como estavamos de dinheiro? o Embaixador the disse, que muito pouco. Respondeo o Cedacam; pois quê tem pouco dinheiro, de nada pode ter muito.

Vizo Rei.

Disse verdade, que o dinheiro he o verbo da guerra, e de todas as couzas, e nestes seis annos que embora hei de Levar que gente se farã para Lã?

Soldado.

Dous mil homens, que parece que basta, porque vai muito para a gente ir sam, e bem tratada no alogamento; porque a viagem he comprida, e trabalhoza, e differentes chuvas, aonde a gente mata huma a outra; e tambem iraõ mais seguros se retardarem no caminho, mais do tempo acostumado de nam terem tanta falta da agua, e de mantimentos, e seria de parecer, que naõ fosse toda a gente das armas, senaõ alguns homens do mar, bombardeiros para ficarem servindo na India, do que ha muita falta; porque eu vi ja em Goa na Ribeira de Sua Alteza quinhentos homens do mar que serviam, e pagos por ponto, e agora naõ ha cento, e sincoenta; que he huma grande falta para o que cumpre ao bem do Estado, cujas forças, e defençaõ dette estâ na Armada do mar, e bombardeiros. Muitas vezes me disse o Condestable mor, que naõ havia cento e vinte para servir nas Armadas, e destes os mais poucos destros no officio, pois nas Fortalezas, eu sei, mais de tres nam tem, e esses sam Condestaveis velhos, e doentes, mal pagos, descontentes,

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

e esta gente quer antes ser bem paga, e previligiada, e naõ lhe dá nada poderem andar de noite carregados de ferro, nem com armas offensivas, e deffensivas, porque se naõ ~~tiverem~~ terem, senaõ de pobreza.

Vizo Rei.

Pois se isto assim he, como se fazem na India Armadas de Cento, e tantas vellas, com que vam buscar a Armada do Turco?

Soldado.

Fazem, mas porque ellas sam desta maneira disse hum mouro, que havia de ser homem de guerra, e de experiencia nella, quando vio o Vizo Rei Dom Gracia com a Armada que fes para ir buscar o Baxâ do Turco que estava sobre Dio, que nunca vira mais fermoza Armada de madeira, porque entendeo, que para Armada tam groça nam levava gente necessaria para nella pelejar, porque nam levava quatro mil homens de peleja, e armada para oito mil; e mais dissera se soubera como hia a marinhada de mouros infieis, e mal provida de bombardeiros, que he o mais necessario para a guerra do mar, mas nestas faltas, suppra Deos nosso Senhor com os bons sucessos, que dá; e quer Vossa Senhoria, que lhe prove ser isto assim? veja com quanto trabalho se armaraõ neste Reino Cem vellas, e as mais dellas groças, e petrechadas, e concertadas, como convem a ponto de guerra, pois se isto he trabalhozo, e virtuozo fazer neste Reino, que he hum mar magno, que espera Vossa Senhoria, que seria no Estado da India, que he a seu respeito hum pequeno regato.

Soldado.

Visto está que ahi nam ha no mundo estado sem necessidades e trabalhos, por onde em tudo se prove como o tempo padece, e menos vezes como he necessario, nam fazem mais despeza, pois vam no Conto dos dous mil homens, e seria de parecer, que os bombardeiros fossem duzentos, e mandasse Sua Alteza la na terra darem se Comedias, em Damaõ, ou em outros Lugares, que montassem pouco mais, ou menos, que o que podiam ter de seus soldados de que se ficasse pagando, e levassem deste Reino suas mulheres, e que estariam melhor empregada nelles a merce, que a negros a que sam dadas, e muitos homens, que para nenhum serviço prestam ali apozentados serviraõ de soldados, e de povoadores para povoar a terra, e de geraçaõ limpa Portugueza, e nam de filhos, que tem mais parentes em Cambaya, que de tralos montes, que pello tempo em diante podem vir a ser suspeitozos, e quando forem necessarios para o servirem em huma Armada importante a deffensaõ do Estado ali estaraõ mais certos, e mais perto que em Alemanha.

Vizo Rei.

Bem Creyo, que naõ poderei acabar isto por agora com o conselho, porque as couzas bem feitas fazem se devagar, dara Deos vida a Sua Alteza por muitos annos, e será homem, e olhará pello bem e Estado da India, e que tem huma das mayores couzas, que se ora sabe, que tem Principe Christaõ.

Soldado.

Tambem deve Vossa Senhoria levar artilheria groça, que

que he la muito necessaria, convem a saber Leoens, esperas, e algũs canhoens, que nos tem dado a entender a experiencia, que de si derão essas vezes, que se pelejou com aquelles necessarios, e proveitozos, porque fazem achegada com os canhoens forcados, que aqueles trazem por Coxia, e os Turcos, quando tomão huma Armada em Calmaria, dam lhe bateria postos sobre o remo, e chegão se tanto quanto baste para fazer dano sem as nossas peças, que tirão pedra lhe poderem chegar, e gastase a monição, e a polvora, e pilouros de balde, e os navios nossos, que levão esperas, Leoens, não tam somente afastão os inimigos de si, mas fazem lhe dano, e tambem a Cidade de Damão, q̃ se fortificar ha mister artilheria, e a Cidade de Baçaim para os seus pom parozos, e fortes Beluartes, e cerca nova, porque se lhe não pode dar da que he necessaria para a Armada do mar para que ainda falta.

Vizo Rei

E Na India não ha condição, [fun] em que se possão fundir essas pessas?

Soldado

Sim; a melhor que pode ser os mestre della, que se não sabe agora quem lhe tenha aventegem, mas, não lhe mandão fazer, senam peças pequenas, e não fas tantas, que mais senam gastem, e percam os Navios de Mercadores, que se perdem, e tomão os inimigos, que hão por interece, que dão aos Almoxarifes, e por aqui vay a artilheria de Sua Alteza que tanto importa.

Vizo Rei

Pareceme bem vossa lembrança tomalahei para fazer a Sua Alteza, e mandar o que houver por seu serviço.

Soldado

Que deve querer Sua Alteza senam o que cumpre tanto ao seu estado, como he nam haver falta de artilheria na India?

Da embarcaçam de Fidalgos Cap: 8º

Vizo Rei

Estou posto em hum trabalho grande, que os mais dos homẽs fidalgos, querem mandar seus filhos comigo a India, porque como nam haja Africa, nam lhes podem dar despezas para outras partes, e o tempo está de maneira, que não ha homem tam abastado neste Reino, que possa sustentar mais, que hum filho, ainda com trabalho, e todos os querem lançar nessa India às mâs fadas e hade ser trabalho para mim agazalhados, porque todos querem ir comigo.

Soldado

Dos que la haviam de mandar, porque ôs nam pode a terra sustentar, levarã Vossa Senhoria os menos, que puder e os que tiver mais obrigacão, e não se meta em mais trabalhos, e poupe se para outros mayores, que na India hade ter com essa gente fidalga, onde sam melhor fadados, do que

doque Vossa Senhoria cuida, porque Seus Paes sabem isto como
dis o Castelhano nao fazem pouco em lancar Sua Carga em
outro, e mandãnos a India, aonde Sua Alteza os Sustenta mui-
to differente doque os Seus Paes o podem fazer em Cazas degran-
des alugueis com Pagens desbarratados, gentes bem ataviadas
que dizia o Conde Viso Rei pelos fidalgos da India, que sem-
pre andauão as Canas, pois asim preaes de Ceda, mercasotas,
e Capas de escarlata, nam se acharam mais em festas, e em
jornadas de Principes, e por ja parecer mal ao Conde da Casta-
nheira disse a Dom Diogo de Noronha na Sua embarcacão
que elle bejaua as mãos por parte deste Reino por se embarcar
para a India sem roupa de Ceda, e capa de escarllata, e ha man-
cebos fidalgos tam ditozos, que em sahindo do ninho, e Cazas
de Seus Paes lhe manda dar Sua Alteza na India para Sua
despeza trezentos, ou quatro centos Cruzados, ou tres, ou quatro mil
por anno, que he huma boa merce, e que se antigamente daua
a fidalgos velhos no Serviço, e cheos de muitas cans, e por isto nam
ha dinheiro, que baste a India por as grandes despezas, que
Sua Alteza faz cuidando, que nao he seu o que da na India, e o
peyor he que quando Vossa Senhoria se quizer servir de alguns
destes nam nos haueis de achar mais que com Sua pessoa ain-
da de meya vontade, e pedem de nouo pagamento de Suas dividas,
e dinheiro para Seu apercebimento de maneira que sam ricos pa-
ra viuer, e pobres para servir, e por estes taes se disse que pejam
como Cidade, e servem como Aldea.

Vizo Rei.

Em que gastam, o de que lhe faz merce Sua Alteza?

Soldado.

No que disse a Vossa Senhoria, e outras couzas, que nam digo,

porque se não falla discreto, o que se não dishonesto, e tambem
nam quero ser perluxo, porque a breuidade em todas as couzas
foi sempre louvada, quando se não dis menos do que he nece-
sario, e ainda que tudo o que tenho dito, hey por menos mal; por
que os homens mancebos no discurço de sua vida, sam como as
Naôs que por muitos annos nauegão, de dez, em dez annos,
nam tem prego dos com que sahirão do Estaleiro; e assim elles
com a idade mudarão suas mocidades, e custumes, que tem;
mas o peyor he, que nenhum quer ser Soldado, todos querem
ser Capitaens; porque dizem, que o serviço do Soldado, he muito,
e que não tem nome, nem preço para o requerimento das mer-
ces com Sua Alteza; por onde ja nas Armadas, que fazem, não
tratão dos Nauios, que não são necessarios para a jornada, senão
dos fidalgos, a que hão de dar embarcacão, as quaes as não tomão
para mais, que para leuar os seus moços, e os Soldados, ficão
na terra, e as merces, que lhe fazem, não lhas medem pella despe-
za da gente, que leuão senão pello appelido, que tem, e por aqui
se vai o dinheiro de Sua Alteza, e como se faz armador, que nam
seja do Vizo Rei nenhum quer ir debaixo de outro, ainda que
seja Capitam mor do mar, e não se pode El Rei delles servir,
que todos logo mudão as moradas, e appelidos, e honras de seus
Paes, e não poem os olhos na pouca idade, e serviço, e experiencia
que tem de guerra, que para mandar he a parte mais necessaria
porque ainda que sejão Castiços, e tenhão animo para a filhar os
inimigos com mais ouzadia, que os libreos de Cavallos rodano
que filha pão a serpe, os que hão de ser Capitaens muito lhes
convem mais ter o esforço, porque os homens mancebos por mui-
tas partes boas, que tenhão, são como as frutas da terra, que por
excellentes, que sejão em quanto não são de todo maduras nun-
ca tem o seu gosto preffeito, e para acudir a este desmancho parece
que se hauia de por em regimento as idades, que hão de ter os homẽs

para os fazerem Capitaens, que em outras couzas, que menos vai ao Estado da India se proue, porque muitos vi jà, que para serē acertados com o Soldo, nam tinhaõ idade conforme ao regimento e desta maneira tirais mais fruto das Armadas do que se tirou de algumas, que se fizeraõ por culpa dos Capitaens mancebos, porq̃ indo o Conde Pol deste Reino por Capitaõ de huma Armada para Turquia diziaõ os Venezianos, que a armada era poderoza, mas que o Capitaõ era Iovem, e era ja perto de sessenta annos, sejam Capitaens fidalgos velhos, criados na guerra, e que tem experiencia della, e das couzas passadas, que muitas vezes servem para os prezentes, pois os ha na terra Cazados, e fronteiros de tanta nobreza que lhes naõ ganha ninguem, e os mancebos siruaõ, e dēm experiencia de si, que os que querem mandar, e ser obedecidos primeiro haõ de saber servir, e obedecer, e lá virâ seu tempo, em que o mandar lhe esteja muito bem.

Vizo Rei

Nam tenho condiçaõ para me dar bem com essas couzas, que me dizeis, e podeis crer, que as hei de castigar muito bem, quando acontecer em meu tempo.

Soldado

Duvida Santo Agustinho, e diz que farâ como todos; muito forte era Troya, e tomouse; o Principe que tiver odios, mal pode fazer justiça; fazem os fidalgos da India guerra a hum Vizo Rei, com os parentes que neste Reino tem, e eu sei que hum mandou prender hum fidalgo em sua pouzada com rezaõ, e logo o Pay do prezo, como o soube deixou de lhe escreuer como custumaua por serem Amigos, e destas couzas, e outras, vem ser justiça

pouco temida, e os Vizo Reis nam serem tam venerados, como he rezaõ, porque de senaõ castigarem os males, seguem se outros mayores; e que o que dizem da justiça, senaõ teas de aranhas, que nam prendem senaõ mosquitos, donde se entende que de nenhuma sorte os grandes fazem crime senaõ os gentios, ou mouros, ou Christaõs naturaes da terra, porque aindaque hū homē de calidade comete hum delicto que merece morte, naõ fazem caso, e em dous mezes lhe daõ seguro Real, ou perdaõ, se naõ tiverem parte, e nisto sam os Vizo Reis muito liberaes, que naõ attendem ô grande dano do bem comum, mas ao bom Dom Pedro Mascarenhas, naõ pareceo isto bem, porque nunca quis no tempo que gouernou, dar perdoēs, nem seguros mal dados, e se lhe diziaõ, que os homens se iriaõ para os mouros, ou se fariam mouros, respondia, si elles se quizerem errar, que eu naõ hei de errar, porque elles ô naõ façam.

Da obrigaçaõ dos Parentes e do Capitaõ mor do mar Cap. 9.º

Vizo Rei

Pois os fidalgos na India sam tam custozos a Sua Alteza, e muitos delles poucos proueitozos a seu Serviço, trabalharei levar os menos que puder por seguir vosso parecer, senaõ se forem meus Parentes, e criados porque desta maneira que Sua Alteza me

tem feito a merce, o mais que della pretendo he para fazer em meus parentes, e criados, porque por derradeiro, estes Sam os que haõ de Levar por Serem meus Sobrinhos, que me acompanhaõ Sam mancebos, como Sabeis, e naõ terem Serviços, naõ requerem merce a Sua Alteza tambem, porque vam comigo, e la naõ faltara, em que lha eu faça em Seu nome, porque como dis o Castelhano, quem tiene la pluma em la mano, e Se escriue del mal anno, y mal anno le dê Dios.

Soldado

A razaõ, que tem com Vossa Senhoria, naõ he maô despacho para elles por onde he dito comum na India, que a melhor provizaõ, que Se pode dar a hum homem he aluarâ de Sobrinho de Governador, ou Vizo Rei, mas Vossa Senhoria assim lhe faça merce nestes, que hade Levar, que lhe naõ queira pagar o Parentesco com lhes fazer merce da justiça alhea.

Vizo Rei

Em que lhe posso eu fazer merce da justiça alhea?

Soldado.

Em lhe dardes o que estarâ melhor em outros de mais Serviços na terra, idade e experiencia na guerra.

Vizo Rei

Conforme ao Evangelho da vinha naõ lhes faço nisso injuria a que posso dar do meu, a quem quizer.

Soldado.

Soldado.

Mas haveis de ter primeiro pagos os trabalhadores o jornal, que lhe deveis para Senaõ escandilizarem, quando aos outros melhor pagardes, e isto Se entende, que hade Ser do vosso, e naõ do paõ, e fazenda de Sua Alteza do que vos faz Seu despenceiro para os repartirdes pelos que o merecerem por muitos annos de Serviço em Armadas, nas fortalezas, em que muitas vezes fossem feridos, e puzessem as vidas em risco por Seu Serviço guardando os preceitos da justica distributiva.

Vizo Rei.

Farei o que fizeraõ os outros a que naõ cortaraõ as cabeças, porque a India he tam Longe, que quando ja chega Se bem, ou mal fes acaba homem o Seu tempo; e como he curto como Sabeis, por onde Se perde pouco, no que Se fes mal feito, ou bem feito Se ganha muito, ainda que naõ vistes vir della nenhum Vizo Rei, que por onde fosse feito Marques, e por isso dizem as velhas tudo passa, Senaõ as Cabeças dos pregos.

Soldado.

Os homens das boas obras, que fazem, naõ devem querer outra paga Senaõ as proprias obras, porque como dizem bastante paga he ao Juis a boa Sentença que deo.

Vizo Rei.

Pois amigo meu a Dom Rodrigo que he mais velho, queria eu la intitular Capitam mor do mar por lhe dar ordenado honrado, e taõ bem por rezaõ do Cargo, ō terei para lhe fazer merces da fazenda de Sua Alteza, e dar outros alvitres proveitosos para que tenha de Seu

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Soldado.

Cargo he esse que nunca se deu aninguem para se aproveitar, senaõ para gastar, e saiba Vossa Senhoria, que isto basta para de todo se inimizar com os fidalgos da India, que o receberaõ mal, e tem razaõ porque mal parecera embarcar se homem de muito serviço, idade, e experiencia debaixo da bandeira do Capitaõ mor, aque faltam todas estas partes, e serem mandados por mestres de menos saber, que o discipulo, e os Vizo Reis, que isto quizerem fazer o mesmo erro lhe ficara por castigo, porque ja nunca acharaõ homens de preço, que se queiraõ embarcar nas Armadas desses Capitaens mores, e os que forem, iraõ pezados as merces, e quarteis, e ainda isto naõ bastarà para se embarcarem com elles homens de opiniam, donde virâ, e quando as Armadas tornarem mais tempo se gastarâ em contar as classas, que la passaraõ, e dos concertos, que nam dos bons feitos, que se nella fizeraõ, e tudo isto hade ficar à conta de Vossa Senhoria.

Vizo Rei.

Como sois de parecer, que nam haja Capitam mor do mar na India?

Soldado

Antes me parece proveitozo, e honrozo o Estado da India, porque huma das couzas que sempre ouvi praticar foi, que em quanto possivel fosse nunca as vitorias haviaõ de sahir de Ziaõ pellos grandes gastos, que fazem em suas armadas, que he muito mais honra serem as couzas feitas por Capitaens ficando sempre o Vizo Rei em Goâ porque faz crer aos inimigos, ainda que fique sô que com elle està o mayor poder do Estado, mas se estes Capitaens mores haõ de

ser Dom Aleixo de Menezes, que foi em tempo do Governador Diogo Lopes de Sigueira, Dom Luis de Menezes ja cazado, e com filhos em tempo de Dom Duarte seu Irmaõ, porquem se dizia que o derâ Deos para remedear o mar, e a terra, e Dom Simaõ de Menezes cazado, e com filhos, e Comendador de Grandula, que Dom Henrique de Menezes tirou de sua Fortaleza para servir o cargo, mas ainda naõ lhe quis ser tam liberal da fazenda de sua Alteza, que lhe concedesse ordenado, que Dom Luis tinha, que foi cauza para o naõ querer servir, ou Antonio de Miranda o velho, muito acreditado na terra, e antigo, e de muito serviço nella, e que na sua maõ esteve a India no tempo das differenças dante Lopo Vas de Sampayo, e Pedro Mascarenhas; hum Heytor da Sylueira, hum Diogo da Sylueira; huma das couzas que muito engrandeceo, e honrou Nuno da Cunha em seu tempo fez honrados feitos, que se fizeraõ por seus Capitaens, e como foi a distrohiçaõ das Cidades de Curate, e Reinel por Antonio da Sylueira; o feito primeiro de baçaio; as armadas do Estreito de Antonio de Saldanha sendo Capitaõ mor do mar; Baçaim
as grossas, e grandes prezas daquelle tempo; pois os tres annos, que foi Capitam mor do mar Martim Affonco de Souza tomou Damaõ por força de armas, destrohio a Ilha de Repelim, e botou o Rei fora, deu batalha ao Samorim em campo em favor del Rei de Cochim nas terras do Balagate, tomou a poderoza armada do Latemar no Cabo do Samarim pelejando com sua gente, e com a da terra, que era muita na Costa do Malauar, tomou no tempo da guerra mais de sessenta navios de remo, em que matou muitos mouros, e se perderaõ todos os Capitaẽs e cabeças dos mouros Malauares, donde vejo que de entam para cã, nunca se puzeram com armada grossa do mar para nos guerrear; e quando estes eraõ os Capitaens mores do mar so=

bejavão lhes gente para suas Armadas, andavão de veram no mar e no inverno hiam invernar nas Fortalezas fronteiras para nellas estarem mais a proposito de guerra, e reprezentavão outro Governador, mandando Nuno da Cunha Martim Affonço de Souza de armada, mandavão muitos fidalgos, que ficassem com elle, e nam se embarcasse e dizia muitas vezes indo com Martinho Affonço lhe tinha tirado a metade dos Lobos, e Governador; e taes hão de ser os Capitaens mores do mar, que hão de ter idade, credito, pezo, e Cavallaria, experiencia de guerra, e saber para mandar, que presumão os homens delle, que será Governador da terra para folgarem em tudo de o servir, e acompanhar, porque o Cargo de Capitam mor do mar he tão honrozo, que o hade servir homem que seja a segunda pessoa da India, e que não haja de aceitar outra merce, senão Governador, e não que em Capitam mor do mar espere ser provido da Fortaleza; e seria couza acertada os que houvessem de governar a terra, terem curso de tres annos de Capitão Mor do mar, e desta maneira para se embarcarem os soldados havia mister poucos pregoens, que fazem conta, que servem, e acompanhão nos trabalhos homem que lhos hade pagar, mas ver hum Capitão mor do mar, que se hum Vizo Rei morre, nam hade estar na sucessão + primeira, que sahe por Governador Capitão da Fortaleza, não pode ser mor Corrido. § Vizo Rey. Antes que Sua Alteza se servisse do governo do Estado da India de homẽs graves, e senhores de titulo, podia haver esse vosso parecer lugar, mas agora não hamde andar na India por Capitaens mores do mar debaixo de bandeira doutro Governador.

Soldado.

Isto está assim fermozo, mas eu tratava do proveitozo, porque eu estou bem com Sua Alteza se servir de homẽs de callidades

daquelles que lhe ganharam o Estado, e com elles o sustentar, porq a verdade he servirem se os Principes de homens cubiçozos de honra e merce, e que os possa bem castigar quando o merecerem.

Vizo Rei.

Ja parece que não leva isso emenda, e que correrá assim daqui por diante, e no provimento de Capitão mor do mar, em que não estais do meu parecer, devieis-vos de lembrar, que o Vizo Rei Dom Gracia de Noronha fez a Dom Alvaro seu filho Capitam mor do mar, e Dom João de Castro, e o Vizo Rei Dom Affonço, sendo muito mancebos.

Soldado.

Os filhos dos Vizo Reis tem outra preminencia, e lhes tem os homẽs outro respeito para folgar de servir com elles, e ainda isto não bastou que sempre nas armadas, que forão, eu vi, que as mandarão acompanhadas de fidalgos velhos, e experimentados na guerra Como Vossa Senhoria pode saber pelos que se acharão com Dom Fernando no desbarato das Galles dos Turcos.

Vizo Rei.

Prezo por mil, prezo por mil e quinhentos; não he essa só a couza de que me hão de fazer peccado; e se me o Cavallo correr bem, não se empregará esse dezar.

Soldado.

Nam ponha Vossa Senhoria os olhos no que se lhe pode dissimular senão no que hade fazer, que as couzas, que fizer sejam justas, honestas, e proveitozas ao Estado, que por Sua Alteza, e Deos

lhe he encomendado, porque Deos aquem dá muito bem, lhe hade
pedir conta estreita do talento, que lhe deu.

Das mâs despezas que Se fazem. Cap. 10.

Vizo Rei.

Pois dessa maneira mall me posso eu Logo pagar do que Sua
Alteza me deue de meus Serviços em Africa, e idas a França, e Caste-
La, e Roma onde Se houve por bem Servido de mym Se nesta merce, que
me fez he em pago delles, e de andar com o prumo na mão a buscar
bom fundo, onde Surgia, e não honrar, e enriquecer os meus Parentes
e Criados, pois os muitos delles Sam de Sua Alteza, e me ajudarão
em meus trabalhos.

Soldado

Dahi vem o mal á terra.

Vizo Rei.

Por onde eu tambem queria a Dom Luis meu Sobrinho mais
moço dar lhe huma viagem para a China, e huma, não pella via
de Bengala, e dahi a Malaca, e de Malaca a Sunda, a qual lhe
darei das de Sua Alteza apparelhada; e quando não, far lhe hey

merce em Seu nome m para ajuda de Seus empregos, como outros fi-
zerão, porque me dizem, que com estes favores, e ajudas minhas,
trará de Lá mais de Sincoenta mil cruzados, os quaes Sua Alte-
za terá nelle quando Cumprir a Seu Serviço muito certo, na guerra,
e na paz.

Soldado.

Mais certos estão os oito, ou dez mil, que hão de custar a Sua Al-
teza essa viagem, não Sendo de Seu Serviço, e ainda isto tenho por
menos mal; que esoutros de mayor contia, que Vizo Reis fazem
em ordenarem armadas, não Somente pouco proveitozas, mas mui-
to desnecessarias, e que vão arrisco de desastres Somente por quererem
fazer homês de gavia, ou de bandeira na gavia, e obrigarem a ElRei
fazer lhe merces por Serviços, que merecem castigar pello pouco
proveito, que delles tirou, e dos creditos, e mâos acontecimentos das jorna-
das, e por estes Cazos, e outros, despezas desnecessarias, e groças mer-
ces, que a fazenda de Sua Alteza tem posto em muita necessidade,
e cada vez Se vai mais endividando, porque os Principes prodigos,
não ha fazenda que lhe baste rendendo a India passante de Seiscen-
tos mil cruvados, os quaes Se gastam de maneira que não ha homê
por bom Contador, que Seja, que lhe possa achar despeza, e todos os que
tem Zello do bôm da terra, e do Serviço de Sua Alteza, outra couza
não praticão cada dia Senão como as rendas vão crescendo, e o Esta-
do posto cada vez mais, e mayores necessidades, e pobrezas, maravi-
lhando Se, porque em tempo do Governador Nuno da Cunha Sem-
pre andou no Malavar huma Armada groça, e de muita despeza
por razão da guerra; outra armada hia todos os annos ao Estreito; ou-
tra armada andava guerreando a Costa de Cambaya; e havia di-
nheiro para pagamento dos homens, estavão os Almazens provi-
dos; tinha Sua Alteza a Armada poderoza, em que hia a pessoa
do Governador, tendo naquelle tempo o Estado menos cruzados
de renda do que agora tem Cem mil cruzados, que rende Baçaym

Setenta mil que rende Dio, que Nuno da Cunha por boa guerra houve para a Coroa deste Reino nos derradeiros annos de Seu governo, Sincoenta mill que rendem as terras firmes de Goa; Cento, e tantos mill que rendem as terras de Damaõ dadas por ElRei de Cambaya novamente a Sua Alteza.

Vizo Rei.

A tudo isto que dizeis ha homens, que dam por rezam que em tempo de Nuno da Cunha era ajudado o Estado com groças Cabedaes, que deste Reino lhe hiaõ todos os annos; por quam bom respondente foi em todo o Seu tempo da muita pimenta, que mandava a esta terra, e tanto que me tendes dito que lhe escrevia Sua Alteza, que Se naõ despendia, em huma Carta, que lhe foi dada estando fazendo a Fortaleza de Chale; outros dizem, que ajudava naquelle tempo para as despezas groças, prezas, que se faziam no Estreito, e Costa de Cambaya de que tambem viviaõ os Soldados da guerra.

Soldado.

Ainda a rezaõ me naõ Satisfaz, porque essas prezas groças naõ Se faziam todos os annos, nem eraõ tam certas, nem taõ ordinarias como Saõ os duzentos, e Sincoenta mill Cruzados, que de entaõ para lá Saõ acrescentados na renda de Sua Alteza para Suas despezas, mas o que Sam mal asentados no gastar, naõ ha rendas que lhe bastem, e o peyor he que o despendem, e dam a quem o naõ merece, e porque Deos Sempre primitte, que o que mal Se dá, mal Se agradece, aos que fazem estas taes merces lhes ficam no cabo de Seu tempo poucos amigos pondo Suas fraquezas nas Praças

O Porque ElRei naõ tem dinheiro na India Cap. 11.

Vizo Rei.

Assim que Sois de parecer, que as muitas, e demaziadas merces que Se fazem poem o Estado em necessidade; e ha homens, que lhe daõ outro Sentido, que vem esta pobreza dos muitos ordenados do Arcebispo, Bispos, Inquisidores, e outros officiaes, despezas dos Mosteiros, que agora ha, nesse tempo naõ havia.

Soldado.

Isso he voz, e parecer do Povo ignorante; e nunca o que Se deu a Deos, ou Se despende para Seu Serviço fez pobre a quem o dá, mas Sabe Vossa Senhoria o que faz a Sua Alteza pobre he o que me dizia Dom Joaõ Coutinho, vindo de Maluco por Capitam e Feitor de Sua Alteza de huã Naõ de Carreira, que trouxera Setenta mill quintaes, todos de Cravo, e que chegando com elle a Goa, vira duas couzas, huma, que naõ ficaraõ quatro mill de todos elles a Sua Alteza, fazendo de despeza naviagem noue mill; e a outra, que Cruzados indo a Maluco por Capitaõ, e Feitor de Sua Alteza fora lá para homens, que naõ eraõ mais honrados, que elle, a quem o Governador tinha feito a merce de toda a carga da Naõ, pois a Naõ da Carreira da banda da India poem Cem mill Cruzados de arrôs e maça e o mesmo acontece . . . . âgora

Vizo Rei.

A quem fazem os Governadores tantas merces?

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Soldado.

Isso pergunta Vossa Senhoria; nam lhe falta Parentes, e amigos com os quaes sam tam largos da fazenda de Sua Alteza, que se pode por elles dizer do pão de meu Compadre &c.ª; e vai nisto tamanha devacidão, que da foloza; atê agora todos requerem Loares mortos os officiaes da fazenda, e justiça, e o que tem he raçam do Paço que quem a perde nam ha grado, e o peyor he que fazem merces tam groças â pessoas, que não tem Calidades, Serviços, gostos, e merecimentos, que faz aos homens parecer, e prezumir que tem elles parte na Caraca, e que dispenção para si, e porque o Governador Martim Affonço de Souza, era registado no dar a fazenda de Sua Alteza pagou em Seu tempo das rendas da India, que não eram tamanhas como agora quarenta e Sinco contos de dividas velhas de Sua Alteza, feitas em tempo dos Governadores passados com pagar ordinariamente aos Soldados Seus vencimentos, os quarteis, de que Se queixão os Vizo Reis de agora do mão foro, em que os deixou postos, e fez as despezas ordinarias ao Estado, e tinha em depozito Sincoenta mil cruzados de rendimento da India, como ja disse a Vossa Senhoria, quando chegou o Governador Dom João de Castro, que lhe Sucedeo no Cargo.

o Gorou — Logarty

Vizo Rei.

Que Naõ posso entender como isso possa Ser assim, pois Se vê, e está Sabido, que agora, em que as rendas do Estado, estão em muito mayor crescimento, não bastão para as despezas ordinarias que Sempre a receita fica devendo á despeza.

Soldado.

Huma Couza, e outra he verdade.

Vizo Rei.

Pois assim he, faria Martim Affonço milagres, e fazia de pedras pão, ou convertia area, em arrôs Como dizem, que o Apostolo Sam Thome fazia para pagar aos trabalhadores da obra de Sua Caza, que fez na India.

Soldado.

Agora Sabe Vossa Senhoria, que tambem Deos obra milagres pela discrição dos homens como obra pellas virtudes, e rogos dos Santos bemaventurados, affirmo; que cada vez, que os Vizo Reis da India fizerem, o que elle fes, farão todas as despezas ordinarias do Estado, e terão ordinario em depozito para Suas necessidades importantes.

Vizo Rei.

Isso quero, que me digais, que he o que fazia.

Soldado.

Dillo hei a Vossa Senhoria em mui poucas palavras, mas hade Ser â condição, que cuide muito nellas, e verâ que lhe fallo verdade.

Vizo Rei.

Estou tam alvorocado, ouvir a Vos, pello que nisso me vai, que a tudo me obrigo.

Soldado

Sabe Vossa Senhoria oque Eles nos Seus tres annos, que governou? pagou muito bem oque Sua Alteza devia, enaõ fez merce aquem as naõ merecia, e Sabe Vossa Senhoria quam registado dava a fazenda de Sua Alteza, que hum fidalgo por nome Baltezar da Sylua velho, em Servico, Selhe queixou, quelhe nam fazia merce estando pobre, respondeo, que elle naõ podia fazer merce em nome DelRei; porque Sois Castelhano, e Se Vos deue Sua Alteza alguma Couza mandar volo hey pagar Sendo do vosso Soldo; porque pagando-vos Vossa Soldada, naõ vos deuem mais tempo; e tendo parentesco algum com elle chamou lhe Castelhano; porque Sua May Sendo Portugueza Cazara na Cidade de Rodrigo com hum fidalgo Castelhano

Vizo Rei.

Pouco he isso de fazer Se de aproueitar.

Soldado.

Mais pouco he dedizer que de fazer, pois que nenhum outro Vizo Rei de Seu tempo para Cá o naõ pode assim fazer, Senaõ Dom Pedro, que por Sua morte, Sendo inverno, em que as Rendas naõ rende e por rezaõ daguerra do Idalcam, e passada de Mealê aterra firme, Se faziam graças despezas, tinha o thezouro dez mil Cruzados, em hum Cofre no tempo do Seu falecimento, eja Soffria darem, edespenderem mal a fazenda de Sua Alteza, mas tem para isso emprestimos.

Vizo Rei.

Emquanto me tendes dito vos nam achei homem da India

praguento como todos dizem, que saõ, Senaõ agora: como quereis, que creya, Se naõ haõ de contentar os Vizo Reis da India de despender oque tem, Senaõ pedilo emprestado aos pobres, e inimistarem Se com o Povuo, que o gastarem em couzas muito proueitozas ao Serviço de Sua Alteza, e embem da Republica.

Soldado.

Affrontou me Vossa Senhoria noque me disse, que me faz dizer oque tenho para calar; e pois o direito primitte, que possa homem matar em Sua deffensaõ, tambem poderei dizer deverdade Se a falla he em deffensaõ dehonra. Eu vi Governador, que pedindo a Cidade de Goa emprestimo, reprezentando necessidades importantes para o bem, e deffensaõ delles, do primeiro dinheiro, que deemprestimo Se arecadou, tomou quatro mil pardaôs, e os deu, a hum Parente Seu para comprar a Baltezar Lobo dous annos que tinha por Servir da fortalleza de Cananor, em cuja vagante elle entraua, e havia de Servir outros tres annos

Vizo Rei

Nam era isso bemfeito; e como lhe podia dar a fazenda de Sua Alteza? dai mo a entender.

Soldado.

Dillo hei a Vossa Senhoria: mandou lhe pagar os ordenados dous annos adiantados, dando fiança a vencelos, e com alguma Couza mais deque lhes fez merce em nomem de Sua Alteza, o auiou, e negoceou á Custa dos pobres, e desta maneira fazem que Sua Alteza peça emprestado, por ter necessidades, e tendo-as pagas dante maõ, aquem naõ deve, edoutro emprestimo que

depois se pedio em a Cidade de Goa foi hum amigo meu o Thezoureiro, e começando arrecadar, quando senaõ o Capitam daguarda lhe veyo dizer da parte do Governador se tinha algum dinheiro que queria pagar a Labardeiros, e ao Capitaõ delles, e se tardaram muitos dias, que lhe naõ vieraõ á maõ papeis para se pagarem merces mal dadas, e peyor merecidas; e desta maneira pedem emprestimos aos pouvos para fazer Galeoês, e comprar muniçoês, e gastaõ no em sem razoens, e porque assim naõ ha couza, que se naõ saiba receber, já o pouvo sofre muito mal esta invensaõ dos emprestimos por saberem da maneira, em que despendem se, que he muito diferente para que o pedem. Em tempo de Dom Joaõ de Castro se pedio hum emprestimo por seu mandado á Cidade de Goa, e Dom Francisco de Lima Capitaõ, em Camara fes a falla á Cidade; porem o Governador estaua em Dio fortificando a Fortaleza depois da gram victoria, que lhe deu Deos, dos inimigos, e prouocar a fazerem o emprestimo, lhe apresentou as necessidades do Estado, e quam pobre estaua Sua Alteza para acudir a ellas; respondendo lhe hum Cidadaõ, que elle emprestaua mil cruzados, e que queria fazer outro mayor serviço a Sua Alteza; mostrar que elle era ô mais rico Principe, que havia em Christaõs, e que por culpa dos que mandauaõ, e governauaõ a terra, era feito pobre, e que pedia emprestado; e fazendo se destas palauras graças, respondeo; que naõ podia ser mais rico Principe, pois pagaua, o que devia, que a Sua Mag.^e^ pagaraõ sinco mil pardaôs dante maõ, entrando a sua Fortaleza sem ôs ter vencidos, e ao Capitaõ de Chaul, outros tantos, ou mais, e aõ de Baçaim, e ao de Dio; respondeo lhe que isso estaua em custume, a fazer se aos Capitaens para poderem ganhar alguma couza em suas Fortalezas, e que para isso dauam fiança para segurar a fazenda de Sua Alteza: ganhou mais honra nas palauras, que disse, que nos mil cruzados que emprestou; e certifico a Vossa Senhoria que a destes Capitaens

[margin: para]
[margin: que era]

era pago adiantado mais de vinte sinco mil pardaôs, senaõ que para lhe ser feito melhor pagamento lhos quebrauá nas melhores rendas de suas Fortalezas: desta maneira, naõ pode Sua Alteza sair de necessidades, e o pouvo das opressoens, e o peyor he que estes emprestimos naõ se tiraõ por Capitaens, Thezoureiros, officiaes que comem de Sua Alteza o paõ, e o melhor da terra, senam do pouo pobre, e de homens, que nam vencem soldo de Sua Alteza, e que viuem, por seus officios sem ter ganho a porta senaõ bons cabides de lanças, e espingardas; todas estas desventuras nascem do pouco amor que tem á terra, e ao pouvo os que a governam e he muito para ver pedir o emprestimo para o cabedal da carga, e dar opressaõ ao triste pouvo, e aos Capitaens mores da Carreyra o que Sua Alteza lhe emprestou neste Reino para lhe la pagarem, lho quitaõ em nomem de Sua Alteza, e lho tomaõ em papeis de dividas, que Sua Alteza deue a homens pobres, que haõ a troco de fazendas muito bem vendidas, e os Capitaens das Naôs tambem lhe cabe sua parte.

Vizo Rei.

E que razam tem para lhe fazer essas merces?

Soldado.

Nunca falta que dizer: huns que na viagem gastaraõ vinte galinhas com os doentes; outros que perderaõ no proprio nas fazendas por má despeza que houve dellas; como he Sua Alteza obrigado, segura lhe o ganho; outros por terem neste Reino Thias em a Ronches.

Vizo Rei.

Verdadeiramente decã de fora do jogo, me parece, que

me não armarâ ninguem aisso, senaõ que quem deve pague que melhor será arecadar adivida de Sua Alteza para Sua despeza, que naõ pollo èm dividas.

Soldado

Pois se Vossa Senhoria isto faz, antes dos seus tres annos acabados o mandaraõ vir.

O Que faz aos Vizo Reis nam Contentar aos homẽs da India   Cap. 12

Vizo Rei

Como assim he, porque me ham de mandar vir.

Soldado

Porque o mal, e o bem dos Vizo Reis, sempre anda na boca dos officiaes da Carreira; que se lhe naõ fizerdes tudo quanto vos pedem, justo, ou injusto, logo della vos ande vir ameaçando, prometendo, que neste Reino diraõ a verdade pelo que cumpre a sua consciencia, e pellas obrigaçoens, que tem a seu Rei, de que haõ de ter honra, que lhe perguntem pellas couzas da India, que o haõ de saber muito bem Contar.

Vizo Rei.

Vizo Rei.

E Nesse foro está essa couza posta?

Soldado.

Mas em muito peyor; porem perdoe Deos, a quem nisto tem culpa, que faraõ os inventores de tamanha desordem, da qual elles ganharaõ pouco com Deos, e com Sua Alteza, e os que agora os naõ querem seguir se perdem com os homens, e naõ ganhaõ muito com o seu Rei, havendo ser pello contrario, porque o Vizo Rei Dom Constantino o que ôfes naõ ser do gosto destes homens, e de outros da India, senaõ querer, que quem devia, que pagasse, e que quem furtava, e matava, que morresse; das quaes couzas achou a terra de muito tempo posta em foro, que com o hysopo de agua benta se absolvia, e como peccado venial, e a justiça ainda que seja amada de todos, ninguem â quer em sua Casa.

Vizo Rei

Pois vos cahe debaixo da lança, por amor de mim, que me digais, que acharaõ homẽs da India no Vizo Rei Dom Constantino de maô gosto para emmendar esse avesso

Soldado.

Dillo hei a Vossa Senhoria como testimunha de vista, e nam suspeita: ser casto, verdadeiro, naõ tomando o alheo, bom Christaõ, amigo da Conversaõ dos infieis, muita gravidade em sua pessoa, Cortês, e manco ás partes, a que naõ disse huma mâ palavra.

Vizo Rey

Por isto lhe acharaõ, que era maô! deixe me Deos fazer outro tanto.

Soldado.

Naõ he este omall, que lhe acharaõ, porque este bem tem avirtude que atê os maõs anaõ podem negar. ô donde lhe veyo omall dillo hei a Vossa Senhoria. Ser muito registado nodar, edespender afazenda de Sua Alteza, aomenos aos primeiros annos, couza que aos homens mall parecia pelo foro, emque estavaõ postos; aoutra era Ser muito inteiro najustiça, epouco amigo de moderar Sentenças, como Se custuma em Castella mandandoa executar pella ordem deste Reino, oque agente La mall recebe; porque na India naõ mataõ ninguem por nenhum Cazo, etrazem por adajo, quem matar Seu Mouro, perde Seu ouro; porque neste Reino naõ custaõ os homens nada ao Seu Rei, nem os ha mister para nada; oque naõ ha lugar na India, porque lhe tem custado muito dinheiro, assim em os pôr La, como em Sustentalos ácusta de Sua fazenda; ejuntamente oque atodos custou em gerall para
foy escandolo, fes tomar asdrogas para Sua Alteza; fazellas de fezas, que era omais certo paõ deque viviaõ os homens da India, eque pareceo naõ, tiralo, eo caõ com raiva Seu dono morde, assim que dequerer olhar pela fazenda, ejustiça de Sua Alteza conforme aoque leva por Seu regimento, epor trazer naboca que Sua Alteza era pobre, eorphaõ, eque hia a India, mais por Seu tutor, que por Seu Governador, lhe veyo naõ Ser muito amado, mas ja agora lhe achaõ os homens na India todas estas bondades, easpregoaõ, porque obem naõ Se conhece Senaõ depois que Se perde.

Vizo Rei

Folgo em estremo de vos ter tirado da estrada, por onde me levaveis por Vos ouvir couza comque tanto folguei; como Saber, que he terra a India, onde Se os Governadores, e Vizo Reis perderaõ com os homens Se emtudo quizerem fazer oque devem a Seus cargos.

Soldado.

Em toda aparte ha este mall; e entendendo isto Santo Agustinho, dis que o Official, que atodos contentar, naõ pode contentar a Deos; huma Sô couza quero de Vossa Senhoria, que faça emquanto estiver na India, Sustentar o estado com afazenda de Sua Alteza, e escuzar opprimir o povo de lhe pedir emprestimo; porque para ter necessidades importantes, obem do Estado, tenha Vossa Senhoria por certo que, quando as houver, os homens, Servem juntamente com Suas pessoas, efazendas, Sem lhas pedirem; e neste Reino tem Vossa Senhoria o Vizo Rei Dom Affonço que quando teve novas da Armada do Turco, que entrava ao Estreito de Ormus, epara ella Se fez prestes, dissera que lhe entrava mais ouro, joyas, eprata em taboleiro pella porta doque entraõ a Cozer paõ em hum forno; ainda que disto Senaõ espera como das Matronas Romanas, que desguarneciaõ Suas pessoas para Sustentar aguerra; Sempre as mulheres de fidalgos e Cavaleiros, e homens deobrigaçaõ ao Serviço de Sua Alteza está certo offerecerem Suas joyas, para oque comprir ao Serviço de Sua Alteza, edeffensaõ daterra, como Se fez a Dom Affonço, porquaõ bemquisto, eamado era do povo por Sua brandura, eboa condiçaõ.

De como os Governadores por Sucessaõ fizeraõ couzas dignas de Louvor ajudados da experiencia, que tinhaõ na terra: Capº 13º

Vizo Rei.

Hum Fizico, he necessario, que Leve; naõ Sei Se hade ir a meu
partido, ou Se hade Levar ordenado de Sua Alteza.

Soldado.

Nam Sam eu de parecer; que lhe desse Vossa Senhoria dinheiro, Se-
nam que lho pedisse pello Levar consigo; e que naõ vai tam mal
negociado ir por Fizico mor, pois todos os que este cargo Serviraõ
tirãõ nos Seus tres annos, Sete, ou oito mil cruzados.

Vizo Rei.

Como tambem Se pagaõ La as curas, ou tam poucos fizicos ha
na terra?

Soldado.

Naõ ha Senaõ muitos; mas estes fizicos mores, tanto que che-
gaõ, por comecarem Servir a Deos em Seus Cargos dizem aos Vizo Re-
is, que ha ahi fidalgos, e Soldados doentes, e pobres, que Se naõ curaõ
nos Hospitaes, e naõ tem por onde paguem as Suas curas, que ha-
ja por bem que as paguem em Seus Soldos, e o que por isto Seria tam
ordinario dos passados, lhes concede Logo, do que haõ Suas curas bem
pagas no Ser do Soldo, e de outros partidos, que fazem da rrupa ve-
lha

velha, lhe manda fazer delles bom pagamento, e com esta merce
ficaõ pagos á custa alhea das curas, que fazem aos Vizo Reis, e dos
mais de Sua Caza, e tambem nunca lhe faltaõ aluitres, que pedem
de merce; donde vem, que os mais destes, que La estaõ estaõ, vivem
ricos, e naõ querem tornar com os Vizo Reis, que os Levaraõ, porque
Se achaõ bem na terra, e os entregaõ a torna viagem aos Mestres das
Naôs, que tenhaõ cuidado em Suas mâs disposiçoes de os curarem.

Vizo Rei.

Assim que esse Fizico, que hei de Levar Segundo me dizeis pa-
ra a Saude do Corpo, e para a enfermidade da alma, que Seria me-
lhor naõ o Levar; e como ja ouvistes, tanto tempo, esteve Roma Sem
enfermidades, em quanto Se naõ quis Servir de Medicos; e bem poss-
so tomar este Conselho para mim, pois naõ mais que hum homẽ sou
e em morrer Se perde pouco, que para isso, manda Sua Alteza Su-
cessores, em que deve de por homẽs que me Sucedaõ no Cargo da In-
dia, e da muita experiencia para poderem governar bem.

Soldado.

Nam primita nosso Senhor tal, Senaõ, que por muitos annos
acrescente os dias devida a Vossa Senhoria, porque de homens, em que
o governo da India esteja bem, está agora a terra taõ falta delles, que
he couza para pasmar; e he hum discuido grande, para o que convẽ
ao bem della naõ ter Sua Alteza Sempre homens, que tenhaõ as
partes, que convem a quem hade governar, e dar conta de tamanha
couza, porque quando elles taes forem, visto está por experiencia
que todo o homem, que governou a India por Sucessaõ, posto que
lhe faltassẽ algumas partes necessarias para o gargo [corpo], Sempre no
que compria ao bem do Estado, e conservaçaõ delle fizeraõ algu-
mas Couzas dignas de Louvor, e muito acertadas; e Se Vossa

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

Senhoria o quer ver ponha os olhos nos feitos de Dom Henrique
de Menezes, que foi o primeiro Governador da India por Sucessaõ
por morte do Conde Almirante, o qual, o qual entre as Mouros
naquelle tempo, tornou â por a honra do nomê Portugues, que go=
vernou Se hia perdendo, porque como homê taõ abastado de grandes
honras como tinha ganhadas em Africa, naõ quis ir avante com
elles, e esteue quedo; he dito Comum que quem na honra estâ quedo,
e naõ vai auante, fica atras, e a perde, pois Lopo Vas de Sampayo
que gouernou por falecimento de Dom Henrique de Menezes em=
todas as Suas couzas, trabalhou por imitalo por lhe naõ haver
inveja em Casto, amigo de Deos, e nada cobiçozo, inteiro na justiça,
e nos feitos da guerra, em que lhe deu Deos muitas vitorias; Dom
Esteuaõ da Gama, que gouernou por falecimento do Vizo Rei
Dom Gracia, que foi hum dos bons Gouernadores, que olhou bem,
pella fazenda de Sua Alteza, e que melhor teue providos os Al=
mazens dos Mantimentos, e moniçoens necessarias para a guerra,
intentou, e cometeu hum dos mais honrados feitos, que Se na India
nunca cometeraõ, em que mostrou grande animo (porque pequenos
animos, nunca Cometeraõ grandes emprezas) como foi a jornada
de Suâs, em que Se passaraõ grandes trabalhos, nos quaes foi taõ
Companheiro, como o mais pobre Soldado de Armada que fez
grande espanto nos Mouros do Estreito, pelejou em alguns Lu=
gares, parece que naõ mereceo Ser a Deos Author de tamanha
obra como cometia em querer queimar a Armada, que o Turco
tinha em Suêz. Gracia de Saâ governou por falecimento de
Dom Ioaõ de Castro, fez logo franca pê em ordenar Armada
groça de Rio por estar o Estado falto de Navios, e fundiçaõ de
bazalyscos; e dizia, que pois os Basaliscos, que estauaõ em Acem
metiam medo a India, queria ter outros tantos Cans de agua
que metessem medo a Suez, e ao Estado de Meca; e fez huma
rica espingardaria para os Almazens de Sua Alteza com Suas
Armadas ricas, que lhe deraõ nomê. Iorge Cabral no Seu anno

que gouernou entre os homens, que entendem a India, e Se falla ne=
Le como Se fallasse neste Reino, em hum anno de boa novidade,
porque Seguio o rasto de Dom Henrique de Menezes, como homê
que andou em Seu tempo na India, e Se achou em todos os feitos
que fez, e bem mostrou no Reino de Calecut, e na famoza Armada
que fez, e apercebeo em muito pouco tempo, em que esteue para dar
batalha a todos os Principes Malauares no Achem bom fauor, e
ajuda Del Rei de Cochim, ao tempo que chegou o Vizo Rei Dom
Affonco, a quem entregou a India, e ficaraõ a Cargo todas as couzas
daquella guerra. Francisco Barreto, que gouernou por faleci=
mento do Vizo Rei Dom Pedro dicant Paduani, que eu Sou Sus=
peito, porque Sou muito Seu Servidor, huma Sô Couza quero dizer
que Se Sua Alteza o quizer mandar a India por Vizo Rei os pa=
gaõ lhe pagaraõ os ordenados, que tambem quisto, e amado, foi
dos homens da India, o tempo, que gouernou. Assim, Snõr, que isto
he o que achareis em todos os homens, que gouernaraõ a India
por Sucessaõ; por onde Se mostra quam proueitoza Seja a experi=
encia das Couzas da India, para quem hade governar, pois os mi=
Lagres, que fez Martim Affonço de Souza, que deste Reino foi p.
Governador de quem âs fez, Se naõ da experiencia que tinha da ter=
ra, do Conhecimento dos homês della, dos tres annos, que foi Capitam
mor do mar; donde vejo, que era em tudo taõ universal, que estan=
do hum Soldado hum dia pedindo lhe merce, e abrazonando de Se=
us Serviços lhe respondeo; naõ vindes agora de Chromandel; falai=
me verdade: disse o Soldado; Sim, quem disse a Vossa Senhoria, respon=
deo elle: ninguem, mas pareceo-me que os Cordoens dessa Camiza
que trazeis; e foi o Governador, que melhor o Soube negocear com os Re=
is da India, e enganar Mouros de quantos a governaõ, e muitas cou=
zas deixo de dizer delle, porque Serâ nunca acabar, e Sô com esta
graca, quero deixar de fallar nelle; estando Embaixador nosso
na Corte do Idalcaõ, conformando as pazes, lhe perguntou o Idal-
caõ, que novas havia do Governador Martim Affonco, Se lhe

QUOD FACIMUS
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

fizera ElRei Seu Irmaõ merce; respondeo lhe o Embaixador: Foi a Portugal a Saluamento, e està Sua Alteza pouco contente delle no obrar em Seus negocios; respondeo o Idalcaõ: peza me disso; porque te juro por minha Lei, que Se tiuera Capitaõ, que Soubera negocear, e enganar como Martim Affonço, que lhe fizera mercê de ametade do Seu Estado.

Vizo Rei.

Bem creyo, que fizera isso: como a Lei, e a verdade dos Mouros tudo Seja mentira, Sempre dera dinheiro por ella.

Soldado.

Naõ Sinto eu Principe christaõ, que por ella naõ desse dinheiro, e fizesse muita merce, a quem o Soubesse Servir, como fez Martim Affonço no governo da India, que lhe foi encomendado.

Vizo Rei

Parece ja agora menos trabalho o governo do Estado da India; mormente, aos que governaõ por Sucessaõ; pois haõ de ter por Coadjutor o Arcebispo por cujo conselho Se haõ de governar nas couzas da terra, assim na paz, como na guerra, porque Sò ha Sua Alteza por bem de Seu Serviço.

Soldado.

Por mais certo, e proveitozo haveria eu o Seu conselho para Saluaçaõ das Almas por Sua muita virtude, e bondade, que nam para as Couzas da guerra, Senaõ para a justificaçaõ della, porque Com o governo, e Conselho dos Theologos, nunca Se ganharaõ, nem

acrescentaraõ Estados, e os Arcebispos para mandarem, e aconselharem na guerra como naõ forem em Sua justificaçaõ, devem ir a ella, porque vista dâs fê; e muitas vezes Se acontece na propria obra tomar conselho mais proveitozo, como na esgrima; e tambem os merecimentos, e Serviços naõ devem Ser galhardos por homens, que a tramentina nunca queimou, nem passou trabalhos, para Saber Soccorrer nelles aos Soldados, e por Nuno da Cunha Segundo Governador entender isto, assim dizia, que huma das couzas, que lhe pezava de Se fartar, era, porque o farto cuida, que ninguem morre à fome, conformando Se com o exemplo: pouco dâ o farto pello faminto.

Sobre o de Achem, Bassorâ, e Ceilam. Cap. 14

Vizo Rei.

Ate agora gastou o tempo em couzas muito proveitozas, mas ainda outras tenho, que mais dezejo Saber por Serem chegadas à honra, e fama, porque os homens Sempre tem tanto trabalho na India: ao prezente ha tres couzas, em que todos poem os olhos, porque parece, que estam ameaçando o Estado, e prometendo lhe trabalhos, e perigos; convem a Saber Bassorâ, Ceilam e

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

e ô de Achem; e queria ajudando me Deos ir decâ acostado de authoridade de Sua Alteza acabar hum feito destes, o quall houver por mais Seu Serviço, que parece Se haver tardança na Costa, tras dano.

Soldado.

Assim que quer Vossa Senhoria ir Logo deste Reino penhorado, e pôr Se em trabalhos, não me parece isso mal, porque quem bem Se estrea, bem lhe venha; que Nuno da Cunha desta terra foi com dizer, que o mandavão apressadamente tomar Dio, e os occiozos da India, em elle chegando chamavão aos da Sua Armada os expressos, toda via cometeo o feito com poderoza Armada, e o bateo, mas não o tomou por Ser forte, e inexpugnavel de Sua natureza, e muita gente, bastante artelharia, e grande Armada Armada de Galês, que tinha em Seu Porto; pello que em todo Seu tempo outra couza não fez, Senão governar em partes o Reino por mar, e terra, e foi a guerra tal, que partido lhe foi dada a fortaleza de Dio, como temos pella Maneira, que Vossa Senhoria terá ouvido.

Vizo Rei.

Tudo isso tenho Sabido como passou, e bem creyo, que por fia mata Cassa; e que fez isso, e outras couzas dignas de muito Louvor, que lhe forão mal agradecidas.

Soldado.

O que cuida Vossa Senhoria, que aos Reis não Castiga Deos de Suas culpas, como a os outros homens? Eu creyo, que dos Reis não pagarem aquem os bem Servio, primitte Deos a Serem mal, Servidos de outros, que ficão bem pagos, do que nam mereceram

Vizo Rei.

Isso he couza que acontece muitas vezes, e vê o homem cada dia pello olho; e Se Deos tarda o Castigo na mesma hora, he porque em outra lhe ha de castigar mais, mas deixando couzas, que Só Deos pode remedear, folgarei, que me digais muito amiudo o que Sabeis, e entendeis destas tres couzas, que vos tenho dito para com vossa detriminação me detriminar em algumas dellas com Sua Alteza.

Soldado.

Muito me pede Vossa Senhoria, e muito me dâ a entender que confia de mim devendo Ser pelo contrario, porque perguntando Maximiliano em Flandes a hum pobre que vio ir por huma manhã de muito frio como podia viver, pois elle com muitas roupas forradas de martas, morria de frio, respondeo lhe; Senhor, não te espantes de mim, porque me dâ Deos o frio Segundo tenho as roupas; e assim he verdade, que nosso Senhor he tão piadozo, que não dâ aos homens, Senão trabalhos com que podem; eu assim o posso dizer por mim, conforme a hum Soldado de hum arcabûs, que não Sei mais, que Servir, e obedecer, e não para mandar, nem governar, nem partio Deos nosso Senhor comigo Conselho para poder dar em couzas tam grandes, e de tal calidade; Lâ na India embora tomarâ Vossa Senhoria esse conselho, e Serâ melhor dado, e de mais perto, e mais a proposito.

Vizo Rei.

O que vos agora peço me deis vosso parecer, não estrova o que eu Lâ posso tomar, Levando me Deos a India, que Segundo

me affirmaõ ha na terra poucos para conselhos, porque todos saõ Mancebos de pouca idade, e exsperiencia, que se nam viraõ nunca em trabalhos, alguns delles, que a natureza os naõ dotou de tambom, que se possa tomar delles.

Soldado.

Maõs, ou bons, desses, se haõ de prestar, porque os Portuguezes basta lhe serem fidalgos para prestarem para tudo, e dahi vem acertarem se as couzas, como se acertaõ; porque tambem ham por melhor errar em qualquer negocio por mais importante que seja, que preuerter a ordem, que se tem nos conselhos, que naõ haõ de entrar nelles, senaõ fidalgos, e outro genero de homẽs, naõ, por muito Cavaleiros, que sejaõ experimentados, e velhos na guerra; porque fazem do conselho desafios de justas, e torneos, festas de Principes, onde naõ ham de entrar, senaõ fidalgos de solar conhecidos, e iguaes, ou que tinhaõ brazaõ de armas.

Vizo Rei.

Bem me está; que por honra, e preminencia de fidalguia que entre todas as naçoens de gente he priuiligiada, delles se faça muita conta tendo elles as partes, porque o mereçaõ: de outra maneira poderemos dizer: Pedro Alonso me chamaõ a mim; mas que aproueita?

Soldado.

Pois ainda tenho mais, que dizer a Vossa Senhoria: haveis de leuar de cá de Sua Alteza os Conselheiros, os que vaõ ham de aconselhar, que de alguns vos haveis de matar de rizo, porem como

os haueis de ver sem conselho ter para si bons custumes, e authoridade, e muitos delles, que naõ tem as unhas vermelhas dos Mouros, que mataraõ, nem por suas mortes guarneceraõ suas sepulturas com guioens, ou bandeiras, que ganharaõ aos inimigos por força de armas; e leuareis metidos no rol alguns Religiozos, que serviraõ ja em leigos, Cargos de Sua Alteza, e que se mostraraõ tam virtuozos, como seus antecessores; e daqui vem que lhes deu o habito, tornalos a meter no meyo do mando mais acreditados, naõ o tomando, senaõ para o deixarem; e sabe Vossa Senhoria quaõ curiozos saõ destas couzas, que eu vi em Jafanapataõ em hum Conselho que tomou o Vizo Rei Dom Constantino, hum frade dar o seu parecer por escrito, o qual se leo perante todos os parentes, que era na folha e meya de papel; eu ouvi muitas vezes pregar, mas naõ li na escritura Sagrada o que alli se mostrou, que na antiguidade o Emperador Danibal trouxe ao Capitaõ Pompeo ao Conselho com o gram Cezar, e os apozentou na huma chopana de palha, que tal era a em que o Vizo Rei Dom Constantino estaua; mas sofria se o maõ agazalhado, porque era em tempo, que por ser inverno tanta agua tinha por baixo, como por sima chovia, e me juro que foi o seu parecer tam esforçado de todos porque era de parecer que o Vizo Rei fosse a Ceilaõ, para o qual efeito faltauaõ duas couzas as mais necessarias, huã que era tempo, e outra o poder de gente, porque o Vizo Rei naõ tinha para tamanha empreza, de que o Padre se tinha esquecido, com os dezejos que tinha de ir a Ceilaõ, onde ja residira, e estivera por Prelado.

Vizo Rei.

Pareceme, que andais furtando a parada, e buscais rodeos para naõ virdes fazer, o que vos peço; quanto aos Conselhos deixai—

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

vai isto em mim, porque eu ôs tomarei detoda acalidade dehomẽ emquẽ entender, que Sua antiguidade naterra, etempo, eaguerra lhe tem dado experiencia para nascouzas della poderem dar parecer, que Seja proueitozo; porque ouvi dizer, que assim fazia Affonçô de Albuquerque, que despois que tomaua parecer com os fidalgos, e Caualeiros, quando havia depelejar nomar, ou naterra, ôtomaua com os tres Piloutos, Condestaueis, bombardeiros, e com osmais homẽs domar como fes natomada deGoa, onde dviem que hum homem domar metendo huma chuça por huma porta daCidade por onde Sehião recolhendo osinimigos, fes comque Senão pudesse fechar, e por alli, foi a Cidade tomada com ajuda de Nossa Senhora.

Soldado.

Assim quer Vossa Senhoria, que Sediga por mim quem mete primeiro fallar Galego; porque melhor obedecer, que Sacrificar, direi a Vossa Senhoria donegocio de Ceilam oque delle Sinto.

Parecer daguerra de Ceilam. Cap. 15

Vizo Rei.

De Ceilam folgarei que medigais, primeiro por Ser couza deque temos recebido mais dano, edevia Ser por Sô. empouco, porque he gram perigo como Sabeis, ter hum home empouco Seu inimigo.

Soldado.

O que Sinto de Ceilam, Segundo em todas as couzas, que Se fizeram tivemos maôs Sucessos de perda de muita gente, muito gasto, pouco proveito, discredito do Estado com perder doganhado; parece me que não tem justiça nacauza, porque Deos nosso Senhor favorece Sempre arezão, equando por esta o não fosse, que eu mal poderei Sustentar porque não Sou jurista; como Soldado velho tenho visto, que muita parte donosso mal, veyo pellos Governadores, e Vizo Reis não quererem entender aguerra de Ceilam, e Se a entenderão, quizerão lhe errar a Cura, por mais não poderem, porque aguerra de Ceilam oque tem direi a Vossa Senhoria, he mais Longa que perigoza.

Vizo Rei.

Não quero, que em tão poucas palauras acabeis comigo, Senão que miudamente medigais, emque aguerra de Ceilão he Longa, e que não he perigoza, e emque Se lhe errou a Junta.

Soldado

Direi a Vossa Senhoria: agente, que nella mandão estar ordinaria com Capitaens, he pouca para Se deffender, quanto mais pa fazer dano ao inimigo, e ainda este mal, está mal provido, e favorecido; donde vem, que a fraqueza nossa faz ao inimigo poderozo, e vai-nos gastando, ematando agente pouca, e pouca, e os Soccorros Sam tam fracos, que Se pode dizer, que vão mais amorrer, que a Soccorrer, e desta maneira nos tem custado aguerra de Ceilão, perda de muita gente, gasto demuito dinheiro Sem tirar mais proveito, que a perda das pareas de Canella, que monta hum bom golpe dedinheiro cada anno, e outros proveitos, que a terra daua, e a nossa gente; e o remedio que isto tem he trabalhozo, e Custozo, por onde nos acontece que

que perdemos a fazenda polla não poder grangear: esta guerra pede a pessoa de hum VizoRei com o Estado da India, e groça Armada bem petrechada de tres mil homens p.ª Diba, e desta maneira ficarâ a guerra pouco perigoza, e muito proveitoza.

VizoRei

Isso não fazia o VizoRei Dom Affonço, que foi a Ceilam com groça Armada, e a gente que pôde ajuntar, e com essa ida não tirou desses trabalhos fruito, mas antes, de entam para câ foram mayores.

Soldado.

Isso he verdade, que o VizoRei Dom Affonço deu batalha ao inimigo, pelejou com elle, não so na Cidade, senão atê chegar a ella, teve a nossa gente varios encontros, em que pelejaram, passando no Caminho infinito trabalho, como tambem Rios a nado, minhoteiras perigozas, grandes chuvas por ser inverno, e o alojamento de gente ser no Campo, o qual por toda a parte he alagadisso, que so os Senecugos delle bastavam para guerrear os homens, e com todos estes trabalhos o inimigo lhe virou as espaldas; e acabado de fazer isto não lhe ficou mais para fazer, porque os matos, Serras grandes, rios de Ceilam, a grandeza da Ilha, não consentio seguir naquelle tempo o alcance ao inimigo, nem podelo tomar âs mãos, ou de todo pôr a gente da terra em tanto aperto, que cometa partido honrozo, e proveitozo a nôs, porque a Ilha de Ceilam he tamanha como Vossa Senhoria sabe, e em tres mezes, que lâ pode estar hum VizoRei senam pode correr estando pacifica, e sendo ajuda da terra da gente, e mantimentos, quanto mais, quem los hade trazer consigo, para que lhe não sejão tomados dos inimigos, porque he couza impossivel.

VizoRei

Da maneira que pella rezão, que dais me desemparais de todo

poder acabar esse feito, e nam poder fazer mais nelle, que o que fez o VizoRei Dom Affonço, e tornar para Caza com gasto feito, que hade ser pouco, e começarem se os trabalhos de novo.

Soldado

Pella rezão, que agora direi a Vossa Senhoria verâ que digo bem em dizer, que a guerra de Ceilam he pouco perigoza, e longa. Na guerra de Ceilam são gastados trezentos mil cruzados, por quebrados, e miudos, e dous mil homens mortos na guerra, e de infermidades que com trabalho della padeceram, tudo isto se despendeo em nosso dano, e em favor do nosso inimigo, cobrando muito credito, havendo de nos muitas vitorias, que ja pelejão por elle, fazem nollo muito exercitado na guerra, e a sua gente de tall maneira, que estâ hum gram mestre feito â nossa custa havendo por rezão de ser â sua, e em tudo isto se poderâ poupar, ou por melhor dizer gastar, ganhando mais honra, e proveito, e com menos perda de gente deste Reino. Sua Alteza manda dar huma Armada de oito, ou dez vellas groças, em que mandarâ dous, ou tres mil homês, e com elles hum VizoRei para Ceilam, e as Nâos tornarem â carga com cabedall de Cem mil Cruzados para sua despeza com pequena ajuda que lhe fosse dos tres rendimentos da India, certifico a Vossa Senhoria, que dentro em dous annos sem perigo, nem perda de gente fosse Senhor absoluto de Ceilam cortara a cabeça ao Madame, e aos que quizerem ter nome de Rei, e ganharâ Sua Alteza hum grande Reino, e terra muito proveitoza, e conservaçam do Estado da India, porque nella ha muita madeira para fazer armadas, muitos matos, remos, vergas para Galles, breu, ferro, cairo, azeite, Carpinteiros, Serradores, Ferreyros, marinheiros, que de natureza de homens das Ilhas.

Vizo Rei.

Assim que quereis dizer; tu, que naõ podes, levame as Costas; isso fará com trabalho o Rei de Espanha; quanto mais, o de Portugal? e mais nam parece necessario fazer este gasto, pois ha Vizo Rei na India com sua gente, e armada groça, homens custumados na guerra, parece que essa empreza deve ser sua, e que fica mais aproposito sem se fazer mais gasto, que o ordinario, que o Estado tem no pagamento da gente, e concerto de Armada, em que sempre se faz, e corre como roda viua.

Soldado.

Razam tam viua, e boa, e naõ pode ter contradicaõ, mas naõ ve Vossa Senhoria, que mais se fará na guerra de Ceilam em dous annos com dous, ou tres mil homens do que se fará em tres mezes, que la pode estar o Vizo Rei da India com sete mil; que esta he rezaõ, que dou por onde lhe chamo longa, e pouco perigoza, porque pede mais tempo o feito para se acabar, que naõ poder de gente.

Vizo Rei

E quem me tolhe a mim estar em Ceilam dous, ou tres annos, e fazer o feito muito devagar, como vós estais pintando?

Soldado

Pergunta Vossa Senhoria que o tolhe? o inconveniente de invernar o Vizo Rei fora da India, e a sota vento della por rezaõ da Armada do Turco, que sempre trazemos ante os olhos El Rei Nosso Senhor.

Vizo Rei.

E em que nollo tolha Sua Alteza?

Soldado.

Dillo hei a Vossa Senhoria: em o fazer Vizo Rei da India tres annos atachados; e porque o cargo se dá por tam pouco tempo em pagamentos de serviços, o em que os Vizo Reis gastaõ este pequeno tempo he no que direi a Vossa Senhoria: no primeiro anno he em perguntarem pellas couzas da terra, p.a vir dellas, e ter inteira informaçaõ; o segundo em aproveitar o tempo, e em ajuntar o que podem, como fizeraõ seus antecessores; o terceiro em entrouxar, os homens de que começaõ ser mal servidos, e para que lhes naõ bataõ no bucho, na entrada, que hade fazer do cargo ao que hade vir. Creame Vossa Senhoria, que ~~parece~~ só pello provimento, e governo da India ser por tres annos parece a todo homẽ, que da terra tem toda a experiencia, que naõ deve durar muito.

Vizo Rei.

Pois ha homens de contrarias opinioens, e que tem para si que he couza muito acertada fazerse dessa maneira?

Soldado

Foi essa huma invensaõ antiga, de que quizera vzar, das naçoens de homens suspeitozos, havendo que era remedio de conservar liberdade para o povo, encurtar aos poderozos o tempo de sua governança,

e mando; mas nam ouvio Vossa Senhoria ja dizer os grandes gritos, que dera hum pobre chagado, porque hum home movido a piedade delle lhe abanara as moscas que tinha em suas chagas; dando por rezaõ, que as que tinha estavaõ fartas, e as que haviaõ de vir eram famintas, e que o haviaõ de atromentar de novo. ora pois a terra por forte que seja naõ consiste a ser laurada todos os annos; e os lauradores sezudos âs folhas a semeaõ; naõ pode ainda dar de si cada tres annos o que della querem tirar os que a governaõ e nella tem cargos, e porque assim he a terra, e a gente, e a fazenda de Sua Alteza o sente ~~a sinte~~, e parece que devemos ja mais temer as necessidades, e pobrezas, em que o Estado esta posto, por esta rezaõ que nossos inimigos por poderozos, que sejam.

Vizo Rei.

Essa couza parece que hade ir por essa ordem antiga em que foi ate aqui, porque Portugal he pequeno, e o Rei naõ tem com que pague aos homẽs o que lhe dever, senaõ com a India.

Soldado.

Por essa rezaõ de se dar em pagamento esta a terra em passamento, e farâ Deos tamanho milagre a tornala ao bom Estado, em que ja esteve, como fez em resuscitar a Lazaro de tres dias morto, e huma couza presumo, que ou sintem ao Estado da India por couza, ou Portugal em tanto, que se acharam nelle cada tres annos homẽs; que convem, a quem hade governar tamanho Estado, couza que eu haverei por muito poder ser.

Vizo Rei.

Vizo Rei

Assim que tendes concluido comigo, que o feito de Ceilam pede a pessoa do Vizo Rei da India com seu poder; e que desta maneira tendes por couza facil acabar o negocio, mas, que o naõ farâ senaõ por mais espaço de tempo do que la pode estar para tornar na mesma monçaõ a India como dizeis, que he necessario: por onde vos parece que de Portugal havia de ir Capitaõ, e gente ordenada para este feito pella maneira, que me tendes dito a India ir hum Capitaõ mor do mar a essa empreza com boa armada, e gente que baste para o feito, e ficasse o Vizo Rei na India reprezentando nella a força do Estado.

Soldado.

Quando esse Capitaõ mor for dos que eu vi ja na India, e fosse aprecebido como o feito pede, teria eu por muito certa a jornada e bom sucesso com ajuda de Deos, e haverem fim os immensos trabalhos, que o Estado da India tem atê agora com esta guerra de Ceilam; daqui se seguio muita perda â fazenda de Sua Alteza, e vidas de homens, em pouca honra nossa.

Vizo Rei.

Estou tam contente, e tem-me satisfeito tanto, o que temos praticado sobre a guerra de Ceilam, que vollo naõ sei dizer: por isso se dis = quem, e âs sabe, e as tanhe; mas de huma couza me espanto naõ estar entendido pellos Governadores, e Vizo Reis passados da India esta couza assim como praticámos.

Soldado.

Tudo isto entenderam todos, elho derão aentender melhor doque eu o digo a Vossa Senhoria, mas não quizerão pôr em obra fazelo, mas antes noque acudirão aesta guerra foi Sempre com muito discuido em oprovimento, pondo aculpa ás necessidades, e por isso em tal parou ella; porque Sabe Vossa Senhoria como Se ham os Vizo Reis da India com os trabalhos della?, como acontece aos homens, que ferem em Lugar, que não ha mestre, apertão lhe as feridas, e emxalmão-lhas, dizendo: ide embora, ebuscar quem vos cure; e elles taes São, que as chagas, e feridas, que Sobre vem ao Estado, nenhum quer gastar otempo em curallas, Senão enxalmalas demaneira que possam esperar para oque lhe Suceder no Cargo as curar Se quizer, donde vem que dehuns, e deoutros o não fazerem ficam as chagas fistoladas, e as feridas com herpes, ou espasmo, que nem fogo, nem Sangue não basta para Serem curadas, Se Deos por Sua bondade o não fizer.

Vizo Rei.

Muita culpa lhe ponho, não cumprirem com aobrigação que tem ao Estado, que por Deos, e Seu Rei lhe foi encomendado, e esta quero eu que me ponha Se cahir nesse discuido.

Soldado.

Eu não lhe ponho nenhuma culpa; porque eu estive na India corenta annos, e neste tempo os que mal, e bem governarão, todos passarão nesse Reino, dehuma maneira, por onde não pode Ser bem Servido o Principe, que he tam descuidado na paga dos bons como no Castigo dos mãos.

Vizo Rei.

Vizo Rei.

Bem vejo que oque foi desses, omesmo Será demim, mas com tudo, eu não queria que por minha culpa desmerecesse a Sua Alteza merce, porque quando ma não fizer por obem Servir, e cumprir cõ as obrigacoens do Cargo aomenos ficarei ganhando com os homens, e com Deos, que haverei eu por mayor merce, que as que posso receber de Sua Alteza.

Soldado.

Certo está que quem as merece a Deos, as merece a Seu Rei.

Parecer Sobre a posse que o Turco tem de Baçora
Capº. 16º.

Vizo Rei.

Vejamos o negocio de Baçorá; que remedio lhe achais eque vos parece nisso fazer?

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Soldado.

O Verdadeiro, que lhe Sinto eu, lhe deue vir por Deos nosso Senhor, aquem a couza Se deue encomendar, que a tenha da Sua maõ como nos cumpre, que visto està, quam pouco proveito foi Sempre o remedio, que os homẽs quizeraõ dar as couzas ja no fim dellas; depois que Baçora està por hum Turco, o poder da India com razaõ deue temer, e assim o dizia o Governador Nuno da Cunha, que naõ receaua os Turcos, que haviam de vir de Suês a India, porque naõ podiam passar a ella Senaõ de Cem em Cem annos huma vez porque am Comprida tinhaõ a jornada, trabalhoza, perigoza, tormentoza; que quando os vissemos em Baçora Se arreceassem, porque dalli os teriamos todos os dias comnosco as maõs nas Costas da India em oito mezes do anno, em que o tempo lhe daua Lugar para irem, e virem, quando lhe bem estiuesse, a qual guerra nos Será muito trabalhoza, custoza, e importuna, e nos encolheria dos tratos, e proveitos dos homens, e rendimento do Estado, ficando alem disso tam vezinhos de Ormûs, que era necessario ter Sempre nella grande armada para favor do estreito, e guarda da Fortaleza, o que tudo naõ podia Ser Sem grandes trabalhos e despezas, que o Estado mal podia Soffrer por muito tempo, e elles como vezinhos diante a porta, melhor nos podiam guerrear; esta couza que Se havia de recear ja a temos vista pellos olhos; e de como a este perigo Se provê, Vossa Senhoria o tem bem visto atê agora, por isso Naõ quero gastar o tempo em lho contar; basta que nos trouxe o tempo atê vir de ambos os estreitos do de Suês donde cá vem fazer prezas no nosso mar, e em nossas Naôs, e Navios, e do de Bacora, onde esperaõ fazer pê para Conquista de todo o Estreito de Ormûs, e por melhor dizer tomara a Fortaleza pello tempo com Suas armadas poderem-

nos encurrelar nas Fortalezas da India, que com rezaõ lhe podem chamar fracos Curraes; Mas assim he razaõ, que estejam, porque Lisboa està tam perto para Soccorrer como està de Mazagam.

Vizo Rei.

Reprezentando me esta fantazia os males, e trabalhos que de Baçora nos podem Sobrevir, e verdadeiramente parece que o Turco mais Senhorea a terra por nossos peccados, que por poder e forças humanas.

Soldado.

Nam me espanto nada disso, porque elle conforma as obras com o apelido, e chama Se gram Senhor do mundo, trabalha pello Senhorear, e meter debaixo de Seu poder, e naõ Se chama Senhor de Comercios, nem Contratacoens, navegacoẽs, como o nosso Rei, porque Reinos naõ Se ganharaõ nunca, nem guardaraõ de poder de inimigos comprando, e vendendo, Senam morrendo, e deffendendo lhes honras, e merces, que aos fidalgos, Caualleiros deffensores do Estado, e da honra de Seu Rei como acontece neste nosso tempo; e porque he natureza dos homẽs affeiçoarem Se âs couzas, que os Seus Principes, e mayores Se affeiçoaraõ, e exercitaraõ, vem daqui a naçaõ Portugueza neste tempo Serem todos ja homens de pezo, e medida, e Saberem mais experiencias de algarismo que o Nicolaas, que fez a arte de Contas.

Vizo Rei.

Nam eraõ por certo taes no tempo, que Se escreueo delles quam animozamente Se houveraõ com os Romanos na deffensaõ

FACIMUS ACADEMIA SCIENT LUSITANA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

de Sua Patria debaixo da bandeira de Seu Capitam Viriato, mas visto está, que como elles Se começarão a affeiçoar a mercadoria Logo forão perdendo a opinião de Cavaleiros, e deixando de fazer as obras, porque merecerão Ser chamados nas escrituras antigas os mais esforçados homens de Espanha, dando Se a vicios, dilicias, e perfumes, e trajos de Seda mais, que as armas, donde vem o que vedes, que já com trabalhos deffendem o Seu, e não Sei donde vem este mal.

Soldado.

Da pimenta da India foi o principio delle, que fez de Lisboa Florença, e Veneza com Cazas de Contratações, cambios, e recambios, p.a feiras, dinheiros tomados a interesse, a que antigamente chamavam onzenas publicas, que São, para Goa, agora Santidades.

Vizo Rei.

Não pode Ser mayor erro nos homẽs, que não Saberem o que lhe cumpre, nem que mayor dano lhe faça em tudo, mas quem quereis que torne a emmadeirar este Reino de novo, e pollo em esquadrão Senão Deós, e por isso temos o tempo asim como o temos, e dizei me vosso parecer acerca do Estado, e poder, que o Turco tem em Baçora.

Soldado

Snõr ahi não ha no mundo estado Sem trabalhos, e desfazer o que o Turco tem em Baçora, couza nos Será proveitoza, e tomalo huã vez, eu ô tenho por couza possivel com ajuda do Senhor; mas acabado o feito, nós em Caza com vitoria contando da batalha, e elles outra vez em Baçora tam possantes e mais do que estavão, porque os caminhos, que tinhamos por desertos, trabalhos, e perigos, não São os que Sijam, porque o uzo faz as couzas faceis, como vemos, que trazem madeira por elles com que tem feito as gallés, e Sua armada com guarnição de artelharia, e munições, estando ao baxo da gram Babilonia de cujas ajudas, e Soccorros Se aproveitão em muito poucos dias, como nos tem mostrado a experiencia, e nos com trabalho ir lhe emos fazer guerra á India de oito centas Legoas, por Mar, e terra: donde nada nos pode ajudar, nem favorecer nas couzas, que nos forem necessarias, eu Sou de parecer, que nos deviamos de aproveitar do Conselho do Evangelho, q. dis: o forte armado guarda Sua Caza; estaremos prestes para desfazer mayores brigas, e muito perigozas, que ha entre nós, e Baçora juntamente com isso acêrtar com elle boa paz, pois o querem, com não acrescentar nada em Suas forças por Mar, e terra, que he couza que Se pode fazer; pois neste Reino entre Principes christãos, e tam parentes, o mesmo Se primitte por condicoẽs de Suas pazes antigas, tendo Sempre dellas avizos, e respeitos á fortalesa de Ormûs para a Soccorrer com gente, e monicoens necessarias, que Será menos custoza quem meter o resto para a tomada de Baçora, o qual acabado de tomar Senão toma nada, e de novo Se acordará o cão, que dorme, porque o Turco he poderozo Senhor, e Seus Capitaens muito Sagasy nas couzas da guerra, e os nossos Sam discuidados nella, que Sempre a fazem com menos gasto, que a fazenda.

Vizo Rei.

Assim que tendes para vós, o que nos fes dano no principio foi naõ acudir com brevidade ao dano que podiamos receber ao Turco se empossar de Bacora, se pode agora ir remediando e sofrendo com bom reccado, e naõ tomando detriminaçaõ na couza, nem exsperimentar o que podemos, conformando nos com hum texto do dinheiro, que dis, que a dillaçaõ as vezes he cura em muitas couzas.

Soldado.

Eu neste parecer estou como fizico, que faz do tempo mestre para curar as enfermidades, a que os remedios naõ saõ proveitozos.

Do poder do Achem
Capitulo VI.º

Vizo Rei.

Tratemos do Achem, che rezaõ, que se tenha na memoria por ser taõ nomeado neste Reino, do que os homens da India, e Sua Alteza escreve receyos, que delle se devem ter, a que se deve acudir com tempo.

Soldado

Do Achem he de razaõ, que se tenha muito receyo, porquanto ó temos vizinho de Malaca, que como Vossa Senhoria terá ouvido, he couza fraca, e todas as fortalezas da India taes saõ, porque naquelle primeiro tempo, em que as fizeraõ os Governadores dos Lugares, que as ganharaõ por forcas das armas, tinha o Estado menos poder, e nenhum rendimento por sermos hospedes na terra, e o tempo naõ dar lugar para as fazer mais fortes, mas antes se fez muito a respeito do que agora que naõ se faz nada sendo o Estado tamanho, e tam rendozo; o que fizeraõ para aquelle tempo, parecia que bastava para os inimigos, do que agora nos temos tam poderozos, e exercitados nas armas com o uzo da nossa guerra.

Vizo Rei

Malaca naõ he cercada, como Sua Alteza tem mandado ha tantos annos, porque parece, que so o estâ, deve ser de maneira fortificada, que naõ poderá tam livremente ser escalado do inimigo, que naõ haja tempo para lhe soccorrer.

Soldado

Nam está cercada, mas tam fraca como sempre esteve, nem nunca se cercará em nossos dias.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Vizo Rei.

Pois Malaca nam rende ja cada anno passante de Sincoenta mil Cruzados a Sua Alteza deque Se podem fazer as despezas ordinarias da terra, e ficar dinheiro para Se fazer a obra da fortificaçam?

Soldado

He verdade o que Vossa Senhoria dis; e parece que disso tem boa informaçaõ, e a esse respeito mandaraõ ja lá governadores, veadores da Fazenda, e tornaõ para a India prezos, e maltratados dos Capitaens Sem fazerem nada, Somente pagar pedreiros, e Cavoqueiros de vario, e a pedra que Se ajunta, como couza de Sua Alteza, cuidam os homens, que Salvaõ a alma em a furtarem para o que haõ mister, e nisto pára a couza athe agora.

Vizo Rei

Parece que estorva o demonio couza tam boa, e proveitoza, e taõ necessaria pera algum mâo fim, e Sucesso, deque nos Deos por Sua bondade guarde; mas Levando me Deos á India, essa Será huma das couzas, em que com muita brevidade heide entender

Soldado.

Fará Vossa Senhoria muito Serviço a Deos, e a Sua Alteza, mas hade trabalhar; pois que quer começar a obra, que Se acabe em Seu tempo, porque abasta começala Vossa Senhoria pera nenhum outro Vizo Rei nunca mais mandar por mam

nella, e tomar por achague, que vai a obra toda errada, porque naõ na fundaram por as regras de Vitruvio, e tomar este achague, e outros para naõ dar fim a tam boa obra, por outrem Ser o Autor della; que desta maneira trataõ os Vizo Rei huns aos outros em Suas Couzas, donde vem, que huma das couzas, que tem feito Sua Alteza na India pobre, Saõ com pecilhos de obras, que huns começaram cuidando, que acertavaõ fazendo âs por conselho, que os outros fizeraõ pôr por terra de maneira, que cada tres annos vedes a India demudada, que Se naõ Conhece, como homem, que entra em auto por muitas figuras com differentes trajos, porque naõ ha nenhum Viso Rei, que queira Conservar, e Sustentar, o que acha feito por outro, e que Seja muito bem feito; e todos como chegaõ á terra, querẽ fazer homẽ a Sua imagem, e Semelhança, e ficaõ fazendo nada, e gastaõ o de Sua Alteza em invencoens pouco proveitozas, e Cananor está com os Lanços dos muros postos por terra. Chale entra o mar nelle, e estam ja as torres Solapadas para cahir por estar edificado Sobre area, e o mar veyo comendo grande espaço, que estava affastado delle; pois Chaul ja Senaõ Servem da fortaleza por huma escada, que Se fez á torre da Menagem, por huma bombardeira, onde passa o Capitaõ, que todo o mais está de maneira, que naõ está para guardarem por elle; e tudo isto veyo de naõ haver quem quizesse reparar as obras a Seu tempo, e atê que vieram a naõ ter outro Concerto, Senaõ de novo Serem outra vez edificadas. Em Cochim naõ fallo; porque Se hia á fortaleza, que fes Affonço de Albuquerque como aquellas grandes Terracenas, e Casas, que eu vi lá muitos annos cheas de pimenta para a Carga, e depois das Naõs partidas ficar ainda muita nella para o anno vindouro, por todas Se pode dizer: hîc Troya fuit.

Vizo Rei.

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Vizo Rei.

Todas essas boas vinturas, que me contais, se guardaram para meu tempo, e senão acudir a ellas os iguaes, que se me espora mais culpa, que aos passados, que por seus descuidos, está tudo posto no estado, que me tendes dito.

Soldado.

Quanto a fortificação de Malaca se parece a Vossa Senhoria que com ella porá segura Achem, tenho ainda nisso que dizer.

Vizo Rei.

Como assim não se segura Malaca com se fortificar, e com o Capitam della ter o resguardo, que convem na sua obrigaçam e honra no provimento de seus mantimentos, e moniçoens, e o reter a gente, que não seja da terra, quando lhe parecer necessario?

Soldado.

Tudo isso lhe será proveitozo, mas o receyo, que temos do Achem, não he por razão de quam poderozo se fez com suas Armadas grandes, e poderozas, em que está posto na ponte de todas as viagẽs da India para o Sul; e dado, que em sua guerra nos não tomasse Malaca como creyo, que com ajuda de nosso Senhor mandando a Vossa Senhoria fortificar, está certo que senão tomará; que lhe tira as Naôs da Cafra, de Maluco, as de banda, todas as da China, que cada huma Naô destas por si he hũma perda de Malaca, e para isto não temos lá Armada, que com a sua possa pelejar senão se for mandada da India tam poderoza

como he necessario, que eu haverei por difficultoza coiza poder se fazer, e posto que vá cada vez, que o inimigo sentir na nossa Armada ventagem meterá a sua em hum dos seus Portos, onde com o favor da terra lhe não puderam fazer dano algum, e ficará o trabalho, e despeza danificando mais em nós, que em nosso inimigo.

Vizo Rei

Pois esta coiza he razão, que se tome com ella conclusão.

Soldado.

E eu desse parecer sou, porque o inimigo vai se fazendo muito poderozo, e exercitado na guerra, e como sabemos vai se acompadrando com o Turco, e tem inteligencia, prestão se de sua gente, e moniçoens, fundidores, mestres de Navios, e espingardas, he Snõr de rica terra, homẽ que anda vittoriozo tem feito tam temido, e honrado este nomẽ Dachem nas suas partes, que os que o não se prestam delle pellas muitas vitorias que tem alcançado de seus inimigos assim na terra, e Ilha Camara, que senhorea, como em outros portos de outra Costa, em que com suas Armadas, vai guerrear, como fez agora ha poucos dias em Gentaua, onde cativou o Rei da terra grande numero das Almas, e rica preza, assim que para cometer este inimigo, e para se haver delle a vitoria, que com ajuda de nosso Senhor, está certa, da mister a pessoa do Vizo Rei com huma Armada groça, e bem petrechada de moniçoens, e mantimentos para a jornada, que bastem para quatro mil Portuguezes, que para o effeito sam necessarios afora os Marinheiros, e gente do Mar, Remeiros dos Navios dos remos, escravos, e gente de

Servico, eainda Seria de parecer, que Se levasse nesta Armada dous ou tres mil homẽs christãos da terra de Goa, que he boa gente de pê; gente fiel, eque com nossas Costas pelejão bem, são muitos delles bons espingardeiros, etambem podem Servir em outras Couzas, que Se poderão offerecer na mesma guerra, que Sejam proveitozas mais ao effeito, que Servindo com a Lança na mão, ora a armada emque esta gente deve ir Ser grossa ecustoza, mas ainda, eu tenho por certo, que Será muito proveitoza

Vizo Rei.

Essa jornada, emque tempo Se pode fazer, ou que tempo ha mister para Se acabar ao nosso proposito?

Soldado

Para Malaca Se pode ir duas vezes no anno, evir em huma; convẽ a Saber pode Se partir em Abril, evir em Janeiro, os que lá querem ir invernar, eos que invernão na India partem em Setembro, evem em Janeiro em companhia dos que forão invernar, mas estão Lá menos tempo.

Vizo Rei.

Em qual desses tempos vos parece que Será melhor partir para que a obra não Seja desfavorecida delle para Se effeituar couza tam importante, ede Serviço de Deos, ede Sua Alteza, ebem da India?

Soldado.

Não me Sinto habil para tam levemente dar esse parecer a Vossa

Senhoria em qual dos tempos deve partir, porque o Vizo Rei, que partir em Setembro, tem menos tempo, para o que hade fazer, eo que partir em Abril Sobeja lhe tempo para fazer, etempo para temer.

Vizo Rei

Edeque Se hade temer?

Soldado.

De permittirem nossos peccados, que nos dez mezes, lahade estar tenha a India huma oppressão de nossos inimigos, aque não possamos acudir como Será necessario, por termos o Vizo Rei com a Armada da India fora della, emque está toda a nossa força, eacontecendo isto que Deos não mande, emtudo, está mais certa a perda, que o ganho.

Vizo Rei.

Para Se fazerem as couzas Sem que tanto vay, visto, está que Se não podem fazer Sem Se aventurar alguma couza, porque quem Se não aventurou, nem perdeo, nem ganhou.

Soldado.

Isso dito he comum, mas aventurar, o certo pelo duvidozo, não he Sizo; eos Vizo Reis he lhe necessario terem Sempre a India pello ourelo como os que jogão o gato respellado, eainda assim ter olhos postos em toda a parte, enão Succegar para a ter guardada dos que nella quizerem fazer dano. Ho partir de Setembro para esta jornada parece mais Seguro, para o que Se pode temer dos estreitos de

Suas, e Bacora deque ao tal tempo haja recado; que dos Cercos da India das Fortalezas, naõ tenho isso por tam Sô que humas, e outras Senaõ ajudem, e Soccorram.

Vizo Rei.

Levarme ha nosso Senhor á India, e entaõ demais perto conformandome com o tempo me detriminarei no que for mais proveitozo ó bem da terra por conselho daquelles que o melhor entendem.

Soldado.

Emquanto Vossa Senhoria isso fizer, fico que erre poucas vezes, ou nenhuma, porque os Vizo Reis naõ erraõ nas couzas, Senam por haverem por fraqueza tomar conselho.

Da Carga da pimenta
Cap: 18

Vizo Rei.

Ja ouvistes dizer, quem pergunta Saber quer; e por isso naõ vos pareça querer tam miudamente por vós Saberdes couzas da India; e do trabalho, que nisso vos dou ficais pago por vos terem tam boa conta, que creyo de vós, que em tudo me falais verdade conforme ao que entendeis, que naõ Saõ os homẽs mais obrigados; bem tendes Sabido, que a couza da India, em que mais Se poem os olhos he na pimenta pello interece, e proveito, que della Se espera, o qual haja annos, que tarde, e mal, pouca vem a este Reino, e tenho entendido que os Vizo Reis em cujo tempo correo esta couza mal, que nenhuma outra, que fizesse na India em Seu tempo por boa que fosse, deraõ com elle perfeito gosto de Seu Serviço ao Seu Reino.

Soldado.

Portugal he como ostra, naõ Se pode comer Sem pimenta, e hé muita rezaõ, que do Vizo Rei, que Se descuidar da carga de pimenta por Ser couza tam importante ao bem deste Reino, donde depende a Conservaçaõ do Estado da India, nenhuma outra couza basta para Sua Alteza ter gosto do Seu Serviço; porque claramente parece, que o discuido, e querer entender em outras couzas, em que menos vai, deixaõ de acudir ao negocio da Carga.

Vizo Rei

Eu muito folgaria, que em meu tempo recuscitasse este negocio, que ja neste Reino temos por morto, e queria muito acertarlhe ajunta, e pois em tudo o que até aqui pratiquei com vosco me tendes mostrado de vós, quam Corrente nos negocios da India, vos tem feito os muitos annos, que nella andastes, bem creyo que tereis tambem parecer nesta Couza da fazenda, e carga da pimenta; e Como em todas as outras couzas, que praticámos mo tendes dado, e por isso vos rogo, que me digais esta couza; donde vem marcar a tantos, havendo agora na India mais pimenta, que nunca houve, porque a estima della a fes crescer, e a terra donde alcançarem Se os naturaes della a semealla pello proveito, que disso tem Segundo todos dizem.

Soldado.

Essa couza realmente passa como Vossa Senhoria dis, e bastava essa razaõ para haver tanta pimenta como sempre houve para a Carga deste Reino, mas houve neste tempo outra couza, que ô estrovou, que foi o discuido, que os Vizo Reis, e os Governadores tiveraõ na devassidaõ, que os homẽs tinhaõ em tratar nesta sem serem Castigados, e como Sua Alteza teve muita quando foi dos homẽs, naõ teve nenhuma, e veyo a couza haverse por tam pouco perjudicial ao Serviço del Rei, que querendo hum governador proceder contra os homens, que constava por devaças tratar em pimenta foi aconcelhado, que pellas taes culpas naõ procedesse, e perdoasse aos culpados Livremente, e cuido que assim ô fes, dando por razaõ que se distrohiaõ a metade dos homẽs da India, e por aqui verá Vossa Senhoria, que ainda que digaõ mal delles, ainda ha virtuozos, e de bom respeito como se mostraraõ nesta couza.

Vizo Rei.

Bem me está isso, se pella ventura naõ fizeraõ dessa virtude fazenda para a venderem no perdaõ dos culpados, mas se isso me aproveitar no meu tempo, hei de trabalhar por evitar essa devacidaõ, em que os homẽs estaõ postos, de todos tratarem em pimenta e tambem me dizem, que ajudará nisso muito a paz do Samory, e amigar-me com esses Reis, e Senhores do Malavar de cuja terra nos vem a pimenta; e se assim he, podeis crer, que nada me ficará por fazer do que entender, que possa aproveitar para este negocio da Carga, correr a meu proposito, porque eu entendo muito bem quanto nisso vai a minha honra, e contentamento, e o que mais entendeis que nisso devo fazer, folgarei que mo digais.

Soldado.

O Parecer, que nisso tenho, he bem differente do que ja tive, e nam me peza nada nelle me desdizer do que ja muitas vezes disse, e aprovei por bom, porque me tem provado a esperiencia, que naõ estava de bom parecer, do que tinha para mim em cuidar, que huma das principaes couzas, que nos era proveitoza para haver a pimenta, era a paz do Samory: o que agora sinto pello contrario, que para tudo nos fes nojo a paz do Samory, e para nada nos aproveita.

Vizo Rei.

Couza que está provada por tantas, boas razoẽs, e eficaceis vos he necessario dar para fazer a vossa boa.

Soldado.

Quero provar a Vossa Senhoria como a paz de Samory, nos he muito danoza, e nada aproveita, e se for nas palavras comprido, seja a culpa de Vossa Senhoria, pois me quer dar orelhas, que eu naõ tenho tanta Eloquencia, que em poucas palavras possa dizer muito; e fundo minha mã razaõ em esta; que se veja em este Reino por as Cartas geraes da India, ou os Livros das cargas das Naôs, que da India vieram com pimenta, foi mandada della nos annos em que tinhamos guerra, crua de fogo, e sangue com o Samory, e no tempo da paz vinha menos.

Vizo Rei

Se isso assim he naõ pode ser mayor graça, nem mayor engano

no do em que estam postos os mais dos homẽs, e cuidam, que podem fallar na India.

Soldado

A proua desta verdade, está tomada ás maõs; veja se, e com isso me lanço de mais razoens.

Vizo Rei.

Ora naõ vos quero contradizer senaõ, que seja assim o que dizeis; e que razaõ me dais para isso poder ser, e poder crer sem admiraçam que a paz do Samorý nos seja danoza, e a guerra proueitoza?

Soldado.

No nosso descobrimento da India, e contrataçaõ, e Comercio nella da pimenta duas naçoes de homẽs receberam perda conuem a saber, Venezianos por cuja maõ corria para os Lugares, que agora tem da nossa, com o qual contrato tinhaõ feito o seu Senhorio poderozo, e rico com tal ordem, e conselho era para se hauer mais enveja desse, que dos proueitos; os outros foraõ os mouros, e Malauares da Costa da India, que eraõ os que por mar lhe leuauam a pimenta pello Estreito de Meca, daqui naceram duas couzas perda, e inveja aos Venezianos desta nossa Conquista, e terem guerra com nosco os mouros, Malauares para negocearem sua fazenda com maõ armada como fizeram muitos annos, na qual pertenderaõ sua força, assim no mar, como na terra, que sendo muitos, e muito poderozos, e hauendo

entre elles muito grandes Capitaens, e pouvo rico, que a sua custa faziam a guerra, vejo a couza a tanto escaimento, que em tudo o Malauar senaõ pode agora achar hum mouro, que só passa armar hũ Nauio, quer para guerra, quer para fazer fazenda, nem ha home que tenha pessoa para o tomar o pouvo por seu Capitam, porque como Vossa Senhoria sabe os Reis saõ gentios, e seus naturaes, e naõ saõ homẽs do mar por onde o Samorym naõ punha mais cabedall na guerra, que nos fazia, que dar a licença para ella, porque lhe dauam os Mouros; e como a guerra de tantos annos, os cansou com tantas perdas da armadas, mortes de muita gente, perda de muita fazenda, e ja de todo fracos, e desbaratados deixaraõ as armas confessando sua fraqueza, donde vejo, que o Samorim como perdeo o interece dos Mouros por nos deixar fazer a guerra, folgou com a paz de que ao prezente tem mayores proueitos, e com menos trabalho, porque no tempo da guerra lhe andauaõ na sua Costa, vinte sinco, trinta Nauios de remo todo hum veraõ, com que naõ somente lhe nam podiam sahir da terra huma vazilha de pimenta, mas ainda passear nam podiam; como teue com nosco paz, logo se lhe tirou a guarda da Costa, e lhe ficou mui corrente mandar toda a pimenta que quer ao Estreito por si, e por sua avença sem serem naturaes, como temos, assim faz sua fazenda, e muita guerra com os Nauios soltos, que andaõ a furtar, os quaes cada anno nos tomam tres, quatro, sinco Nauios nossos, e nos tomaõ muitos homẽs, e fazem muita preza sem hauer mais couza, que dizer senaõ nem eu, perdeo maria o seu, sem hauer, quem os castigue, donde os homẽs ja mais sendo do que eramos antigamente temidos delles, e das offensas, que nos fazem sem os Vizo Reis acodirem a ellas, como he razaõ, vem a crer de nos, que procede de fraqueza nossa por onde nos em tudo vam perdendo a obediencia, e Cortezia, e ainda desta paz nasceo outro mal mayor para nós, se o mal nam

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Nam entendo; que com apaz, que assentamos com o Samorim, o lhe
puzemos em Seu estado prefeito, conforme a Seus custumes anti=
gos, porque o Samorim por lingoagem Malauar quer dizer Em=
perador, e mayor entre os Reis Malauares, aquem todos por Suas
antigas Leis, e Custumes devem obediencia, e Serviço, e acatamentos
com lhe conhecerem Superioridade, esta lha não tinha a mayor
parte dos Reis Malauares, que com aguerra que com elles tinha=
mos, estauam danossa parte, porque he natureza doshomes Ser
da parte dosque mais podem, fauoreciam aparte del Rei de Co=
chim Seu inimigo, porque eramos da Sua parte por obrigaçam
e Somos tanto, que por contrato da paz, ficou nosso amigo, não
lhe ficou mais que fazer, que confederar Se com os Reis Malaua-
res, e perfilharse com alguns, nos principados daterra; conforme
os Seus custumes, como agora está tirando com El Rei de Cochim,
donde vem ter todos da Sua parte detal maneira, que não pode=
mos ter guerra com elle, que nao Seja com o poder detodos, nem
Com nenhum em particular, porque o Samorim não acuda
nem Seja, com todo ao Seu poder, e de Seus amigos contra nós,
assim que nós com nossa paz, ô oppuzemos no Estado, que a
elle pertencia, em que nunca, pôde Ser posto, detantos an=
nos aesta parte.

Vizo Rei.

Por amor demim, que medeis aentender isto, por mais breues
e claras palauras, porque com asque me tendes dito algum tan-
to estou Confuzo.

Soldado.

Como, nam calhe Vossa Senhoria nesta couza, que digo, nam
Sevio naguerra de França com Espanha enquanto ella durou,

muitos Senhores, que por Suas antiguidades deviam obediencia ao
Rei Francêz Serem da parte do Emperador por necessidade, ou mâ
virtude, e tanto que nestes poderozos Principes, houve paz, tornarão
a Servir, e a obedecer ao Senhor aquem deviam ter obediencia, e confe=
sar vassalagem, pois assim pinte Vossa Senhoria, que aconteceo
ao Samorim com a nossa paz, que ficou por quieto, pacifico, e obe=
decido de Seus amigos, e inimigos, que tinhaõ por nosso respeito, e
mais direi o que temos feito rico, e Principe poderozo, denos nam
temer; e para fazer boa a minha razaõ contarei a Vossa Senhoria,
o que o Governador Gracia de Sâ nas pazes que fes com o Samorim
lhe concedeo, que dando Carga depimenta em Sua terra para du=
as Naôs, Segundo minha Lembrança, pudesse mandar nellas
a Seu risco aeste Reino Certos quintaes, e avalia dellesthe fosse
decâ empregado no que elle quizesse, o qual contrato El Rei, que
está em Gloria õ aprouasse; e Sobre as condiçoens delle houve conselho
e Se nao quis conformar, dando razaõ, que nos não uinha bem dar
agostar ao Samorim os proueitos da pimenta, nem fazello rico, po=
is que estando pobre, e Sem amigos nos daua tanto que fazer com
Sua guerra: o que este parecer deu, fallou por Sua boca o esperito San=
to, o que nos era necessario, mas aproueitou pouco, porque Se desapro=
ueitada nossa paz para Se fazer rico, e Seus Vassalos, e denosso
descuido por nos fazer aguerra pella maneira, que tenho dito a Vos
sa Senhoria. Ora pois isto he verdade, como ohe, Se no tempo, em q
nao era obedecido dos mais dos Seus Vassalos, ainda assim arrecea=
uamos a vinda dos Rumes a India Sendo ajudados delle, e da Sua
gente, e Navios, quanto com mais razaõ â deviamos agora temer,
pois com nossa paz õ temos feito rico, poderozo, obedecido dos ma=
is poderozos Principes Malauares, Segundo Seus custumes de
tal maneira, que Com razaõ podemos dizer, que lhe démos armas
Contra nós, e que Sua paz nos he, e foi danoza, assim para acar=

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

ga dapimenta emquanto vai, como para omais, que detaõ poderozo Principe, epouco amigo Se deue temer; por onde estou eu melhor com Sua guerra Se lha quizeraõ fazer, como fizeraõ aquelles antigos, ebons Governadores passados, emcujo tempo neste Reino Sobeja apimenta com lhes desfazerem Suas forças, e Estado com muitas vitorias, que lhes Deos deu delle por mar, eterra como Vossa Senhoria terá ouvido.

Da despera, que faz anossa armada no mar. Capº 19

Vizo Rei.

Huma das couzas, que Se sente muito neste Reino, eemque Se falla he nagroça despeza, que fas o Estado da India com ter armada nomar; donde vem, que ordinariamente Se gasta o tempo, eafazenda de Sua Alteza no conserto della, como Se Seruisse, dando por razaõ, que assim he necessario tella prestes para estar mais aponto deguerra aCertando devir aarmada do Turco, porque Sempre Se espera para lhe Sahir aoencontro com mais presteza; ecom esta esperança de Sua vinda della nos fazê aguerra com fazerem ao Estado ter groças despezas, Sem Servirem demais, que de estarem os Navios apodrecendo no Rio, ecomendo dobuzaro Sem haver, quem aesta couza possa dar outro remedio, ecã nisto, pellogue tenho dito, digo ouvido Sau de

parecer detodos; nam Sei como estais naordem, que Se nisto tem.

Soldado.

Sr Sam de Contrario parecer, porque vi Sempre estar apodrecendo aarmada no mar pelos respeitos, que Vossa Senhoria dis, emais necessario estaua em Gibraleam, epaõs naõ pelejam; que aproueita ter armada no mar Se os mantimentos estaõ em maõ de nossos inimigos, enam no Almazem de Sua Alteza, eos biscoutos estam por fazer, eha mister quatro mezes para Se fazerem, eas cotonias para as vellas estam em Cambaya, eo cairo, eazeite no Malauar, eos marinheiros por Bengala, epolla China, eOrmûs, epara os Navios delemos os Lomeiros naterra do Idalcaõ, ou do Izamaluco, eno Malauar, donde viram Se quizerem, ou os deixarem vir Seus Principes, eas amarras, popiliames enxarceas, vellas, eoutras Couzas necessarias, nunca nenhumas estam tanto aproposito, que os Navios os nam esperem por ellas tanto tempo quanto abaste para Se botar aarmada aomar, ainda que esteja toda varada, eestando escuzaria Sua Alteza melhoria de guarenta mil pardâos por anno que Se gastam em lemendala, epor derradeiro, nunca os Navios estaõ taes, que estejam para fazer huma jornada comprida.

Vizo Rei

A lotaçaõ de guarenta Navios groços parece, que ha mister muito tempo, enam pode Ser tam prestes, como vós podeis cuidar

Soldado.

E assim o Confesso: Se na Ribeira de Sua Alteza naõ houver

mais que huma envazadura para Caravellas, eoutra para Galeres como ha, eainda podres, que se fará isto devagar; mas se houver quatro para Galeoens, equatro para Carauelas, que nam podem Custar asinco mil pardaôs, ehouver os Curadores, que para elles Laborarem, sam necessarios, fico aVossa Senhoria, que dentro em hum mez tenhaõ toda aarmada posta nomar, etoda esta moniçaõ noua estarã guardada para otempo do mester com menos custo doque cada anno Sua Alteza faz no maô Conserto de Sua armada, porque tendo na Sua Ribeira onecessario, gente para allotaçaõ desta dita armada, lhe sobeja em Goa, naõ fallo nos Portuguezes com sua escrauagem que he muita, senaõ no pouo daterra, eha vinte mil homẽs que dentro em hum dia, ecada dia, que saõ necessarios: quando esta couza correr desta maneira se pouparâ da fazenda de Sua Alteza, oque se gasta, enaõ estaria cada dia Lançando dinheiro no mar, ecomo que se nisto poupasse, que he huma boa Copia dedinheiro Cada anno se podiam prouer os almazens, e moniçoes demuitas couzas necessarias para aguerra, que estiuessem juntas, eaproposito para servirem, enam ja pedirem a partida no tempo necessario por esperarem humas couzas pelas outras, como muitas vezes a Contece.

Vizo Rei.

Tambem isto que dizeis se pratica, eha alguns homes que dizem, ainda naõ fora inconveniente estar armada varada por rezaõ dapresteza comque se deue acudir aos Turcos pasando áIndia daa por razaõ, que varada tambem se danificaõ muito os Nauios, por onde haõ por melhor, ja que se danificaõ tambem

em terra, estarem nomar, porque assim está mais prestes.

Soldado.

Essa razam dalahaõ patroens, homẽs do mar, officiaes da Ribeira, que dá perda de Sua Alteza, tem proueito, ecomem do Lauor da Ribeira, etem razaõ, porque aindaque isto assim naõ fora, sô por se fazerem necessarios lhe convinha fazer sua razam boa para lhe darem de Comer, epagarem oque Sua Alteza lhes manda dar doque ainda servidos, sam mal pagos. Contarei a Vossa Senhoria outra mayor graça, que os Navios que estam apodrecendo uquatro amarras furtos no Rio vencem os officiaes delles, como se fizessem Caminho, ealli tem sua despeza dequem as vigia, edá ábomba os que fazem agua; mais direi: ha Nauios, que estaõ varados por ja naõ terem corrigimento por os mestres da Ribeira sentenceados amorte, eserem desfeitos para alaza da fundiçaõ, eemquanto se naõ faz aexecuçaõ nelles, omestre, contramestre vencem devazio, eprouêse a Deos, que estes taes officiaes fossem bons marinheiros, que ainda haveria por bem empregado opaõ de Sua Alteza nelles, pois as galês, que nunca seruem, eestaõ varadas por serem Navios deremo aos seus Comitres amesma paga se lhes faz.

Vizo Rei.

Tudo Creyo, que assim he como dizeis, que tanta fé tenho emvossa palaura; mas ahi naõ ha couza por mâ que seja, que nam tenha huma razaõ boa, edisculpa por seu fundamento.

Das tercenas, e Cobrimento da Armada. Capº. 20.

Soldado

A mim ninguem me pode negar, que no que digo a Vossa Senhoria fallo verdade, por onde mostro por elle, que a mais da despeza de Sua Alteza he morta, e sem nenhum proueito; pois que diremos doutro mayor descuido passa de trinta e sinco annos, que a força do Estado da India, porque do tempo atras como o mais do negocio fosse ō da Carga da pimenta, e armadas pelo mar de Cochim se fazia a tudo, e deste tempo, que o Estado, e armada se passou a Cidade de Goa, vejam os liuros dos contratos, que se fizeraõ do Cobrimento da Armada de Sua Alteza, fico que se acharâ despezos, mais de trinta mil pardaôs, os quaes se despenderaõ todos em canall, e olas de palmeiras, que he para fogo a mais fina poluara, que pode ser, e bem se vio no tempo do Governador Francisco Barreto no fogo que deu na Ribeira, e todos os annos se faz ebta despeza, e por aqui uerâ Vossa Senhoria como todos, os que uaõ gouernar a terra mostraõ o pouco amor, e proueito que tem ao bem della, que com o que he gastado em palha para melhor se poder queimar a armada, foraõ feitas humas tercenas de telha em que estiueram Galles, Carauelas, e outros Nauios de remo muito nouos; consertados, e seguros de todo o desastre, e se para os Galeoens groços, e Naôs fora trabalhozo, nelle mesmo se armaua o cobrimento de telha. que por serem pessas poucas, naõ fora tanto

to trabalho; e desta maneira naim tiueramos o perigo na Armada assim de nossos inimigos, como do que podia acontecer entre nós, e escuzaraõ-se as despezas, que ElRei tem da guarda da Ribeira, e as vigias do inverno da nossa gente com Capitaens, que andam, a quem gastara mais vinho, fazendo da propia vigia o perigo; e porque todos vem ao olho, e confeçaõ, que se deue acudir nestas couzas, huns como chegaõ logo cordeaõ a Ribeira, e vem que tercenas cabem nella; porque lhes parece couza proueitoza ao Estado, e Serviço de Sua Alteza fazerem se; outros trataõ de fazer molde, onde os Nauios, estejam metidos, varados, e que em huma marê fiquem no mar com os vir tomar agua, onde estaõ para se escuzarem, e estarem no mar apodrecendo, como estaõ; donde depende tam groça, e ordinaria despeza á fazenda de Sua Alteza, e tudo isto praticado, e visto os muitos proueitos, que tras a tal obra vem Setembro, e acabaõ se os tres annos; e o tempo naõ deu lugar a mais, que a fallar, como accidente apressado, que naõ deu espaço ao paciente a mais que a confeçar se. Ō quantos males padece o Estado da India por estes tres annos do governo, que naõ digo; e bem se saberia dizer se quizesse, e prestasse para mais, que para estar esganiçando na trella em couzas, que nam cabem em minha jurisdiçaõ, nem sam de minha profissaõ; mas porque dezejo o Serviço de Sua Alteza e bem do Estado da India, e q Vossa Senhoria preceda a todos os passados, lhe faço lembrança que o remedio de todas estas desventuras, a que athe hoje se naõ acudio, como se poderâ fazer. Tem Deos nosso Senhor dado muito a nosso proposito, e como nos he necessario, se nos quizessemos aproueitar delle, como aquelle que tem de Sua maõ o Estado da India para ô acrescentar na conversaõ dos infieis, e saluaçaõ das almas, por cujo amor veyo ao mundo, e padeceo morte de Crus; e como claramente se vê pela converçam

molhe

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

cam dos infieis debaixo dadoutrina dos virtuozos Padres daCompanhia, Dominicos, eFranciscanos, que nesta obra Santa Se tem repartidos, que parece Segundo esta obra Santa, vai em crescimento, que Se mostra Deos nosso Senhor vingativo Sendo mizericordiozo, espiadozo, ecom esta quer envergonhar, econfundir as heregias, e mâs opiniões dos Luteros, edos que Seguem Sua mâ doutrina mostrandolhe que no tempo, emque elles por Seus peccados Se Sahem do Pegasio da Santa Madre Igreja, eCurral de Christo, emque Sempre viverão porterança, epor Sua fé, ede Seus passados, eleite que mamarão nas tetas de Suas mays arrebenta o amor, eo fervor do Senhor Deos em gentios, e Mouros, aquem podiamos chamar com razão Cahym por não Ser Licito darlhe opão dos filhos; Seja elle muito Louvado por taes Segredos Seus, que não estâ em engenho, nem entendimento humano alcançado.

Vizo Rei.

E emque nos tem Deos por Sua bondade provido como dizeis?

Soldado.

Em nos ter dado aSidade, eterras de Baçaim, que por rendimento, e omelhor da India tem Sua Alteza cem mil cruzados de renda, grande terra, ejurisdição abastada detodas ascouzas necessarias para obem daterra, edeffenção do Estado da India. Muita madeira, barata, eāmelhor que Se pode achar em todo o mundo. Muitos Carpinteiros, muitos ferreiros, muitos Serradores, muito vinho, muitos mantimentos, muitas Carnes, muitos marinheiros, muito azeite, todas as mais couzas que fazem ao proposito

zito daguerra tem em Si, ederredor de Si em tanta abastança que he couza muito denotar. Mais tem que faz aomeu proposito em Si Limite, porto, deffensão de Rio, onde cresce tanto o enchente, emingoante tanto o vazante, que âmarê para toda anossa Armada, por Sua natureza em parte que fique varada; ecom pouco trabalho Se pode tapar, demaneira, que nunca mais entre os Navios, Senam quando cumprir emquatro marês ficarem todas no mar, como he necessario, assim que ā nadaterra, edas erecenas das aguas nos fazem dos moldes, que para anossa armada he necessario fazerem Se com tanto custo.

Vizo Rei.

Pois isso estâ entendido como praticais; como os Vizo Reis não passão a Baçaim Sua armada, epoder, pois tantos bens eproveitos, Se Seguem?

Soldado.

Pois ainda mais tenho que dizer; que quando Se os Governadores passados passarão de Cochim para Gôa, foi por entenderē que compriaō muito âs forças do Estado, e Segurança delle estarem com o Seu poder ao Norte de todas as Fortalezas da India epor isso Se passarão aGoa, porque daLi para todas as necessidades, que Sobreviessem melhor, ecom mais brevidade emtudo Se pudesse Soccorrer por razão dos tempos, que emtodo o anno assi no inverno, como no verão Servem mais para aparte do Sul que para o Norte, como estâ claro, emanifesto; ora Se isto

então parecia justo, proveitozo, e necessario, quanto mais nos será agora, que nos tememos das armadas, e poder do Turco, que temos ao Norte de nós onde temos Chaul, Baçaim, Damaõ, Dio, e Ormus, e ao Norte de Goa sendo Fortalezas, em que está toda, ou a mayor parte da força do Estado da India, e que estam sempre com a pedra na mão todos os Setembros; e tendo o Vizo Rei com sua armada o poder por vizinho, não tem couza, que temer, porque a todos pode soccorrer em menos dias do que os inimigos ham mister para espalmar, e limpar sua armada, e se porem em som de guerra com nosco; deixo tambem de dizer, que tendo a nossa armada varada, como nos he proveitozo para tudo, com muito pouco gasto. Se pode ter avizo das armas do Turco, quando lá se fazem prestes, e com que poder, por Mouros e Judeos, para nos então apercebermos conforme a noua.

Vizo Rei.

Tudo isso se pode fazer; mas eu tenho por mais seguro pella razam, que me dais, passarem se os Vizo Reis com seu poder a Baçaim; e pois isto está assim entendido, não sei, que razão darão, porque o não fizerão, pois nisso proveitão tanto no que lhes cumpre?

Soldado.

Não o fazem, porque Goa he outra Lisboa em nobreza, edificios, e os que isto hão de aconselhar, apartarem se de Goa sintillo hão tanto, como apartarem se a alma do corpo, da carne, e sustentão a couza á maneira de jogo de douchollo vivo, e cahia, a má sorte em que cair, que a esse risco estão postos: porem os olhos por nos seus intereces, mais que no bem comum.

De Sustentar Damaõ
Cap. 21.

Vizo Rei

Se essa mudança do Estado de Baçaim he proveitoza a nós, eu confio em nosso Senhor, que dará vontade a sua Alteza para mandar que se faça, porque não faltarão homens zellozos de seu serviço, e do bem da terra, que lhe farão disso lembrança com verdade; e eu quero saber huma de vos, porque agora no Conselho de sua Alteza anda na furia se nos será couza proveitoza, e possivel sustentar a cidade de Damaõ com suas terras de que o Vizo Rei Dom Constantino tomou posse por virtude dada, que de tudo se faz a sua Alteza pella maneira que vistes, pois vos ouvi já dizer, que foreis prezente a tudo, porque ha differentes opinioẽs de homens, que huns dizem, que se deue largar, e outros sustentar, e humas, e outras razoens, não são tam singulares, que se não possa homẽ affeiçoar, a ambas as partes, e quero ver, qual dos bandos seguis, e a razão em que fundais vosso parecer.

Soldado.

Para eu dar o meu a Vossa Senhoria, nesta couza, parece, que houvera de ser com ouvir os que forão de contrario parecer do meu para lhe concederem sua razão se fora melhor, que a minha, ou convenselos se fora melhor, que a sua; mas assim de montão, pois o mais não pode ser, direi a Vossa Senhoria, o que entendo, como fiz em tudo o mais que me tem perguntado; Se Vossa Senhoria quer saber se podemos ter o Estado das terras de Damaõ com boa consciencia, isto pergunte a Theologos, e nam a mym; porque lhe responderei, o que disse ao Bispo de Goa Dom João de Albuguerque, que era muito meu

Senhor, e eu Sou Seu Servidor, queixando Se de como as mais das couzas
que Se faziaõ no Estado da India, nos naõ Succediam bem como Se
esperavaõ, lhe respondi: Sabe Vossa Senhoria donde vem errarem
Se as mais das Couzas nesta terra? he de tomarem o Conselho de Mire,
seiraõ Saguear Ceilam, que como Soldado digo, que Sim, pelo que pre=
tendo dehaver da preza, e tomarem Conselho com Vossa Senhoria,
Sahiremos a Suez queimar a armada do Turco, que hade ficar em
Goa, e naõ ir la, nem da guerra tem experiencia; quando Se tomar
nas Couzas conselho com os homẽs, que dellas mais Sabem por ex=
periencia, que tem ficto, que em poucas couzas Se erre, nem haja
maôs Sucessos, Se por nossos peccados o naõ mereçamos a Deos
para nosso Castigo, e emenda; e assim, que do titulo com que possui=
mos Damaõ, e Suas terras, naõ tratarei Se he justo, ou naõ, por=
que naõ Sou Procurador DelRei de Cambaya, nem elle por direi=
to nollas hade demandar, porque nas couzas desta calidade, es=
tâ o direito da posse dellas nas armadas, mas fazendo a Vossa Se=
nhoria como Soldado da guerra, e homẽ da India de tantos annos
certifico lhe, que o Reino de Cambaya entre os Reis da India
he hum Imperio em grandes terras, e rendas, e em vassallos po=
derozos, e tirando o poder do Turco, des que a India he dos Re=
is de Portugal outra couza naõ temos Senaõ o poder Del=
Rei de Cambaya, ou por melhor dizer Rei de Guzurate;
e este he o Seu nomẽ propio, e nós chamamos lhe Rei de Cam=
baya por razaõ da Cidade de Cambaya, que entre nós tem tan=
to nome por este Rei Ser poderozo de gente de pê, e de Cavalo,
e poderozo no mar com Suas armadas, que Deos por Sua bon=
dade permitio, que o tempo desfizesse com novas guerras, e ou=
tros inimigos divizos entre Si mesmo, com quem tem ao pre=
zente o poder do Reino partido em muitas partes com mor=
te de Seus Reis naturaes, e possuhindo por Capitaens, e Se=
nhores

nhores pouco amigos huns dos outros com Se conservarem, que
querem ter Rei de tam tenra idade, que o possam elles Ser cada
hum em Suas terras Sem Sentirem Superior; pelo que tanto que
os Reis vem a quererem governar, lhe ordenaõ as mortes, e fazem
outro qual lhes he necessario para tiranicamente possuhirem
o que tem; donde nasceo, que destas couzas todas, e principal
mente da divizam entre elles conforme as palavras do Evan=
gelho está todo o Reino destrohido, e de Solado de todas Suas
grandesas, e riquezas, e poder desfeito como o foraõ outros gran=
des Estados, a que a furtuna naõ consentio permanecerem
por muito tempo; e está cauza por vontade de Nosso Senhor
de maneira, que por nossa falta, e pouco poder naõ temo hu=
ma grande parte do Reino de Cambaya, que o tempo nollo está
offerecendo: por onde eu Sou de parecer, que as terras de Damaõ Se de=
vem Sustentar, e fazer a Cidade forte ao menos com a Fortaleza
boa, e por agora, e a Cidade enquanto Se mais naõ puder fazer
esteja com a Cerca de fangina Se assim Se chama, porque eu naõ
Sou Francez para lhe Saber o nome que como Portuguez lhe
chamo franqueira de madeira, e naõ muito forte, nem deffensivel,
porque o Sitio da Cidade de Damaõ he de area Solta, donde veyo ao
bra, naõ ter perfeiçaõ, que em outras partes, onde Se fazem; e eu
pûs aos baluartes hum nomẽ, que lhe ficará por alguns annos,
Relogios de area, porque como area corre toda para o chaõ, don=
de he necessario cada anno virar os baluartes como Relogios, ou
com cestos tirarem lha dos pês, e lancarem lha pelas cabeças p.
ficarem entulhados: tem mais as terras de Damaõ huma cou=
za que nôs Serve muito, que no inverno de Mayo até Setem=
bro, e parte de outubro nos naõ podem fazer guerra por toda
a terra por Ser alagadiça, e de rios estreitos, e apaulada, aon
de

de naõ pode entrar gente de Cavalo, nem de pê Senam com muito trabalho, pois a guerra que nos fazem deueraõ, naõ pode ser perigoza, pelos Soccorros, que teraõ de Baçaim, Chaul, e Dio, que Saõ tam vezinhos, que de Dio Saõ desoito legoas por mar, e de Baçaim vinte e tantas, e de Chaul trinta, e todo este caminho Se anda em duas marês, e guerreando-nos Damaõ, e Suas terras como for algum Ladraõ, logo ficaõ de guerra com nosco pello mar, em que recebe muito mais perda por anno do que môntaõ os rendimentos de Damaõ, Se pretenderem de Ôs hauer, as terras de Damaõ, Saõ as Suas minas de madeira; tanto que foram nossas, claramente vemos, que enfraqueceraõ das forças do Seu Reino, pois que haõ de hauer de nossa maõ; e Sabe vossa Senhoria como isto he verdade, e como lhe temos a madeira da nossa maõ, e que de nenhuma parte â podem hauer, que os nossos, que lhe leuaõ a vender fazem de hum tres em caminho de quinze e vinte legoas.

Vizo Rei

Nam he essa má Capitania para fazer hum Capitam rico.

Soldado.

Assim todos os Capitaens de Damaõ, he huma das melhores Colheitas, que tem o Reino de Cambaya para huma armada do Turco; donde estará muito a proposito para nos fazerem a guerra, e com terem todas as couzas necessarias para ella em muita abastança, e com a termos fortificado da nossa maõ, naõ lhe fica outra em todo o Reino de Cambaya que lhe sirua

Senaõ Cunate, que esta razaõ he parte para o naõ alargar, em que naõ fosse por mais que naõ mostrar fraqueza, Se devia Sustentar, pois a terra dâ para as despezas da gente, eu vi em todas as terras de Damaõ, estar nellas bom alogamento para os Caualeiros de Africa dos Lugares, que Se despejaraõ, em que estariaõ melhor empregadas as Comedias, que em alguns que as tem, porque os mais delles naõ Saõ homẽs, que Siruaõ para a guerra de Cavallo, porque Se naõ Criaraõ nella, e creyo, que Se o Conde Vizo Rei, que na India esteue âs tiuera visto antes tomara estar nelle como em Arzilla que o cargo, que Servio, era tal, que Se lhe naõ deue hauer enveja delle, fico, que estando nelle com quatro centos Lanças, em pouco tempo fosse Senhor de outra tanta terra, e mais renda assim do Reino de Cambaya como da terra doutros Capitaens, que em favor da terra em que estam por Serem matos, e Serras Saõ Senhores por Si, tendo pouco poder aos quaes tenho por couza muito certa Serem desfeitos, Sabendo lhe fazer a guerra como o Conde Viso Rey Subera mais pois nella Se criou, mas como estas, e outras boas emprezas Se perdem, â mingoa, e as mais das couzas da India, Se rezoluem, em fazenda, nas armas Se faz pouco, ou nada, pelo que atê agora naõ Sahimos com os pês da Goa, e nenhumas razoens, que tenho dado, me parece, que bastam para Se Sobster Damaõ, Senaõ, naõ querer Ser o que o despeje, porque assim foram as terras firmes de Goa que temos por nossas, como a propria Ilha de Goa.

Vizo Rei.

Pode ser, que o proprio tempo nos obrigará a fazer nossa couza ao Contrario do que alguns Sentem pelas razoens, que apontam.

Soldado

Couza he essa, que acontece muitas vezes, porque como dizem o tempo faz, e desfaz as couzas.

Detrarem os Vizo Reis
Cap: 22.

Vizo Rei.

Offerecem muitos Mercadores fazenda para levar apartido conven. asaber escarlatas, epanos detoda aSorte, eSedas, eoutras couzas, emque parece, que fará proveito, Levalo hei Senos parecer, que terá isto despeza lá naterra com ganho.

Soldado.

Certo está; que os Mercadores terão ganho com tal Feitor, qual escolhem para avenda deSuas fazendas; mas Vossa Senhoria perderá enão havia deaceitar tal negocio, porque dis oexemplo: tirte lá ganho, não me dês perda.

Vizo Rei.

Porque isto não he moeda, que corre pella terra, eque todos fazem tomar fazendas fiadas apartido para levar, equando onão fazem, ainda querem Seus Parentes, eamigos, que lá Sejão Seus Feitores.

Soldado.

Desses taes guarde Deos Vossa Senhoria, elembre lhe, que desta Merce, que lhe fes Sua Alteza, lhe tem inveja Seus inimigos, e alguns deSeus amigos, eque ohão de andar espiando como odemonio fez aChristo para o mascabarem emSua pessoa, ehonra, porque esta he anatureza dainveja; eogovernador Lopo Vas deSampayo

Capitam Geral, eGovernador da India apezar deSeus inimigos, e alguns amigos, ealguns deSeus amigos, donde parece queje está posto em cargo, queSedeve vigiar deSeus inimigos, eamigos neste Reino afora oque deve arecear degente daIndia, quehe tam chocalheira, que nada lhe fica por dizer; eoxalá não digão Senão oque he, que Seria Menos mal, porque Dom Henrique de Menezes foi deste Reino por Capitão deOrmûs, epor Capitam dehuma Não, eLevava Sete, ou oito mil cruzados defazenda, äqual ao tempo quefoi eleito Governador por Sucessão ã não tinha vendida por haver treze mezes, que chegarã mas tanto que foi Governador Mandou fechar afazenda nas Caixas emque fora do Reino, emandou que nada SeVendesse, eSahindo da Armada huma velha Portugueza, que deste Reino, Levarâ, abrio as Caixas, eSoalhou asfazendas ásjanellas, eSendo disso Sabedor quando veyo abotou fora deCaza, dizendo que nasjanellas dos Governadores, não havia dehaver outrafazenda áSoalhar, Senão armas efidalgos, eCavaleiros; por Sua morte foi achada toda afazenda comida debicho, etam maltratada, queSeperdeo nellas, ganhou muito emSua honra, enão lhefoi achado emSua boceta, Mais que dous tostoens, etudo omais erão Moldes de Cera, ede Mantas, escadas, bancos pinchados, bateis grandes paderes; E houve outros Governadores, que não Somente nunca trataraõ mas que, não Sabiam opreço damoeda daterra, que valia, como Lopo Soares, pois Dom João deCastro Sua Alteza lhe mandou pagar dividas, que tinha posto áentrada daporta estas palavras escritas. = Nuguam vidi justum derelictum, nec Semen ejus querens panem. Nuno daCunha deixou por verba doSeu testamento, que pelafora emque estava, não era obrigado a Sua Alteza em restituição mais que duas moedas deouro grandes; eantigas, que houverá em Dio, que leva paralhe dar, e que lhas desserri; que nunca tratara naIndia, pois, osque o Contrario fizerão, poucos morgados vemos aSeus filhos neste Reino.

Vizo Rei.

Tudo isto que me dizeis seria erro naõ dizer, que he o bom mal, com a mudança do tempo se mudaõ as couzas, donde vem, que se os homens se agora vestissem dos trajos antigos zombariam delles por quam galante se tem o trajo da mercazota deste tempo, assim que conformar se home com elle he discriçaõ.

Soldado.

Ainda mal muitos, que vejo a ser o mundo tam maô, que houve por maô trajo a virtude, e Vossa Senhoria tem razaõ no que dis, porque saõ os homens tam amigos de ter, que com verdade se pode dizer, que o interesse triumphou sempre de todas as couzas, donde vem, que o Estado da India veyo a ter a natureza da corda quanto mais se estende, mais fraca fica, porque todos da Folosa atê o Geroiu trazem metido em seu peito o rifaõ que dis a tuerto y a derecho asta al techo; e vai a cobiça neste Reino de maneira, que naõ escreve de câ outra couza a India o Pay, aos Filhos, e o Irmaõ ao Irmaõ, amigo ao amigo, senam = fazei por trazer dinheiro, que o mais he vento naõ vos enganem serviços famintos, porque por dinheiro havereis merce, porque bem sabeis, que dis o exemplo, quanto tienes, tanto vales, e se dereis huma enxada na vinha DelRei, dâi doze na vossa = e eu vi carta de hum Senhor deste Reino, que escrevia a hum Governador de poucas regras, e muito sentenciozo, e entre algumas palavras lhe dizia = Senhor, de meu Conselho, fazei por trazer dinheiro, prendaõ vos logo: nos tempos passados em chegando os homês â India perguntavaõ, qual era a fortalesa mais fronteira, ou quaes eram as armadas, em que se mais mercia para servir nellas, mas agora vai a cobiça em tanto crescimento, que em chegando perguntaõ quem se faz prestes para a China, Jappaõ, para Bengala, para Pegu, e para Sunda, e todos se vaõ para lâ que faz crer que virá a ser o que dizemos Mouros por nós, que ganhámos a India como cavaleiros, e a perdemos como mercadores.

Do dano, que a China fas ao Estado da India

Cap: 23.

Vizo Rei.

Assim tenho ouvido dizer, que na China se gasta a mayor parte da gente da India.

Soldado.

Sabe Vossa Senhoria quanto, que estando Joaõ Barreto em hũ Porto da China por Capitaõ mor, se achou em hum Domingo com seis centos homês ouvindo Missa, e vio virar a pessoa, que estava prezente, que certo naõ estavam sem capas de escarlata, e depois ouvi isto a outras muitas pessoas, que de todo o fez crer, e cada vez vai a couza em mais crescimento, porque alem disso vam lâ muitas a buscar a vida, e a morte; juntamente he hum valhacouto agora dos tocados da infermidade da Santa Inquiziçaõ; donde daqui a poucos tempos

ACADEMIA SCIENT LUSITANA · EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA · ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

a India Será China, e já ô fora Se a gente da terra quizera ter com nosco mais mistica conversação do que tem, porque não querem de nós, nem de nenhum Estrangeiro mais que o Comercio das fazendas, e que não façam assento na terra, e isto he o porque a India já nam he despedida, mas Certo Será Se he verdade o que dizem, que Sua Alteza tem mandado Embaixador ao Rei da China assentar paz, e pedir Lugar onde os Portuguezes façaõ assento, governado por Capitaõ nosso.

Vizo Rei.

E que proveito terá Sua Alteza disso?

Soldado.

Dillo hei a Vossa Senhoria fazer cada tres annos hum Capitam rico de Cento, ou cento Sincoenta mil Cruzados, e do mais ficar pondo as linhas de Sua Casa como faz em tudo; e Se a couza vier a effeito, espero que veja Vossa Senhoria com os olhos Ser esta huma invensam, que nam â poderâ o Turco buscar melhor para effeituar Seus dezejos, e com menos perigo cometer o Estado da India, que temos povoado, em que habitamos, e temos toda a nossa força, e a peor de toda, que temos descuberta, e a mais pobre.

Vizo Rei.

Pois parece, que não houvera de Ser isto assim, Senaõ, que na melhor Se houvera de povoar.

Soldado.

Soldado.

Direi a Vossa Senhoria donde isto veyo. O descubrimento da India todo foi fundado Sobre a pimenta, e na terra, onde Se achou logo alli pareceo bem fazer Se assento, que foi no pobre Malauar, e o que depois o tempo deu de Si foraõ algumas Fortalezas, que Governadores fizeraõ em Lugares, que Se ganharaõ por forças de armas como Goa, Ormûs, Diô, Bacaim, Chaul, Malaca, e outras, e em todas estas terras ha pouco mais, que paõ, e pano; e a China, com as mais partes do Sul descubertas, não Se Sabe em tudo, o que ora he descuberto na redondeza do mundo, terras tam ricas, nem abundantes de todas as couzas, porque em todo o mundo Se pode achar por partes, alli Se acharia junto, que parece, que quis Mercurio naquellas partes fazer Feitoria de todas as couzas, que tinha para vender ouro, prata, cobre, estanho, ferro, todos os outros metaes, almiscar, ambar, bejoim, Calumba, aguila, Sandalo, Crauo, pimenta, mais que na India, perolas, Canphora, e mais Seda, Sahe cada anno da India do que Se achará destinho; alcancue neste Reino, muito fertil, e abastado de toda a Sorte de mantimentos, e de todas as fruitas, que Se podem nomear das nossas, e outras da terra; as mulheres muito muito alvas, e fermozas, vestem de Seda tecida com roias de ouro, e de prata e pregaõ a Cabeça com alfenetes, graõs groços de ouro, tem por parte de fermozura, os pês pequenos, donde vem que de mininas lhos metem em formas de pano para lhe naõ crescerem; gastam o tempo ê banquetes, em Jardins, em jogos, e bailes, e outros passatempos, e os maridos ficaõ em Caza Servindo, e fasendo Cada hum o Seu Serviço, e officio de que vivem, e deixaõ viver as mulheres à Sua vontade por fazerem a Sua, e outros maôs, e inormes peccados; he terra em que vive Sem Confiçam, nem Restituicaõ, nem ha nella Santa Inquisiçam.

guiçaõ para se saber como cada hum vive; veja Vossa Senhoria quantos Correraõ aganhar estes privilegios demonios, que dã mistu=rados com grandes proveitos, eganhos na mercancia para fazer aos homẽs esquecer aperda da Alma, e dos bens dagloria de Deos; donde vem, tanto que se os homens achaõ na China, que nam tem alguma obrigaçam, dizem logo por si; mouro, forro; espirito que vai, nam torna: Ruins vindes vós embora, ainda que primeiro esta palmeira darâ peras, que eu lâ vá.

Vizo Rei.

Parece que naõ será Sua Alteza naverdade informado dos inconvenientes, ~~que~~ danossa embaixada, que tem mandada, nem do dano que della possa rezultar ao Estado da India.

Soldado.

O Conselho, einformaçaõ foi dado pella Senhora Cobiça; e pello Author daobra, pode Vossa Senhoria julgar assim que darâ; porem Deos he tam bom, que porâ da sua parte oque for mais seu Santo Serviço, ebem nosso, eõ estrouarâ emtudo se ō naõ for.

Das muitas Naos que se perdem na Carreyra da India Cap.º 24.

Vizo Rei.

Depois, que entendo nesta minha jornada, outra couza naõ trago na fantazia, senaõ muitas Naõs, que nellas saõ perdidas de annos para câ, deque este Reino estâ tam desfeito de homẽs, efazendas, eõ deque me maravilho, se tinha menos experiencia por ser no principio do descubrimento da India, e entraõ hiam, evinhaõ as Naõs a salvamento.

Soldado.

Nesse tempo punhaõ os homẽs todo o feito de sua viagem nas maõs de Deos, pelo que tinha nosso Senhor cuidado detudo como sempre custuma deter naquillo, que com bom Coraçaõ se lhe encomenda, mas depois que os homẽs por sua experiencia confiaraõ em seu saber, equizeraõ esta gloria para si, succederaõ lhe todas as couzas nesta jornada como obra de homẽs peccadores.

Vizo Rei.

Sempre nomundo houve peccadores, epeccados como agora

Soldado.

He verdade, mas Seriam menos contra o proximo, e como Seja propia couza do Senhor perdoar as offenças feitas a elle, fazia-nos favorecendo-nos em todas as couzas, naõ querendo nossa perdicam, Senaõ que vivessemos, e nos Convertessemos; mas agora Sam os peccados dos homens tanto Contra Seus proximos, que alevantou Deos a mam da Sua Mizericordia de nós, e nos Castiga com muita razaõ; por onde ja naõ aproveita para as Naôs irem, e virem a Salvamento partirem Cedo, nem bons Piloutos, nem irem bem remendadas, e aparelhadas de todo o necessario, porque vaõ, e vem taõ altastradas de peccados, que dizem, vizivelmente fallam os demonios nellas, em Suas tromentas, e trabalhos; e naõ eraõ assim no tempo passado, que nas tromentas lhe apparecia Nossa Senhora como quem Sempre Custumou aparecer, e ajudar, aos que por ella chamaõ em Seus trabalhos; ou porque as Naôs naõ vam, nem vem ha tantos annos a Salvamento, e he de crer, que Será Castigo de Deos por nellas hirem Capitaens, e officiais da terra, que tudo o que trazem he da fazenda de Sua Alteza, e dos proximos mal havidos, ou por virem Carregadas de pimenta com emprestimos, que os Governadores haviam dos homẽs, a que muitos delles faltava dinheiro para o remedio de Sua vida, e aos orphaõs Se tomava o Seu dinheiro, que com o ganho delle Se Sustentavaõ, e por lhe nam pagarem a tempo, deixavaõ as mulheres de Serem Cazadas, e tomando Sé o dinheiro, que estava em deposito por justiça para Se dar a Cujo fosse, e depois das partes terem Sentença em dez annos, que naõ eraõ pagos, e por virem nas Naôs muitos homẽs pagos do Soldo, que naõ venceram, e logrando Se do Suor

alheo por maôs partidos, e porque nas Naôs manda Sua Alteza que Se embarguem primeiro as arcas, e abuitres de homens, que estam neste Reino cheos de muitas honras, e merces, que os dos que vem da India cheos de muitos Serviços pondo Sua vida no perigo do mar, e do trabalho da vigia da Naô, e como haõ de vir Naôs a Salvamento da India, pois Sua Alteza manda Laurar a Seus vassalos cobre por mais preço, do que os Principes mouros, que ô ham de nossa maõ, ô daõ Laurado a Seus vassalos, e a prata, em que preço, que de huma maõ para outra os Portuguezes entre Si perdem mais de trinta por cento, e naõ Se Sabe fora moeda que Principe Christaõ, nem mouro, laure para Seu Pouvo, que perca nella em Seu Reino, nem nos Estrangeiros, Senaõ os Portuguezes da India, e oxala Somente tivesse a perda como Seu Rei; mas ja deste Reino levaõ as Naôs mais prata, do que antigamente levavaõ de Cobre por os mais dos mercadores Se lançarem a este ganho da moeda da India, e o Pouvo está padecendo tamanha perda, Sem Sua Alteza querer acudir a isso com justiça estrovado do interece que disso tem.

Vizo Rei.

E que governador foi o Author dessa moeda?

Soldado.

Quem neste Reino está com pouco de Seu, e menos merece de Sua Alteza, porque nunca ninguem quis ganhar fazenda nem honra á Custa alhea, que a naõ perdesse; porque Deos he justo Juis em tudo.

ACADEMIA DAS CIENCIAS DE LISBOA

Vizo Rei.

Ora Levarmeha Deos lá, evereis com os olhos todas essas desaventuras, que agora mal sei responder, e verei, como me recebe a terra porque até agora parece pelo que dizem, que não está mal recebido dos homẽs da India Dom Antão Vizo Rei.

Soldado.

Eu não estive na India em seu tempo mas de hum anno ô que delle alcancei, e vi foi que ja deste Reino hia official em duas couzas; no negocio da justiça, em que o vi dar bom expediente ás partes em seus despachos, e requerimentos, e ser nisto tam corrente, que bem mostrava ser quem he; e outra, que as couzas de guerra praticava, e ordenava como quem bem o sabia; mostrava ser homẽ de sua natureza bem acondicionado, e deboa inclinação, e despostas, e amigo dos homẽs.

Vizo Rei.

Partes sam essas com que os deve ter a todos contentes, que não será pequena dita segundo os homens da India são maôs de contentar, como me tendes dito.

Soldado.

Pouco lhe hade aproveitar estas boas, que disse a Vossa Senhoria, e outras que tem, se lhe faltar não dar aos homẽs tudo o que lhe pedirem justo, ou injusto, assim da Fazenda de Sua Alteza, como da Sua justiça, porque como lhe isto não fizer, logo

ôs terá maldizentes; e entendendo isto o Governador Nuno da Cunha dizendo-lhe Manoel de Albuquerque porque queria Sua Senhoria não ter por servidor, e amigo Affonço de Faria, que ao tal tempo estava aggravado de Ele, respondeo lhe; eu não tenho por inimigo homẽ, de quem posso fazer amigo á custa de Sua Alteza, senão á minha; assim que os Visoreis perdem Amigos por ós não comprarem á custa de Sua Alteza, e esta resão não basta para q̃ não serem cridos os homẽs em suas murmuraçoẽs, donde vem ficarem mal com os homẽs por servirem a Sua Alteza, e com Sua Alteza por ~~der~~ contentar aos homẽs.

Das obrigaçoes do Vizo Rei. Cap. 25.

Vizo Rei.

Ja parece razão, que vos nam dê mais trabalho do que até aqui dei nas couzas, em que praticamos do bem, e do Estado da India; e sabe Deos, que quizera ver comvosco como os officiaes das Naôs, que depois de terem carregado a Naô, o batel homẽs tem dentro tambem, pelo muito, que lhe serve para a descarga; se vos ô consintireis, em extremo folgára levar-vos comigo á India para minha descarga de consciencia, porque tenho por certo, que em tudo me fallais verdade.

Soldado.

Assim que me quizera Vossa Senhoria encarregar do officio em Sua Caza, que nenhum Principe tem, que he de official, que lhe falle verdade, e naõ sei de que vem naõ haver este officio em Caza dos Principes, senaõ, que por ser pouco proveitozo naõ ha quem ô peça, ou os Principes ô naõ querem prover, porque lhe naõ está bem a serventia delle

Vizo Rei.

A mentira, e o engano he o que val mais entre os Principes neste tempo, e dahi veyo dizerse; nam ha homẽs mais enganados, que os Principes, e os vizo Reis; mas segundo vosso conselho em nada poderei errar, folgarei, que me avizeis da maneira, que devo ter em meu officio no governo da India para ter contentes os homẽs della com tanto que naõ desirva a Deos, e a Sua Alteza.

Soldado.

Darei a Vossa Senhoria huma regra principal, de que em todas as couzas de seu cargo, e obrigaçaõ se ha de servir por naõ errar, a qual he; que em todas as couzas, que houver de ordenar e fazer, dê sempre a Deos o primeiro lugar, para que todas as que fizer, fiquem postas no seu sem contradicaõ alguma, porque as couzas, que se fazem justas segundo Deos, ficam bem ordenadas, e pois Vos Deos, e Sua Alteza deraõ o officio de Pastor de tam alta preminencia, que Christo nosso Senhor se prezou delle, daivos dias de vosso cuidado, e obras dignas de louvor, e vigiai vos, que vos naõ tome o discuido, porque he mâo

Superior; ponde todo vosso intento em Deos, porque sobre tal sentimento ficaram vossas obras firmes, e boas; tenha Vossa Senhoria muito respeito em favorecer, e honrar as Igrejas, e Templos em suas festas, porque nas taes obras dareis ao Povo exemplo de virtude vizitando em dias ordenados a Mizericordia, Hospitaes, mandando-os prover com suas esmollas, que ainda que seja da fazenda de Sua Alteza comprindo o que ha por seu serviço que se faça, ficareis ganhando com Deos, e com os homẽs gozando dos privilegios espirituaes como que de vossa fazenda provasseis; nas obras de conversaõ dos Infieis, mostrai muito zello, e sede favorecedor, porque a virtude ajudada, e favorecida nas obras santas se esforça, porque a gentilidade da India, está certo, que puramente se naõ converte assê por sô o respeito de Deos, e a salvaçaõ de suas almas, porque naõ sam capazes de tam alta merce, por onde poem sempre os olhos no favor humano, e a esta fraqueza deve Vossa Senhoria acudir com os honrar, e favorecer de tal maneira, que os que se converteram assê, fiquem contentes, e honrados, para que com melhor vontade os Converter se tornem a nossa santa fé; no zello da justiça, + seja sempre muito inteiro, mas naõ prezado, tendo m.to particular cuidado dos prezos, vizitandoos com audiencias, e guardando lhes sua justiça executandoa nelles com mizericordia, com tanto que naõ seja nos perdoẽs muito largo, porque tambem perdoar a muitos he peor, que ser cruel; e porque neste tempo a gente da India he mais negoceante, que guerreira, tenha Vossa Senhoria bom expediente no despacho das partes ainda que por isso percais o sono, porque assim como Deos, e Sua Alteza vos ordenaraõ para mandar a todos, tambem querem que ouçaes a todos, e que sejais as partes afavel, e brando em vossas obras, e palavras; porque o bom responder obra

ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA

ás vezes mais com os Coraçoens dos homens, que nam o dinhei=
ro: Sobre os officiaes da justiça, e fazenda, que sam membros vos
sos, sempre ponde os olhos em sua vida, e custumes e vendo
e exeminando como se ham na serventia de seu Cargo, fauo=
recendo, honrando, e acreditando sempre os que bem servirem
e Castigando os que por suas fraquezas o mereçerem para sua
emenda porque dissimular males, e passar por elles sem
Castigo, he Cauza de haver muitos na Republica; tenha
Vossa Senhoria cuidado no conserto de sua armada, por=
que sam os bens, que disso resultam ao Estado da India
muitos; porque naõ o fazendo assim, com muita razam se=
râ notado de culpa, porque a armada he huma das princi=
paes forças da nossa força da India, e em que os inimigos, e
amigos mais poem os olhos, e como negocio principal, nelle
se deue occupar, e naõ no deixar pª outro que seja seu ac=
cessorio, alembrandolhe que naõ faz pequena guerra a se=
us inimigos quem bem olha pello seu.

Do provimento dos Almazens tenha Vossa Senhoria muito par=
ticular cuidado, porque cuido se se offerecer necessidade tenha
nelles o necessario para a guerra, e deffençaõ de seu Estado pois
nisso ganha, e nam perde, porque as couzas, que se compram or=
dinarias, sempre sam mais baratas, que as que se compram em
tempo de necessidade, e tambem estará seguro de nam estarem
na maõ de seus inimigos as couzas necessarias ao tempo, que as hou=
ver mister, que será grande perigo, porque dito verdadeiro he quem
na guerra, que houver de fazer, se quizer vencer, de longe se ha=
de preceber.

Nam tire Vossa Senhoria nunca do sentido os receyos, que deue
deter dos Estreitos de Sueza, e Baçora, e de suas armadas, pois

do Estado da India, nam tem outra couza, que com mais razaõ de=
ua temer, e esteja sempre para elles prestes, porque parte de vitoria
o aprecebimento, e tambem os trabalhos, que saõ esperados sentem=
se menos quando vem, porque o sobresalto dos inimigos, e couzas nam
esperadas, sam as que fazem dano nas couzas, em que ha discuido;
o que confio em Deos que naõ haverá em Vossa Senhoria, lembrando
lhe que ninguem possue Estado alheo, que com discuido tenha se=
guro.

Emquanto o tempo nam estrouar a Vossa Senhoria por alguma li=
cita razaõ, nunca vire as Costas ao Malauar, mas tenha sempre
nelle postos os olhos, porque he gente indomavel, suberba, falça,
mentiroza, e de sua natureza he guerreira, e que nunca fazem virtu=
de por natureza, senam por necessidade, naõ nos custumeis a so=
frerlhe offensas, porque sam taes, que presumiraõ procedesse da fra=
queza nossa; o que delles haveis mister, he pimenta para a carrega=
çam, a qual está visto, que sempre se houvesse delles mais com a lan=
ça na maõ, que com o dinheiro, e o cuidado da carga, nunca seja
ante Vossa Senhoria o menor, pois sabe quanto isso vai neste Rei=
no, e na India; tambem lhe lembro que quem da carga se descarga,
he digno de louvor.

Trabalha Vossa Senhoria quanto lhe for possivel por trazer a
gente de guerra contente, junta, paga, e fauorecida, dando a ca=
da hum conforme a seus serviços, e merecimentos, de tal manei=
ra, que se naõ possa dizer, que paga a huns com a justiça de
outros, fauorecendo no justo, e honesto as cidades, e pouvos, pois
nelles estaõ certas as ajudas, e soccorros para todas as necessida=
des do Estado; por onde em tudo lhe devem guardar suas hon=
ras, e liberdades que lhos deram Vizo Reis por seus serviços, e junta
mente castigando os que cometerem culpas, e maleficios para em tudo

ficardes acrescentado.
Aos ~~Vizo~~ Reis da India folgue Vossa Senhoria fazer lhe a vontade
nas couzas, que lhe requererem como claramente nam for contra
o Serviço de Deos, e de Sua Alteza, e dissimulando algumas couzas
Suas, e que muito naõ for, posto, que dellas receba desprazer, por
nam dar occaziam a Sobrevirem outras mayores, que tragam
dano, porque como está dito, elles Sam os Senhores da terra; e nós
Somos hospedes, que vivemos delles, pois todas as couzas, que nos
Servem para a nossa deffensaõ, as havemos de haver da Sua maõ.
E todas as couzas, que Vossa Senhoria houver de fazer, assim da
guerra, como da fazenda de Sua Alteza folgue Sempre de tomar
nellas parecer, e conselho dando orelhas aos velhos, que das couzas
que tratar tiverem melhor experiencia, porque he tam Secreta cou=
za, que em tudo o Conselho necessita, pois he melhor errar por elle
que acertar Sem elle.
Nam folgue Vossa Senhoria com novidades, porque nunca as vi
na India, que fossem proveitozas, mas Sempre foraõ danozas; ha=
bathẽ ~~…~~ por governar, e Conservar o Estado quieto, pacifico, e em
justiça, porque Sempre foi mais louvada a conservaçaõ do ganha=
do, que ganhar alguma Couza de novo; porque como Vossa Se=
nhoria Sabe as mais das couzas Se ganhaõ a Cazo, mas governa=
las, e conservalas, he necessario arte, e Saber, e Conselho.
Ponha Vossa Senhoria Sempre os olhos nos Estrangeiros, que
residem, e negoceam debaixo da Sua jurisdiçaõ, e mande que
lhe Seja Sempre feita justiça, e razaõ, porque alem de Vossa
Senhoria Comprir com Sua obrigaçaõ, o proveito, que isto tem,
he Serem em Suas terras pregoeiros do bem que lhes fazem, e da ver=
dade, e da justiça, que acham entre nós, porque couza he necessaria
aos poucos que Senhoream a muitos o que nam podem fazer
com temor acabalo com amor, e boas obras.

Os homẽs de que Vossa Senhoria Se houver de Servir na India de jus=
tiça, e fazenda Sejam por elle mui escolhidos, porque vai muito do
official escolhido, ao favorecido; e dos homeis, que forem prejudica=
dos ao povo, e asperos de Suas Condiçoeis, vos naõ Sirvais; nem af=
feiçoeis apragentos, nem alizonjeiros, que Sam homẽs que igual=
mente Semeam peçonha nos Coraçoeis dos Principes da terra.
As couzas que Vossa Senhoria Levar por regimento de Sua Al=
teza, que faça na India, como as naõ Contra dizer o tempo, ou
houver, para Se effeituar, algum justo impedimento, Vossa Se=
nhoria em tudo cumpra o Regimento de Sua Alteza, e achando
alguns impedimentos para o nam Cumprir o escrevera a Sua Al=
teza para nisso prover o que houver por mais Seu Serviço para es=
cuzardes ficar posto no juizo de nossos inimigos de mal fez, ou bem
fez; e pegue Se Vossa Senhoria ao dito da velha, que dis = Rou Rou,
faça Se o que El Rei mandou. E porque em tudo naõ poderei Ser
tam miudo Como quizera movido dos dezejos, que tenho de Servir
a Vossa Senhoria, lembro lhe, que nas couzas, que fizer na India Se=
ja nellas o Roteiro do Governador Nuno da Cunha, porquem dizia
o bom Vizo Rei Dom Pedro Mascarenhas, que quem quizesse bem
governala puzesse os pês pelas Suas passadas; e ouvi dizer ao Vizo
Rei Dom Affonço, que quando partira deste Reino dissera ao
Infante Dom Luis, que Soubesse de Sua Alteza Se lhe mandava
fazer alguma Couza na India em particular do Seu Serviço, e que lhe
fôra respondido, que Sua Alteza naõ queria mais delle, Senam
que lhe governasse a India como Nuno da Cunha.

Vizo Rei

E que fundio a Nuno da Cunha, e a Seus filhos o Seu bem
Serviço? tendelo Sabido; ou ouvistelo dizer?

Soldado

O que disse sei, dillo hei a Vossa Senhoria; que Sua Alteza, que esta em gloria o mandou vir para este Reino, e o mandou esperar ás Ilhas com huma Armada, em que mandou por Capitão hum homem seu pouco amigo, e feitura de seus inimigos, que tinha neste Reino, o qual Capitão por ter mais honra, e mais fama levava huma adoba de quatro ellos para lhe lançar nos pés, e outros exames por regimento, que fizesse em sua pessoa, criados, e fazendas, que estavam bem nelle se venderá o Estado da India ao Turco, e assim o mandava trazer como malfeitor diante de seus inimigos, mas foi Deos servido o livrar de trabalhos, que não merecia, levando-o para si no Cabo de boa Esperança; e não o achando nas Ilhas o Capitam, que o hia buscar cuidou verdadeiramente, que era fugido para França, e fez tantos exames, que mostrou bem com quam danoza vontade o hia buscar, naõ podendo crer, que era morto, senam fugido, porque nam lembrava ao innocente que mentiras, nunca fizeraõ fugir a ninguem, senaõ as maldades que cada hum sabe tem feitas.

Viso Rei.

Baixo, e cruel genero de justiça fas o Rei, que permitte, e consente pôr os vassalos, que o serviram nas maõs de seus inimigos, e sentindo isto David dizia a Deos; vos, Senhor, me castigai, porem nam permitais ser castigado por maõs de meus inimigos, e tam obrigados saõ os Principes a fazer esta virtude, que se lê no Livro de Daniel por ser este Profeta privado, e aceito a ElRei Dario estava posto em odio, era muito invejado dos Sapatras trapas e Governadores do Reino, os quaes por torpe, e falça informaçaõ ou accuzaçaõ foi sentenciado por elles á morte, e que fosse lançado na Cova dos Leoens, na qual sentença ElRei consentio com muito pezar, nam o podendo escuzar da pena por nenhuma via temendo que se o nam deixassem justiçar, o despojariam de ser Rei, ou matariaõ, porem como bom suspirava por Deos, foi com o Santo Profeta atê a boca da Cova dos Leoẽs, aonde havia de ser lançado, e lhe disse, porque creyo que o Deos, em que tu cres te livrarâ deste perigo, entra confiado, que eu te guardarei da maõ de teus inimigos, e metido o Profeta na Cova, o mandou fechar, e na porta pôz o seu sello real, para que naõ fosse aberta, crendo que mais podia Deos acabar com aquellas brutas alimarias, que naõ com a maldade dos homens, e assim aconteceo, que mandando abrir a porta a outro dia, que parecia a todos, que do Profeta naõ haveria nem ossos, foi achado vivo em saõ por Merce de Deos, e seus inimigos ficaraõ envergonhados, e confundidos. O bom Rei Dario gentio, e sem fé, disse: Senhor, ao Profeta que te servia metido na Cova dos Leoens, ainda alli, o quizestes guardar da maõ de seus inimigos, para que ô naõ matassem, quando visem, que os Leoens o naõ queriam fazer; tome exemplo os Reis Christaõs, que fazendo justiça dos que ô mal serviram, naõ nos entreguem em poder de seus inimigos, porque he hum cruel genero de justiça e com que semeam em seu Reino odios de geraçaõ â geraçam, de que se segue grandes males, e pouco serviço a Deos.

Soldado.

Parece que adivinhava o Governador Nuno da Cunha de seus trabalhos, e quam mal agradecidos lhe haviam de ser os seus serviços pelo seu Rei, e da terra, que tantos, e tam bons tinha feito, porque estando para morrer no mar lhe foi preguntado pelos seus, se queria, que o trouxessem a este Reino.

para que seus ossos fossem postos no lugar em que ordenasse, res=
pondeo; que o lançassem ao mar com duas camaras de falcão atadas nelle, para que o levassem ao fundo, e que as pagassem a sua Alteza, que não queria que seus ossos fossem levados a Portugal, dizendo as palavras, que aquelle gram Capitam disse pella Cidade de Roma; ô ingrata Patria non possidebis ossa mea.

Vizo Rei.

Ja parece razam, que vos recolhais; e por amor de mim, que antes da minha partida me venhais vizitar algumas vezes, porque sempre haverá couzas, que folgue de praticar com vosco, e de agora começarei a pôr-me nos trabalhos do aprecebimento da minha jornada, que quererá Deos seja boa, e prospera, e me levará a Goa a salvamento para ver com os olhos o muito que dizem da nobreza della.

Soldado.

Nam dirão tanto a Vossa Senhoria que mais não seja, porque a Cidade de Goa, tirando esta de Lisboa, não tem sua Alteza outra como ella nobre, e rica por fazendas, tratos, e rendimentos, e forte por armas, e armadas, povoada de muitos fidalgos, cavalleiros e cidadaõs, e gente limpa, uzados na guerra, e de tal maneira de pequenos serviços, e em tam pouco tempo está posta em tamanha grandeza, e populoza, que claramente nos mostra Deos Nosso Senhor que he elle o Autor desta obra, e muito mayor fôra com sua ajuda se logo no principio do discubrimento da India se fizera tanto fundamento de se povoar a terra, porque se se nam deffenderá como se deffendeo, que não fossem mulheres á India, e com tanto rigor, que eu vi, o Conde Almirante mandar açoutar em Goa publicamente doze mulheres Por=

Portuguezas moças, e de bom parecer, por se embarcarem na sua Armada contra sua deffeza, sem lhes valer serem algumas cazadas com os homens, que as levavam; mas em poucos dias teve Deos cuidado de castigar a sem rezão, que lhes foi feita, donde veyo por falta de mulheres naquelle primeiro tempo casarem os homẽs com as naturaes da terra, e em parte está povoada da geração Portugueza como então pudera estar; houve mais outro inconveniente para não ser Goa muito mais nobre do que he, cuidarẽ os homens, que perdiam com seu Rei as merces, que lhe mereciam por seus serviços por se cazarem na India, havendo de ser pelo contrario, que por cazarem, e fazerem assento na terra houvera de ser occaziam para com melhor vontade sua Alteza lhes fazer merces conforme a seus serviços, e calidades, porque para os trabalhos, que ao Estado da India sobreviessem melhor os terá na terra honrados, e ricos, com as obrigações de suas mulheres, e filhos, que nam postos neste Reino em quintas logrando o que trouxerão da India, e ouverão de merces, que lhe foram feitas com pedirem de novo outras.

Vizo Rei.

Ja agora se não estranha cá serem homẽs fidalgos, e de preço na India, porque ha cazamentos nobres por honra, e por fazenda o que nam havia lugar no principio do descobrimento da terra; por onde os que ja agora nella fizerem assento nam devem perder nada com os homẽs, e com seu Rei.

Soldado.

Nosso Senhor ajude, e favoreça a Vossa Senhoria em todas as suas couzas como seus servidores dezejamos.

QUOD FACIMUS ... ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Ouzo Rei

E a Vôs tenha em Sua guarda, e de vida para Seu Serviço.

Amem.

Finis Laus Deo

Do Uzo de Bom.^os Antunes Renuza

BIBLIOTHECA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

NISI UTILE EST QUOD FACIMUS STULTA EST GLORIA
ACADEMIA SCIENT LUSITANA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA